

ROGÉRIO MARTINEZ • WANESSA GARCIA



# Pitanguá

## GEOGRAFIA



3<sup>o</sup>  
ANO

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

Componente curricular:  
**Geografia**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2  
Código da obra:  
**0068 P27 01 02 050 050**

LIVRO DO  
**PROFESSOR**

 **MODERNA**





## **ROGÉRIO MARTINEZ**

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP) – *campus* Marília.  
Professor da rede pública de ensino básico.  
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

## **WANESSA GARCIA**

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Componente curricular: Geografia

## **LIVRO DO PROFESSOR**

1ª edição  
São Paulo, 2025



**Produção editorial:** Scriba Soluções Editoriais

**Edição:** Raffael Garcia da Silva

**Assistência editorial:** Marissa Kimura

**Gerência de planejamento editorial:** Camila Rumiko Minaki

**Preparação de texto e revisão:** Moisés Manzano da Silva, Nicolas Hiromi Takahashi

**Projeto gráfico:** Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

**Edição de arte:** Keithy Mostachi

**Editoração eletrônica:** EfeDois Editoração Ltda., JSDesign,  
Leda Cristina Silva Teodorico

**Pesquisa iconográfica:** André Silva Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Vinícius Costa

**Edição executiva:** Cesar Brumini Dellere, Maria Clara Antonelli

**Gerência de planejamento editorial e revisão:** Ana Paula Souza Nani

**Suporte administrativo e de planejamento editorial:** Carlos Eduardo B. Oliveira,  
Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini,  
William Magalhães

**Gerência de design, produção gráfica e digital:** Patrícia Costa

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Capa:** Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

*Ilustração:* Diego Loza/Arquivo da Editora

*Foto:* Laura Olivas/Moment/Getty Images

**Coordenação de arte:** Wilson Gazzoni Agostinho

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Martinez, Rogério

Pitangá geografia : 3º ano : anos iniciais do  
ensino fundamental / Rogério Martinez, Wanessa  
Garcia. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Geografia.

ISBN 978-85-16-14191-2 (aluno)

ISBN 978-85-16-14192-9 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Garcia,  
Wanessa. II. Título.

25-297412.0

CDD-372.891

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Canal de atendimento: 0303 663 3762

www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi,  
um dos pássaros mais populares encontrados nas  
matas e nos jardins de todo o Brasil?



DIEGO LOZA/ARQUIVO DA EDITORA



# OLÁ, ESTUDANTE!

O que você pode fazer para melhorar o mundo em que vive?

Plantar uma árvore, não desperdiçar água, respeitar opiniões diferentes da sua e cuidar bem dos lugares públicos são apenas algumas das ações que todos podemos praticar no dia a dia. Ao estudar Geografia, você perceberá que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, enfrentando e solucionando problemas de maneira autônoma e responsável.

Este livro ajudará você a compreender a importância da cidadania para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

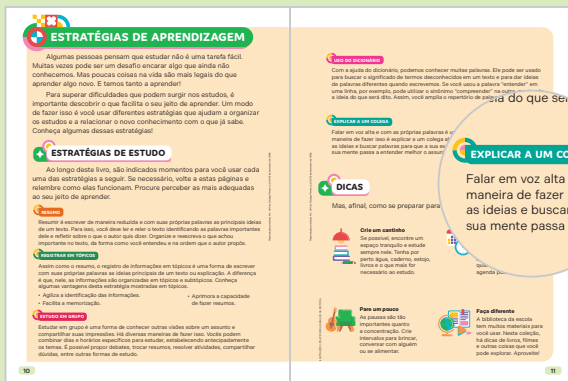
Isso é o que nós, autores, desejamos.

Bons estudos!



## CONHEÇA SEU LIVRO

Descubra como cada parte do seu livro pode levá-lo mais longe nos seus estudos.



### O que você já sabe?

Nessa seção, são propostas atividades para verificar os conhecimentos que você tem sobre alguns assuntos.

### Estratégias de aprendizagem

Aqui você vai encontrar dicas e sugestões para se organizar em seus estudos.

3



## Reprodução do Livro do Estudante

Nesta parte do **Livro do Professor**, você encontra uma versão reduzida do **Livro do Estudante**, que inclui as respostas das atividades e alguns comentários.

Nas laterais e nos rodapés, as **orientações ao professor** funcionam como um guia para a prática pedagógica, com sugestões de como abordar as atividades. É aqui também que estão as respostas que não couberam na reprodução das páginas.

• A seguir estão listadas as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas neste volume. Elas foram reproduzidas da BNCC e podem ser consultadas sempre que forem mencionadas ao longo das orientações ao professor.

**UT: Unidades temáticas**

**OC: Objetos de conhecimento**

**H: Habilidades**

## UT

### O sujeito e seu lugar no mundo

## OC

A cidade e o campo: aproximações e diferenças

**H (EF03GE01)**

Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

**H (EF03GE02)**

Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

**H (EF03GE03)**

Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

## UT

### Conexões e escalas

## OC

Paisagens naturais e antrópicas em transformação

**H (EF03GE04)**

Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

## UT

### Mundo do trabalho

## OC

Matéria-prima e indústria

**H (EF03GE05)**

Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.



### Abertura de unidade

Nessas páginas, você vai analisar uma imagem relacionada aos assuntos que serão estudados na unidade.

### Conectando ideias

As questões desse box vão ajudar você e seus colegas a identificar o que sabem e verificar como os assuntos da unidade se encaixam na vida de vocês.



### Dica

Com esse box, você será informado sobre sugestões de leitura para complementar o estudo de determinados temas. Nele, também há dicas para o desenvolvimento dos estudos.



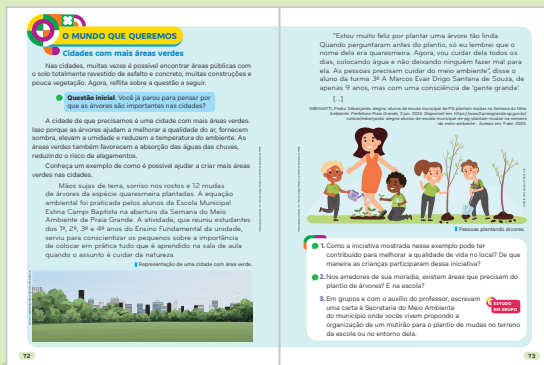
### Vocabulário

Esse box vai ajudar você a conhecer o significado de algumas palavras do texto.



### Atitude legal

Esse box permite que você pense sobre um valor ou uma atitude que contribui para o bem coletivo.



4

## UT

### Formas de representação e pensamento espacial

## OC

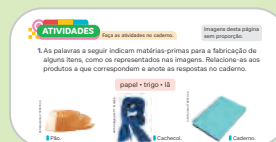
Representações cartográficas

**H (EF03GE06)**

Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

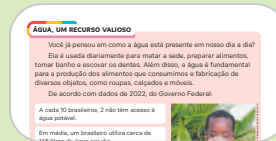
**H (EF03GE07)**

Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.



### Atividades

As atividades propostas ajudam, de diferentes maneiras, a explorar e a entender melhor os conteúdos.



### Boxe complementar

Esse box apresenta outras informações e curiosidades sobre o tema trabalhado.



### Pelo Brasil

Esse box apresenta exemplos e curiosidades que valorizam a diversidade brasileira.

### O mundo que queremos

Nessa seção, você vai estudar e refletir sobre temas que o ajudarão solucionar problemas ou conhecer bons exemplos para se tornar um cidadão mais consciente e responsável.

Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

**O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES**

**Maquete, desenho e legenda**

Os estudantes do 3º ano criaram uma maquete para representar as paisagens da cidade e do campo. Vamos recordar o que é uma maquete?

**Maquete** é uma representação em miniatura dos elementos presentes em determinado lugar.

Para fazer a maquete, os estudantes utilizaram materiais diversos, como papéis, sucatos, pedras plásticas, tampinhas, patinhos, lã, de cor.

## O mundo em representações

Nessa seção, você vai aprender noções, temas e conceitos de Cartografia.

**O QUE VOCÊ ESTUDOU?**

1. Complete as frases, no caderno, substituindo as quadradinhas pelas palavras e seguir.

**Nomeadas:** paisagem, cidade, natureza, fontes.

a) A **■** é tudo aquilo que podemos ver, perceber, sentir e ouvir em um lugar.

b) As paisagens **■** representam elementos como rios, pedras, montanhas e **■**.

c) As paisagens **■** representam elementos construídos pelo ser humano.

## O que você estudou?

Nessa seção, você vai retomar os principais assuntos trabalhados na unidade.

**O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?**

1. Em uma folha de papel avulso, desenhe um aspecto cultural, que possa ser um patrimônio histórico, cultural ou artístico existente no lugar onde vive, como um monumento, uma festa, um costume ou uma comida típica.

2. Escreva no caderno algumas características dos modos de vida dos povos mencionados a seguir, como o lugar que costumam viver, alguma festa ou costume.

**Itaipirineiros • Quilombolas • Indígenas**

3. Por que é importante ressaltar e valorizar as culturas de todos?

## O que você já aprendeu?

Nessa seção, você vai retomar os principais assuntos trabalhados no livro.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS**

**ALMEIDA, Rosângela** (Org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

O livro aborda o planejamento de mapas cartográficos para crianças e jovens, apresentando atividades e recursos para o ensino de cartografia.

**BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_LB\\_2018.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_LB_2018.pdf). Acesso em: 8 set. 2020.

Documento que estabelece as diretrizes curriculares para o ensino de Geografia e História, destacando a importância da cartografia e da leitura crítica de mapas.

**FAZENDA, Ivani** (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Fapesp, 2005.

Este livro apresenta um panorama sobre o ensino de cartografia, abordando aspectos teóricos e práticos, com foco na formação de professores.

**FRANZI, Paulo** (Org.). *PNLD*. Ano 1. Brasília: MEC, 2017.

A PNLD (Política Nacional do Livro Didático) estabelece as diretrizes para a seleção e a produção de livros didáticos, visando garantir a qualidade e a relevância dos materiais utilizados no ensino.

**LEAL, Sérgio**. *Geografia no ensino*. São Paulo: Fapesp, 2005.

Este livro discute as abordagens e os desafios do ensino de Geografia, abordando temas como a cartografia, o espaço geográfico e a cidadania.

## Referências bibliográficas comentadas

Essa seção lista as principais referências teóricas consultadas na elaboração deste livro.

**PARA FAZER JUNTOS**

**Vamos reutilizar!**

Existem várias maneiras de reutilizar os materiais que seriam descartados, dando a eles uma nova utilidade. Usando a criatividade, podemos fazer brinquedos, porta-lápis, vasos, objetos decorativos, entre outros. Verifique a seguir.

**Fazendo um porta-lápis**

**MATERIAIS**

- recipiente de material descartável para fazer o porta-lápis (embalagem de maquiagem, lata de leite condensado, pote de plástico, lata de leite, garrafa PET etc.)
- canetas, tintas de papel coloridas e barbante ou fita colorida
- canetas coloridas
- cola escolar
- tesoura com pontas arredondadas

**PASSO A PASSO**

- Corte o papel na medida para encher o recipiente.
- Cole o papel na superfície do recipiente, encaixando-o.
- Decore o porta-lápis com pedaços de barbante, fitas coloridas ou desenhos.

O porta-lápis já está pronto!

**Fazendo um bilboquê**

**MATERIAIS**

- garrafa PET de dois litros com tampa
- pedaço de papel no tamanho de uma folha de sulfite
- cola escolar ou fita adesiva
- barbante (tamanho de 40 centímetros)
- tinta, canetas ou adesivos coloridos

**PASSO A PASSO**

- Pegue o sulfite do professor para cortar a parte superior da garrafa.
- Corte a tampa da garrafa PET.
- Enrole a tampa de plástico ou de metal formando um pequeno pacote, que será o pedúnculo do bilboquê.
- Amare uma ponta do barbante no gargalo da garrafa, logo abaixo da tampa.
- Enrole o bilboquê como quiser, com tinta, canetas ou adesivos coloridos.

**AGORA É COM VOCÊ**

Siga os passos anteriores e construa um porta-lápis para guardar canetas, lápis e outros materiais escolares. Depois, faça um bilboquê para você brincar. Para isso, forme dupla com um colega, assim vocês poderão auxiliar um ao outro na construção desses objetos.

1. Agora, verifique os materiais que construiu. O que eles têm em comum?

## Para fazer juntos

Nessa seção, você e seus colegas vão colocar a “mão na massa”! Vocês vão usar a criatividade para tomar decisões, e desenvolver várias atividades.

**HORA DO TESTE**

**Questão 1**

A língua portuguesa falada no Brasil possui diversas palavras herdadas de outras línguas. Quais palavras a seguir têm origem em línguas indígenas? Marque no caderno a alternativa correta.

☐ Internet, site e videogame.

☐ Futebol, cultura e beirinho.

☐ Canoa, tucupi e petaca.

☐ Pízza, macarrão e carnaval.

## Hora do teste

Nessa seção, você vai resolver as atividades e identificar as respostas corretas por meio de alternativas.

## ÍCONES

### Resposta oral:

Indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

### Resposta no caderno:

Indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

### OBJETO DIGITAL

Indica que existem objetos educacionais digitais. Você poderá acessá-los por meio do livro digital.



# SUMÁRIO

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM** ..... 10

**O QUE VOCÊ JÁ SABE?** ..... 12

**UNIDADE**  
**1**

**O NOSSO LUGAR E OS OUTROS LUGARES** ..... 14

**Lugares de vivência** ..... 16

**ATIVIDADES** ..... 17

**Lugares do dia a dia** ..... 18

**Gostar do lugar é cuidar dele** ..... 20

**ATIVIDADES** ..... 21

**Os lugares e os modos de vida** ..... 22

**As populações ribeirinhas** ..... 23

**O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES • Representando o lugar de vivência** ..... 24

**ATIVIDADES** ..... 25

**Os povos indígenas** ..... 26

**PARA FAZER JUNTOS • Livro das brincadeiras indígenas** ..... 28

**As comunidades quilombolas** ..... 30

**A cultura quilombola** ..... 31

**Influências em nossa língua** ..... 32

**ATIVIDADES** ..... 33

**As comunidades caiçaras** ..... 34

**O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES • Observando de diferentes pontos de vista** ..... 35

**Cuidando do nosso patrimônio** ..... 36

**ATIVIDADES** ..... 37

**O MUNDO QUE QUEREMOS • Preservando os patrimônios culturais** ..... 38

**O QUE VOCÊ ESTUDOU?** ..... 40

## UNIDADE 2

### LUGARES E PAISAGENS ..... 42

As paisagens ..... 44

Como percebemos os elementos da paisagem ..... 46

Paisagens naturais ..... 48

Paisagens humanizadas ..... 49

ATIVIDADES ..... 51

O registro da paisagem ..... 52

O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES • Desenhando a paisagem ..... 54

A transformação da paisagem ..... 56

O ser humano transforma as paisagens ..... 58

Transformações ao longo do tempo ..... 60

A paisagem pode mudar rapidamente ..... 61

ATIVIDADES ..... 62

O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES • Maquete, desenho  
e legenda ..... 64

Natureza e paisagem ..... 66

Natureza e transformação da paisagem ..... 67

A ação das águas nas paisagens ..... 68

A ação dos ventos ..... 70

ATIVIDADES ..... 71

O MUNDO QUE QUEREMOS • Cidades com mais áreas verdes ..... 72

O QUE VOCÊ ESTUDOU? ..... 74

## UNIDADE 3

### O TRABALHO E SEUS PRODUTOS ..... 76

O trabalho em nosso dia a dia ..... 78

O MUNDO QUE QUEREMOS • O trabalho voluntário  
faz a diferença ..... 80

O trabalho infantil e os direitos das crianças ..... 82

ATIVIDADES ..... 84



» O trabalho e os produtos do nosso dia a dia .....	85
As atividades e os produtos do campo .....	86
» A agricultura .....	86
Os produtos da agricultura .....	87
» A pecuária .....	88
Os produtos da pecuária .....	89
» O extrativismo .....	90
Os produtos do extrativismo .....	91
<b>ATIVIDADES .....</b>	<b>92</b>
As atividades e os produtos da cidade .....	94
» Indústria .....	94
» Matéria-prima e produtos .....	95
<b>ATIVIDADES .....</b>	<b>96</b>
» Comércio .....	97
» Prestação de serviços .....	97
<b>ATIVIDADES .....</b>	<b>99</b>
<b>O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES • A legenda</b>	
é feita de símbolos .....	100
» Artesanato .....	102
Argila .....	102
Fibras vegetais .....	102
<b>PARA FAZER JUNTOS • Produzindo um artesanato .....</b>	<b>104</b>
<b>O QUE VOCÊ ESTUDOU? .....</b>	<b>106</b>

<b>UNIDADE</b> <b>4</b>	<b>A NATUREZA E SEUS RECURSOS .....</b>	<b>108</b>
	Os recursos naturais .....	110
	Consumo e meio ambiente .....	112
	» Como evitar o consumo excessivo dos recursos naturais .....	113
	<b>ATIVIDADES .....</b>	<b>115</b>
	» Os problemas ambientais no campo .....	116
	» Problemas ambientais nas cidades .....	118

<b>ATIVIDADES</b> .....	120
<b>O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES</b> • Análise dos planos da paisagem .....	122
<b>O MUNDO QUE QUEREMOS</b> • Respeito ao modo de vida indígena .....	124
<b>Nosso consumo gera resíduos</b> .....	126
▶ <b>Reduzir, reutilizar e reciclar</b> .....	128
▶ <b>A importância de reciclar</b> .....	130
<b>ATIVIDADES</b> .....	132
<b>PARA FAZER JUNTOS</b> • Vamos reutilizar! .....	134
<b>O QUE VOCÊ ESTUDOU?</b> .....	136

<b>O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?</b> .....	138
--------------------------------------	-----

<b>PARA SABER MAIS</b> .....	142
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS</b> .....	144

## OBJETOS DIGITAIS

<b>MAPA CLICÁVEL</b> • LUGARES PELO MUNDO .....	18
<b>MAPA CLICÁVEL</b> • COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BRASIL .....	22
<b>MAPA CLICÁVEL</b> • BRASIL: DIVERSIDADE CULTURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO .....	39
<b>INFOGRÁFICO CLICÁVEL</b> • PAISAGENS NATURAIS DO BRASIL .....	48
<b>INFOGRÁFICO CLICÁVEL</b> • PAISAGENS DO BRASIL COLONIAL .....	52
<b>INFOGRÁFICO CLICÁVEL</b> • REPRESENTAÇÕES DAS PAISAGENS .....	54
<b>INFOGRÁFICO CLICÁVEL</b> • ATIVIDADES E MODELOS DE PRODUÇÃO NO CAMPO .....	86
<b>INFOGRÁFICO CLICÁVEL</b> • ARTESANATO E CULTURA .....	103
<b>MAPA CLICÁVEL</b> • PRÁTICAS DE CUIDADOS COM A NATUREZA .....	113
<b>INFOGRÁFICO CLICÁVEL</b> • ATERRO SANITÁRIO: O DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS .....	127
<b>INFOGRÁFICO CLICÁVEL</b> • RECICLAGEM DE UMA LATA DE ALUMÍNIO .....	130

• As páginas **10** e **11** apresentam dicas e sugestões de estratégias de estudo que podem ser utilizadas pelos estudantes ao longo das unidades, com o objetivo de ajudá-los a se organizar e a estudar de forma mais eficiente. As orientações abordam tanto aspectos práticos, como a organização do tempo e do material, quanto estratégias que favorecem a compreensão dos conteúdos e a consolidação das aprendizagens. As dicas são apresentadas de forma sucinta, facilitando sua aplicação no dia a dia da sala de aula, enquanto as estratégias de estudo contam com selos ao longo das unidades, sugerindo sua utilização pelos estudantes em momentos oportunos. Com isso, busca-se contribuir para o desenvolvimento da autonomia deles e para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, também apoiando o trabalho do professor.

• A estratégia de estudo **resumo** ajuda a desenvolver nos estudantes habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Nos momentos em que o uso dessa estratégia foi sugerido neste volume, destaque aos estudantes que registrar as ideias principais e pesquisar o significado de palavras que considerem difíceis contribui para uma melhor compreensão do texto e favorece a elaboração de resumos claros e organizados.

• A estratégia **registrar em tópicos** funciona como um resumo visual, desenvolvendo a interpretação de textos, a síntese e a escrita, além de contribuir para a compreensão dos conteúdos. Nos momentos em que o uso dessa estratégia foi sugerido neste volume, explique aos estudantes que essa prática pode ser organizada de diferentes



## ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Algumas pessoas pensam que estudar não é uma tarefa fácil. Muitas vezes pode ser um desafio encarar algo que ainda não conhecemos. Mas poucas coisas na vida são mais legais do que aprender algo novo. E temos tanto a aprender!

Para superar dificuldades que podem surgir nos estudos, é importante descobrir o que facilita o seu jeito de aprender. Um modo de fazer isso é você usar diferentes estratégias que ajudam a organizar os estudos e a relacionar o novo conhecimento com o que já sabe. Conheça algumas dessas estratégias!



### ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Ao longo deste livro, são indicados momentos para você usar cada uma das estratégias a seguir. Se necessário, volte a estas páginas e relembre como elas funcionam. Procure perceber as mais adequadas ao seu jeito de aprender.

#### RESUMO

Resumir é escrever de maneira reduzida e com suas próprias palavras as principais ideias de um texto. Para isso, você deve ler e rere o texto identificando as palavras importantes dele e refletir sobre o que o autor quis dizer. Organize e reescreva o que achou importante no texto, da forma como você entendeu e na ordem que o autor propôs.

#### REGISTRAR EM TÓPICOS

Assim como o resumo, o registro de informações em tópicos é uma forma de escrever com suas próprias palavras as ideias principais de um texto ou explicação. A diferença é que, nele, as informações são organizadas em tópicos e subtópicos. Conheça algumas vantagens desta estratégia mostradas em tópicos.

- Agiliza a identificação das informações.
- Aprimora a capacidade de fazer resumos.
- Facilita a memorização.

#### ESTUDO EM GRUPO

Estudar em grupo é uma forma de conhecer outras visões sobre um assunto e compartilhar suas impressões. Há diversas maneiras de fazer isso. Vocês podem combinar dias e horários específicos para estudar, estabelecendo antecipadamente os temas. É possível propor debates, trocar resumos, resolver atividades, compartilhar dúvidas, entre outras formas de estudo.

formas, utilizando palavras-chave, elaborando pequenas sínteses ou estruturando subtópicos.

• A estratégia de **estudo em grupo** favorece o desenvolvimento da argumentação, da comunicação e da socialização entre os estudantes. Nos momentos em que o uso dessa estratégia foi sugerido neste volume, destaque aos estudantes que é fundamental manter uma convivência respeitosa, valorizar as opiniões dos colegas e prestar atenção ao modo de se comunicar com eles.

### USO DO DICIONÁRIO

Com a ajuda do dicionário, podemos conhecer muitas palavras. Ele pode ser usado para buscar o significado de termos desconhecidos em um texto e para dar ideias de palavras diferentes quando escrevemos. Se você usou a palavra “entender” em uma linha, por exemplo, pode utilizar o sinônimo “compreender” na outra, mantendo a ideia do que será dito. Assim, você amplia o repertório de palavras.

### EXPLICAR A UM COLEGA

Falar em voz alta e com as próprias palavras é uma boa forma de aprender. Uma maneira de fazer isso é explicar a um colega algum assunto estudado. Ao organizar as ideias e buscar palavras para que a sua explicação seja entendida pelo outro, a sua mente passa a entender melhor o assunto e você passa a saber mais sobre ele.

### DICAS

Mas, afinal, como se preparar para estudar? Seguem algumas dicas.



#### Crie um cantinho

Se possível, encontre um espaço tranquilo e estude sempre nele. Tenha por perto água, caderno, estojo, livros e o que mais for necessário ao estudo.



#### Cuide do tempo

Organize seu tempo pensando nos dias, horários e assuntos a estudar. Calendário, quadro de horários e agenda podem ajudar.



#### Pare um pouco

As pausas são tão importantes quanto a concentração. Crie intervalos para brincar, conversar com alguém ou se alimentar.



#### Faça diferente

A biblioteca da escola tem muitos materiais para você usar. Nesta coleção, há dicas de livros, filmes e outras coisas que você pode explorar. Aproveite!

• A estratégia de estudo **uso do dicionário** é importante para ampliar o vocabulário dos estudantes e incentivá-los a identificar e reconhecer novas palavras. O uso dessa estratégia foi sugerido em diversos momentos neste volume; no entanto, incentive os estudantes a utilizarem-na sempre que possível. Planeje momentos em que eles possam pesquisar termos e, junto a eles, leia os significados das palavras encontradas, mostre as páginas dos verbetes pesquisados e leve-os a se familiarizar com as características do dicionário, como a organização em ordem alfabética.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** incentiva o desenvolvimento da síntese, do raciocínio, da capacidade de relacionar conteúdos, além de favorecer a comunicação e a socialização entre os estudantes. O uso dessa estratégia foi sugerido em diversos momentos neste volume. Quando encontrar essa indicação, incentive os estudantes a refletirem individualmente sobre o conteúdo estudado e, em seguida, organize-os em duplas. Cada estudante deverá ter seu momento para explicar ao colega o que compreendeu. Após as duas explicações, oriente-os a dialogar, compartilhando dúvidas e construindo, juntos, novas reflexões sobre o tema. Caso ainda surjam questões não resolvidas, promova uma discussão coletiva com toda a turma, a fim de aprofundar a compreensão.

## 1. Objetivo

• Reconhecer atividades cotidianas realizadas durante o dia e a noite.

### Como proceder

• Caso os estudantes tenham dificuldade de identificar atividades que costumam fazer durante o dia e a noite, peça-lhes que contem um pouco da própria rotina, desde o momento em que acordam até a hora em que vão dormir. Mostre a eles imagens de pessoas realizando diferentes atividades nos diferentes períodos do dia e solicite-lhes que as nomeiem e as classifiquem de acordo com o que podem perceber na imagem.

## 2. Objetivo

• Perceber mudanças e transformações ocorridas na paisagem de um lugar ao longo do tempo.

### Como proceder

• Caso os estudantes tenham dificuldade de perceber as diferenças que ocorreram no lugar, incentive-os a fazer uma análise das imagens em épocas diferentes, nomeando quadro a quadro o que mudou e o que permaneceu. Exponha também imagens da cidade onde moram para que se sintam mais familiarizados, mostrando espaços que fazem parte do cotidiano da turma.

## 3. Objetivo

• Desenvolver noções de lateralidade identificando posições de estudantes representados em sala de aula.

### Como proceder

• Caso os estudantes tenham dificuldade para identificar as posições dos personagens da imagem em relação aos demais, faça com eles uma simulação semelhante à representação.

## O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Faça as atividades no caderno.

### 1. Escreva no caderno uma atividade que costuma fazer:

1. Respostas pessoais.  
Peça que os estudantes compartilhem suas respostas com os colegas.

durante o dia

durante a noite

### 2. Compare as paisagens de um mesmo lugar em épocas diferentes, mostradas a seguir. Copie no caderno as frases que indicam as mudanças ocorridas nesse lugar.



Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, na década de 1910.



Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, em 2021.

- O viaduto foi reformado.
- Um lago foi formado.

- Não há mais rua para veículos.
- Prédios foram construídos.

2. Resposta: O viaduto foi reformado; prédios foram construídos.

### 3. Responda às perguntas a seguir no caderno, de acordo com a imagem.

- a) Qual estudante está sentado(a) atrás de Léo?  
3. a) Resposta: Caio.
- b) Qual estudante está sentado(a) à frente de Pedro?  
3. b) Resposta: Rafael.
- c) Júlia está sentada à direita ou à esquerda de Léo?  
3. c) Resposta: À direita de Léo.
- d) Joana está à direita de quem?  
3. d) Resposta: À direita de Caio.



Estudantes em sala de aula.

12

## 4. Objetivos

- Identificar o significado de algumas placas de trânsito.
- Compreender a importância da leitura de símbolos para a identificação de informações.

### Como proceder

• A intenção é auxiliar os estudantes a reconhecerem e a diferenciarem as placas de trânsito apresentadas. O fato de ter apenas três opções de escolha favorece a análise de cada uma delas e a identificação da placa de área escolar. Se eles tiverem dificuldade em reconhecer essas placas, organize um passeio ao redor da quadra de onde

se localiza a escola para identificar algumas placas e sinais de trânsito presentes nos arredores. Lembre-se de solicitar a autorização prévia dos familiares ou responsáveis para a saída da escola e de pedir a colaboração de outros professores ou funcionários da escola para garantir a segurança dos estudantes durante a realização da atividade.

4. Copie no caderno a placa que indica uma área escolar.

4. Resposta: Placa B.

A.



ARMAD AGUNG/ISTOCK/BETTY IMAGES

B.



JOUJO 44/SHUTTERSTOCK

C.



BC NEW/SHUTTERSTOCK

4. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

5. Copie os elementos a seguir no caderno, classificando-os em meios de transporte ou meios de comunicação. Confira o exemplo.

5. Resposta: Meios de transporte: caminhão, bicicleta, avião, ônibus, carro, trem. Meios de comunicação: rádio, internet, telefone, jornal impresso.

Caminhão • Carro • Bicicleta • Telefone • Jornal impresso • Internet • Avião • Ônibus • Rádio • Trem

7. Resposta pessoal. Se necessário, auxilie-os na identificação dos tipos de bairros para a representação do desenho. Espere-se que os estudantes representem indústrias e trânsito de caminhões no bairro industrial. No bairro comercial, eles podem representar

**Meios de transporte**

Caminhão

**Meios de comunicação**

Rádio

estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços. Nos dois

tipos de bairro, eles podem representar também residências e movimento de veículos e pessoas.

6. No caderno, ou em uma folha avulsa, desenhe um objeto visto dos seguintes pontos de vista. 6. Resposta pessoal. Sugira aos estudantes que escolham um objeto da sala de aula para realizar esta atividade.

Do alto e de lado.

Do alto e de cima para baixo.

De frente.

7. Mateus mora em um bairro industrial. Sua amiga Lúcia mora em um bairro comercial. Em uma folha avulsa, represente alguns elementos que sejam característicos de cada um desses bairros.

8. Escreva no caderno alguma tradição cultural existente em seu bairro ou em algum bairro conhecido de seu município. 8. Resposta pessoal. Se considerar pertinente, oriente-os com uma pesquisa na internet.

9. Escreva no caderno uma frase com o tema "A diversidade da população: valorizar e respeitar". 9. Resposta pessoal. Após a produção das frases, promova um momento de apresentação para que os estudantes possam compartilhar suas frases com os colegas.

10. Em uma folha avulsa, crie duas placas de alerta escrevendo ou desenhando dois cuidados que podem ser tomados para a conservação da água ou do solo. 10. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes compreendam a importância de conservar o meio ambiente, especialmente recursos tão importantes como a água e o solo.

13

(Continuação)

não consiga identificar os tipos de bairros citados na atividade, apresente a ele imagens de diferentes tipos de bairro e explique-lhe as principais características de cada um.

## 8. Objetivo

- Identificar manifestações culturais do bairro onde moram ou de outros bairros do município.

## Como proceder

- Se algum estudante não conhecer manifestações culturais de seu município,

proponha a ele uma pesquisa de bairros famosos e com festividades tradicionais de outros municípios brasileiros.

## 9. Objetivo

- Reconhecer e respeitar a diversidade, valorizando as diferenças.

## Como proceder

- Caso os estudantes não consigam compreender que é importante valorizar e respeitar as diferenças, proponha à turma a criação de um painel com imagens de pessoas de diferentes etnias, cores de

pele, nacionalidades, faixas etárias e de pessoas com deficiência.

## 10. Objetivo

- Compreender o uso consciente dos recursos naturais e a importância da preservação do meio ambiente.

## Como proceder

- Se os estudantes não conseguirem expressar as próprias ideias, organize uma roda de conversa sobre a importância da água e do solo em nosso dia a dia e liste as principais ideias na lousa.

## 5. Objetivo

- Identificar e diferenciar os meios de transporte e os meios de comunicação.

## Como proceder

- Caso os estudantes apresentem dificuldade nessa atividade, faça perguntas relacionadas aos meios de transporte e de comunicação utilizados por eles no dia a dia. Questione-os sobre como chegam à escola, como se comunicam com os familiares e os colegas, entre outros exemplos.

## 6. Objetivo

- Representar uma imagem por meio das visões frontal, oblíqua e vertical para identificar os diferentes pontos de vista.

## Como proceder

- Se os estudantes tiverem dificuldades em representar um objeto pelos três pontos de vista, escolha um objeto da sala de aula e desenhe na lousa as suas representações frontal, oblíqua e vertical. Em seguida, peça a eles que sigam o modelo apresentado para desenharem outros objetos nos diferentes pontos de vista.

## 7. Objetivo

- Reconhecer as características dos tipos de bairro e as atividades econômicas praticadas em cada um deles.

## Como proceder

- Caso algum estudante

(Continua)



• O estudo desta unidade tem por objetivo apresentar o conceito de **lugar**, enfatizando suas especificidades econômicas, sociais e culturais. Esse estudo também promove a valorização da diversidade cultural brasileira ao abordar as atividades de trabalho e o modo de vida de diferentes povos tradicionais, como as comunidades das quebradeiras de coco-babaçu, dos ribeirinhos, dos indígenas, dos quilombolas e dos caiçaras.

### Objetivos

- Identificar os lugares frequentados no dia a dia e a afetividade com o espaço vivido.
- Compreender que diferentes atividades são realizadas no lugar onde vivem.
- Conscientizar os estudantes quanto à importância de cuidar do lugar onde vivem.
- Conhecer os modos de vida, costumes e tradições, valorizando as culturas de diferentes lugares do Brasil.
- Conhecer, valorizar e respeitar o modo de vida de povos tradicionais, como as quebradeiras de coco-babaçu, os ribeirinhos, os indígenas, os quilombolas e os caiçaras.
- Reconhecer a influência das culturas indígena e africana na construção da cultura brasileira.
- Compreender a importância do patrimônio histórico, cultural e artístico nacional, promover sua valorização e conscientizar sobre sua conservação.

• Inicie o estudo do tema perguntando aos estudantes se conhecem a manifestação artística retratada na foto das páginas **14** e **15** e se essa apresentação é realizada no lugar onde vivem. Em seguida, explore com eles as questões da página **15**.



Crianças assistindo a uma brincadeira com os bois Corre Campo (preto) e Tira Prosa (branco), em Parintins, no Amazonas, em 2024.

### NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- lugares de vivência;
- cuidados com os lugares;
- modos de vida;
- comunidades tradicionais;
- cuidados com patrimônios históricos, culturais e artísticos.

14

• Incentive a participação de todos os estudantes para que seja possível explorar o conhecimento prévio sobre o tema.

• Peça-lhes que anotem no caderno os principais elementos ou aspectos que consideram interessantes ou curiosos na foto. Em seguida, solicite que compartilhem suas anotações e troquem ideias com os colegas.

• Comente com os estudantes que, de acordo com a região, história local e influências culturais

específicas de cada lugar, as manifestações culturais dos bois no Brasil se expressam de maneiras diferentes. Explique que essas diferenças se manifestam na música, na coreografia e no enredo, por exemplo. Entre as variações dos bois no Brasil, estão o Bumba Meu Boi, na Região Nordeste, o Boi-bumbá, na Região Norte, e o Boi de mamão, na Região Sul.





Você já percebeu que todos os dias frequentamos diferentes lugares? Nossa casa e os arredores, a escola, praças e praias são alguns exemplos.

### CONECTANDO IDEIAS

1. Que lugar está sendo mostrado na foto?
2. Em que lugares você costuma brincar com seus colegas?
3. De que vocês costumam brincar nos lugares que frequentam?
4. Conte aos colegas sobre outros lugares que você frequenta em seu dia a dia.

1 a 4. Respostas e comentários nas orientações ao professor.

### Conectando ideias

1. A foto mostra um lugar ao ar livre com uma casa de madeira e um terreno com chão de terra e grama.
2. Incentive os estudantes a pensarem nos espaços de vivência onde costumam brincar, por exemplo, sua moradia, pátio da escola e alguns espaços públicos, como praças, parques e quadras poliesportivas.
3. Os estudantes podem citar brincadeiras que praticam em duplas, em grupos e com o uso de diferentes brinquedos.
4. Incentive os estudantes a citarem e a descreverem os lugares que frequentam no dia a dia.

### Mais atividades

- Como abordagem inicial do estudo desta unidade, promova um momento de diálogo com os estudantes.
- Pergunte-lhes quais lugares de convivência pública existem próximo à escola ou, então, no município onde vivem. Peça-lhes que citem os nomes dos lugares e escreva-os na lousa, como parque, campo de futebol, quadra de esportes, lago e praia, complementando a lista conforme a realidade do município, se necessário.
- Após escrever a lista de exemplos, investigue o conhecimento dos estudantes em relação ao assunto e, conseqüentemente, à frequência deles nos referidos lugares.

• Por fim, solicite que façam um desenho do lugar que mais gostam de frequentar diariamente ou eventualmente e peça-lhes que compartilhem com os colegas.

• O texto a seguir explica a importância de estudar o conceito de lugar na ciência geográfica.

[...]

Na literatura geográfica, o lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois, ao

mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos. E como tal a compreensão da realidade do mundo atual se dá a partir dos novos significados que assume a dimensão do espaço local. [...]

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 84-85.

### Atividade preparatória

- Inicie o estudo da página perguntando aos estudantes quais atividades prazerosas eles gostam de realizar nos lugares que costumam frequentar. Faça uma lista na lousa com os lugares mencionados e as atividades que realizam em cada um deles. Depois, verifique qual foi o mais citado pelos estudantes.

- Explique a eles que os lugares que frequentamos, especialmente a nossa moradia, são espaços com os quais construímos vínculos de afeto e de pertencimento junto aos familiares.

- Explore as fotos dessa página perguntando aos estudantes: “O que as pessoas estão fazendo em cada uma das fotos?”. Eles devem responder que na primeira foto a família vai realizar uma refeição; na segunda foto, as crianças estão brincando na quadra da escola; e na terceira foto, a família está passeando em um parque.

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

- Identificar as atividades realizadas e os lugares frequentados no dia a dia.

#### Como proceder

- Aproveite o momento para complementar o estudo do tema que aborda os lugares que frequentamos em nosso dia a dia. Para isso, incentive os estudantes a refletirem a respeito das atividades que eles mais gostam de fazer em sua moradia e peça-lhes que as desenhem representando também o cômodo da casa onde as realizam. Para finalizar, solicite que apresentem seu desenho aos colegas e comentem sobre ele.

## LUGARES DE VIVÊNCIA

Frequentamos diferentes lugares em nosso dia a dia. Neles, convivemos com familiares, amigos, vizinhos e também com outras pessoas. Conheça a seguir alguns espaços de convivência.



A moradia é um lugar muito especial. Ela serve de abrigo e proteção, sendo o lugar onde nos alimentamos, descansamos, dormimos e nos reunimos com as pessoas com quem vivemos.

Família fazendo refeição na cidade de Americana, em São Paulo, em 2022.



A escola é um lugar de muita aprendizagem. Nela, convivemos com várias pessoas.

Crianças brincando no pátio de uma escola do município de Santo André, em São Paulo, em 2020.



Praças e parques públicos são lugares destinados ao lazer e à recreação das pessoas. Nesses lugares, elas podem passear, descansar, brincar, praticar atividades físicas etc.

Família passeando no Parque da Jaqueira, na cidade de Recife, em Pernambuco, em 2023.



## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Relacione no caderno as atividades dos quadros a seguir com as fotos dos lugares onde as realizamos. 1. Resposta: A - 3; B - 1; C - 2.

**A.** Comprar calçados.

**B.** Fazer refeições.

**C.** Cuidar da saúde.

1.



■ Praça de alimentação.

2.



■ Consultório médico.

3.



■ Loja.

2. Escreva no caderno o nome de dois lugares que você frequenta em seu dia a dia. 2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensarem nos lugares que costumam frequentar.
3. Descreva no caderno o que você costuma fazer em cada um desses lugares. 3. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que costumam brincar, comer algo de que gostam ou praticar algum esporte.
4. Você deve ter muito o que contar sobre o lugar onde mora. Escolha uma das alternativas, escreva no caderno e apresente para o professor e os colegas:
  - a) uma lembrança desse lugar; 4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a contarem suas histórias sobre o lugar onde moram, instigando-os a mostrar a afetividade que mantêm com ele.
  - b) uma emoção vivida nesse lugar;
  - c) uma descoberta importante sobre esse lugar;
  - d) um sentimento especial que você tem sobre esse lugar.
5. Em uma folha de papel, desenhe o lugar que você mais gosta de frequentar. Depois, compare seu desenho com os desenhos dos colegas e verifique qual é o lugar preferido deles. Vocês podem organizar uma exposição com os desenhos produzidos. 5. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a trocarem informações sobre os lugares que mais gostam de frequentar.

17

### (Continuação)

sentados no chão. Se houver partes gramadas na escola, é possível também levá-los até lá para que sintam a grama. Atividades em que os estudantes se organizam corporalmente no espaço, como na formação de círculos e rodas de conversa, favorecem o desenvolvimento da propriocepção.

- Com o auxílio das perguntas, incentive os estudantes a contarem sobre suas histórias no lugar onde moram, instigando-os a mostrar a afetividade que mantêm com esse lugar. Dê espaço

para que todos falem e contem suas experiências. No final, conte algo também da sua vivência para trazer mais personificação à atividade. Para finalizar, é possível levá-los às mesas do pátio para que façam a atividade 5. Explique a eles que podem desenhar o lugar que estavam debatendo na atividade anterior, assim como escolher outro lugar. Para complementar essa atividade, promova uma exposição com os desenhos produzidos.

- Nas atividades desta página e em outras atividades do livro, sempre que for possível, incentive os estudantes a escreverem no caderno usando a letra cursiva, de modo que possam praticar a escrita da correta forma gráfica das letras. Se for necessário, retome essa escrita na lousa para que possam lembrar e escrever.

- Peça aos estudantes que observem as fotos na atividade 1 e leiam as legendas. Questione-os sobre quais atividades as pessoas praticam em cada um dos lugares retratados. Com a identificação, peça-lhes que relacionem as fotos às descrições corretas de cada uma das atividades dos lugares representados.

- Solicite aos estudantes que comentem com os colegas sobre um lugar que visitaram ou que costumam frequentar e que, de alguma forma, os marcou positivamente. Incentive-os a compartilhar as experiências vividas, as sensações e os detalhes acerca das atividades que realizaram nesse lugar e também a descrevê-lo. Deixe que exponham livremente suas experiências, incentivando a troca de ideias e a escuta ativa entre os colegas. Acolha todas as contribuições e faça intervenções pontuais e estratégicas, guiando a conversa.

- Uma alternativa para o desenvolvimento da atividade 4 é levar os estudantes para o pátio e formar uma roda de conversa com todos

(Continua)

• Leia com os estudantes os textos que acompanham as imagens da página 18. Faça perguntas de interpretação, como:

**a)** A história que foi narrada é de um dia especial ou de um dia comum na vida de Carolina?

Explique aos estudantes que as pessoas têm hábitos que se repetem na maioria dos dias. Comente que os termos **cotidiano**, **dia a dia** e **habituais** são empregados como sinônimos.

• Pergunte aos estudantes:

**a)** Sua rotina é parecida com a de Carolina?

**b)** O que você faz de parecido com ela?

**c)** O que no seu dia a dia é diferente do cotidiano de Carolina?

• É importante que os estudantes façam as relações entre o que está sendo aprendido e as suas vivências para tornar o novo saber mais significativo.

• Peça aos estudantes que acessem o mapa clicável indicado nesta página e conheçam diferentes lugares pelo mundo.

## LUGARES DO DIA A DIA

No lugar onde vivemos, realizamos diferentes atividades durante o nosso dia a dia.

Conheça o cotidiano de duas crianças que vivem em lugares diferentes.



Carolina.

MAPA CLICÁVEL LUGARES PELO MUNDO

Carolina tem 8 anos de idade e vive com a família em uma grande cidade.

Carolina estuda no período da manhã e vai para a escola de ônibus escolar. À tarde, ela adora passear com a avó na feira, onde compram frutas deliciosas. Depois do jantar, Carolina gosta de brincar de quebra-cabeça com seus pais. Antes de dormir, ela costuma ouvir histórias infantis.

Carolina em um ônibus escolar.



Carolina passeando com a avó.



Carolina brincando com seus pais.

ILUSTRAÇÕES: DANILO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Pedro também tem 8 anos de idade e vive com a família em um sítio.



Pedro.

Pedro acorda bem cedo e gosta de acompanhar o pai no cuidado com alguns animais. Ele estuda à tarde e, com sua mãe, vai caminhando para a escola, que fica perto de onde moram. Depois da escola, Pedro gosta de pegar frutas no pomar e de brincar de pião com seus irmãos.

Pedro acompanhando o pai.



Pedro chegando à escola.



Pedro brincando com os irmãos.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS/ARQUIVO DA EDITORA

1. Em que período do dia Carolina e Pedro estudam?

1. Resposta: Carolina estuda no período da manhã; Pedro, no período da tarde.

2. Como eles vão para a escola? 2. Resposta: Carolina vai para a escola de ônibus escolar, enquanto Pedro vai caminhando com a mãe.

3. Onde eles costumam buscar frutas?

3. Resposta: Carolina compra as frutas na feira, e Pedro as colhe no pomar de casa.

4. De quais brincadeiras Carolina e Pedro gostam?

4. Resposta: Carolina gosta de brincar de quebra-cabeça, enquanto Pedro gosta de brincar de pião.

19

### Como proceder

• Retome as histórias narradas na página anterior e nesta e chame a atenção dos estudantes para o fato de que um dia típico na vida dos personagens foi narrado em três cenas para cada rotina. Peça a eles que escrevam, no caderno, as atividades que fazem durante um dia normal da semana. Oriente-os a selecionar três cenas significativas que representem essas atividades. Explique-lhes que essas cenas precisam ser

suficientes para contar para alguém que não os conhece como é a sua rotina. Distribua folhas de papel sulfite e oriente-os a dividi-la em três partes para desenhar em cada uma delas uma cena da sua rotina. Ao final, exponha os desenhos em um mural. É interessante que os estudantes observem essa exposição de modo a comparar as rotinas dos colegas e perceber as semelhanças e as diferenças entre elas.

• Leia com os estudantes a história desta página. Faça as perguntas a seguir a fim de perceber a compreensão deles a respeito do texto.

a) Pedro e Carolina têm a mesma idade e moram em lugares diferentes. Sendo assim, de acordo com o texto, vocês acham que os dois têm rotinas parecidas?

• Espera-se que os estudantes respondam que não e identifiquem as diferenças entre os meios em que eles vivem para, assim, introduzir os conceitos de rural e urbano.

b) Seu dia a dia parece mais com o de Carolina ou com o de Pedro? Por quê?

• Organize uma roda de conversa para que os estudantes relatem sobre seu dia a dia, mencionando o modo como acordam ou vão para a escola, quando e como brincam etc.

• Em seguida, com base na imagem em que Pedro está brincando com os irmãos, peça aos estudantes que descrevam como é a rotina em família. Instigue-os a falar sobre o que eles costumam fazer nesses momentos de confraternização familiar.

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

• Identificar as atividades realizadas no dia a dia dos estudantes.



## Destaques BNCC

- O estudo sobre os problemas enfrentados em espaços públicos e a elaboração de propostas para a melhoria desses lugares contemplam a **Competência específica de Geografia 7**, da BNCC.

- Na realização da atividade **5**, incentive os estudantes a falarem a respeito dos problemas enfrentados nos lugares públicos de sua vivência e instigue-os a formular ideias e propor ações e atitudes, tanto para que eles mesmos e seus familiares coloquem em prática como para cobrar a intervenção dos agentes públicos, com o objetivo de melhorar esse lugar.

- Para essa faixa etária, é preciso que esteja bem clara a diferença entre espaço público e privado. Portanto, explique aos estudantes que espaço público se refere aos lugares que pertencem a todos os cidadãos e é administrado pelo poder público; já os espaços privados são aqueles que pertencem a uma ou mais pessoas, empresas ou organizações particulares.



### Atitude legal

Incentive os estudantes a relatarem as atitudes que adotam para conservar o lugar e mantê-lo agradável tanto para o convívio dele e de seus familiares como para o de outras pessoas. Convide-os para um momento de reflexão sobre os devidos cuidados com os lugares frequentados por eles. Instigue-os a refletir sobre como seriam esses lugares se as pessoas não os conservassem e não os utilizassem corretamente.



## GOSTAR DO LUGAR É CUIDAR DELE

Cuidar dos lugares que frequentamos é uma maneira de demonstrar que gostamos deles.

Alguns desses lugares podem apresentar problemas, como ruas esburacadas, resíduos sólidos (comumente chamados de lixo) jogados nas ruas, calçadas e praças malconservadas, onde as plantas não são bem cuidadas.

Podemos reduzir alguns desses problemas por meio de atitudes simples, que não são difíceis de adotarmos no dia a dia. Conheça alguns exemplos.



Estudantes colam cartaz com regra de cuidado com a escola, no município de Campo Mourão, no Paraná, em 2023.

Ajudar a manter a escola, as ruas e as praças limpas, depositando os resíduos no local correto.

Plantar e cuidar de árvores e outros tipos de vegetação, em praças e calçadas.

Fazer reivindicações aos governantes de maneira pacífica.



Cuidar dos lugares que frequentamos é uma maneira de mostrar o quanto gostamos deles. Você cuida bem dos lugares que frequenta? Conte para os colegas.

**5.** Pense no lugar onde você vive. Em sua opinião, o que é preciso fazer para melhorá-lo? Conte aos colegas e ao professor.

20

**5. Resposta pessoal.** Os estudantes podem responder que o lugar onde moram precisa de mais árvores, asfaltamento, energia elétrica ou opções de lazer.

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

- Conscientizar os estudantes quanto à importância de cuidar do meio onde vivem.

#### Como proceder

- Organize a turma em grupos e peça a eles que conversem sobre os problemas que observam nos espaços públicos que frequentam. Solicite aos grupos que elejam os problemas que mais os incomodam. Depois, organize uma roda de conversa com toda a turma e peça a cada grupo que exponha os problemas que escolheram. A

exposição dos estudantes não se limita a citar o problema escolhido, eles devem dar exemplos de situações em que tal problema os incomodou. Ao final das apresentações, indague-os sobre a seguinte questão: "Agora que já levantamos os problemas dos nossos espaços públicos de vivência, que atitudes poderíamos tomar para resolvê-los?".

- Permita que os estudantes proponham todas as soluções que imaginarem, desde atitudes individuais até a cobrança de autoridades responsáveis. Oriente a conversa com as seguintes questões: "É possível fazer isso?" e "O que vocês acham?".

## ATIVIDADES

2. Resposta pessoal. Se necessário, auxilie os estudantes com a identificação de um lugar que esteja precisando de melhorias. Oriente sobre a visita e observação do lugar, assim como a produção da foto ou desenho, que devem ser acompanhadas de um adulto responsável.

Faça as atividades no caderno.

1. No caderno, descreva qual problema cada uma das imagens mostra.

Depois, indique de que maneira os moradores e os governantes desses lugares poderiam evitar esses problemas.

1. A. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que a praia

A.



MAURICIO PINO/SHUTTERSTOCK

necessita de limpeza e que é preciso haver conscientização para que as pessoas não descartem resíduos na praia e na água.

Trecho de uma praia no município do Rio de Janeiro, em 2021.

1. B. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que o rio precisa ser recuperado,

B.



MAURICIO SIMONETTI/PUL SAR MAGEM

para evitar a morte de peixes e que, para isso, as pessoas devem descartar os resíduos em local adequado e as indústrias devem evitar o despejo de produtos químicos, por exemplo.

Trecho de um rio no município de Piracicaba, em São Paulo, em 2024.

1. C. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que a rua precisa de

C.



HELISA GRÜNDEMANN/ALAMY/FOTARENA

melhorias no asfalto e que os governantes têm o dever de melhorar a manutenção dela.

Asfalto com buracos no município de Schroeder, em Santa Catarina, em 2024.

2. Com a ajuda de um familiar ou responsável, registre uma foto de um lugar que esteja precisando de melhorias no lugar onde você vive. Cole essa foto no caderno e, após trocar ideias com a pessoa que o auxiliou nesta atividade, descreva o que poderia ser feito para resolver o problema. Você também pode fazer a atividade por meio de um desenho. Depois, mostre o resultado para os colegas.

21

## Destaques BNCC

• As atividades propostas nesta página promovem o desenvolvimento da **Competência geral 2** da BNCC, ao incentivar os estudantes a investigarem, a formularem hipóteses e a proporem soluções para os problemas constatados nos lugares.

• Organize novamente os estudantes em grupos e peça-lhes que discutam sobre a atividade **1** desta página, incentivando a interação social.

• Para cada foto, o grupo deverá:

- identificar o problema;
- pensar em soluções;
- listar no caderno as soluções apresentadas;
- debater as soluções fornecidas pelo grupo;
- selecionar as melhores sugestões;
- elaborar um texto-resposta.

## Mais atividades

Aproveite as atividades propostas na página para explicar que, além dos lugares públicos de convivência, outros lugares, como a nossa moradia, precisam de cuidados.

Peça aos estudantes que relatem problemas na moradia deles que poderiam resolver. Oriente a conversa propondo as seguintes questões:

a) Eu cuido sempre das minhas coisas, como meus brinquedos e meu material escolar?

b) Arrumo o meu quarto e deixo meus pertences organizados?

c) Deixo a casa organizada para ficar mais agradável para as outras pessoas que moram comigo?

d) Procuro ajudar os familiares nas atividades do dia a dia?

e) Eu me comunico de forma respeitosa e simpática com as pessoas com quem moro?

• Ao final, peça aos estudantes que façam uma produção de texto sobre o assunto, apontando as medidas que vão tomar para resolver os problemas no lugar privado de vivência.



## Destaques BNCC

• O estudo dos temas das páginas **22 a 34** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02** e **EF03GE03**, ao identificar os diferentes povos e comunidades tradicionais do Brasil e de seus lugares de vivência e a contribuição desses grupos sociais na formação da cultura brasileira. Além disso, promove o desenvolvimento dos temas contemporâneos transversais **Diversidade Cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

## Atividade preparatória

• Faça uma abordagem inicial do estudo, explicando aos estudantes que, no Brasil, existem comunidades que apresentam diferentes modos de vida.

• Pergunte a eles:

**a)** Vocês já ouviram falar em comunidades de quebradeiras de coco-babaçu?

**b)** Em que lugar as pessoas dessas comunidades costumam viver?

• Faça a leitura introdutória desta página e oriente os estudantes a encontrarem as respostas.

• A estratégia de estudo de **uso do dicionário** contribui para ampliação do vocabulário dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades de identificação e reconhecimento de novas palavras. Incentive-os a utilizar o dicionário frequentemente. Promova diferentes atividades para que eles se familiarizem com essa ferramenta, como brincadeiras de perguntas e respostas sobre o significado de palavras, pesquisas para conhecerem uma palavra diferente por dia, entre outras possibilidades, de modo que eles percebam como o bom uso do dicionário pode enriquecer o vocabulário de cada um.

## OS LUGARES E OS MODOS DE VIDA

As pessoas vivem de maneiras diferentes, de acordo com o lugar onde moram. Em muitas regiões do nosso país, há populações que se distinguem por suas características culturais e pela preservação de costumes e tradições de seus antepassados. Conheça no texto a seguir como são mantidas algumas tradições em uma comunidade de quebradeiras de coco babaçu.

### Quebradeiras de coco babaçu

Do babaçu, nada se perde. [...].

O tempo que o cacho com os cocos leva para cair é de exatos 9 meses. E é quando caem que entram em ação as quebradeiras de coco babaçu, grupo de cerca de 300 mil mulheres espalhadas em comunidades camponesas do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará [...]. Há gerações essa tem sido a rotina dessas trabalhadoras: passar o dia coletando os cocos e quebrando-os ao meio para extrair sobretudo suas amêndoas, da qual se produz um dos óleos mais versáteis da natureza.

BARTABURU, Xavier. Quebradeiras de coco babaçu. *Repórter Brasil*, 27 jan. 2018. Disponível em: <https://especial.reporterbrasil.org.br/comunidadestradicionais/quebradeiras-de-coco-babacu/>. Acesso em: 2 abr. 2025.



MAPA CLICÁVEL  
COMUNIDADES  
TRADICIONAIS DO BRASIL

Mulheres quebradeiras de coco babaçu, no município de Viana, no Maranhão, em 2019.

1. Leia o texto e procure no dicionário as palavras das quais você não conhece o significado. Anote sua descoberta no caderno. **1. Resposta pessoal. Se necessário, auxilie os estudantes na identificação do significado das palavras selecionadas.**
2. Como as mulheres citadas no texto e mostradas na foto mantêm a tradição das comunidades onde vivem? Converse com os colegas sobre o assunto. **2. Resposta: Essas mulheres mantêm a tradição de coletar e quebrar cocos de babaçu, para extrair sobretudo amêndoas, da qual se produz óleos, por exemplo.**

22

## Mais estratégias

Para abordar o texto citado desta página, oriente os estudantes a lerem o texto de modo pausado, fragmentando-o em frases, de modo a facilitar a sua compreensão. Peça-lhes que leiam o texto em voz alta e os acompanhe durante a leitura, questionando-os sobre as informações da frase. Também é possível formar duplas e solicitar que um estudante auxilie o outro na leitura do texto, promovendo a colaboração, a interação e a empatia entre os colegas.

• Explique aos estudantes que o coco-babaçu, depois de colhido e quebrado pelas quebradeiras de coco, origina subprodutos que são utilizados em diversos ramos industriais, como alimento, farmacêutico e cosmético. Muitos produtos que utilizamos em nosso dia a dia podem conter o óleo de babaçu como ingrediente.

• Peça aos estudantes que acessem o mapa clicável indicado nesta página e conheçam algumas comunidades tradicionais do Brasil.

4. Resposta: Solicite aos estudantes que comparem o lugar onde vivem e o lugar onde vivem povos ribeirinhos. Se a resposta for positiva, peça-lhes que comentem sobre aspectos peculiares dessas moradias, trocando ideias com os colegas.

## As populações ribeirinhas

As pessoas que vivem nas proximidades dos rios e constroem moradias nesses lugares são conhecidas como ribeirinhas.

Essas populações dependem diretamente dos rios e vivem basicamente da pesca, de pequenas criações de animais e também de alimentos cultivados em pequenas plantações.

Os ribeirinhos geralmente vivem em moradias do tipo palafitas, que são construídas sobre estacas de madeira nas margens dos rios. Desse modo, as casas ficam protegidas das águas dos rios durante as cheias que ocorrem nos períodos mais chuvosos.

O meio de transporte mais utilizado pelos ribeirinhos são os barcos, pois é pelos rios que eles se deslocam para lugares mais distantes.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

TACISIO SCHNAIDER/SHUTTERSTOCK

■ Moradia de palafitas no município de Breves, no Pará, em 2024.

3. Por que os ribeirinhos constroem suas casas sobre estacas de madeira?  
3. Resposta: Para que as casas fiquem protegidas das águas dos rios durante as cheias.
4. No lugar onde você mora, há casas como as dos ribeirinhos?

23

### Atividade preparatória

- Faça uma abordagem inicial do estudo, explicando aos estudantes que, no Brasil, existem comunidades com diferentes modos de vida.
- Pergunte aos estudantes:
  - a) Vocês já ouviram falar em comunidades ribeirinhas?
  - b) O que são ribeirinhos?
  - c) Em que lugar eles vivem?
- Faça a leitura introdutória desta página e oriente os estudantes a encontrarem as respostas.

- Por meio de sites e aplicativos de imagens de satélite, pode-se fazer uma observação de comunidades ribeirinhas. Se for possível, acesse esses recursos tecnológicos e utilize as ferramentas que permitem observar essas comunidades em pontos de vista obtidos na superfície do terreno e mostre aos estudantes.

### Mais atividades

- Aproveite a temática e organize uma exposição chamada “O mundo dos ribeirinhos”.
- Para esta atividade, serão necessárias pesquisas na internet, em livros, em revistas etc.
- Organize a turma em quatro grupos. Cada grupo ficará responsável por um elemento relacionado ao modo de vida dos ribeirinhos.
- O resultado do trabalho será uma exposição de cartazes no mural da escola.

- Para a organização dos trabalhos, seguem sugestões de temas para cada grupo.

**Grupo 1:** deverá pesquisar exemplos de comunidades ribeirinhas pelo Brasil, elaborando o cartaz contendo uma ou mais imagens de comunidades ribeirinhas, com um mapa do Brasil mostrando a sua localização.

**Grupo 2:** deverá pesquisar sobre a moradia dos povos ribeirinhos, elaborando o cartaz com imagens das moradias dos povos ribeirinhos e informações básicas sobre essas construções.

**Grupo 3:** deverá pesquisar sobre o ambiente em que os ribeirinhos vivem, elaborando o cartaz com informações sobre a respectiva flora (vegetação) e a respectiva fauna (animais).

**Grupo 4:** deverá pesquisar a relação dos ribeirinhos com os rios, elaborando o cartaz com imagens que mostrem essa relação.

## Objetivos

- Identificar os elementos mostrados na representação cartográfica.
- Desenvolver a noção de imagem tridimensional, ou seja, do mundo real, e da bidimensional, por meio do desenho.
- Conhecer uma representação elaborada com elementos da etnocartografia e da cartografia social.
- Desenvolver a elaboração da legenda e de símbolos para retratar os elementos representados no desenho produzido.

## Destaques BNCC

• O assunto desta página promove o desenvolvimento da habilidade **EF03GE06**, ao incentivar os estudantes a identificarem os elementos, representando-os no desenho, e a habilidade **EF03GE07**, ao levá-los a reconhecer e elaborar uma legenda dos elementos representados no desenho produzido, criando símbolos para a leitura cartográfica.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Na atividade **2**, oriente os estudantes a se organizarem em duplas para que possam explicar um ao outro como seria o desenho do lugar onde vivem.

• Na atividade **3**, enquanto os estudantes desenhavam, observe como estão fazendo e incentive-os a verbalizar o raciocínio ao produzi-los. Verifique se eles retrataram, no quadro com a legenda, os elementos representados na imagem. Acolha suas observações e questione-os sobre as formas, as cores e os símbolos que utilizaram para representar os elementos. Solicite-lhes que comparem os desenhos que produziram



## O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

1. Resposta: Foram representados elementos como casas, vegetação, rio, embarcações, campo de futebol, além de peixes para representar onde buscam alimento.

### Representando o lugar de vivência

O lugar onde vivemos pode ser representado por meio de desenhos. Nesses desenhos, podemos mostrar o que há nesse lugar, especialmente os lugares de convivência, como a nossa casa, a casa de amigos e de vizinhos. Também podemos registrar os lugares que frequentamos em nosso dia a dia, onde brincamos e estudamos ou onde os adultos trabalham. Verifique a seguir como as crianças de uma comunidade ribeirinha desenharam o lugar onde vivem.

2. Resposta pessoal. Incentive a participação de todos os estudantes na identificação de diferenças e semelhanças do lugar de vivência com a imagem exibida nesta página. Se necessário, auxilie-os na recordação de elementos característicos do lugar onde vivem.



Representação elaborada por estudantes do 6º ano de escola de comunidades ribeirinhas do município de Parintins e do Baixo Amazonas, no Amazonas, em 2011.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Quais elementos foram representados pelos estudantes?
2. Se você fosse desenhar o lugar onde vive, sua representação ficaria parecida com a desta página? Em que o seu desenho seria diferente ou semelhante? Explique para os colegas.

EXPLICAR A UM COLEGA

3. Agora é sua vez! Em uma folha de papel avulsa, desenhe como é o lugar onde você vive. Represente o máximo de elementos, assim como foram representados pelos estudantes ribeirinhos. Ao final, faça um quadro com os elementos representados e escreva o que eles significam.

3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

24

e os elementos retratados do lugar que escolheram e que conversem sobre as semelhanças e diferenças entre eles.

• Leia o texto a seguir que trata do desenho como forma de o estudante representar o lugar de vivência.

[...]

Todos os estágios do desenho infantil manifestam diferentes maneiras de representação, com a possibilidade de a criança registrar o que vê, conhece e idealiza. O desenho é subjetivo e, por isso, importante para o entendimento que cada estudante tem do lugar como espaço vivido, cujas caracterís-

ticas são absolutas (particularismos) e relacionais (conexões com outros âmbitos geográficos).

No ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor pode lançar mão da linguagem do desenho para o diagnóstico, a análise e a reflexão dos conhecimentos dos estudantes acerca dos objetos de conhecimento. [...]

SALVADOR, Diego Salomão Candido de Oliveira; SOUZA, Nathany Morais de. O ensino e aprendizagem do conceito de lugar por intermédio da linguagem do desenho. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia*, Rio Claro, v. 22, n. 2, p. 190-207, ago. 2024. p. 196. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/18305/13067>. Acesso em: 29 jul. 2025.



## ATIVIDADES

1. Resposta: A foto **A** evidencia moradias sobre palafitas; a foto **B**, o uso dos rios como via de transporte. Faça as atividades no caderno.

- Observe as fotos e explique no caderno qual aspecto do modo de vida dos ribeirinhos é representado em cada imagem.

A.



Moradia às margens do Rio Tocantins, no Pará, em 2025.

B.



Embarcações no Igarapé do Bom Jardim, no Pará, em 2024.

- Qual é a importância dos rios para as populações ribeirinhas?
- Responda às questões a seguir no caderno copiando a resposta correta entre as opções do quadro.

- a) Principal atividade econômica praticada pelos ribeirinhos:  
3. a) Resposta: Pesca.

indústria • pesca • criação de animais

- b) As casas dos ribeirinhos são construídas geralmente com:  
3. b) Resposta: Madeira.

tijolo • madeira • plástico

- c) As comunidades ribeirinhas vivem: 3. c) Resposta: Perto dos rios.

no litoral • nas cidades • perto dos rios

- d) Principal meio de transporte utilizado pelos ribeirinhos:  
3. d) Resposta: Barco.

barco • ônibus • carro

2. Resposta: Os rios são importantes para essas populações porque a pesca é sua principal atividade de obtenção de alimentos. Além disso, são utilizados como via de transporte, permitindo o deslocamento dos ribeirinhos de um lugar para outro.

25

• Organize uma roda de conversa e peça aos estudantes que reflitam sobre como a seca, o baixo volume dos rios, o excesso de chuvas e as cheias afetam os ribeirinhos no desenvolvimento de suas atividades econômicas, no transporte de pessoas e mercadorias, na alimentação e na renda das famílias.

### Amplie seus conhecimentos

HABITAR/Habitat: Palafitas e Casas Flutuantes, de Paulo Markun e Sergio Roizenblit. SescTV. Brasil, 2013 (52 min). Disponível em: <https://sesc.tv.org.br/programas-e-series/habitat/?mediald=63c2b78d640d57caf0a55dd012664cf0>. Acesso em: 29 jul. 2025.

O documentário trata das moradias do tipo palafitas e das casas flutuantes, que acompanham o nível dos rios, enfatizando o modo de vida de seus moradores, os saberes locais e as motivações da construção desses tipos de moradia.

• Organize os estudantes em círculo para uma conversa sobre o tema. Pergunte a eles o que conhecem sobre o modo de vida dos povos indígenas. Liste na lousa o que eles disserem como forma de registrar o conhecimento prévio que têm sobre o tema.

• Na sequência, peça-lhes que acompanhem a leitura do texto e, em seguida, questione-os:

• Vocês acham que os povos indígenas vivem do mesmo modo e cultivam os mesmos hábitos e tradições? Espera-se que os estudantes respondam que não. Para encontrar as respostas, ofereça meios (internet, livros) para que eles pesquisem as características de diferentes etnias de povos indígenas presentes em nosso país atualmente.

• Após o levantamento das informações, peça aos estudantes que apresentem os resultados obtidos na pesquisa. Eles vão perceber que existem muitos povos de origens, línguas e culturas distintas.

• Aproveite a oportunidade para comentar que, embora os povos indígenas se concentrem em maior quantidade no estado do Amazonas, existem comunidades indígenas espalhadas por todos os estados brasileiros.

• Promova uma pesquisa na internet para identificar as etnias de povos indígenas residentes no estado onde moram e a sua população, incentivando os estudantes a conhecerem o modo de vida dessas etnias. A pesquisa pode ser feita nos sites a seguir.

• OS INDÍGENAS no Censo 2022. IBGEeduca. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22324-os-indigenas-no-censo-2022.html>. Acesso em: 29 jul. 2025.

• CABRAL, Umberlândia; GOMES, Irene. Brasil tem 1,7 milhão de indíge-

## Os povos indígenas

Atualmente, no Brasil, existem cerca de 305 povos indígenas vivendo em diferentes estados, de acordo com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

Os povos indígenas no Brasil apresentam muitas diferenças entre si, como a língua que falam, as atividades que praticam, as festas que celebram e também suas crenças. Muitos desses povos vivem em aldeias, localizadas nas florestas, e retiram da natureza grande parte do que necessitam para viver.

Em geral, os povos indígenas que vivem atualmente no Brasil conservam vários costumes que herdaram de seus antepassados. Entre eles estão a maneira de construir as moradias e organizar a aldeia, a forma de preparar os alimentos, suas festas, o modo de plantar e colher, caçar, pescar e coletar frutos e raízes, extraindo da natureza somente aquilo de que necessitam para viver. Observe a imagem a seguir.

**Dica:** Conheça mais sobre o modo de vida indígena na sugestão de leitura apresentada na página 142.



Indígenas da etnia Guarani fazendo mundéu, uma armadilha de caça feita com tronco, galhos e folhas, na Terra Indígena Ribeirão Silveira, no município de Bertioga, em São Paulo, em 2024.

26

nas e mais da metade deles vive na Amazônia Legal. Agência IBGE, 7 ago. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37565-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas-e-mais-da-metade-deles-vive-na-amazonia-legal>. Acesso em: 29 jul. 2025.

### Amplie seus conhecimentos

QUADRO geral dos povos. *Povos indígenas no Brasil*. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Quadro\\_Geral\\_dos\\_Povos](https://pib.socioambiental.org/pt/Quadro_Geral_dos_Povos). Acesso em: 18 jul. 2025.

Site em que é possível conhecer as etnias de povos indígenas no território brasileiro.

BRASIL. Ministério dos Povos Indígenas. *Terras indígenas: dados geoespaciais e mapas*. Brasília: FUNAI. Disponível em:

<https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Nesse site pode-se visualizar o mapa da distribuição de terras indígenas no Brasil.

## TRABALHO EM COMUNIDADE

O trabalho nas aldeias indígenas é dividido entre os homens e as mulheres.

Em algumas aldeias, os homens são encarregados da caça e da pesca. Também são eles que retiram as árvores das matas, abrindo **clareiras** onde, geralmente, constroem moradias ou onde serão formadas as roças. Essas roças são pequenas lavouras de milho, mandioca, entre outros alimentos consumidos pela aldeia.

Com a madeira das árvores, eles fazem canoas, arcos, flechas e outros instrumentos e utensílios que utilizam no dia a dia.

Já as mulheres são encarregadas do preparo dos alimentos, do cuidado com os filhos pequenos e da criação de alguns animais.

Em algumas aldeias, são elas que cultivam as roças. As mulheres também trabalham na coleta de frutas, raízes e folhas nas áreas de mata mais próximas, para completar a alimentação ou fazer algum tipo de artesanato.

Agora, responda às questões a seguir.

1. Nas aldeias indígenas, os homens geralmente são encarregados de quais atividades? **1. Resposta: Atividades de caça, pesca, abertura de clareiras para construção de moradias e formação de roças.**
2. Quais atividades as mulheres geralmente desenvolvem em algumas aldeias indígenas? **2. Resposta: As mulheres preparam os alimentos e cuidam dos filhos e da criação de alguns animais. Também podem trabalhar na agricultura e na coleta de frutos, raízes e folhas.**



Indígena da etnia Pataxó usando arco e flecha na Aldeia Reserva da Jaqueira, no município de Porto Seguro, na Bahia, em 2024.



Indígena da etnia Waurá peneirando massa de mandioca para fazer polvilho no Parque Indígena do Xingu, no município de Paranatinga, no Mato Grosso, em 2024.

**Clareiras:** áreas no interior de uma floresta ou bosque que têm poucas árvores.

- Oriente os estudantes a, primeiramente, observar as fotos desta página. Questione-os sobre o que identificam nelas. Conclua dizendo que as fotos mostram indígenas exercendo atividades de trabalho. Por meio dessa análise e da leitura do texto, os estudantes poderão responder às atividades **1** e **2** propostas na página.

- Conduza os estudantes a perceberem que, assim como nas comunidades quilombolas, que serão abordadas nas páginas **30** e **31**, as mulheres têm importante papel na sociedade indígena. Aproveite o diálogo para destacar que ambas as comunidades têm as próprias organizações nas atividades de trabalho, o que garante a sobrevivência da população.

- Peça aos estudantes que comparem o modo de trabalho das pessoas do lugar onde vivem com o modo de trabalho das comunidades indígenas. Auxilie-os nessa comparação, ressaltando que, nas comunidades indígenas, tanto os homens quanto as mulheres exercem suas atividades em meio a florestas, extraindo produtos da natureza e também plantando alimentos em pequenas roças, como é o caso de algumas aldeias.



## Objetivos

- Conhecer a origem de diferentes brincadeiras indígenas.
- Identificar as brincadeiras de origem indígena que fazem parte de seu cotidiano.
- Elaborar um livro com as brincadeiras de origem indígena selecionadas pela turma.

## Destaques BNCC

• A pesquisa, o estudo e a elaboração do livro sobre as brincadeiras praticadas pelas crianças indígenas promovem o desenvolvimento das **Competências gerais 4 e 5** e dos temas contemporâneos transversais **Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras**.

## Saberes integrados

Esta atividade possibilita um trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares de **Língua Portuguesa**, na pesquisa e produção dos textos, e de **Arte**, na elaboração dos desenhos para ilustrar o material produzido. Observe os estudantes durante a escrita dos textos e auxilie-os para a correta direção do traço das letras.

• Para complementar o assunto sobre jogos e brincadeiras indígenas, leia o texto a seguir.

[...]

O predomínio de brincadeiras na natureza também é uma característica da maneira de brincar dos povos indígenas. Os indígenas divertem-se brincando nos rios, nas lagoas, nos córregos, nas matas e no mar. As crianças indígenas interagem com os animais mantendo com eles

grande intimidade e até os imitando. Utilizam-se também de objetos encontrados na natureza para simbolicamente os transformarem em brinquedos como conchas, galhos de árvore, folhas, flores, sementes, pedras, palhas, barro (brinquedos construídos com barro), capim etc. [...]

É importante analisar também o aspecto de que muitas brincadeiras infantis dos indígenas remetem ao trabalho, com o uso de artefatos referentes ao mundo dos adultos, como sendo jogos de repre-

sentação e como preparação. Esses jogos simbólicos ou de representação têm em seu contexto não somente o mundo do trabalho, mas a representação de atividades que são realizadas nas aldeias como, por exemplo, as danças e rituais.

[...]

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. *Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para implementação da Lei 11.645/08 na educação física escolar*. Fortaleza: Aliás, 2021. p. 42-43. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/defe/praticas-corporais-indigenas.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.



## Livro das brincadeiras indígenas

Você e seus colegas gostam dos mesmos tipos de brincadeiras?

A forma como as crianças brincam é influenciada pelas brincadeiras que conhecem, pelo lugar onde vivem e pela cultura que compartilham.

Os povos indígenas, por exemplo, têm muitas brincadeiras tradicionais que são passadas às crianças de geração em geração. Muitas dessas brincadeiras também fazem parte do cotidiano de crianças não indígenas. A peteca, a perna-de-pau e o cabo de guerra são alguns exemplos.



Crianças indígenas da etnia Kalapalo brincando de peteca no município de Querência, em Mato Grosso, em 2024.

Que tal conhecer mais brincadeiras de origem indígena? Vamos fazer uma pesquisa e registrar, no formato de um livro, algumas dessas brincadeiras. Acompanhe as etapas a seguir.

**DICA:** Ao fazer a pesquisa, perceba que brincadeiras não indígenas, como pular corda ou jogar bola, também fazem parte do cotidiano de crianças indígenas.



## MATERIAIS

- folhas de papel avulsas brancas ou coloridas
- lápis preto e lápis coloridos
- régua
- grampeador

**1** Com o auxílio do professor, forme um grupo com mais dois colegas para pesquisarem, em livros ou na internet, brincadeiras de origem indígena que sejam praticadas por crianças indígenas em diferentes partes do Brasil.

**2** Cada grupo escolhe com o professor uma ou mais das brincadeiras pesquisadas. Elas serão descritas para compor o livro. Assim, vocês definem quantas e quais brincadeiras farão parte desse livro, evitando repetições.

**3** Você e os colegas de grupo vão fazer um resumo sobre como é cada brincadeira escolhida. Indiquem como se brinca, quantas pessoas participam, se é preciso algum brinquedo etc.

**4** Escrevam o texto em folhas avulsas de papel sulfite branco ou colorido. Ilustrem com desenhos ou fotografias.

**5** Definam como pode ser feita a capa, por exemplo, com um papel mais grosso, como cartolina ou papel-cartão, e escrevam nela o nome do livro.

**6** Depois de todos os grupos finalizarem, juntem as páginas, que podem seguir a ordem alfabética dos nomes das brincadeiras, estruturando dessa maneira o livro. Não esqueçam de inserir, no final ou no início do livro, os nomes de todos os participantes, a escola onde vocês estudam, o ano e a turma. Indiquem também as principais fontes de pesquisa utilizadas.

## RESUMO

## AGORA É COM VOCÊS

### Comentários nas orientações ao professor.

Com auxílio do professor, sigam os passos indicados e produzam o livro das brincadeiras de origem indígena. Depois, compartilhem a produção com outros estudantes, deixando o livro na biblioteca da escola, onde poderá ser consultado por todos. Não deixem de escolher algumas brincadeiras do livro para se divertirem em um momento apropriado.

29

• A estratégia de estudo **resumo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Comente com os estudantes que anotar e procurar o significado de palavras que acharem difíceis no texto facilita a compreensão da mensagem a ser absorvida e auxilia a produção de uma reescrita mais compreensível.

• Se considerar necessário, leve para a sala de aula uma lista com outras brincadeiras e suas descrições, ampliando a variedade de opções que podem ser utilizadas pelos estudantes.

• Caso os estudantes apresentem dúvidas ou dificuldades para desenhar a brincadeira, mostre a eles algumas fotos para exemplificar a sua prática e solicite-lhes que a representem conforme os exemplos.

• Reserve um momento para praticar com os estudantes, seja na sala de aula, seja em outro espaço da escola, as brincadeiras retratadas no livro produzido por eles. Para isso, incentive a participação de todos e promova o respeito mútuo durante as brincadeiras.

(Continuação)

(Continuação)

## Amplie seus conhecimentos

REIS, Patricia Rossi dos. *Interculturalidade e sustentabilidade: jogos e brincadeiras indígenas na educação física escolar*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. Disponível em: <https://web.archive.org/web/2022117211423/https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8116/5/>

Dissertação de Patricia Reis. [Dissertação de Patricia Reis. Acesso em: 19 set. 2025.](https://repositorio.ufam.edu.br/bitstream/tede/8116/5/)

Para conhecer diferentes brincadeiras e jogos indígenas com a sua respectiva descrição e a representação feita pelas crianças indígenas, leia a dissertação sugerida nesse endereço eletrônico. Se considerar pertinente, selecione algumas brincadeiras e mostre aos estudantes. WAAPA, de David Reeks, Renata Meirel-

les, Paula Mendonça. Brasil, 2017 (21 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GI8tWU7Q0ZA>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Esse documentário sobre a infância e o aprender brincando das crianças do povo indígena Yudja, que vivem na aldeia Tuba Tuba, no Parque Indígena do Xingu (MT), pode enriquecer o trabalho em sala de aula.

## Destaques BNCC

• A proposta do estudo desse tema reconhece os diferentes modos de vida dos povos e comunidades tradicionais em lugares distintos, contemplando o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras** e as habilidades **EF03GE02** e **EF03GE03** da BNCC.

• Inicie o estudo do tema explorando o conhecimento prévio dos estudantes. Para isso, pergunte a eles:

**a)** Vocês já ouviram falar sobre alguma comunidade quilombola? Conhecem alguma?

**b)** Qual é a origem dessas comunidades?

**c)** Como as pessoas vivem nessas comunidades?

• Caso os estudantes não conheçam comunidades quilombolas, pesquise em livros ou na internet outros exemplos dessas comunidades e mostre a eles, comparando os modos de vida de cada uma delas.

• Faça a leitura do texto e oriente os estudantes a observarem a foto mostrada nesta página. Depois, pergunte a eles quais são as características que eles observaram.

• Investigue se na turma ou na escola há algum estudante que vive em uma comunidade quilombola ou que tenha ascendência quilombola, ainda que não more em uma comunidade. Em caso positivo, peça a esse estudante que relate, caso se sinta confortável, como é a sua comunidade ou que explique o que são os quilombolas, a fim de que todos conheçam melhor sua cultura e suas tradições.

• Aproveite o tema das comunidades quilombolas para destacar a importância da preservação da cultura, das práticas tradicionais e dos costumes, como a música, a

dança, a culinária e as formas de organização social, que são transmitidas de geração em geração.

## Mais atividades

• Pesquise informações sobre comunidades quilombolas no município onde moram. Em caso de inexistência, faça uma pesquisa sobre as comunidades quilombolas dos municípios vizinhos ou, então, do estado.

• Providencie imagens dessas comunidades e anote informações como: localização, quantidade de moradores, atividades econômicas desenvolvidas por seus habitantes, manifestações culturais e artísticas etc.

## As comunidades quilombolas

Em várias partes do nosso país existem pessoas que vivem em comunidades quilombolas.

Essas comunidades tiveram origem nos chamados quilombos, povoados formados por africanos e seus descendentes que fugiam das fazendas onde eram escravizados, no período em que havia escravidão no Brasil.

Com o fim da escravidão, essas comunidades também passaram a abrigar ex-escravizados e outras pessoas que enfrentavam dificuldades para sobreviver nas cidades.



■ Vista de parte da Comunidade Quilombola Ivaporunduva, no município de Eldorado, em São Paulo, em 2024.

- 1.** No caderno, explique quem formou os primeiros quilombos. **Os primeiros quilombos foram formados pelos africanos e seus descendentes escravizados.**
- 2.** No caderno, explique por que essas pessoas formaram os quilombos. **Resposta: Elas formaram os quilombos para se manterem distantes das fazendas onde eram escravizadas.**

30

• Apresente o resultado dessa pesquisa para os estudantes e amplie o conhecimento deles sobre esse conteúdo, auxiliando-os no que diz respeito ao reconhecimento de comunidades próximo ao lugar onde vivem.

### 3. Resposta: Os quilombolas caçavam, pescavam, criavam animais e cultivavam lavouras para garantir o sustento.

## A cultura quilombola

Nos antigos quilombos, os moradores pescavam, criavam animais e cultivavam lavouras para garantir o sustento de todos na comunidade.

Atualmente, muitos descendentes de africanos escravizados, conhecidos como quilombolas, ainda vivem nessas áreas. Eles continuam praticando as atividades tradicionais de seus antepassados e lutam pelo direito de permanecerem nessas terras.

Em todo o Brasil, existem mais de 7 mil comunidades quilombolas, e algumas das terras onde estão localizadas já foram oficialmente reconhecidas como pertencentes a esses grupos. Essas comunidades preservam costumes e tradições, mantendo sua cultura por meio de danças, músicas e manifestações artísticas e religiosas. Também transmitem saberes sobre o uso de plantas medicinais, e muito dessa cultura é passada para os mais novos por meio de contação de histórias. Os quilombolas contribuíram de forma significativa para a formação da cultura brasileira.



Algumas plantas são muito utilizadas pelos quilombolas na alimentação e nos cuidados com a saúde, como o cajuí.

■ Mulher quilombola colhendo cajuí na comunidade quilombola de Kalunga de Vão de Almas, no município de Cavalcante, em Goiás, em 2024.



Professor, professora: Ao trabalhar a atividade 3, ressalte para os estudantes que essas atividades continuam sendo praticadas atualmente nos quilombos.

■ Apresentação de samba de Coco da Quilombola da comunidade Mundo Novo no Vale do Catimbau, no município de Buíque, em Pernambuco, em 2023.

3. Como viviam os quilombolas no passado? Responda no caderno.

4. Em sua opinião, por que é importante garantir o direito das comunidades quilombolas sobre as terras onde vivem? Responda no caderno e justifique sua resposta.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que garantir o direito dessas comunidades é uma maneira de manter viva a cultura desses povos que, apesar da enorme contribuição para a formação da cultura brasileira, nem sempre recebem a devida valorização.

31

#### (Continuação)

censo-2022-brasil-possui-8-441-localidades-quilombolas-24-delas-no-maranhao. Acesso em: 29 jul. 2025.

Acesse o *site* para obter informações sobre a quantidade, a distribuição e a localização das comunidades quilombolas no Brasil, com base nos dados do Censo Demográfico 2022.

ECOMUSEU quilombo Dona Bilina. Disponível em: <https://ecomuseuquilombodonabilina.com.br/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Se possível, apresente aos estudantes o *site* do Ecomuseu Quilombo Dona Bilina. Comente que esse museu, criado em 2022, é um espaço dedicado à preservação da memória e das tradições da comunidade quilombola Dona Bilina, localizada no Rio de Janeiro, e que a navegação nesse *site* possibilita aprofundar seus conhecimentos sobre as práticas culturais e tradicionais de seus moradores.

- Faça a leitura do texto e explique que nessas comunidades os moradores praticam atividades como o artesanato, o cultivo de alimentos, a criação de animais para o sustento da comunidade, entre outras.
- Ressalte que a garantia dos direitos dos quilombolas às suas terras é uma importante forma de resistência para a conservação do patrimônio histórico e cultural de nosso país.
- Oriente os estudantes a observarem as fotos desta página. Questione-os sobre o que está sendo apresentado em cada uma delas.
- Explique-lhes que nas comunidades quilombolas são realizadas diversas celebrações tradicionais que envolvem danças e músicas, como o samba de roda, o jongo, o maracatu, entre outras manifestações culturais.
- Ressalte que todas essas manifestações têm raízes culturais africanas que são conservadas em nossa cultura.

#### Amplie seus conhecimentos

BRITTO, Vinícius. Censo 2022: Brasil possui 8.441 localidades quilombolas, 24% delas no Maranhão. *Agência IBGE*, 19 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40704->

(Continua)



## Saberes integrados

O estudo desse tema possibilita uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Amplie a explicação apresentando aos estudantes outros exemplos de palavras que têm origem nas línguas indígenas e africanas. Apresente a eles uma lista dessas palavras com seus respectivos significados. Confira alguns exemplos a seguir.

Palavras de origem indígena:

• Jabuticaba: **ĩwapoti'kaba**, que significa "fruta em botão".

• Iguape: **i'gu** (rio) + **ape** (margem), que significa "beira do rio".

• Itapema: **ita** (pedra) + **pema** (chato, liso), que significa "pedra lisa".

Palavras de origem africana:

• Caçula: do quimbundo **kazuli**, que significa "o último da família" ou "o mais novo".

• Moleque: termo com origem no quimbundo **mu'le-ke**, que significa "filho pequeno" ou "garoto".

• Xodó: **fongbé sotô**, que significa "sentimento amoroso por alguém", "carinho".

• Comente com os estudantes sobre a diversidade de línguas faladas pelos povos indígenas no Brasil. Em 2023, eram mais de 160 línguas, muitas das quais tiveram influência na construção do nosso idioma.

• Na atividade 5, auxilie os estudantes na pesquisa. Eles podem acessar o [site](https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/palavras-indigenas-portugues) a seguir.

POVOS Indígenas no Brasil Mirim. *Palavras indígenas incorporadas ao português*. Disponível em:

<https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/palavras-indigenas-portugues>. Acesso em: 29 jul. 2025.

## INFLUÊNCIAS EM NOSSA LÍNGUA

A língua portuguesa, falada atualmente no Brasil, é marcada pela presença de palavras originárias de outras línguas. Muitas das palavras que utilizamos no dia a dia foram herdadas de línguas indígenas e africanas. Conheça algumas delas.

Imagens sem proporção entre si.

### Palavras que têm origem indígena



Canoa.



Peteca.

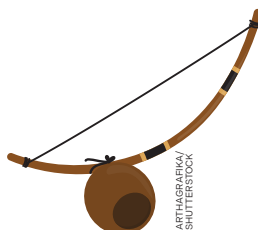


Abacaxi.

### Palavras que têm origem africana



Fubá.



Berimbau.



Quitanda.

5. Com a ajuda do professor, pesquise e escreva no caderno o significado das palavras de origem indígena ou africana mostradas no quadro a seguir.

5. Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.

### Palavras originárias de outras línguas

Palavras de origem indígena	Palavras de origem africana
tocaia	zabumba
carioca	cafuné
arapuca	muvuca

32

### Resposta

**5. Tocaia:** lugar onde se esconde; **carioca:** casa do homem branco; **arapuca:** armadilha para pássaros.

**Zabumba:** tambor grande, bumbo; **cafuné:** coçar a cabeça de alguém; **muvuca:** confusão, algazarra.

• Comente com os estudantes que a Constituição brasileira de 1988 foi traduzida, em 2023, para a língua indígena nheengatu. A tradução foi

feita por um grupo de 15 indígenas bilíngues a fim de garantir o conhecimento das leis que regem o país. Acesse o [site](https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-07/constituicao-brasileira-e-traduzida-pela-1a-vez-para-lingua-indigena) a seguir para obter informações.

• LÉON, Lucas Pordeus. Constituição brasileira é traduzida pela 1ª vez para língua indígena. *Agência Brasil*, Brasília, 19 jul. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-07/constituicao-brasileira-e-traduzida-pela-1a-vez-para-lingua-indigena>. Acesso em: 29 jul. 2025.

## ATIVIDADES

3. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a relacionarem as manifestações culturais do lugar onde vivem às contribuições

Faça as atividades no caderno.

culturais de diferentes grupos, como quilombolas, indígenas,

ribeirinhos ou outros povos tradicionais. Comentários nas **orientações ao professor**.

1. Crie em uma folha de papel avulsa um desenho para representar algum aspecto do seu modo de vida que se assemelha ou que se diferencia dos modos de vida estudados anteriormente. Após desenhar, produza uma legenda explicando sua representação.  
1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Das petecas à observação dos animais, as brincadeiras que surgiram nas comunidades originárias ensinam que, para se divertir, basta estar animado e ter criatividade. [...]

Além disso, as brincadeiras indígenas têm histórias e elementos que perpetuam a identidade dos povos originários. Seja por uma semente de um fruto típico da região ou por imitar animais da floresta e das águas, a natureza está sempre presente.

[...]

7 BRINCADEIRAS indígenas para conhecer e curtir com as crianças. *Portal Lunetas*, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://lunetas.com.br/brincadeiras-indigenas-para-conhecer-e-curtir-com-as-criancas/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

- a) De que forma as brincadeiras de crianças indígenas mostram a relação desses povos com a natureza?

2. a) Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.

- b) Além de algumas brincadeiras, que outros aspectos relacionados à cultura indígena você identifica em seu dia a dia?

2. b) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

3. A Congada é uma festa religiosa de origem africana que mistura dança, música e teatro, sendo parte importante da cultura das comunidades quilombolas.

No lugar onde você mora, há manifestações culturais como essa? Se possível, combine com o professor e os colegas uma visita a um centro cultural afro-brasileiro. Registre sua visita no caderno, na forma de texto ou desenho.

Apresentação do grupo Congada Santa Efigênia no município de São Luiz do Paraitinga, em São Paulo, em 2023.



CECÍLIA DINIZ/PULSAR IMAGENS

33

## Destaques BNCC

• A realização das atividades da página **33** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01**, **EF03GE02** e **EF03GE03**, ao identificar os diferentes povos e comunidades tradicionais do Brasil, seus lugares de vivência e a contribuição desses grupos sociais na formação da cultura brasileira. Essas atividades também promovem o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Diversidade Cultural**.

• Se considerar pertinente a realização da visita guiada sugerida na atividade **3**, é importante agendar antecipadamente a visita com os responsáveis pelo centro cultural, bem como solicitar previamente a autorização dos pais ou responsáveis para a saída dos estudantes do estabelecimento escolar. É necessário solicitar também pessoas auxiliares e providenciar a condução, além de averiguar o trajeto, verificando se todas as condições da atividade não oferecem perigos e se há acessibilidade a estudantes com necessidades especiais no local visitado.

## Respostas

**1.** Oriente os estudantes na elaboração dos desenhos para ilustrar seu modo de vida.

**2. a)** As brincadeiras indígenas são realizadas na natureza, muitas vezes inspiradas em animais ou realizadas com elementos naturais extraídos do ambiente, evidenciando como os povos indígenas se relacionam intimamente com o ambiente natural desde a infância.

**2. b)** Os estudantes podem mencionar aspectos relacionados à alimentação, ao uso de algumas palavras e às representações artísticas e musicais.

- Ao abordar o conteúdo do boxe **Pelo Brasil**, comente com os estudantes que o Fandango Caiçara, como o apresentado pelo grupo Fandanguará, do município de Guaraqueçaba, no Paraná, é considerado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 2012, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, garantindo a valorização e proteção de suas festividades e celebrações.

- Caso considere pertinente, promova uma sessão de vídeo para apresentar aos estudantes o documentário a seguir, que explora assuntos como o modo de vida da população e os instrumentos utilizados nas festividades.

FANDANGO caiçara. Iphan. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/midias-registro/video-fandango-caicara/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

### Amplie seus conhecimentos

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Povos e Comunidades Tradicionais*. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais>. Acesso em: 29 jul. 2025. Acesse esse site para conhecer outros povos e comunidades tradicionais brasileiras, que apresentam outros modos de vida, organização social e distribuição espacial.

- Leia o texto, a seguir, sobre as comunidades caiçaras e sua organização social.

[...]

Existem duas principais relações de trabalho nestas comunidades: a pesca, que agrega toda a comunidade, e a agricultura, cujos limites são

2. Resposta: Os caiçaras são moradores de pequenas comunidades de pescadores que se formaram nos tempos da colonização portuguesa.

## As comunidades caiçaras

Em áreas do litoral dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, existem várias comunidades de pescadores que se formaram nos tempos da colonização portuguesa.

Os moradores dessas comunidades são chamados caiçaras e vivem basicamente da pesca artesanal, atividade que, em geral, envolve o trabalho de toda a comunidade. As famílias caiçaras também se dedicam ao cultivo de pequenas roças de mandioca, feijão, arroz, banana, entre outros alimentos. Vivendo em suas comunidades, os caiçaras preservam costumes e tradições herdados de seus antepassados.

1. Onde vivem os caiçaras?

1. Resposta: Em áreas do litoral dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

2. Quem são os caiçaras?

3. Do que os caiçaras vivem?

3. Resposta: Os caiçaras vivem da pesca artesanal e do cultivo de pequenas roças.



### PELO BRASIL

#### Fandango caiçara

As comunidades caiçaras, como as que vivem no litoral do Paraná, mantêm vivas as tradições de sua cultura, a exemplo da dança conhecida como fandango caiçara. Essa dança ocorre ao ritmo de instrumentos musicais como a viola, o violão e o pandeiro. Ao passo de músicas que narram a vida cotidiana, o trabalho e a natureza, os caiçaras dançam em pares e em roda com movimentos que transmitem alegria.

Grupo Fandanguará, de Guaraqueçaba, no Paraná, durante apresentação de fandango caiçara no município de Antonina, no Paraná, em 2021.



GRUPO FANDANGUARA

34

exclusivamente familiares, combinadas com atividades de coleta, extrativismo e artesanato.

[...]

Os caiçaras são, originalmente, um povo de religião católica, herança esta gerada pela colonização portuguesa. Há várias festas relacionadas ao catolicismo, porém a mais famosa acontece no mês de maio em homenagem à Cruz (Santa Cruz). É necessário que se realize no "claro", isto é, na lua cheia, para que todos possam comparecer. A cada ano é

escolhido o festeiro - figura central na organização da festa - que, por sua vez, escolhe outros responsáveis. Durante três dias, a comunidade fica ocupada com a realização da Festa de Santa Cruz.

[...]

INSTITUTO Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). *Atrativos culturais*. Brasília: ICMBio. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/apa-de-cairucu/visitaao-1/atrativos-culturais>. Acesso em: 29 jul. 2025.





## O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

### Observando de diferentes pontos de vista

Os estudantes do 3º ano visitaram uma exposição sobre comunidades caiçaras. Nessa exposição, eles observaram a maquete de uma moradia caiçara. Então, fotografaram a moradia de diferentes pontos de vista. Verifique como eles fotografaram.



■ Visão frontal  
(de frente).



■ Visão oblíqua  
(do alto e de lado).



■ Visão vertical (do alto,  
de cima para baixo).

Agora, observe a seguir as imagens obtidas pela criança em cada uma das cenas acima.



ILUSTRAÇÕES: WERLEEN HOLANDA/ARQUIVO DA EDITORA

1. Qual imagem foi obtida da visão oblíqua?  
1. Resposta: A imagem **B**.
2. A imagem **A** foi obtida de qual ponto de vista?  
2. Resposta: A imagem **A** foi obtida da visão frontal.
3. A imagem **C** foi obtida de qual ponto de vista?  
3. Resposta: A imagem **C** foi obtida da visão vertical.

### Objetivos

- Desenvolver noções sobre os pontos de vista: visão frontal (de frente), visão oblíqua (do alto e de lado) e visão vertical (do alto, de cima para baixo).
- Interpretar e identificar os elementos representados em diferentes pontos de vista.

### Destaques BNCC

- O estudo sobre os diferentes pontos de vista e a interpretação de diferentes representações cartográficas promovem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07** e também da **Competência específica de Geografia 4**, ao desenvolver o pensamento espacial dos estudantes.

- Oriente os estudantes a analisarem as imagens desta página e a perceberem de que maneira os elementos são representados nos diferentes pontos de vista. Verifique se eles relacionam as representações **A**, **B** e **C** aos respectivos pontos de vista.

- Para ampliar a noção de diferentes pontos de vista, selecione um objeto da sala de aula ou algum material escolar e peça aos estudantes que o observem de ângulos diferentes: de frente (frontal), do alto e de lado (oblíquo) e do alto, de cima para baixo (vertical), a fim de perceberem as diferenças.

- Solicite aos estudantes que analisem a foto da página e citem o dano que observaram no monumento. Questione-os sobre como essa depredação prejudica a paisagem e pode causar danos físicos aos patrimônios e monumentos da cidade.

- Saliente a eles que os patrimônios históricos são uma herança das expressões arquitetônicas, culturais e artísticas de sociedades antecessoras, preservando a identidade de determinados períodos.

- Oriente os estudantes na atividade 4, que questiona a situação da conservação dos patrimônios públicos no município onde eles moram. Promova um momento de reflexão para que eles possam compreender a importância do patrimônio para a memória de um determinado lugar.

## CUIDANDO DO NOSSO PATRIMÔNIO

No Brasil, o órgão responsável pela conservação e divulgação do nosso patrimônio é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

É muito importante que todas as pessoas colaborem com a conservação dos patrimônios de nosso país, pois eles são de todos.

Em muitas cidades, no entanto, podemos encontrar patrimônios históricos, culturais e bens públicos, como praças e monumentos, depredados, malcuidados ou sem a devida manutenção. Observe a foto a seguir.



Praça pública com bancos depredados e sem a devida manutenção, em um bairro da cidade de São Paulo, em 2021.

4. No lugar onde você mora, os patrimônios da nossa cultura e os bens públicos estão bem conservados? Em sua opinião, de que maneira esses patrimônios podem ser mais bem cuidados? 4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que ajudar com atitudes de cuidado e participar de campanhas que valorizem o patrimônio são maneiras de preservá-los.

## ATIVIDADES

1. Resposta: Patrimônios materiais: **A e D** (sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo e Santuário de Bom Jesus de Matosinhos); patrimônios imateriais: **B e C** (Círio de Nossa Senhora de Nazaré e roda de capoeira).  
Faça as atividades no caderno.

1. Os patrimônios culturais podem ser classificados em patrimônios materiais e imateriais.

**Patrimônios materiais:** elementos culturais materiais, como os bens físicos, a exemplo de alguns centros históricos de cidades brasileiras, monumentos, igrejas, obras de arte etc.

**Patrimônios imateriais:** elementos culturais imateriais, como manifestações do conhecimento, culinária e expressões corporais, musicais e religiosas.

Agora, classifique, no caderno, os patrimônios culturais brasileiros apresentados a seguir, identificando os patrimônios materiais e imateriais.



Sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, em São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, em 2023.



Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém, no Pará, em 2022.



Roda de capoeira na cidade de Salvador, na Bahia, em 2023.



Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo, em Minas Gerais, em 2024.

2. Se possível, realize com o professor e os colegas uma visita a um patrimônio cultural, como teatro ou museu, ou então, pesquise em livros ou na internet três exemplos de patrimônios culturais materiais e três exemplos de patrimônios culturais imateriais que existem no estado ou na região onde você mora. Registre informações no caderno e, depois, apresente para os colegas.

2. Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.

37

## Resposta

2. Se considerar pertinente a realização da visita sugerida na atividade 2, é importante agendar antecipadamente a visita com os responsáveis pelo local, bem como solicitar previamente a autorização dos pais ou responsáveis para a saída dos estudantes do estabelecimento escolar. É necessário solicitar também pessoas auxiliares e providenciar a condução, além de averiguar o trajeto, verificando se todas as condições da atividade não oferecem perigos e se há acessibilidade a estudantes com necessidades especiais no local visitado. Para a realização da pesquisa, solicite aos estudantes que acessem o *site* do Iphan, que disponibiliza uma seção dedicada aos patrimônios materiais e imateriais. Auxilie-os na pesquisa e na localização das informações.

### PATRIMÔNIO cultural.

*Iphan*, 2014, Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 29 jul. 2025.

### Amplie seus conhecimentos

BENS Tombados. *Iphan*, DF. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Conheça 23 Patrimônios da Humanidade que ficam no Brasil. Brasília, 28 jan. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/patrimonios-da-humanidade-no-brasil-23-lugares-que-todo-mundo-deveria-conhecer>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Esses *sites* trazem informações que podem enriquecer o trabalho desenvolvido com os estudantes a respeito dos patrimônios históricos e culturais brasileiros.



## Objetivos

- Valorizar o patrimônio histórico, cultural e artístico do Brasil.
- Reconhecer a diversidade da manifestação cultural brasileira.

## Destaques BNCC

• A seção **O mundo que queremos** tem como principal objetivo a valorização dos patrimônios histórico, cultural e artístico do nosso país, desenvolvendo o tema contemporâneo transversal **Diversidade Cultural** da BNCC. O estudo sobre patrimônios culturais valoriza as diversas manifestações culturais locais, conforme determina a **Competência geral 3** da BNCC.

• O estudo desta página também desenvolve o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **11 – Cidades e comunidades sustentáveis** –, pois trata da preservação dos patrimônios culturais do município.

• Aproveite a pergunta da **Questão inicial** para verificar se os estudantes conhecem exemplos de patrimônios culturais no lugar de vivência. Caso não existam, aproveite o questionamento para investigar o que os estudantes conhecem em relação aos patrimônios brasileiros.

• Comente com os estudantes que no Brasil, em razão de sua extensão territorial, há uma enorme diversidade cultural, ou seja, nos mais diversos lugares existem peculiaridades culturais. Explique a eles que essas peculiaridades estão representadas por elementos como danças, ritmos musicais, comidas típicas, festas populares, construções históricas, manifestações religiosas etc.



## O MUNDO QUE QUEREMOS

### Preservando os patrimônios culturais

A riqueza da cultura brasileira, que conta com a contribuição de povos tão diferentes, pode ser percebida por meio de diversas expressões culturais, como as manifestações artísticas (danças e ritmos musicais), as construções históricas, os pratos típicos da culinária local e regional e as festas populares.

Essas expressões culturais podem representar a identidade e a história do país e de seu povo, e algumas delas fazem parte do patrimônio cultural do Brasil. Isso significa que esses bens são de interesse público e devem ser preservados pelos governos e pela sociedade. Agora, reflita sobre a questão a seguir.

**Questão inicial.** Qual é a importância de iniciativas que contribuam para a preservação dos patrimônios culturais dos municípios?

Muitas vezes os patrimônios culturais não são reconhecidos, valorizados ou preservados. Entre as ações que podem ser movidas pelos governos e pela sociedade para proteger esses patrimônios e assegurar que eles sejam preservados para as próximas gerações, estão a criação de leis para preservação, a restauração de monumentos, as doações, os eventos ou o compartilhamento de informações nos meios de comunicação, como livros, jornais, televisão ou redes sociais.

Conheça exemplos de algumas dessas iniciativas.

O centro histórico da cidade de Mariana, em Minas Gerais, abriga construções do período colonial, ou seja, época em que o Brasil era colônia de Portugal. Os valores histórico e artístico da arquitetura dessas construções, que representam a história da própria cidade, fizeram dela um patrimônio cultural. Nos últimos anos, a restauração de algumas dessas edificações foi realizada em parceria entre órgãos do governo federal e empresas privadas.

Centro histórico do município de Mariana, em Minas Gerais, em 2023.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LUIS WAR/SHUTTERSTOCK



• O desenvolvimento da atividade **3** desta página contempla a **Competência geral 7** ao propor que os estudantes elaborem e defendam argumentos e ideias para promover a preservação do patrimônio cultural.

• A estratégia de **estudo em grupo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Ressalte aos estudantes que, nesta estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões, e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais.

**Saberes integrados**

Auxilie os estudantes a opinarem, perguntando-lhes se consideram importante que as tradições e a conservação do patrimônio sejam passadas de geração em geração.

Essa discussão oportuniza uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular de **História**. Incentive-os a refletir sobre a importância de que lugares, monumentos e tradições sejam preservados.

• Peça aos estudantes que acessem o mapa clicável indicado nesta página e conheçam a diversidade cultural e alguns patrimônios históricos do Brasil.

A arte Kyri, do povo indígena Iny Karajá, faz parte do patrimônio cultural do Brasil. Essa pintura é uma tradição ancestral em que eles pintam o corpo utilizando tinturas feitas de vegetais, carvão e sementes. As pinturas são feitas em cerimônias, festas e eventos que celebram a cultura, as tradições e a identidade de seu povo.

**MAPA CLICÁVEL** BRASIL: DIVERSIDADE CULTURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

**Dica:** Conheça mais sobre as riquezas culturais do Brasil na sugestão de leitura apresentada na página **142**.



Indígenas da etnia Iny Karajá se preparando com pinturas corporais para evento da comunidade, na Ilha do Bananal, no Tocantins, em 2025.

A roda de capoeira é uma mistura de dança e luta criada no Brasil por africanos e afro-brasileiros escravizados. Ela é praticada ao som da música cantada pelos capoeiristas, acompanhada de palmas e instrumentos musicais, entre eles o berimbau e o atabaque. A capoeira é praticada em todo o país e é reconhecida como patrimônio cultural do Brasil. Na Bahia, com o objetivo de proteger e incentivar sua prática no estado, ela foi incluída no currículo das escolas públicas.



Crianças do projeto social Tribo Mirim praticando capoeira, no município de Itacaré, na Bahia, em 2023.

1. Com base nos exemplos apresentados, quais são as principais formas de valorização e preservação do patrimônio cultural do Brasil?
2. Em sua opinião, como as pessoas devem cuidar dos patrimônios culturais?
3. Formem grupos e identifiquem um patrimônio cultural de sua cidade que esteja em risco ou precisando de melhorias. Depois, elaborem uma carta à comunidade local destacando a importância desse patrimônio e sugerindo ações para sua preservação. Se possível, com o auxílio do professor, divulguem o texto nas redes sociais da escola.

**1 a 3. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**

**ESTUDO EM GRUPO**

**39**

(Continuação)

**Mais estratégias**

Na atividade **3**, os estudantes que ainda têm dificuldade na escrita podem participar fazendo desenhos para ilustrar a carta que será produzida coletivamente. Apresente imagens do patrimônio cultural local para eles desenharem.

**Respostas**

**1.** São comuns iniciativas que partem do governo e da sociedade por meio da criação de leis para preservação, restauração

de monumentos, doações de empresas, eventos ou compartilhamento de informações nos meios de comunicação.

**2.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a responderem que é necessária a conservação das construções históricas para evitar que sejam danificadas ou demolidas. Também é preciso manter as tradições culturais e artísticas, passando-as de geração em geração e apresentando-as para as pessoas que as desconhecem, sempre valorizando e enaltecendo os elementos que enriquecem o lugar e o país.

**3.** Resposta pessoal. Oriente os estudan-

tes a pesquisarem um patrimônio local em risco, reunindo, se possível, informações e imagens. Promova a elaboração de uma carta aberta à comunidade de modo argumentativo, destacando a importância cultural, os riscos e as propostas de preservação. Faça uma revisão dos textos, analisando se foram criados argumentos claros e linguagem adequada. Verifique a viabilidade do uso das novas tecnologias, como a divulgação em mídias locais e redes sociais da escola, para mobilizar a comunidade.

(Continua)

## 1. Objetivo

- Identificar os lugares frequentados no dia a dia e a afetividade com o espaço vivido.

### Como proceder

- Peça aos estudantes que leiam as frases da atividade. Sugira, com base na leitura delas, que as completem com as palavras que se encaixem melhor na descrição de cada uma. A atividade é relevante para a fixação das funções dos diferentes lugares que estão presentes no dia a dia dos estudantes.

## 2. Objetivo

- Conscientizar os estudantes quanto à importância de cuidar do ambiente onde vivem.

### Como proceder

- Peça aos estudantes que descrevam o que veem nas imagens da atividade. Pergunte se as frases contendo as soluções estão relacionadas aos problemas retratados nas imagens descritas. Incentive-os a retratar outros problemas de degradação do ambiente de vivência deles e quais são as soluções necessárias para combatê-los.

## 3. Objetivo

- Conhecer o modo de vida de povos tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas, valorizando e respeitando os diferentes modos de vida.

### Como proceder

- Peça aos estudantes que identifiquem as palavras que caracterizam o modo de vida dos povos tradicionais e que completem corretamente as lacunas de cada uma das frases.

2. Professor, professora: As legendas não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. No caderno, responda corretamente às perguntas com as palavras do quadro.

cinema • escola • mercado • correios

- a) Aonde você deve ir para fazer compras?  
1. a) Resposta: Mercado.
- b) Aonde você deve ir para estudar?  
1. b) Resposta: Escola.
- c) Aonde você deve ir para assistir a filmes?  
1. c) Resposta: Cinema.
- d) Aonde você deve ir para enviar correspondências?  
1. d) Resposta: Correios.

2. De acordo com o que as fotos a seguir apresentam, responda às questões no caderno.

A.



B.



C.



- a) Qual foto evidencia medida de cuidado com a natureza?  
2. a) Resposta: Foto B.
- b) Qual foto evidencia a falta de cuidado com o patrimônio público?  
2. b) Resposta: Foto C.
- c) Qual foto evidencia a falta de cuidado com a limpeza das vias públicas? 2. c) Resposta: Foto A.

3. Complete as frases no caderno substituindo os quadrinhos pelas palavras a seguir.

quilombolas • ribeirinhos • caiçaras • indígenas

- a) Os ■ vivem próximo aos rios, em moradias do tipo palafitas.  
3. a) Resposta: Os ribeirinhos vivem próximo aos rios, em moradias do tipo palafitas.
- b) Os ■ são descendentes de africanos escravizados.  
3. b) Resposta: Os quilombolas são descendentes de africanos escravizados.
- c) Os ■ vivem em aldeias e retiram a maior parte de seu sustento da natureza. 3. c) Resposta: Os indígenas vivem em aldeias e retiram a maior parte de seu sustento da natureza.
- d) Os ■ são pescadores que vivem em áreas do litoral dos estados do Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo.  
3. d) Resposta: Os caiçaras são pescadores que vivem em áreas do litoral dos estados do Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo.

#### 4. Leia o texto a seguir.

As crianças que vivem nas comunidades quilombolas gostam de brincar.

Mara é uma criança quilombola e sua diversão preferida é brincar de roda com as outras crianças da comunidade. Sua comida preferida é o beiju, feito da mandioca.

Na comunidade quilombola onde ela vive, Mara aprendeu o jongo, dança de origem africana na qual ela roda sua saia. Ela também joga capoeira, de acordo com a cultura de seus antepassados.

Texto produzido pelos autores.

No caderno, complete as frases de acordo com o texto anterior.

- a) Mara vive em uma comunidade ■. 4. a) Resposta: Quilombola.  
b) Sua brincadeira preferida é ■. 4. b) Resposta: Brincar de roda.  
c) Ela gosta de comer ■. 4. c) Resposta: Beiju, feito de mandioca.  
d) Da cultura de seus antepassados, ela aprendeu ■.  
4. d) Resposta: O jongo, dança de origem africana, e a jogar capoeira.
5. Os casarões e a rua mostrados na foto fazem parte do patrimônio histórico da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. Observe essa foto e responda às questões no caderno.



5. a) Resposta: Espera-se que os estudantes percebam que esse patrimônio histórico está bem cuidado e limpo. As fachadas das construções estão conservadas, com pinturas novas, e as ruas estão bem limpas.

■ Vista de parte do centro histórico de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 2023.

- a) O patrimônio histórico mostrado na foto está bem preservado? Como é possível identificar isso?  
b) Que atitudes as pessoas devem tomar para conservar os patrimônios históricos? 5. b) Resposta: Não danificar os patrimônios históricos, zelar por sua conservação e limpeza além de promover restaurações quando necessário.

#### 4. Objetivo

- Conhecer aspectos do modo de vida das comunidades quilombolas, valorizando e respeitando seu modo de vida, tradições e cultura.

#### Como proceder

- Peça aos estudantes que grifem as palavras que desconhecem e explique a eles o significado dessas palavras. Caso os estudantes não conheçam o **beiju**, providencie imagens e apresente a eles mais detalhes sobre esse derivado de mandioca.

#### 5. Objetivo

- Conscientizar sobre a preservação dos patrimônios do nosso país.

#### Como proceder

- Oriente os estudantes na observação da foto e peça a eles que descrevam o que estão observando. Em seguida, responda às questões da atividade. Caso haja alguma dúvida a respeito do que é um patrimônio histórico-cultural, retome as explicações apresentadas nas páginas **36** e **37** e na seção **O mundo que queremos**, nas páginas **38** e **39**.



• O estudo desta unidade tem por objetivo desenvolver o conceito de **paisagem** e dos elementos que a compõem, compreendendo que está em constante transformação, tanto pela ação da natureza quanto pela intervenção do ser humano.

### Objetivos

- Compreender o conceito de **paisagem** e identificar os elementos que a constitui.
- Perceber a paisagem pelos diferentes sentidos do corpo: visão, audição, olfato, tato e paladar.
- Distinguir paisagens naturais de paisagens humanizadas.
- Conhecer diferentes maneiras de registrar uma paisagem.
- Representar paisagens por meio de croquis.
- Identificar as ações do ser humano como transformadoras das paisagens das cidades e do campo.
- Compreender que a paisagem é transformada ao longo do tempo, seja de maneira rápida, seja de maneira lenta.
- Representar a visão vertical de uma maquete e elaborar uma legenda dos elementos retratados.
- Compreender a ação dos elementos da natureza na transformação da paisagem.
- Entender a necessidade de criar áreas com vegetação nas cidades visando à sua melhoria.

### Atividade preparatória

- Escreva na lousa o título da unidade: **Lugares e paisagens**.
- Peça aos estudantes que observem a foto de abertura e questione-os: “A imagem que vocês estão vendo é um lugar ou uma paisagem?”; “Qual é a diferença entre lugar e paisagem?”.



### NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- o que é uma paisagem;
- como percebemos a paisagem;
- as paisagens naturais e as paisagens humanizadas;
- como registrar uma paisagem;
- como as paisagens são transformadas.




Pessoas apreciando uma paisagem no município de Caconde, em São Paulo, em 2022.

42

- Com essas questões, espera-se que os estudantes iniciem um levantamento de hipóteses para explicar as diferenças entre os conceitos de lugar e paisagem.
- Como esta unidade trata de conceitos fundamentais do saber geográfico, é importante levantar esse tipo de reflexão com os estudantes. O domínio desses conceitos faz parte dos estudos geográficos com os quais os estudantes vão se deparar até o final do Ensino Fundamental e também no Ensino Médio.





Existem diversos tipos de paisagens em diferentes lugares pelo mundo. Vamos conhecer algumas delas?

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

### CONECTANDO IDEIAS

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

1. Que elementos você identifica na paisagem mostrada na foto?
2. No lugar onde vive existem paisagens semelhantes a essa?
3. Pense em uma paisagem que você conhece. Forme dupla com um colega e descreva para ele as características dessa paisagem.

EXPLICAR A UM COLEGA

43

#### (Continuação)

paisagens que conhecem. Eles podem descrever paisagens naturais, rurais e urbanas, por exemplo.

- A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a pensarem

em uma paisagem que conhecem. Em seguida, organizados em duplas, cada um deve ter seu momento de explicar ao outro a paisagem em que pensaram. Ressalte a importância de mencionarem na explicação os elementos presentes nessa paisagem.

- É importante retomar o conceito de **lugar**, trabalhado na unidade **1**, reforçando que seu estudo envolve a relação afetiva entre o ser humano e o espaço de vivência.

- Pergunte aos estudantes:

**a)** Será que na paisagem retratada na foto das páginas **42** e **43** há elementos que não podemos perceber pela foto?

• Alguns estudantes podem responder negativamente. Nesse caso, instigue-os a pensar nos sons que as pessoas da foto podem ouvir, como o canto dos pássaros, e também o que podem sentir no lugar onde estão, como o vento e o cheiro das flores e das árvores.

• Permita aos estudantes responder livremente. A verificação desse conhecimento prévio será muito importante para o estudo da unidade.

### Conectando ideias

**1.** Analise com os estudantes a foto de abertura. Peça a eles que citem os elementos que veem. Anote na lousa cada elemento citado.

**2.** Resposta pessoal. Incentive os estudantes a citarem paisagens do lugar onde vivem que se assemelham à mostrada na foto, como parques, praças ou áreas ao ar livre.

**3.** Resposta pessoal. A intenção é levar os estudantes a trocarem experiências relacionadas às diferentes paisagens, com base na descrição das características de

(Continua)

• O trabalho com o conceito de paisagem, que propõe a análise de diferenciadas imagens e o estudo dos elementos, contempla a habilidade **EF03GE04** da BNCC.

• Escreva na lousa a palavra **paisagem** e faça a dinâmica da tempestade de ideias com os estudantes, solicitando-lhes que digam o que lhes vem à mente quando pensam no significado dessa palavra.

• Incentive a participação de todos os estudantes e sistematize na lousa todas as menções ao conceito de **paisagem** que fizerem.

• Ao final, selecione as palavras ou os trechos que podem fazer parte da definição do conceito de paisagem e comparem com o texto apresentado no livro.

• É importante complementar com os estudantes o que eventualmente ficou faltando à definição do termo.

• Solicite aos estudantes que analisem as fotos desta página e questione-os sobre as diferenças entre elas. Peça-lhes que comentem se já observaram paisagens semelhantes às retratadas nas fotos no município onde vivem e quais são os elementos que encontraram em cada uma delas.

• O texto a seguir destaca a importância da leitura da paisagem na análise geográfica.

Aceitando-se a ideia de que a Geografia estuda a realidade, o mundo, através da leitura da paisagem, deve-se reconhecer que a paisagem é a imagem, a representação do espaço em um determinado momento. Não é o espaço em si, é a fotografia do espaço, e como tal expressa tudo o que existe por detrás dela, quer dizer, sua história, seu movimento, que é resultado do jogo de forças dos homens entre si e desses com a natureza. Dependendo do modo que é olhada, percebe-se

## AS PAISAGENS

A **paisagem** é tudo o que podemos ver em um lugar. Além disso, os cheiros, o frio ou o calor que sentimos e os sons que ouvimos nos auxiliam a perceber a paisagem de um lugar.

Observe as paisagens retratadas nas fotos desta página.

**A.**



■ Paisagem no município de Diamantina, em Minas Gerais, em 2024.

**B.**



■ Paisagem na cidade de Curitiba, no Paraná, em 2020.

44

tudo o que existe por detrás dela. A paisagem é tudo aquilo que se vê, que a nossa visão alcança, e a nossa visão depende da localização em que se está. Daí decorre que ela pode ser observada de escalas diferentes e que se apreende o que ela expressa de formas diferenciadas, dependendo da perspectiva do olhar. [...]. É preciso entender que a paisagem não se cria por acaso, mas que é resultado da vida dos

homens, dos processos de produção, dos movimentos da natureza.

[...]

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 110-111.



## ELEMENTOS NATURAIS E ELEMENTOS HUMANIZADOS

As paisagens podem ser formadas por elementos naturais e elementos humanizados. Conheça a seguir a diferença.

**Elementos naturais:** são aqueles formados pela natureza, como rios, montanhas, florestas, praias e oceanos.

**Elementos humanizados:** são aqueles criados pelo ser humano, como casas, prédios, praças, ruas, estradas, pontes e plantações.

Agora, observe novamente as paisagens retratadas nas fotos da página anterior e responda no caderno.

1. Qual dessas paisagens apresenta o predomínio de elementos naturais? Cite o nome de três elementos naturais que você identifica nessa paisagem. **1. Resposta: Paisagem A. Nela, é possível identificar elementos como rio, cachoeira e rochas.**
2. Qual dessas paisagens apresenta o predomínio de elementos humanizados? Cite o nome de três elementos humanizados que você identifica nessa paisagem. **2. Resposta: Paisagem B. Nela, é possível identificar elementos como calçada, rua e prédios.**
3. Observe a foto a seguir e responda às questões no caderno.



Paisagem no município do Rio de Janeiro, em 2025.

- a) Escreva o nome de dois elementos naturais identificados nessa paisagem.  
**3. a) Possível resposta: Morro e água.**
- b) Escreva o nome de dois elementos humanizados identificados nessa paisagem.  
**3. b) Possível resposta: Ruas e prédios.**

45

• Nas atividades **1** e **2**, verifique os elementos citados pelos estudantes nas paisagens retratadas nas fotos **A** e **B** da página **44** e analise se eles citam os elementos que respondem às respectivas questões. Caso pertinente, comente outros elementos naturais e humanizados que possam estar presentes em cada uma das fotos, ampliando a quantidade de opções que eles podem perceber.

• Na atividade **3**, solicite aos estudantes que analisem a foto e citem os elementos que observam na paisagem. Escreva na lousa os elementos na ordem em que forem citados, sem a preocupação, nesse momento, de classificá-los. Com a lista da lousa, peça aos estudantes que a classifiquem e escrevam, no caderno, quais são os elementos naturais e humanizados. Para finalizar, contorne na lousa, com cores diferentes, os elementos naturais e os humanizados para que eles possam conferir suas respostas e corrigir eventuais equívocos.

• Na atividade **3** e em outras atividades do livro, sempre que for possível, incentive os estudantes a escreverem no caderno usando letra cursiva, de modo que possam praticar a escrita da forma gráfica correta das letras. Se for necessário, retome essa escrita na lousa para que possam relembrar e escrever.

### Mais atividades

- Peça aos estudantes que levem para a sala de aula fotos de paisagens recortadas de revistas, impressas da internet ou fotocopiadas do acervo disponibilizado pela escola. Essas imagens também podem ser pesquisadas em sites da internet. Para isso, utilize os recursos tecnológicos disponíveis na escola (computadores, tablets, smartphones) para a pesquisa dessas imagens.
- Organize a montagem de um painel com a turma.

- Classifique as paisagens de acordo com os seus tipos: rurais, urbanas, litorâneas, montanhosas, desérticas etc.
- Mantenha esse painel na sala de aula para posteriormente dar exemplos dos tipos de paisagem existentes, diferenciando os elementos naturais dos humanizados.
- Incentive os estudantes a conversarem sobre a diversidade de paisagens e de elementos naturais e humanizados no município onde vivem. Explique-lhes que no campo e na cidade há muitos elementos diferentes e que cada parte do município compõe uma paisagem também diferente.

• O assunto das páginas **46 e 47** promove o trabalho com a **Competência geral 9** e o tema contemporâneo transversal **Educação em Direitos Humanos** ao abordar o respeito, o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos.

• Introduza o assunto perguntando aos estudantes quais são os cinco sentidos dos seres humanos.

• Reforce com a turma que a paisagem deve ser analisada utilizando nossos cinco sentidos.

• Comente com os estudantes que é possível que pessoas com deficiência visual ou auditiva ampliem suas percepções dos outros sentidos. De acordo com estudos científicos, isso pode ocorrer por meio de incentivos e treinamentos para que a região do cérebro responsável pela captação do sentido ausente passe a ser exercitada para captar outras funções sensoriais.

• Peça aos estudantes que leiam conjuntamente a história em quadrinhos das páginas **46 e 47**. Se considerar pertinente, interaja com os estudantes durante a leitura perguntando se já sentiram os mesmos cheiros que a personagem sente em cada cena da história.

• Sobre a percepção da paisagem por meio dos sentidos, leia o texto a seguir.

[...]

Apesar do privilégio dado ao sentido da visão no entendimento paisagístico, [...], a paisagem não é percebida apenas pela visão; é formada de volumes, movimentos, odores, sons etc., ou seja, sua percepção pode ser percebida por meio de outros sentidos. A audição pode revelar a percepção dos sons de determinada região, como pássaros, cachoeiras, carros, caminhões, aviões etc. O odor pode também caracterizar a paisagem, influenciando a

## **Como percebemos os elementos da paisagem**

A **paisagem** é algo visível e que se destaca aos nossos olhos. No entanto, ela também pode ser percebida por outros sentidos do corpo, como o olfato, o tato e a audição.

O corpo humano é composto de cinco sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato.

Leia a história em quadrinhos a seguir, que mostra como a personagem Dorinha, que é cega, consegue perceber a paisagem do lugar por onde passeia, com a ajuda de seu **cão-guia**.



**Cão-guia:** cachorro treinado para guiar pessoas cegas em diversos ambientes, aumentando a segurança delas ao se deslocarem.

**46**

percepção desta, a partir da maresia, das flores, do lixo e do esgoto. O clima também pode interferir na compreensão da paisagem, uma vez que em um dia chuvoso, a paisagem apreendida pode parecer bastante distinta quando em dias de sol radiante. Além disso, a paisagem pode ser captada de maneiras diferentes a depender, também, do humor do indivíduo, da relação e da experiência que o mesmo tem com o espaço. [...]

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagem e sentidos humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade. *Ensaios de Geografia*, Niterói, v. 11, n. 24, 2024. p. 3. Disponível em: [https://periodicos.uff.br/ensaio\\_posgeo/article/view/61533/36881](https://periodicos.uff.br/ensaio_posgeo/article/view/61533/36881). Acesso em: 5 ago. 2025.





Respeitar e valorizar tanto o que temos em comum quanto o que nos torna diferentes é fundamental para uma convivência harmoniosa entre as pessoas.

SOUSA, Mauricio de. Dorinha em: Cheiro de quê? Mônica, São Paulo, Globo, n. 232, p. 60-61, out 2005.

4. Onde Dorinha e seu cão estão passeando?

4. Resposta: Em um parque.

5. Escreva no caderno o sentido do corpo que Dorinha usou para perceber a paisagem. Para isso, identifique-o nas opções do quadro a seguir.

5. Resposta: Olfato.

visão • tato • olfato • audição

6. Quais elementos Dorinha identificou no parque?

6. Resposta: Colmeia, laranjeira, rosas, grama, hortelã e manjerona.

7. Imagine que você está passeando em um parque, assim como a criança da história em quadrinhos. Depois, responda às perguntas a seguir no caderno.

7. a) Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que podem sentir o cheiro da vegetação (flores, grama, árvores).

a) Quais cheiros poderia sentir nessa paisagem?

7. b) Resposta: Espera-se que os estudantes

b) Quais sons poderia ouvir? respondam que podem ouvir sons como o dos pássaros, do vento movimentando as folhas e as flores, das crianças brincando etc.

8. Escolha uma paisagem do lugar onde você vive. Perceba os elementos dessa paisagem pelos diferentes sentidos do corpo. Depois, desenhe essa paisagem em uma folha de papel avulsa mostrando os elementos que percebeu.

8. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar o que desenharam.

47

#### (Continuação)

- Converse com os estudantes sobre o resultado da atividade. Pergunte a eles se as duas análises da paisagem da foto tiveram o mesmo resultado.
- Incentive os estudantes a refletirem e a verbalizarem o raciocínio sobre os motivos que levaram a produção de textos a ter diferentes descrições. Explique que a observação de uma paisagem é subjetiva, pois cada pessoa percebe e valoriza aspectos distintos, de acordo com aquilo que mais chama sua atenção.
- Por fim, peça-lhes que cole a foto e os dois textos produzidos em uma cartolina e a exponha em um local apropriado da sala de aula.



#### Atitude legal

Durante as atividades realizadas, promova um ambiente de respeito e de inclusão, especialmente para os estudantes com deficiência. Incentive a realização de estudos e pesquisas em grupos, favorecendo a interação e a colaboração entre os colegas, de modo a garantir a participação ativa de todos. Essas práticas fortalecem o respeito mútuo e contribuem para a formação cidadã dos estudantes.

- Peça aos estudantes que escolham uma paisagem e utilizem recursos tecnológicos, como câmera fotográfica ou *smartphone*, para fotografá-la.
- Para o registro da paisagem, é importante que estejam acompanhados dos pais ou responsáveis para que a atividade seja realizada com segurança.
- Após registrarem a foto, peça aos estudantes que observem atentamente a paisagem fotografada e elaborem um texto descritivo, mencionando os elementos naturais e humanizados presentes na imagem. Peça-lhes também que descrevam outras sensações que tiveram no lugar ao tirar a foto, como cheiros e sons do ambiente.
- Em um dia previamente agendado, solicite aos estudantes que levem para a sala de aula a foto registrada e o texto produzido. Organize a turma em círculo e solicite a cada estudante que entregue sua foto ao colega à sua esquerda. Essa dinâmica em círculo contribui para o desenvolvimento da propriocepção, promovendo a consciência corporal e espacial.
- Com base na foto que receberam, solicite a cada estudante que produza um outro texto descrevendo a paisagem da foto do colega. Para descreverem as sensações, peça a eles que imaginem sons e cheiros do ambiente fotografado.

(Continua)

• Antes da leitura do texto, proponha uma conversa com os estudantes sobre os elementos que eles imaginam compor uma paisagem para que ela seja considerada natural. Registre na lousa as contribuições feitas pela turma, valorizando seu raciocínio, hipóteses e percepções.

• Explore com os estudantes os elementos que compõem as paisagens retratadas nas fotos **A** e **B**. Peça-lhes que citem o máximo de elementos possíveis e registre as informações na lousa.

• Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável indicado nesta página e conheçam diferentes paisagens naturais do Brasil.

• Sobre a diferenciação entre paisagem natural e humanizada, leia o texto a seguir.

[...]

Inicialmente o embate acerca da conceituação da Paisagem deu-se na dicotomia estabelecida pelos geógrafos que diferenciavam entre paisagem natural e paisagem cultural. A paisagem natural refere-se aos elementos combinados de geologia, geomorfologia, vegetação, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural, humanizada, inclui todas as modificações feitas pelo homem, como nos espaços urbano e rural. Esses conceitos se atrelam a abordagens filosóficas e a uma questão de método de análise. [...]

Os estudos de paisagem inicialmente foram focados na descrição das formas físicas da superfície terrestre, sendo que progressivamente foram sendo incorporadas as ações do homem no transcurso do tempo, com a individualização das paisagens culturais frente às naturais.

[...]

SILVEIRA, Emerson L. D. Paisagem: um conceito chave na Geografia. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2009. *Anais* [...]. Montevideu, 2009. p. 3. Disponível em: <https://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/assets/pdf/120504023.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

## Paisagens naturais

As **paisagens naturais** são aquelas compostas apenas de elementos criados pela natureza, como rios, lagos, cachoeiras, florestas, montanhas, desertos e praias.

Conheça exemplos de paisagens naturais nas fotos a seguir.

**INFOGRÁFICO CLICÁVEL** PAISAGENS NATURAIS DO BRASIL


**A.**



 Paisagem natural em uma das ilhas do Arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco, em 2024.

**B.**



 Paisagem natural de parte da Floresta Amazônica em Manaus, no Amazonas, em 2021.



## Paisagens humanizadas

As **paisagens humanizadas** são compostas de elementos criados ou construídos pelo ser humano. As construções, as ruas e as avenidas de uma cidade, as lavouras, as indústrias e as estradas são exemplos de elementos humanizados. Nas fotos a seguir estão retratados alguns desses exemplos.

C.



MARCIA COBAR/SHUTTERSTOCK


■ Paisagem humanizada no município de Goiânia, em Goiás, em 2023.

D.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

■ Paisagem humanizada no município de Júlio de Castilhos, no Rio Grande do Sul, em 2022.

 9. O quadro a seguir apresenta alguns elementos naturais e alguns elementos humanizados mostrados nas paisagens das fotos das páginas 48 e 49. Transcreva esses elementos no caderno e, em seguida, contorne com a cor verde os elementos naturais e com a cor azul os elementos humanizados.

mar • praia • ruas • floresta • lavoura • construções

9. Resposta: Os estudantes devem contornar de **verde** as palavras **mar, praia e floresta** e de **azul** as palavras **ruas, lavoura e construções**.

49

### (Continuação)

- Explique aos estudantes que paisagem humanizada é aquela em que se observam elementos criados pelo ser humano, mesmo que elementos naturais estejam presentes nela.
- Caso os estudantes apresentem dificuldade em classificar a paisagem da foto **D** como humanizada, explique que ela representa uma área de cultivo de trigo, plantada e modificada

pelo ser humano. Por isso, trata-se de uma paisagem humanizada.

- Oriente os estudantes na realização da atividade 9. Antes de copiar e contornar os elementos, peça a eles que identifiquem quais deles fazem parte das paisagens naturais e quais fazem parte das paisagens humanizadas.

### Atividade preparatória

- Antes da leitura do texto, pergunte aos estudantes o que eles entendem por cultura. Deixe-lhes expor livremente suas opiniões, incentivando a troca de ideias e a escuta ativa entre os colegas. Acolha todas as contribuições e, na sequência, explique que cultura engloba variados aspectos da produção humana, concebida pelos diferentes povos, grupos, comunidades etc., como vestimentas, código de conduta, cumprimentos, demonstração de afeto, culinária, comportamento à mesa, crenças, danças, músicas, entre outras particularidades. Comente que muitos desses elementos são transmitidos de geração em geração. Ressalte também que há diversas culturas no mundo e que todas devem ser respeitadas. Após essa explanação, oriente os estudantes a relacionarem as paisagens culturais às produções humanas.

- Solicite aos estudantes que observem com atenção a foto **C** e peça-lhes que identifiquem os elementos presentes na paisagem retratada. Pergunte se classificam essa paisagem como natural ou humanizada, mesmo constatando a presença de elementos naturais, como o céu e a vegetação. Faça a mesma dinâmica com a paisagem retratada na foto **D**.

(Continua)

• Ao abordar o conteúdo do boxe **Pelo Brasil**, comente com os estudantes que o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses tem área territorial de mais de 156 mil hectares, dos quais cerca de 90 mil hectares são compostos de dunas e lagoas. Sua área abrange os municípios de Barreirinhas, Santo Amaro e Primeira Cruz, no estado do Maranhão. Criado via Decreto nº 86.060, em 2 de junho 1981, o parque compõe o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e, atualmente, é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

• No ano de 2024, o parque recebeu da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) o título de Patrimônio Mundial Natural. Com isso, o Brasil totaliza 24 sítios na lista do Patrimônio Mundial, dos quais oito são naturais.

**10.** Observe as paisagens das fotos a seguir.

**A.**



Paisagem de parte do município de Mariana, no estado de Minas Gerais, em 2023.

**B.**



Paisagem de parte do município de Foz do Iguaçu, no Paraná, em 2024.

**a)** Escreva no caderno o nome de dois elementos que se destacam:

• na paisagem **A**;

• na paisagem **B**.

**10. a) Respostas:** Na paisagem **A**, casas e morros e, na paisagem **B**, cachoeira e vegetação.

**b)** Escreva no caderno a letra da foto que mostra uma paisagem:

• natural;

• humanizada.

**c)** Na paisagem do lugar onde você vive, predominam elementos naturais ou humanizados? Responda no caderno e dê exemplos.

**10. c) Resposta pessoal.** Caso os estudantes sintam dificuldade para responder a esta questão, peça-lhes que citem os elementos que identificam na paisagem do lugar onde vivem e, depois, conduza uma reflexão para que eles verifiquem se a maioria desses elementos é natural ou humanizada.



## PELO BRASIL

### Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

O litoral do Maranhão apresenta uma paisagem natural única, com dunas de areia branca e lagoas de águas cristalinas, formadas pelas chuvas em certas épocas do ano. Essa área, protegida por lei federal, faz parte do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Toda essa beleza natural atrai muitos turistas, que, acompanhados de guias, aproveitam para se banhar nas lagoas, fazer caminhadas e passeios, por exemplo.

Paisagem do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no Maranhão, em 2023.





## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

### 1. Leia o texto a seguir.

Num povoado distante, no alto de uma montanha, vivia uma comunidade de agricultores que plantavam e vendiam milho. Para vender o milho, precisavam descer a montanha, atravessar de canoa um rio que havia próximo ao povoado e carregar a carga de espigas no ombro até chegar ao mercado, que ficava em uma cidade na montanha do outro lado. O grande sonho das pessoas que ali moravam era construir uma ponte para chegar à cidade.

BARBIERI, Stela; VILELA, Fernando  
[ilustrações]. *A ponte*. São Paulo:  
Escala Educacional, 2008. p. 6.



Pessoas observando a paisagem.

Agora, escreva no caderno as palavras do texto que representam:

- elementos naturais.
- elementos humanizados.

1. Respostas: Montanha e rio representam elementos naturais e povoado, canoa, cidade, mercado e ponte como elementos humanizados.

### 2. Copie as palavras a seguir no caderno, sinalizando com a letra **H** quais representam elementos humanizados e a letra **N** para os elementos naturais.

vegetação • lavoura • indústria • estrada • oceano  
montanha • ponte • rio • cidade

2. Resposta: Os estudantes devem sinalizar com a letra **H** as palavras **lavoura, indústria, estrada, ponte e cidade** e com a letra **N**, as palavras **vegetação, oceano, montanha e rio**.

51

#### (Continuação)

círculos e assim que o professor falar o nome de um elemento eles devem se posicionar em um ou outro círculo, conforme a resposta. Exemplo: ao falar **montanha**, os estudantes devem entrar no círculo com a palavra **natural**. Ao falar **cidade**, os estudantes devem entrar no círculo com

a palavra **humanizado**. A atividade pode ser feita com grupos menores de estudantes, revezando-os em sequência. Por meio dessa atividade, os estudantes promovem a orientação corporal no espaço, o que favorece o desenvolvimento da propriocepção.

## Saberes integrados

Aproveite a atividade 1 para desenvolver um trabalho interdisciplinar com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Leia o texto literário com os estudantes e auxilie-os com a explicação de alguma palavra cujo significado porventura não conheçam. Peça-lhes que escrevam no caderno os elementos da paisagem citados no texto e depois os classifiquem em naturais ou humanizados. Utilize outros trechos de livros infantojuvenis para realizar trabalhos de análise de descrição de paisagens como o apresentado nesta página. Além de treinar o olhar para a composição das paisagens e a interpretação de textos, é possível incentivar os estudantes a iniciarem novas leituras.

- Oriente os estudantes na realização da atividade 2, destacando que os elementos devem ser classificados em naturais ou humanizados. Se necessário, retome as explicações das páginas 48 e 49.
- A atividade 2 também pode ser realizada por meio de outras estratégias. Como sugestão, escolha um espaço no pátio, na quadra de esportes ou mesmo na sala de aula. Faça dois círculos no chão e escreva dentro de um deles a palavra **natural** e, no outro, a palavra **humanizado**. Os estudantes devem ficar ao lado dos

(Continua)

## Destaques BNCC

• O estudo proposto nas páginas **52** e **53** promove a **Competência específica de Geografia 4** e a habilidade **EF03GE06** ao desenvolver o pensamento espacial por meio de diferentes iconografias, identificar e interpretar o espaço vivido, tridimensional, e fazer a sua transposição para o espaço do papel, bidimensional.

• Apresente aos estudantes outras obras artísticas que retratam a paisagem do Brasil nos séculos XIX e XX a fim de conhecer outros artistas e diferentes técnicas utilizadas na elaboração da pintura.

• A respeito da vinda de Johann Moritz Rugendas ao Brasil, leia o texto a seguir sobre a expedição Langsdorff.

Rugendas, então com 19 anos, aceitou engajar-se no projeto de Langsdorff, provavelmente inspirado pelos relatos de viagem de Spix e Martius e pela obra de Thomas Ender, integrantes da Missão Austríaca. Durante os dois anos em que aguardou o início da expedição, adiado pelo processo de independência do Brasil, o artista registrou paisagens, fauna e flora dos arredores do Rio de Janeiro, cenas urbanas e personagens locais. Rugendas é autor de um dos conjuntos iconográficos mais importantes sobre o Brasil do início da década de 1820. [...]

BRASILIANA Iconográfica. *A Expedição Langsdorff e a vinda de Rugendas ao Brasil*. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/20193/a-expedicao-langsdorff-e-a-vinda-de-rugendas-ao-brasil>. Acesso em: 5 ago. 2025.

## Amplie seus conhecimentos

• INSTITUTO Moreira Salles. *Johann Moritz Rugendas*. Disponível em: <https://ims.com.br/2017/09/06/sobre-johann-moritz-rugendas/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

## O registro da paisagem

É comum observarmos as paisagens pessoalmente ou por fotos, mas elas também podem ser registradas de outras maneiras, como por meio de pinturas e desenhos.

Muitos artistas costumam retratar em suas obras diferentes tipos de paisagens, como é o caso do artista a seguir.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL PAISAGENS DO BRASIL COLONIAL



Barbacena, de Johann Moritz Rugendas. Litogravura, 35 cm x 51 cm. 1835.

### Johann Moritz Rugendas

Artista nascido na Alemanha, Johann Moritz Rugendas (1802-1858) participou de uma expedição científica no século 19, produzindo diversas pinturas e gravuras de diferentes paisagens brasileiras.

1. Observe a paisagem e cite os elementos naturais e os elementos humanizados que você identifica.

**Dica:** Conheça mais sobre as obras de Rugendas na sugestão de leitura apresentada na página **142**.

- 52** 1. Resposta: Os estudantes podem citar vegetação, água e morro como exemplos de elementos naturais e construções entre os exemplos de elementos humanizados.

Nesse site, é possível conhecer mais informações sobre a biografia de Johann Moritz Rugendas.

- Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável indicado nesta página e conheçam algumas paisagens do Brasil colonial.

Com lápis preto, lápis coloridos, canetas coloridas, giz de cera e tintas também podemos desenhar as paisagens do dia a dia. Observe a seguir como uma criança desenhou a paisagem do lugar onde vive.



JU CHAMON/SHUTTERSTOCK

■ Paisagem registrada em um desenho feito por criança.

2. Quais elementos naturais e humanizados você identifica na imagem anterior? **2. Resposta: Os estudantes podem citar elementos naturais como Sol, nuvens, morros, flores e árvores, e elementos humanizados como as casas.**

3. Escolha uma paisagem de que você goste e a registre por meio de um desenho no caderno ou em uma folha de papel.

No seu desenho, registre as principais características da paisagem

escolhida, como plantas, rochas, rios, animais, ruas, casas, prédios e praças.

Depois de finalizado, apresente seu desenho aos colegas.

**3. Resposta pessoal.** Incentive os estudantes a mostrarem seus desenhos aos colegas e a comentarem o que desenharam.

Criança desenhando ■  
uma paisagem.



EDSON GRANDES/PIULSAR IMAGENS

53

A atividade **3** possibilita uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular de **Arte**. Oriente os estudantes na realização de seus desenhos escolhendo paisagens que fazem parte de sua vivência.

Como inspiração, mostre outras obras de arte que retratem paisagens ou convide os estudantes a visitarem uma exposição de pinturas pessoalmente (caso haja museus ou galerias no município onde vivem) ou virtualmente, se possível, no laboratório de informática (visita virtual por meio de um site da internet).

Explique a eles que a intenção desse tipo de obra é fazer o retrato mais fiel possível da paisagem, contendo a maior quantidade de elementos possível.

O objetivo dessa atividade é verificar o grau de compreensão dos estudantes sobre a importância do registro da paisagem nesses desenhos e a valorização deles pela expressão artística.

Organize os estudantes em círculo para a apresentação. Peça-lhes que comentem os elementos que desenharam e qual é esse lugar. Após a apresentação, exponha os desenhos em um mural na sala de aula.

### Amplie seus conhecimentos

• GODOI, Dayane Pricila Alves; DALLA-NORA, Giseli Gomes. Representações espaciais da paisagem por meio da linguagem do desenho. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 13, n. 23, p. 5-23, 2023. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1086/602>. Acesso em: 5 ago. 2025.

Esse artigo apresenta um estudo sobre a importância da linguagem do desenho na representação da paisagem.



## Objetivos

- Conhecer a representação da paisagem por meio do croqui.
- Desenvolver habilidades de elaborar desenhos feitos à mão.
- Compreender que o croqui é um desenho produzido com técnicas simples e que privilegia o contorno dos elementos da paisagem.
- Interpretar diferentes tipos de representação cartográfica.

## Destaques BNCC

• O estudo sobre croquis nas páginas **54** e **55** promove a **Competência específica de Geografia 4** e a habilidade **EF03GE06** ao desenvolver o pensamento espacial por meio de diferentes linguagens cartográficas, identificar e interpretar o espaço vivido, tridimensional, e fazer a sua transposição para o espaço do papel, bidimensional.

• Peça aos estudantes que observem atentamente a foto desta página. Pergunte-lhes se ela representa uma paisagem natural ou humanizada. Após expressarem a resposta, explique que se trata de uma paisagem humanizada, pois apresenta elementos produzidos pelo ser humano, ainda que seja marcada pela presença de elementos naturais, como o mar, a vegetação e o relevo.

• Em seguida, peça aos estudantes que comparem a foto com o croqui da paisagem. Oriente-os a verificar como os elementos naturais e humanizados foram representados no desenho.

• O texto a seguir trata da importância do desenho na construção da representação pelas crianças.

[...]



## O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

### Desenhando a paisagem

Uma paisagem com elementos naturais e humanizados pode ser representada por meio de desenhos ou esboços feitos à mão. Esse tipo de representação é chamado **croqui**.

**INFOGRÁFICO CLICÁVEL**  
**REPRESENTAÇÕES DAS PAISAGENS**

Observe os elementos que existem na paisagem da foto a seguir.



■ Paisagem do canal da Barra da Lagoa, em Florianópolis, em Santa Catarina, em 2022.

Verifique como os elementos dessa paisagem foram representados no croqui a seguir.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



■ Croqui da paisagem do canal da Barra da Lagoa, em Florianópolis.

54

A partir do momento em que a criança percebe que seus rabiscos servem para representar objetos, e que é ela quem estabelece a relação entre ambos, inicia-se a construção de um amplo sistema gráfico de representação, no qual se engendram a escrita e outras formas de representação gráfica, como os mapas.

[...] Desde bem pequenas, as crianças percebem que desenho e escrita são formas de dizer coisas. Por esses meios elas podem “dizer” algo, podem

representar elementos da realidade que observam e, com isso, ampliar seu domínio e influência sobre o ambiente. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 27. (Caminhos da Geografia).

• Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável indicado nesta página e conheçam mais sobre representações das paisagens.

Que tal criar um croqui e representar uma paisagem? Confira os materiais necessários para essa tarefa.

#### MATERIAIS

- papel transparente
- cliques ou fita adesiva
- foto de uma paisagem
- lápis preto, lápis coloridos e borracha

#### Como fazer

1. Com a ajuda do professor, escolha a foto de uma paisagem. Coloque a foto sobre uma superfície plana e prenda sobre ela uma folha de papel vegetal usando clipe ou fita adesiva.

**Dica:** Deixe solta a parte de baixo do papel vegetal para consultar a foto quando necessário.

2. Com um lápis preto, trace o desenho do croqui contornando os elementos da paisagem no papel vegetal.

**Dica:** Inicie o desenho contornando os elementos principais da paisagem. Se errar, use uma borracha e tente de novo.

3. Use lápis de cor para colorir a paisagem.

**Dica:** Se a paisagem tiver rios, lagos e praias, pinte a água com lápis de cor azul.

4. Apresente seu croqui para os colegas.

Professor, professora: Confira mais informações sobre a atividade nas **orientações ao professor**.



Folha de papel vegetal sobre a fotografia.



Croqui sendo traçado.



Croqui sendo colorido.

#### Saberes integrados

A elaboração do croqui de uma paisagem proposta nesta página possibilita uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular de **Arte**.

Peça aos estudantes que analisem a forma como o croqui foi produzido, com traços simples, destacando os elementos principais.

Na elaboração do croqui proposto nesta página, auxilie os estudantes fazendo um esboço desse croqui na lousa. Trace uma moldura e utilize giz colorido para fazer o desenho. Explique cada parte da paisagem à medida que for desenhando seus elementos.

- O texto a seguir fundamenta o trabalho com a produção do croqui.

[...]

Croqui é uma representação esquemática dos fatos geográficos. Não é um mapa, não se destina a ser publicado, tem um valor interpretativo de expor questões, não sendo obra de um especialista em cartografia. Não é uma acumulação de signos, mas a escolha amadurecida dos elementos essenciais que se articulam na questão tratada. A dificuldade está em se conseguir chegar a uma representação que dê clareza de conjunto, complexidade e número de fatos legíveis. É uma arte simples e de difícil expressão figurativa.

[...]

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). *A geografia em sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2023. p. 105. (Repensando o Ensino).

## Destaques BNCC

• O texto apresentado nesta página aborda a transformação da paisagem promovida pela ação humana no lugar de vivência. A análise desse conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04** da BNCC, que propõe identificar mudanças nas paisagens dos lugares de vivência por meio das ações humanas e da natureza.

## Atividade preparatória

• Promova uma roda de conversa perguntando aos estudantes se a escola sempre foi do mesmo jeito ou se ocorreu alguma mudança na paisagem nos arredores da escola ou no município. Caso os estudantes consigam expressar essas mudanças, faça uma lista na lousa do antes e depois. Seria interessante mostrar duas fotos, uma de antigamente e outra atual, do município, do bairro ou da escola para os estudantes observarem e comentarem as mudanças ocorridas.

• Explique aos estudantes que, por meio do trabalho, o ser humano transforma a paisagem. Muitas dessas transformações têm como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas e tornar o lugar mais agradável e funcional para todos.

• Pergunte aos estudantes se, no bairro onde moram, já presenciaram alguma mudança na paisagem feita pela ação humana com a intenção de beneficiar os moradores, como a construção de uma praça, a reforma de uma escola, a pavimentação de ruas ou o plantio de árvores. Incentive-os a compartilhar essas experiências com a turma, promovendo uma conversa sobre como essas ações beneficiaram a vida das pessoas.

## A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM

Por meio do trabalho, o ser humano transforma a paisagem. Muitas vezes, essas transformações são feitas com a finalidade de melhorar o lugar onde vive.

O texto a seguir narra a transformação ocorrida na paisagem de um bairro devido à construção de um parque.

Olga estava muito ansiosa para começar a pedalar. Mesmo estando acostumada com os passeios de bicicleta aos domingos, ela sabia que aquele era um dia diferente. Estava tudo preparado para a festa de inauguração do parque, que ficava bem pertinho de sua casa. [...]

Olga podia se lembrar direitinho do início das obras, tratores e máquinas pesadas passando em frente a sua casa, um barulhão, muita poeira, e sua mãe reclamando... A menina saía cedo para a escola, e o pessoal da obra já estava ali trabalhando.

Valeu a pena esperar tanto tempo, o bairro nem parecia o mesmo. Agora, havia um parque lindo e um riozinho correndo tímido.



Parque com rio, vegetação e pista de caminhada.

56

• Comente também que nenhuma paisagem é igual a outra e que todas estão em constante transformação, seja por influência da natureza, como o vento e a chuva, seja por ações humanas, como plantações e construções.




Onde estava aquele rio que Olga nunca tinha visto antes? Quando as máquinas começaram a trabalhar e retirar pesados pedaços de concreto, uma água suja e malcheirosa apareceu. O rio estava enterrado, correndo sujo por canos enormes, fora da vista das pessoas.

Vários meses se passaram e muita gente trabalhou para mudar aquela situação, até o momento em que a água começou a correr limpa, como um rio deve ser. Às margens do rio, foram plantadas algumas árvores e o parque também ganhou bancos, brinquedos e uma ciclovia.

[...]

SOLANGE, Sanches. *A cidade dos rios invisíveis*. São Paulo: Matrix, 2016. p. 43-45.

Parque com rio e vegetação. 



IKHWAN ABDULLAH/ISTOCK/GETTY IMAGES



Além de transformarem positivamente uma localidade, as obras em espaços públicos melhoram a qualidade de vida das pessoas. Por isso, é importante cobrar as autoridades sempre que necessário.

4. d) Resposta: A água do rio começou a correr limpa e, nas margens, foram plantadas algumas árvores.

4. Após a leitura do texto, faça as atividades a seguir.



- Procure no dicionário as palavras do texto que você não conhece o significado. 4.a) Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na identificação das palavras e no uso do dicionário, se necessário.
- Que transformação ocorreu no bairro onde Olga mora? 4. b) Resposta: A construção de um parque. 4. c) Resposta: O rio estava enterrado, correndo sujo por canos enormes, fora da vista das pessoas. Além de sujo, sua água estava malcheirosa.
- Descreva como o rio ficou depois que as pessoas trabalharam para mudar essa situação.
- No caderno, faça um desenho para representar o bairro de Olga depois da construção do parque. 4. e) Resposta pessoal. Professor, professora: Oriente os estudantes a compartilharem os desenhos com os colegas.

57

(Continuação)

para conhecerem uma palavra diferente por dia, entre outras possibilidades, de modo que eles percebam como o bom uso dessa ferramenta pode enriquecer o vocabulário de todos.



**Atitude legal**

Promova uma conversa com os estudantes sobre a importância dos espaços públicos

para a vida em comunidade. Oriente-os a refletir sobre como esses lugares contribuem para o bem-estar coletivo e a convivência entre as pessoas. Destaque que é dever de todos os cidadãos cuidar, manter e preservar esses espaços, além de exercer seu papel na sociedade cobrando das autoridades melhorias e ações que beneficiem a população.

## Mais estratégias

Para realizar a atividade 4, em caso de estudantes que tenham comprometimento na leitura, sugere-se que a atividade seja realizada em duplas ou grupos. Desse modo, a dificuldade pode ser superada com a ajuda dos colegas. Outra possibilidade é a realização de uma leitura oral pela turma ou, ainda, pelo professor.

## Mais atividades

- Distribua folhas de papel sulfite para os estudantes.
- Peça-lhes que dobrem ou dividam a folha ao meio.
- Orientar os alunos a fazer dois desenhos relacionados ao texto lido: um representando como imaginam que era o bairro de Olga antes da construção do parque e outro de como ele ficou depois que o parque foi inaugurado.
- Ao finalizarem, peça aos estudantes que apresentem os desenhos aos colegas.

A estratégia de estudo de **uso do dicionário** contribui para a ampliação do vocabulário do estudante e o desenvolvimento de habilidades de identificação e reconhecimento de novas palavras. Incentive os estudantes a utilizarem o dicionário frequentemente. Promova diferentes atividades para que eles se familiarizem com essa ferramenta, como brincadeiras de perguntas e respostas sobre o significado de palavras, pesquisas

(Continua)

## Mais atividades

• Peça aos estudantes que entrevistem algum familiar ou amigo mais velho da família e que more há muito tempo no mesmo município que eles. O ideal é a pessoa ter, no mínimo, 50 anos.

• Oriente-os com o seguinte roteiro:

**a)** Qual é seu nome?

**b)** Quantos anos tem?

**c)** Há quantos anos mora nesse lugar?

**d)** Quais foram as principais mudanças que você viu nesse lugar?

**e)** Algumas mudanças melhoraram esse lugar? Quais?

**f)** Algumas mudanças pioraram esse lugar? Quais?

• Os estudantes deverão levar os registros para a sala de aula no dia previamente combinado.

• Peça a eles que discutam e comparem as respostas com os colegas.

• Ao final, peça-lhes que elejam e anotem uma mudança positiva e outra negativa ocorridas no lugar. Destaque que algumas mudanças podem ser consideradas positivas para algumas pessoas e negativas para outras, pois se baseiam em opiniões e na forma como a situação afetou cada um. Todas as opiniões devem ser ouvidas e debatidas de maneira respeitosa. Para que os estudantes categorizem essas mudanças, peça a eles que entrem em um consenso ou trabalhem de acordo com as preferências da maioria deles.

• Em seguida, organize a turma em grupos e distribua cartolinas. Peça a todos que representem, de um lado, a mudança positiva e, de outro, a mudança negativa em seu município.

• Explique-lhes que as fotos ou desenhos deverão ter legendas para facilitar a comunicação com quem os observar.

## O ser humano transforma as paisagens

Por meio do trabalho e das atividades que desenvolve, o ser humano transforma as paisagens do lugar onde vive. Elas podem ser percebidas tanto no campo quanto nas cidades. Observe os exemplos a seguir.

O ser humano transforma as **paisagens das cidades** quando:

abre novos bairros para a construção de moradias ou indústrias;

substitui construções antigas por outras novas;

constrói, revitaliza ou amplia ruas e avenidas para melhorar o trânsito.

JOÃO SOUZA/SHUTTERSTOCK



Trabalhadores asfaltando uma rua na cidade de Salvador, na Bahia, em 2023.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS



Obras de ampliação de área industrial no município de Extrema, em Minas Gerais, em 2021.

58

• Exponha os cartazes em algum espaço movimentado da escola, como o pátio ou os corredores próximos às salas de aula.

• Pergunte aos estudantes se eles identificam alguma semelhança entre as mudanças apresentadas nesta página e na seguinte e aquelas relatadas por seus entrevistados. Deixe-os refletir e estabelecer essas relações.

ILUSTRAÇÕES: VINÍCIUS COSTA / ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O ser humano transforma as **paisagens do campo** quando:

retira florestas para plantar lavouras ou formar pastagens;

explora recursos minerais, como metais ou pedras preciosas;

constrói barragens no curso de rios.

ILUSTRAÇÕES: JINJIANUS COSTA / ARQUIVO DA EDITORA



PAUL GALBERTOZ / SHUTTERSTOCK

Obras para a construção de barragem em um rio no município de Pedreira, em São Paulo, em 2022.



RAFAEL BIERLAND / SHUTTERSTOCK

Área agrícola no município de Rio Verde, em Goiás, em 2024.

**5.** Você já percebeu alguma transformação sendo feita pela ação humana na paisagem do lugar onde vive? Como ela estava sendo transformada? Explique aos colegas e, depois, registre sua resposta no caderno. **5. Resposta pessoal.** Incentive todos os estudantes a comentarem suas percepções sobre as transformações ocorridas nas paisagens do lugar onde vivem.

EXPLICAR A UM COLEGA

59

(Continuação)

estudo do espaço, uma vez que a sociedade humana, ao satisfazer as necessidades que ela mesma cria, atua sobre a natureza e modifica o seu espaço. Essa intervenção se dá com apropriação da natureza, ou seja, o homem não se submete ao espaço natural; cada vez mais ele o altera por meio do trabalho.

[...]

É a intervenção dos grupos humanos que constrói formas espaciais características, como as cidades e os campos de cultivo, em lugar da natureza selvagem ou primitiva, anterior à ação humana.

[...]

Esse conceito está presente a todo momento nas atividades de observação e análise do espaço, e o trabalho com a classe, desde as primeiras séries, irá ampliando a percepção do aluno, até que ele se veja como um agente transformador, e não mais como um mero observador.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996. p. 28-29. (Conteúdo e Metodologia).

• Antes do estudo do assunto da página, explique aos estudantes que as paisagens rurais também passam por diversas transformações, assim como as áreas urbanas. Incentive a reflexão questionando: “Quais tipos de mudança vocês imaginam que acontecem no campo?”. Permita aos estudantes expor suas hipóteses e verbalizar o raciocínio.

• Anote as respostas na lousa e verifique se os exemplos citados por eles coincidem com os apresentados na página.

• Na atividade **5**, incentive os estudantes a colocarem em prática a estratégia de estudo **explicar a um colega**. Essa estratégia contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas, e cada um deve ter o seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

• O texto a seguir fundamenta o trabalho com a transformação das paisagens.

O conceito de transformação está presente em todo

(Continua)



## Destaques BNCC

• A atividade de comparação de imagens de um mesmo lugar analisa mudanças e permanências, contemplando o estudo das paisagens conforme sugere a habilidade **EF03GE04** da BNCC.

## Saberes integrados

Para a realização da atividade **6**, explore as imagens da página, pedindo aos estudantes que verifiquem, primeiramente, o tempo transcorrido entre cada uma delas. Peça-lhes que observem e comparem com atenção os elementos mostrados em cada imagem, identificando as transformações que ocorreram na paisagem dessa avenida. Aponte os elementos que podem ser observados e que caracterizam bem cada momento histórico, como as características das construções, o movimento na rua, os meios de transporte etc. A comparação e a análise dessas imagens possibilitam uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular de **História**. Se possível, apresente aos estudantes fotos antigas e recentes que mostrem transformações ocorridas no lugar onde vivem. Esse trabalho ainda pode ser complementado com a realização de uma visita guiada a um centro cultural ou museu histórico do município.

Imagens antigas e atuais de um mesmo lugar também podem ser consultadas em *sites* ou aplicativos específicos da internet. Para essa pesquisa, utilize recursos tecnológicos como *smartphones*, *tablets* ou computadores, que possam ser acessados no laboratório de informática caso a escola disponha.

## Transformações ao longo do tempo

As transformações que o ser humano promove nas paisagens podem acontecer em ritmos diferentes, ou seja, podem ocorrer em pouco tempo ou ao longo de muitos anos. Essas transformações ocorrem, na maioria das vezes, para ampliar e melhorar os espaços das cidades, bem como para atender às necessidades das pessoas, como a construção de um hospital ou de uma escola, a abertura de uma rua ou avenida ou a criação de uma praça.

Compare as imagens a seguir. Elas representam paisagens de um mesmo local em diferentes épocas.

**Dica:** Conheça mais sobre as transformações ao longo do tempo na sugestão de leitura apresentada na página **142**.



Paisagem da Avenida Paulista, na cidade de São Paulo, em 1911.



Paisagem da Avenida Paulista, na cidade de São Paulo, em 2023.

- 6.** Compare as imagens desta página identificando as transformações que ocorreram na paisagem ao longo do tempo.

60

**6. Resposta:** Espera-se que os estudantes percebam que, entre as principais transformações ocorridas, estão a construção de muitos prédios, a duplicação da avenida e seu asfaltamento e a construção de ciclovia, por exemplo.

## A paisagem pode mudar rapidamente

Algumas paisagens passam por transformações rápidas, ou seja, são modificadas em pouco tempo.

As imagens a seguir mostram uma plantação de trigo pronta para ser colhida (foto **A**). Poucos meses depois, o agricultor já havia cultivado uma nova plantação, dessa vez de soja (foto **B**).

**A.**



FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTOGRAFO

■ Lavoura de trigo em ponto de colheita, em outubro de 2016, no município de Pardinho, em São Paulo.

**B.**



FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTOGRAFO

■ Lavoura de soja em janeiro de 2017, no município de Pardinho, em São Paulo.

**7.** Identifique e escreva no caderno a transformação que ocorreu nessa paisagem. **7. Resposta: A lavoura de trigo foi substituída pela de soja.**

61

- Peça aos estudantes que observem as fotos desta página.

- Investigue se eles já viram pessoalmente alguma lavoura de trigo. Deixe-os expor as suas experiências.

- Pergunte a eles se conhecem alguma utilidade do trigo, retratada na foto **A**, e peça-lhes que deem exemplos de alimentos que usam o trigo como matéria-prima, por exemplo. Caso não consigam citar exemplos, auxilie-os citando dicas e seus usos.

- Comente com os estudantes que o trigo é cultivado, principalmente, nos estados da Região Sul do país, pois o clima ameno favorece o seu desenvolvimento. Contudo, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tem desenvolvido o chamado trigo tropical, o qual é adaptado às temperaturas mais elevadas, como a dos estados do Centro-Oeste e Sudeste do país, por exemplo.

- Peça a eles que observem a foto **B** e digam o que ela retrata.

- Pergunte se eles já viram pessoalmente alguma lavoura de soja e qual é a utilidade da soja como matéria-prima.

- Destaque a importância da soja na agricultura brasileira, ocupando extensas áreas de terra agricultáveis, e nas exportações brasileiras, especialmente para a produção de óleo vegetal e ração para animais, como bovinos, aves e suínos.

### Amplie seus conhecimentos

- BRASIL. *Trigo tropical*: como o Mapa e a Embrapa trabalham para aumentar a produção do cereal no Brasil. Brasília, DF, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/trigo-tropical-como-o-mapa-e-a-embrapa-trabalham-para-aumentar-a-producao-do-cereal-no-brasil>. Acesso em: 5 ago. 2025.

Leia a reportagem desse *site* para conhecer o desenvolvimento do chamado trigo tropical no Brasil. Se considerar pertinente, comente trechos e informações sobre o assunto com os estudantes.



• O trabalho com a atividade **1** permite aos estudantes se familiarizarem com sistemas de coordenadas de maneira lúdica e em diferentes contextos, exercitando esse raciocínio de encontrar um determinado ponto na imagem. Para isso, é necessário utilizar a orientação de uma linha e de uma coluna, por exemplo, **3A** (linha **3** e coluna **A**), e no encontro dessas coordenadas localizar um quadrante. Nesse caso, no quadrante determinado pela coordenada, o estudante encontrará uma transformação ocorrendo na paisagem.

• Essa é uma noção cartográfica elementar que, por meio de uma atividade lúdica, permite familiarizar os estudantes com sistemas de coordenadas para que, posteriormente, esse raciocínio os auxilie na leitura de mapas com coordenadas geográficas.

#### Mais estratégias

Estudantes com necessidades educacionais específicas podem fazer a atividade **1** apontando para os quadrantes da figura. Nesse caso, as questões podem ser feitas oralmente, conforme os seguintes exemplos: "Em que parte da figura tem um carro vermelho?"; "Onde tem uma máquina fazendo colheita?"; "Onde tem pessoas construindo uma casa?".

Outra possibilidade pode ser a realização de uma atividade prática. Nesse caso, faça um quadro com fita adesiva no chão da sala de aula ou no pátio da escola, indicando as coordenadas da atividade, com dimensão suficiente para caber um estudante dentro de cada posição. Organize alguns estudantes em algumas posições e vá conversando com todos sobre a coordenada deles, de acordo com a posição que estão ocupando. Por exemplo: "Camila está no quadrante de

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Observe a imagem a seguir, que apresenta uma paisagem sendo transformada pelo trabalho das pessoas.



Com base nas transformações retratadas na imagem, verifique as frases a seguir e reescreva no caderno as alternativas consideradas verdadeiras. **1. Resposta: Os estudantes deverão reescrever as frases das alternativas a, c e d.**

- a) No quadrante **3C**, a colheitadeira está colhendo a lavoura.
- b) No quadrante **2B**, está sendo construída uma ponte sobre o lago.
- c) No quadrante **1C**, os trabalhadores estão construindo uma moradia.
- d) No quadrante **2A**, os trabalhadores estão asphaltando uma rua.
- e) No quadrante **2C**, os trabalhadores estão construindo uma indústria.

coordenada (B, 3)."; "E na posição da coordenada (A, 2), quem está?". Após essa dinâmica, volte ao livro e relacione as coordenadas da dinâmica com as coordenadas abordadas na atividade, de modo que eles registrem suas respostas ou respondam oralmente.

A realização dessa atividade, na qual os estudantes percebem e organizam a posição do corpo no espaço, favorece o desenvolvimento da propriocepção.



2. Observe as fotos a seguir e responda às questões no caderno.

A.



CANUSKI/ISTOCK/GETTY IMAGES

Construção de um prédio na cidade Curitiba, no Paraná, em 2023.

B.



RAFAEL GOES/SHUTTERSTOCK

Colheita de soja no município de Dourados, no Mato Grosso do Sul, em 2021.

- a) Qual paisagem está sendo modificada no campo? Que transformação está ocorrendo nela?  
2. a) Resposta: A paisagem B. A lavoura está sendo colhida.
- b) Qual paisagem está sendo modificada na cidade? Que transformação está ocorrendo nela?  
2. b) Resposta: A paisagem A. Um prédio está sendo construído.
- c) Qual paisagem está sendo transformada com a finalidade de construir moradias ou estabelecimentos comerciais?  
2. c) Resposta: A paisagem A.
- d) Qual paisagem está sendo transformada com a finalidade de produzir alimentos?  
2. d) Resposta: A paisagem B.
3. No caderno, desenhe uma transformação causada pelo ser humano na paisagem do lugar onde você mora.  
3. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que compartilhem seus desenhos com os colegas e descrevam quais transformações foram representadas.

63

- Para os estudantes responderem à atividade 2, peça-lhes que observem com atenção as ações que estão sendo realizadas nas fotos A e B. Verifique se eles diferenciam corretamente a cidade do campo pela distinção dos elementos da paisagem.

- Questione-os a respeito de outras transformações que podem ocorrer na cidade e no campo, retomando o assunto estudado, solicitando-lhes que citem essas mudanças e suas consequências.

- Para complementar a atividade 3, peça a cada estudante que cite uma transformação no lugar onde vive e anote na lousa. Com base na lista, promova uma roda de conversa para conversar sobre essas transformações e verificar a opinião deles sobre cada uma. Para o desenho, ele pode representar a transformação que citou ou outra que percebeu.

- Se considerar pertinente, solicite a eles que façam o desenho em uma folha de papel sulfite para, posteriormente, ser exposto em um mural na sala de aula. Saliente aos estudantes que devem descrever a transformação que desenharam, contextualizando essa representação para os colegas.

## Destaques BNCC

• O estudo das páginas 64 e 65 desenvolve o pensamento espacial ao usar as linguagens cartográficas, as visões oblíqua e vertical na representação espacial e a elaboração de legendas, conforme sugerem a **Competência específica de Geografia 4** e as habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07** da BNCC.

## Objetivos

- Compreender que a maquete é uma representação tridimensional de um lugar em tamanho reduzido.
- Desenvolver noções de referência espacial por meio da observação da maquete por diferentes pontos de vista.
- Produzir uma legenda dos elementos representados.
- Peça aos estudantes que observem as representações desta página e respondam à questão proposta na atividade 1 com base na análise da imagem.
- Conduza o trabalho de modo que eles façam uma leitura comparativa e em conjunto entre as imagens desta página e da seguinte. Peça-lhes que estabeleçam a relação entre os elementos observados pela visão oblíqua (de frente e do alto) e os elementos observados pela visão vertical (do alto e de cima para baixo).
- Solicite a eles que reconheçam cada um desses elementos entre os desenhos e, depois, pergunte como seria observar a imagem da página 65 de maneira independente, sem a imagem anterior: "Seria possível reconhecer todos os elementos facilmente?"; "O que poderia ajudar na leitura dessa imagem?". Espere-se que depois de alguma discussão os estudantes concluam que eles necessitariam de uma legenda.



## O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

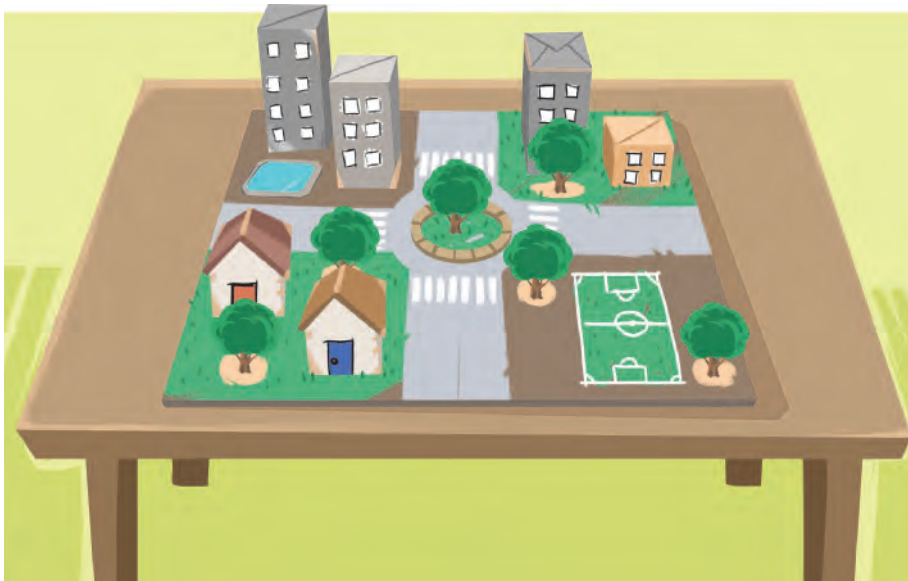
### Maquete, desenho e legenda

Os estudantes do 3º ano criaram uma maquete para representar as paisagens da cidade e do campo. Vamos recordar o que é uma maquete?

**Maquete** é uma representação em miniatura dos elementos presentes em determinado lugar.

Para fazer a maquete, os estudantes utilizaram materiais diversos, como papéis, sucatas, potes plásticos, tampinhas, palitos, lápis de cor, canetas coloridas, cola escolar e tesouras de pontas arredondadas. Observe como ficou a maquete produzida pelos estudantes.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Maquete produzida pelos estudantes, observada do ponto de vista oblíquo.

1. Cite o nome de cinco elementos que você pode identificar na imagem anterior. 1. Resposta: Os estudantes podem citar casas, ruas, prédios, piscina e campo de futebol.

64

- É importante eles perceberem como a legenda é um elemento fundamental em uma representação cartográfica, pois informa ao leitor o que é retratado no desenho e no mapa.

Os estudantes também fizeram um desenho dessa maquete, representando esse mesmo lugar visto do alto e de cima, isto é, em **visão vertical**. Observe como ficou o desenho.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Desenho da maquete.

Para explicar o significado dos elementos desenhados por eles, os estudantes criaram uma **legenda**. Verifique o exemplo de dois elementos desse desenho representados na legenda a seguir.



**2.** Agora, observe novamente o desenho e, em seguida, elabore no caderno uma legenda para representar os seguintes elementos:

- rua;
- piscina;
- campo de futebol;
- casa.

**2. Resposta pessoal.** Se necessário, auxilie os estudantes na identificação dos elementos da imagem que precisam ser representados na legenda.

65

#### (Continuação)

croqui da paisagem do entorno da escola com base nos esboços e registros feitos durante o trabalho de campo.

• Depois de finalizarem o croqui, peça-lhes que transformem o croqui de uma visão horizontal para uma visão vertical. Essa etapa é complexa, e eles necessitarão da sua ajuda. Não é necessário que a transposição seja precisa. O objetivo é haver uma representação vertical do entorno da escola.

• Depois de finalizarem o croqui, oriente os estudantes a elaborarem uma legenda dos elementos representados.

• Avalie a adequação da legenda e corrija possíveis erros.

• Incentive os estudantes a mostrarem seus desenhos aos colegas e a comentarem o que desenharam.

• Relembre aos estudantes que a legenda apresenta o significado de cores e símbolos, como figuras e letras presentes nas representações. Elas servem de auxílio na identificação de desenhos, mapas etc. A legenda constitui-se como uma parte importante da representação que auxilia em sua interpretação. Faça outras atividades de representação e leitura de legendas com os estudantes.

• Auxilie os estudantes na elaboração da legenda proposta na atividade **2**. Para isso, utilize a lousa para ilustrar como esses elementos podem ser representados na legenda.

#### Mais atividades

• Organize um trabalho de campo com os estudantes pelo entorno da escola.

• Para isso, é importante solicitar antecipadamente a autorização dos pais ou responsáveis. Peça o auxílio de outros adultos para que acompanhem com você os estudantes. Certifique-se também de que o trajeto não oferece perigos e que garanta a acessibilidade a estudantes com necessidades especiais.

• Peça a eles que observem toda a paisagem ao redor e a registrem por meio de esboços e anotações, pois posteriormente servirão de base para a elaboração de um croqui.

• De volta à sala de aula, oriente-os a elaborar um

(Continua)



### Atividade preparatória

- Organize uma roda de conversa com os estudantes e inicie perguntando se eles já observaram uma paisagem natural, ou seja, sem nenhuma intervenção humana. Pergunte também se eles sabem como as paisagens naturais podem ser transformadas mesmo sem a ação do ser humano. Verifique o conhecimento prévio dos estudantes a respeito dos agentes naturais transformadores das paisagens, como o vento, a água das chuvas, dos rios e dos oceanos, entre outros elementos.

- Inicie o estudo da página pedindo aos estudantes que citem exemplos de paisagens naturais. Explique que há muitos tipos de paisagens naturais e que elas podem ser muito diferentes umas das outras.

- Auxilie os estudantes na identificação dos elementos naturais observados em cada uma das fotos desta página. Se considerar pertinente, escreva na lousa uma lista dos elementos citados por eles.

- Questione os estudantes sobre as diferenças e as principais características dos ambientes mostrados em cada uma das fotos apresentadas. Pergunte o que mais se destaca no ambiente da Floresta Amazônica, como descreveriam o ambiente das grandes montanhas e o que é marcante nas paisagens dos desertos.

- Para complementar o conteúdo, se considerar oportuno, leve para a sala de aula imagens de diferentes paisagens, sejam elas naturais ou humanizadas. Apresente as imagens aos estudantes e explore cada uma com a turma, incentivando a observação atenta. Juntos, identifiquem os principais elementos naturais e os elementos humanizados presentes em cada paisagem. Depois, peça a eles que as classifiquem em paisagem natural ou paisagem humanizada.

## Natureza e paisagem

As montanhas, os rios, as florestas, os mares e os desertos são alguns exemplos de elementos da natureza que tornam uma paisagem diferente de outra. Observe as paisagens das fotos a seguir.

A.



**Confluência** de dois rios em área de vegetação de Floresta Amazônica, no estado de Roraima, no Brasil, em 2024.

B.



**Confluência:** ponto onde ocorre a união entre dois cursos de água, como dois rios ou dois córregos.

Parte das montanhas dos Alpes, na França, em 2024.

C.



Parte de um deserto localizado em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, em 2024.

1. No caderno, relacione as palavras a seguir às paisagens mostradas anteriormente, conforme as letras indicadas em cada foto.

1. Resposta: A: floresta e rio; B: montanhas e geleiras; C: areia e dunas.

montanhas • areia • floresta • rio • geleiras • dunas

## Natureza e transformação da paisagem

As paisagens são transformadas pela ação dos elementos da natureza, como a luz e o calor do Sol, o vento e a água das chuvas, dos rios e dos mares. O texto a seguir relata como a natureza pode modificar as características de um lugar.

[...] Não tinha inverno e verão em Brasília, tinha o tempo da seca e o tempo das chuvas. Uma vez choveu onze dias sem parar, e as pessoas andavam quase cegas debaixo do aguaceiro, metiam os pés na lama, e íamos de **galochas** amarelas para a escola, eu adorava as galochas amarelas e ficava rezando para chover. Depois da chuva as árvores e o capim ficavam verdes, brotavam frutas silvestres. O céu ficava repleto de pássaros. As árvores mais bonitas eram os ipês, que em agosto se cobriam de flores amarelas. [...]

MIRANDA, Ana. *Flor do cerrado*: Brasília. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004. p. 58-59.



**Galochas:** botas de borracha usadas por cima de calçados para evitar o contato deles com a água.

2. Resposta: As pessoas andavam debaixo do aguaceiro, pisavam na lama e usavam galochas.

3. Resposta: Depois da chuva, as árvores e o capim ficaram verdes. Também brotavam frutas silvestres.

■ Ipê amarelo em Brasília, no Distrito Federal, em 2020.

2. De acordo com o texto, como a chuva afetou a vida das pessoas?
3. De que maneira a chuva modificou a paisagem desse lugar?
4. Você já notou se, no lugar onde vive, as chuvas também provocam mudanças como as descritas no texto? Converse sobre isso com os colegas e o professor. 4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a dialogarem sobre o assunto.

67

• Retome com os estudantes a discussão sobre a transformação das paisagens. Pergunte a eles quais elementos da natureza transformam as paisagens.

• Faça a leitura do texto da página com os estudantes e auxilie-os na interpretação das informações, esclarecendo dúvidas, destacando os pontos principais e incentivando a participação por meio de perguntas que incentivem a reflexão e o entendimento do conteúdo, como:

a) O texto descreve a transformação ocorrida em qual lugar?

b) Na época das chuvas, o que as crianças calçavam para ir à escola?

c) Quais eram as árvores mais bonitas? Suas flores são de que cor?

d) Em que época do ano os ipês ficavam floridos?

• Aproveite a oportunidade e pergunte aos estudantes sobre as mudanças que ocorrem na paisagem e no lugar onde vivem de acordo com as estações do ano. Questione-os se há épocas de chuvas e de secas e se há épocas de calor e de frio. Pergunte também sobre as mudanças que podem ser observadas em cada uma dessas épocas na vegetação, no volume dos rios, nas atividades econômicas etc.

### Saberes integrados

Ao trabalhar a leitura e interpretação do texto, levando os estudantes a concluir que os elementos naturais, como os ventos e a água das chuvas, dos rios e dos oceanos, atuam na transformação das paisagens, a atividade possibilita uma abordagem interdisciplinar com os componentes curriculares de **Língua Portuguesa** e **Ciências**.

### Atividade preparatória

- Antes da leitura do texto, pergunte aos estudantes se eles sabem de que maneira a água pode transformar as paisagens dos lugares. Incentive a participação espontânea da turma, permitindo aos estudantes expor livremente suas ideias e raciocínios. Se achar oportuno, registre as respostas na lousa, valorizando as contribuições deles.

- Após esse momento de conversa, explique que a água é um agente natural de transformação das paisagens. Ressalte que a água da chuva, por exemplo, pode escavar o solo, formando buracos, e que as águas dos rios carregam sedimentos, modificando o relevo.

- Explique aos estudantes que a Caatinga, retratada nas imagens, é a vegetação típica do Sertão nordestino. Como essa região fica muito tempo sem chuvas, a Caatinga resseca as plantas, por isso elas perdem as folhas. No entanto, assim que chove, a vegetação volta a ficar verde, como na segunda imagem.

- Questione os estudantes sobre como é uma paisagem onde não chove e o que a falta de água pode causar.

## A ação das águas nas paisagens

A água das chuvas, dos rios, dos mares e dos oceanos atua diretamente na transformação das paisagens terrestres. Vamos conhecer algumas dessas transformações nos exemplos a seguir.

A **água das chuvas** pode modificar as paisagens de diferentes maneiras. A quantidade e a distribuição das chuvas ao longo do ano, por exemplo, influenciam as características da vegetação. Nas fotos a seguir, é possível observar a vegetação da **Caatinga** em duas épocas do ano: no período das secas e no período das chuvas.

DELEIN MARTINS/PIUL SAR IMAGENS



**Caatinga:** vegetação adaptada à falta de água, típica da Região Nordeste do Brasil.

Paisagem da vegetação de Caatinga durante o período de seca no município de Brejo Santo, no Ceará, em 2022.

DELEIN MARTINS/PIUL SAR IMAGENS



Paisagem da vegetação de Caatinga após o período de chuvas no mesmo local da imagem anterior, em 2022.

**5.** Explique no caderno como é possível perceber a ação da água das chuvas.  
5. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que é pela presença de vegetação mais verde na segunda imagem e pela vegetação seca na primeira.

68

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



As chuvas também influenciam as **águas de um rio**, fazendo com que o seu nível aumente em épocas chuvosas, tornando-o mais volumoso em comparação com os períodos mais secos do ano.

Quando o nível dos rios sobe muito, podem ocorrer inundações. Nesse caso, as águas inundam as áreas ao longo de suas margens, causando danos materiais e obrigando o deslocamento da população. Em certos casos, podem até ocorrer tragédias com vítimas.



Vista de parte da cidade de Sorocaba, em São Paulo, após uma inundação em 2024.

**6.** Como a ação das águas, mostradas na imagem anterior, pode trazer impactos negativos para as pessoas? Converse com os colegas sobre o assunto.

As **águas do mar** são responsáveis por transformar grande parte das paisagens litorâneas. Muitas praias, por exemplo, são formadas pelos grãos de areia trazidos pelas águas do mar.

O movimento e a força das ondas, por sua vez, ao baterem constantemente nas rochas, provocam o desgaste dessas formações, dando origem a paredões chamados **falésias**. As ondas também podem avançar sobre os terrenos, levando à destruição de construções.



**6. Resposta:** Espera-se que os estudantes respondam, por exemplo, as inundações, como a evidenciada na imagem, podem causar estragos, impedir a circulação de pessoas e veículos, atingir moradias e construções próximas e causar vítimas.

Paisagem de falésias na Praia de Pipa, em Tibau do Sul, no Rio Grande do Norte, em 2023.

69

- A conversa com os colegas proposta na atividade **6** promove a **Competência específica de Geografia 6** ao incentivar a construção de argumentos e o debate de ideias a respeito de questões socioambientais.

- O estudo da temática que aborda a ação dos processos naturais na transformação das paisagens contempla a habilidade **EF03GE04** da BNCC.

- Explique aos estudantes que também há outros elementos da natureza que transformam a paisagem.

- Colete todo o conhecimento prévio dos estudantes sobre agentes naturais que transformam as paisagens. Solicite a eles que exponham o que observam em seu dia a dia. Peça-lhes que citem os rios que conhecem ou dos quais já passaram perto. Pergunte a eles como é a paisagem no entorno desses rios.

- Explore essas mesmas questões destacando a ação transformadora das águas oceânicas nas paisagens litorâneas. Isso ocorre pela ação das ondas, que batem contra o relevo litorâneo, e também pela ação das correntes marítimas, que transportam sedimentos de um lugar e os depositam em outros.

### Mais atividades

- Explique aos estudantes que a maior parte da eletri-

(Continua)

### (Continuação)

cidade produzida e consumida no Brasil vem de usinas hidrelétricas, ou seja, é produzida pela força das águas.

- Explique que no Brasil há muitos rios propícios para essa atividade. No entanto, para haver volume de água suficiente para provocar muita força na queda-d'água, é preciso represar as águas do rio, isto é, formar um lago artificial.
- Comente com os estudantes que, apesar dos benefícios da geração de energia pelas hidrelétricas, a construção dessas usinas também gera impactos ambientais e sociais, em decorrência

dos prejuízos que as transformações nos fluxos dos rios causam ao ambiente aquático da região e à população local, que muitas vezes é obrigada a se deslocar de suas moradias em condições desfavoráveis.

- Providencie e distribua para os estudantes a letra da canção "Sobradinho", de Luiz Carlos Pereira de Sá e Guttemberg Nery Guarabyra.
- Peça aos estudantes que expliquem a mudança na paisagem narrada na música.
- Localize com os estudantes o rio São Francisco e a represa de Sobradinho em um mapa.

• Explique aos estudantes que os ventos atuam na modificação da paisagem ao carregar sedimentos que colidem com as paredes rochosas e, com isso, promovem o desgaste das rochas. Aliados ao trabalho do Sol, da chuva e da variação da temperatura do ambiente, o desgaste das rochas pode ser acentuado.

• Ao abordar o boxe **Pelo Brasil**, comente com os estudantes que o Parque Estadual de Vila Velha, no município de Ponta Grossa, no Paraná, foi criado em 1953 e tem área de mais de 3 mil hectares, abrigando formações rochosas de diferentes formatos que atraem milhares de turistas anualmente.

• Pesquise outras fotos das formações rochosas do parque e mostre aos estudantes, salientando a diversidade de formatos, cores e tamanhos.

• Leia o texto a seguir, que trata dos reflexos da atividade turística no parque durante as décadas, visto que, em um primeiro momento, havia pouca preocupação com a conservação, mas, já na década de 2000, o parque passou a ser utilizado de forma sustentável.

[...] Por algum tempo o parque era um local mais direcionado ao lazer do que à conservação, local que os visitantes utilizavam de forma desordenada, fazendo uso predatório como descarte de lixo em diversos lugares, pichações nas rochas, quebra dos arenitos e havia várias trilhas abertas, com pisoteio excessivo da vegetação. [...]

Algumas mudanças foram estabelecidas para a recuperação do ambiente, como a retirada das construções irregulares e organização das visitas com a contratação de condutores ambientais. Tudo para readequar o local à legislação específica para áreas de Proteção Integral. [...]

Dessa forma a conservação da natureza no Parque de Vila

## A ação dos ventos

Os **ventos** também atuam na transformação das paisagens, principalmente nas áreas litorâneas e nos desertos, onde sopram de maneira contínua.

Em lugares onde existem **dunas**, por exemplo, a força dos ventos carrega os finos grãos de areia, deslocando-os constantemente de um lugar para o outro. Observe a imagem a seguir.

EDUARDO FONSECA ARRÊS/MOMENT/BETTY IMAGES



**Dunas:** montes de areia que se formam pela ação dos ventos.

Paisagem de dunas no município de Jijoca de Jericoacara, no Ceará, em 2022.



### PELO BRASIL

#### Uma paisagem esculpida pela natureza

O Parque Estadual de Vila Velha, no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná, apresenta formações rochosas que foram esculpidas pelos ventos e pelas chuvas ao longo de milhões de anos. A explicação para isso está no tipo de rocha ali existente, os arenitos, rochas mais frágeis que se desgastam facilmente.

O conjunto dessas formações rochosas lembra uma cidade medieval, com seus castelos, ruínas e torres, daí o seu nome: Vila Velha. O parque se destaca por suas esculturas rochosas, como a da foto, que se parece com a forma de uma taça.



ZUKLAUCK/SHUTTERSTOCK

Paisagem do Parque Estadual de Vila Velha, no município de Ponta Grossa, no Paraná, em 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

70

Velha foi colocada em primeiro plano, com as visitas ordenadas, e limitações aos antigos hábitos dos visitantes. [...]

FRANCO, Alexsandre de Oliveira; FOLMANN, Ana Cláudia. Utilização da natureza em unidades de conservação de proteção integral: considerações sobre o Parque Estadual de Vila Velha, Paraná. *Revista Presença Geográfica*, v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/3197/3390>. Acesso em: 5 ago. 2025.

#### Amplie seus conhecimentos

• PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. *Parque Vila Velha, Furnas e Lagoa Dourada - Ponta Grossa*. Disponível em: <https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Bem-Tombado/Parque-Vila-Velha-Furnas-e-Lagoa-Dourada-Ponta-Grossa>. Acesso em: 5 ago. 2025.

O Parque Estadual de Vila Velha pertence ao patrimônio cultural do estado do Paraná. Nesse site é possível conhecer mais informações sobre ele.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem identificar um ou mais elementos.

- Indique no caderno quais dos elementos naturais a seguir você identifica atuando na transformação da paisagem do lugar onde você vive.

rios

ventos

chuvas

água do mar

- Pense em alguma transformação provocada pela ação da natureza no lugar onde vive. Em seguida, responda às questões no caderno.
  - Qual elemento da natureza foi responsável pela alteração da paisagem? **2. a) Resposta pessoal. O objetivo desta questão é que os estudantes reconheçam a ação dos elementos da natureza na modificação da paisagem do lugar onde vivem.**
  - Qual transformação ocorreu? **2. b) Resposta: Peça aos estudantes que descrevam os elementos que se modificaram.**
  - A transformação que você observou ocorreu de maneira rápida ou demorou muito tempo para acontecer? Como chegou a essa conclusão? **2. c) Resposta: Oriente os estudantes a descreverem se a transformação ocorreu de um dia para o outro (rápida) ou ao longo de muitos dias, meses ou anos (lenta).**
  - Faça um desenho em uma folha de papel para mostrar a transformação da paisagem que você observou. **2. d) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a comentarem com os colegas o que desenharam.**
- Em 2024, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores catástrofes naturais de sua história. Compare as imagens a seguir, que mostram o mesmo lugar antes e durante essa catástrofe.



Vista aérea de parte do município de Montenegro, no Rio Grande do Sul, antes das inundações de 2024.



Vista aérea de parte do município de Montenegro, no Rio Grande do Sul, durante as inundações de 2024.

- O que ocorreu nesse lugar?
- Resposta: O lugar foi atingido por fortes chuvas que geraram grandes inundações.**
    - Resposta: A cidade foi inundada pelas águas do rio.**

71

- Antes de realizar as atividades **1** e **2**, promova uma conversa com os estudantes destacando exemplos de como os elementos naturais atuam na transformação das paisagens.

- Para complementar a atividade **3**, acesse o [site](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/enchentes) a seguir e mostre aos estudantes os cuidados com a saúde a serem tomados em caso de chuvas fortes e ocorrência de inundações e alagamentos.

- BRASIL. *Enchentes*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/enchentes>. Acesso em: 5 ago. 2025.

- De acordo com dados da Defesa Civil do Rio Grande do Sul, os alagamentos e inundações em razão das chuvas intensas ocorridas entre os meses de abril e maio de 2024 afetaram 478 municípios e quase 2,4 milhões de pessoas.

- A atividade **3** também pode ser complementada com a apresentação de imagens de satélites que mostrem outros exemplos da ação da natureza na transformação das paisagens, como enchentes, deslizamentos de terra, processos erosivos etc. Nesse caso, pesquise essas imagens utilizando recursos tecnológicos como computadores, *tablets* ou outros dispositivos para acessar e apresentar as imagens. Se houver disponibilidade, essa atividade pode ser realizada no laboratório de informática.



## Objetivos

- Compreender a importância da arborização das áreas urbanas.
- Reconhecer que as áreas de vegetação nas cidades melhoram a qualidade de vida da população.
- Conhecer maneiras de criar áreas verdes em ambientes urbanos.
- Desenvolver ações em grupo para reivindicar dos órgãos públicos a manutenção e a conservação das áreas verdes nas cidades.

## Destaques BNCC

- O estudo da seção desenvolve as **Competências gerais 7 e 10** e os temas contemporâneos transversais **Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos** ao incentivar os estudantes a formularem argumentos e defenderem ideias e ações em prol da conservação do meio ambiente.
- O tema desta seção também desenvolve os ideais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável **11 - Cidades e comunidades sustentáveis** - pois promove a consciência socioambiental e o desenvolvimento sustentável.
- Explore o questionamento proposto na **Questão inicial** para verificar se os estudantes percebem exemplos da importância das árvores no ambiente das cidades. As árvores fornecem sombra agradável em dias ensolarados e auxiliam na redução da temperatura do ambiente, o que promove a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Além disso, a paisagem torna-se mais bela com jardins e bosques, que podem ser utilizados como área de lazer pela população.



## O MUNDO QUE QUEREMOS

### Cidades com mais áreas verdes

Questão inicial. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que árvores proporcionam

sombras, oportunizam a prática de atividades ao ar livre, como piqueniques, melhoram a qualidade do ar etc.

Nas cidades, muitas vezes é possível encontrar áreas públicas com o solo totalmente revestido de asfalto e concreto, muitas construções e pouca vegetação. Agora, reflita sobre a questão a seguir.

**Questão inicial.** Você já parou para pensar por que as árvores são importantes nas cidades?

A cidade de que precisamos é uma cidade com mais áreas verdes. Isso porque as árvores ajudam a melhorar a qualidade do ar, fornecem sombra, elevam a umidade e reduzem a temperatura do ambiente. As áreas verdes também favorecem a absorção das águas das chuvas, reduzindo o risco de alagamentos.

Conheça um exemplo de como é possível ajudar a criar mais áreas verdes nas cidades.

Mãos sujas de terra, sorriso nos rostos e 12 mudas de árvores da espécie quaresmeira plantadas. A equação ambiental foi praticada pelos alunos da Escola Municipal Estina Campi Baptista na abertura da Semana do Meio Ambiente de Praia Grande. A atividade, que reuniu estudantes dos 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental da unidade, serviu para conscientizar os pequenos sobre a importância de colocar em prática tudo que é aprendido na sala de aula quando o assunto é cuidar da natureza.

■ Representação de uma cidade com área verde.



72

## Amplie seus conhecimentos

- PACHECO, Nátali Dornelles et al. Percepções de alunos do ensino fundamental sobre a arborização urbana do entorno escolar. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, v. 19, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/93788/52148>. Acesso em: 5 ago. 2025.

Esse artigo discute a respeito das percepções dos estudantes sobre a arborização em áreas urbanas.

"Estou muito feliz por plantar uma árvore tão linda. Quando perguntaram antes do plantio, só eu lembrei que o nome dela era quaresmeira. Agora, vou cuidar dela todos os dias, colocando água e não deixando ninguém fazer mal para ela. As pessoas precisam cuidar do meio ambiente", disse o aluno da turma 3º A Marcos Evair Drigo Santana de Souza, de apenas 9 anos, mas com uma consciência de 'gente grande'.

[...]

SBRAVATTI, Pedro. Esbanjando alegria, alunos de escola municipal de PG plantam mudas na Semana do Meio Ambiente. *Prefeitura Praia Grande*, 3 jun. 2024. Disponível em: <https://www2.praiagrande.sp.gov.br/noticia/esbanjando-alegria-alunos-de-escola-municipal-de-pg-plantam-mudas-na-semana-do-meio-ambiente->. Acesso em: 9 abr. 2025.



Pessoas plantando árvores.

1. Como a iniciativa mostrada nesse exemplo pode ter contribuído para melhorar a qualidade de vida no local? De que maneira as crianças participaram dessa iniciativa?
2. Nos arredores de sua moradia, existem áreas que precisam do plantio de árvores? E na escola?
3. Em grupos e com o auxílio do professor, escrevam uma carta à Secretaria do Meio Ambiente do município onde vocês vivem propondo a organização de um mutirão para o plantio de mudas no terreno da escola ou no entorno dela.



1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

73

#### (Continuação)

a convivência respeitosa e aberta a diferentes opiniões e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais.

- Caso considere pertinente, desenvolva com a turma um projeto de plantio de mudas, como forma de sensibilizar os estudantes e a comunidade escolar sobre a importância da conservação ambiental. Antes da realização do plantio, busque apoio com a Secretaria do Meio Ambiente do município e com organizações não governamentais (ONGs) locais ou empresas que possam contribuir com a doação de mudas e materiais necessários. Estabeleça a data e o local do plantio, que pode ser em um espaço dentro da

escola ou em uma área próxima, previamente autorizada. Envolve toda a comunidade escolar no projeto: equipe gestora, professores, funcionários, famílias e responsáveis pelos estudantes. No dia do plantio, promova uma conversa com os participantes destacando a importância das áreas verdes para as cidades e que o projeto tem o propósito de promover cidadania e cuidado com o meio ambiente. Após o plantio, incentive os estudantes e demais envolvidos a assumirem o compromisso de cuidar das mudas e dar andamento ao projeto. No tópico **O trabalho com projetos interdisciplinares**, da parte geral deste manual, há mais informações sobre como desenvolver um projeto.

#### Respostas

1. A iniciativa de plantar árvores pode ter contribuído para melhorar a qualidade de vida local ao purificar o ar, fornecer sombra, elevar a umidade e reduzir a temperatura do ambiente. As crianças participaram da iniciativa realizando o plantio de 12 mudas de árvores da espécie quaresmeira.

2. Peça aos estudantes que anotem no caderno os locais próximos de sua moradia e da escola que consideram carentes de áreas verdes. Com base nessas anotações, verifique a possibilidade de fazer um mapeamento, localizando essas áreas com o uso de um mapa político do município, com a divisão por bairros. Assim, os estudantes poderão observar e analisar a distribuição e a necessidade de criarem áreas verdes.

3. O mapeamento sugerido anteriormente poderá auxiliar os estudantes na confecção da carta solicitada na atividade, possibilitando analisar a área no entorno da escola e verificar se há áreas de vegetação. Oriente os estudantes a expressarem na carta a importância e os benefícios das áreas de vegetação, principalmente em seus lugares de vivência.

- A estratégia de **estudo em grupo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Ressalte aos estudantes que, nessa estratégia,

(Continua)

## 1. Objetivo

- Compreender o conceito de paisagem.

### Como proceder

- Antes de os estudantes completarem as frases no caderno, peça-lhes que leiam todas as alternativas. Espera-se que eles consigam distribuir as palavras de acordo com os saberes compreendidos no decorrer do trabalho com a unidade.
- Verifique se os estudantes apresentam dificuldade em completar as frases e retome os conceitos descritos nas páginas anteriores. Explique conceitos específicos de cidade, natureza e paisagem e quais elementos podem estar presentes nas paisagens.

## 2. Objetivo

- Relacionar os sentidos com as possíveis sensações percebidas em diferentes paisagens.

### Como proceder

- Oriente os estudantes a retomarem os conteúdos relacionados aos órgãos dos sentidos e suas funções no corpo humano. Depois, peça-lhes que identifiquem qual sentido poderia ser mais usado para cada uma das situações apresentadas nas alternativas da coluna à direita.
- Caso os estudantes apresentem alguma dificuldade para associar as colunas, promova uma brincadeira explorando os órgãos dos sentidos. Por exemplo, peça-lhes que fechem os olhos, escutem os sons da sala de aula e anatem tudo que conseguiram ouvir. Provoque sons de cachoeira ou chuva e peça a eles que imaginem uma paisagem com esse barulho. Depois, apresente imagens de paisagens diferentes, solicitando aos estudantes que, por meio da visão, identifiquem os elementos presentes nas imagens. Retome as

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Complete as frases, no caderno, substituindo os quadrinhos pelas palavras a seguir.

humanizadas

paisagem

cidades

naturais

florestas

- a) A ■ é tudo aquilo que podemos ver, perceber, sentir e ouvir em um lugar. 1. a) Resposta: A **paisagem** é tudo aquilo que podemos ver, perceber, sentir e ouvir em um lugar.
- b) As paisagens ■ apresentam elementos como rios, praias, montanhas e ■. 1. b) Resposta: As paisagens **naturais** apresentam elementos como rios, praias, montanhas e **florestas**.
- c) As paisagens ■ apresentam elementos construídos pelo ser humano, como lavouras, estradas, construções e ■.

2. Leia as frases a seguir e, no caderno, relacione os sentidos do corpo às percepções que cada um deles permite ter diante de diferentes paisagens. 2. Resposta: A – 2; B – 1; C – 4; D – 3.

A. audição

B. visão

C. olfato

D. tato

1. c) Respostas: As paisagens **humanizadas** apresentam elementos construídos pelo ser humano, como lavouras, estradas, construções e **cidades**.

1. Vi um ninho de passarinho na copa de uma árvore.

2. O barulho do mar na praia me deixa mais tranquilo.

3. Tomei um susto quando senti a água gelada ao entrar na cachoeira.

4. Que delícia sentir o cheiro das flores daquele jardim!

3. Escreva no caderno dois exemplos que mostram de que maneira o ser humano provoca transformações:

- a) nas paisagens das cidades.
- b) nas paisagens do campo.

3. a) Resposta: Por exemplo, com a abertura de novos bairros para a construção de moradias e a ampliação de ruas e avenidas para melhorar o tráfego de veículos.

74

3. b) Resposta: Por exemplo, com a retirada de vegetação nativa para formação de lavouras e a construção de barragens em rios para a instalação de usinas hidrelétricas.

explicações das páginas anteriores para relembrar o que foi estudado.

## 3. Objetivo

- Entender que as ações humanas provocam transformações nas paisagens tanto da cidade quanto do campo por meio do trabalho.

### Como proceder

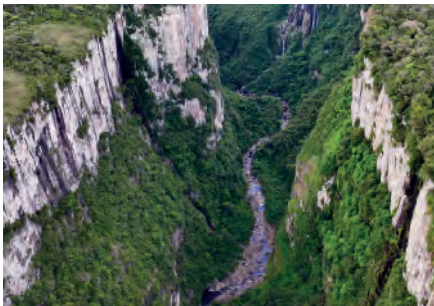
- Oriente os estudantes a escreverem situações que representem transformações na paisagem da cidade e do campo. Caso eles tenham dificuldades para compor o texto, proponha que a

atividade seja realizada em duplas. Peça-lhes que conversem com um colega exemplificando transformações que possam ser observadas no campo e na cidade e depois componham a resposta escrita. Converse com os estudantes sobre as ações humanas nas paisagens, os motivos e as consequências de mudanças drásticas sem planejamento, como os prejuízos ao meio ambiente.



4. Observe as paisagens e, no caderno, relacione os números de cada foto às frases a seguir.

1.



BY DRONE VIDEOS/SHUTTERSTOCK

1 Paisagem no município de Cambará do Sul, no Rio Grande do Sul, em 2024.

2.



ANDREW BAUM/SHUTTERSTOCK

2 Paisagem no município de Cuiabá, no Mato Grosso, em 2024.

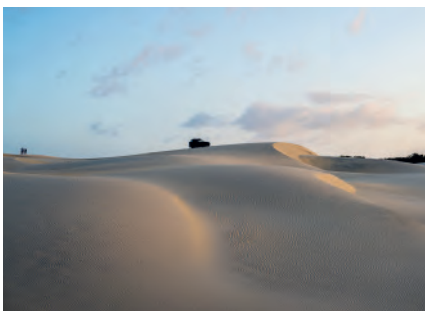
3.



MURILLO MAZZO/SHUTTERSTOCK

3 Paisagem no município de Pederneiras, em São Paulo, em 2024.

4.



MARCIO DUARTE/SHUTTERSTOCK

4 Paisagem no município de Caucaia, no Ceará, em 2024.

- A. Os ventos podem atuar na transformação de uma paisagem transportando os finos grãos de areia de um lugar para outro.
- B. As ruas e avenidas de uma cidade podem se transformar com o surgimento de novos e modernos edifícios no lugar de antigas construções.
- C. O movimento e a força das águas dos rios atuam na transformação das paisagens desgastando lentamente as rochas.
- D. Uma paisagem rural pode ser rapidamente transformada com a substituição de uma lavoura por outro cultivo.

4. Respostas: 1 – C; 2 – B; 3 – D; 4 – A.

#### 4. Objetivo

- Identificar os agentes transformadores das paisagens.

#### Como proceder

- Auxilie os estudantes na explicação da atividade, mostrando a importância de observar atentamente as fotos apresentadas. Toda informação para a resposta está presente na foto, e os estudantes precisarão relacioná-la com o agente transformador. Antes de realizar a atividade, promova uma conversa com eles sobre o que pode ocasionar mudanças nas paisagens.
- Se os estudantes sentirem dificuldade para identificar o agente transformador, pergunte a eles se já presenciaram alguma situação como as apresentadas nas imagens. Pergunte: “Quem provocou essa mudança? O vento, a chuva ou as ondas? Ou o trabalho do ser humano?”; “Esses agentes transformadores são naturais ou provocados pela ação humana?”. Leve os estudantes a refletirem sobre cada uma das situações mostradas nas fotos para só depois as relacionarem às alternativas.

• Esta unidade apresenta conteúdos relacionados **ao trabalho e seus produtos**. Aborda os diferentes tipos de trabalhos desenvolvidos no campo e na cidade, bem como sua importância para a manutenção das necessidades do ser humano, como saúde, lazer, educação e saneamento básico. Dessa forma, a unidade também visa salientar o trabalho dos diferentes profissionais e sua relevância para o dia a dia da população.

#### Destaques BNCC

• A foto de abertura da unidade possibilita aos estudantes o acesso a novas formas de expressão artística e o diálogo com o conhecimento geográfico. O monumento em homenagem aos pescadores pode incentivar a reflexão sobre a sociedade e seus diferentes tipos de trabalho, contemplando a **Competência geral 3** da BNCC.

#### Objetivos

- Compreender as diferentes dimensões do trabalho como atividades voltadas para o atendimento das necessidades do ser humano.
- Valorizar o trabalho realizado por diferentes profissionais.
- Reconhecer que o trabalho voluntário promove a solidariedade entre as pessoas.
- Refletir sobre as causas e as soluções para o problema da exploração do trabalho infantil.
- Reconhecer as características de algumas atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo) e da cidade (indústria, comércio e prestação de serviços) e a importância de cada uma delas.
- Identificar atividades econômicas e relacionar o trabalho das pessoas na elaboração de diferentes produtos presentes no dia a dia.



CORDERO ALMEIDA/RB IMAGENS/SHUTTERSTOCK

#### NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- trabalho e trabalhadores;
- dia a dia no trabalho;
- tipos de trabalho;
- combate ao trabalho infantil;
- produtos do trabalho no campo;
- produtos do trabalho na cidade.



Monumento chamado Arrastão, de Cordeiro Almeida, escultura metálica, em homenagem aos pescadores em São Luís, no Maranhão, em 2024.

76

- Compreender que diversos produtos industrializados são obtidos com a transformação das matérias-primas.

#### Mais atividades

- Leve para a sala de aula imagens de outras obras de arte que valorizem os trabalhadores, como o *Monumento ao trabalhador do asseio e conservação e limpeza urbana*, de Murilo Sá Toledo, na cidade de São Paulo. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/monumento-ao-trabalhador/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

- Explique aos estudantes que essas estátuas têm a função de homenagear alguns trabalhadores, como garis e jardineiros. Pergunte a eles qual é a diferença desses profissionais em relação aos retratados nas páginas de abertura.

O cotidiano está repleto de produtos que chegam às nossas mãos graças ao trabalho de muitas pessoas, como os alimentos produzidos no campo ou as roupas fabricadas nas indústrias. Você já havia pensado sobre isso?

CORDERO ALMEIDA/R. IMAGENS/SHUTTERSTOCK

## Objetivo

- Verificar o conhecimento prévio dos estudantes acerca dos conteúdos a serem estudados nesta unidade.

## Como proceder

- Verifique os conhecimentos prévios a respeito dos conteúdos que serão desenvolvidos nesta unidade solicitando aos estudantes que, com base em uma análise dos seus lugares de vivência, identifiquem os profissionais que trabalham em cada um deles.
- Faça uma atividade com noções de escala com base na foto de abertura. Para isso, peça a eles que imaginem o tamanho da escultura em relação aos elementos ao redor dela.
- Solicite-lhes que descrevam a foto e expliquem se o monumento valoriza os pescadores.
- Verifique se os estudantes percebem que uma rede de pesca é arrastada pelos pescadores retratados no monumento.
- Se possível, localize o município de São Luís no mapa político do Brasil. Faça uma atividade de levantamento de hipóteses com os estudantes, perguntando-lhes se acham que a homenagem indica que a pesca é uma atividade importante para a economia e se isso reflete na cultura alimentar da região. Ouça

(Continua)

## CONECTANDO IDEIAS

1. Qual profissão a obra de arte homenageia?
2. Onde esse tipo de profissional trabalha?
3. Pense em outros tipos de trabalho que fazem parte de seu dia a dia. **1 a 3. Respostas e comentários nas orientações ao professor.**

77

### (Continuação)

as respostas deles e, em seguida, conduza uma pesquisa sobre a importância dessa atividade para a culinária local de São Luís, verificando se as hipóteses formuladas pela turma são confirmadas ou não.

### Conectando ideias

1. A obra de arte representa a profissão de pescador. Ela faz uma homenagem aos pescadores de São Luís, no Maranhão.
2. Verifique se os estudantes reconhecem que

a profissão de pescador envolve a captura de animais aquáticos em diferentes ambientes naturais, como rios, lagos e oceanos. É importante destacar que a pesca pode ocorrer tanto em águas doces quanto salgadas e que dela são obtidas diversas espécies, como peixes, crustáceos e moluscos.

3. Espera-se que os estudantes comentem momentos em que observaram outros trabalhadores realizando suas atividades, como na escola e no supermercado.



## Destaques BNCC

• Os assuntos das páginas **78** e **79** promovem o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Trabalho** e da **Competência geral 6** ao abordarem as diferentes atividades realizadas pelas pessoas em variados lugares.

## Atividade preparatória

• Se possível, promova uma entrevista em sala de aula com um profissional que trabalhe no bairro ou no espaço rural do município. Faça um roteiro para que os estudantes conheçam a atividade ou as funções desse profissional, aprendendo sobre o que ele faz e onde trabalha, qual é o horário de trabalho, quais são as motivações que o levaram a ter essa profissão, do que ele mais gosta no trabalho etc. O profissional pode ser escolhido de acordo com o interesse da turma.

• É importante mencionar que todas as profissões podem ser exercidas tanto por homens como por mulheres. Explique-lhes que, atualmente, algumas profissões que eram exercidas tradicionalmente por homens também são realizadas por mulheres. Por exemplo, há mulheres que trabalham como motoristas de veículos pesados, que são mecânicas, policiais, bombeiras, pilotos de aviões, empresárias e políticas. Destaque que algumas atividades realizadas tipicamente por mulheres hoje também são exercidas por homens, que trabalham como costureiros, chefes de cozinha, enfermeiros e secretários.

• Explique-lhes que, embora a igualdade salarial entre homens e mulheres exercendo a mesma função esteja prevista nas leis do nosso país, as disparidades salariais relacionadas às

## O TRABALHO EM NOSSO DIA A DIA

Tudo o que consumimos em nosso dia a dia é produzido graças à atuação de diferentes pessoas. Todas as atividades realizadas pelos indivíduos com o objetivo de suprir alguma necessidade são chamadas de **trabalho**.

Podemos percebê-lo nos mais variados lugares: fábricas, construções, sítios e fazendas, lojas de comércio, escolas e hospitais. Conheça alguns exemplos.



Agricultor colhendo café no município de Vera Cruz, em São Paulo, em 2022.



Costureiras em fábrica de roupas na cidade de Salvador, na Bahia, em 2024.

78

diferenças de gênero ainda persistem em muitas situações, com os homens sendo melhor remunerados do que as mulheres.

## Mais atividades

• Oriente os estudantes a entrevistarem seus familiares ou responsáveis sobre as profissões que eles exercem. Para isso, peça-lhes que perguntem sobre a escolha dessa profissão e as atividades que eles realizam. Solicite que levem para a sala de aula o registro da entrevista, que pode ser em forma de perguntas e respostas ou de um texto e, se possível, com fotos ou desenhos

dos entrevistados trabalhando para mostrar à turma. Promova o respeito entre os estudantes para que evitem comentários pejorativos ou discriminatórios.



Operários construindo moradias em Apucarana, no Paraná, em 2025.



Policiais de trânsito durante fiscalização de veículos na cidade de Recife, em Pernambuco, em 2020.

1. Explique a um colega de que maneira os profissionais mostrados nas imagens estão presentes em seu dia a dia e no cotidiano das pessoas. **1. Resposta pessoal. Incentive a conversa entre os estudantes e auxilie-os, se necessário. Inicie a conversa com exemplos dos arredores da escola e do bairro onde vivem.**
2. Formem duplas, façam as perguntas a seguir uns aos outros e descubram o que já sabem sobre diferentes profissões.
- Qual profissional orienta e acompanha a aprendizagem de crianças, jovens e adultos nas escolas? **2. a) Resposta: Professor.**
  - E qual trabalhador, junto aos médicos, é responsável por cuidar da saúde das pessoas nos hospitais e postos de saúde? **2. b) Resposta: Enfermeiro.**
  - Como se chama a profissão cuja função é consertar vários tipos de automóveis? **2. c) Resposta: Mecânico.**
  - Qual é o profissional que faz pães e bolos na padaria? **2. d) Resposta: Padeiro.**

### EXPLICAR A UM COLEGA

### POR QUE AS PESSOAS TRABALHAM?

A maioria das pessoas trabalha em troca de uma remuneração, ou seja, de uma quantia em dinheiro.

Com o dinheiro que recebem, elas adquirem aquilo de que necessitam, como alimentos, calçados e roupas. Também pagam as despesas relacionadas à moradia: contas de água, energia, telefone e, muitas vezes, aluguel. Além disso, custeiam atividades de transporte, lazer, entre outros exemplos.

Agora, responda à questão a seguir.

1. Em sua opinião, por que é importante que as pessoas tenham um trabalho? **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que, por meio do trabalho, as pessoas podem adquirir aquilo de que necessitam. Para além das necessidades básicas, como moradia, vestuário, educação e alimentação, precisam de lazer, diversão etc.**

79

(Continuação)

### Saberes integrados

No 3º ano, os estudantes começam a se familiarizar com operações de adição e subtração em **Matemática**. Verifique a possibilidade de desenvolver um trabalho em conjunto com esse componente curricular para aplicar um jogo em que

os estudantes devem simular os gastos domésticos (compra de alimentos, materiais escolares, pagamento de contas de água, luz, telefone etc.). Essa atividade contempla os temas contemporâneos transversais **Educação financeira** e **Educação fiscal**.

• Na atividade **1**, é importante que os estudantes percebam como o trabalho realizado por esses e por outros profissionais está presente em nosso dia a dia e reflitam sobre o que aconteceria com a ausência desses trabalhos.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final da conversa, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

• As dificuldades enfrentadas pelas pessoas que perdem seus empregos levam-nas, muitas vezes, à busca pelo trabalho informal, comprometendo, assim, seus direitos trabalhistas.

• Comente com os estudantes que, no Brasil, existem leis trabalhistas que regulamentam os vínculos empregatícios e outros modelos de trabalho. Há também a lei que estabelece o pagamento de um salário mínimo ao empregado, assegurado pela Constituição Federal de 1988, artigo 7º, inciso IV.

(Continua)

## Objetivos

- Compreender as características do trabalho voluntário.
- Reconhecer a importância do trabalho voluntário.
- Incentivar o trabalho voluntário na comunidade.

## Destaques BNCC

- A valorização do trabalho voluntário tem o intuito de sensibilizar os estudantes para a importância de atividades solidárias e éticas, contemplando o tema contemporâneo transversal **Educação em Direitos Humanos** e as **Competências gerais 7 e 9** da BNCC.


• O assunto também desenvolve o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **17 – Parcerias e meios de implementação** –, pois promove a solidariedade, o engajamento cidadão e o desenvolvimento sustentável de base comunitária.

• A **Questão inicial** propicia uma reflexão acerca do papel do cidadão na vida em sociedade, valorizando a solidariedade, a empatia e as ações de pessoas voltadas para a solução ou ao combate dos mais variados problemas que vivenciamos atualmente, sejam eles de ordem econômica, social ou ambiental.

• Faça a leitura dirigida do texto, em voz alta, para toda a classe.

• Caso considere pertinente, desenvolva com a turma um projeto para a realização de algum trabalho voluntário na escola ou no bairro onde ela se localiza, envolvendo a comunidade do entorno. A seguir, há alguns exemplos de trabalhos voluntários que podem ser organizados.

- Promover campanha de arrecadação e distribuição de alimentos, livros, roupas e brinquedos.



## O MUNDO QUE QUEREMOS


### O trabalho voluntário faz a diferença

Quando ocorrem situações inesperadas, como acidentes ligados ao meio ambiente ou surtos de doenças, é necessário que muitas pessoas estejam mobilizadas para ajudar quem precisa. Nesses momentos, é possível identificar o bom exemplo de trabalhadores voluntários e reconhecer a importância dessa prática.

Quem se dedica a esse tipo de trabalho não exige remuneração em dinheiro. Em troca, os voluntários realizam um ato de responsabilidade social, doando seu tempo e sua força de trabalho em favor de uma causa. Agora, reflita sobre a questão a seguir.

**Questão inicial.** Você já pensou nos benefícios que o trabalho voluntário pode trazer para muitas pessoas, especialmente aquelas que estão em situações de dificuldade ou emergência?

O trabalho voluntário pode envolver atividades diversas, por exemplo, auxiliar pessoas doentes, resgatar animais e cuidar deles, promover doação de alimentos e roupas para necessitados. Observe a foto a seguir.



**80** **Questão inicial. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes concluam que o trabalho voluntário propicia suporte para pessoas que necessitam de algum tipo de ajuda. Graças a ele, elas podem receber assistência relacionada à saúde física e mental, abrigo temporário, reconstrução de bens materiais, como moradia etc.

Médico voluntário realizando atendimento à moradora da comunidade quilombola Imbiral Cabeça Branca, no município de Pedro do Rosário, no Maranhão, em 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Engajar-se em projetos de reciclagem e em outros que visem à melhoria do meio ambiente, como o cuidado com praças próximo à escola.
- Participar de trabalhos que envolvam o cuidado de animais domésticos.
- No **trabalho com projetos interdisciplinares** da parte geral deste manual há mais informações sobre como desenvolver um projeto.
- Atualmente, há diversas organizações que articulam projetos que precisam de voluntários.

Acesse alguns *sites* dessas organizações no município onde vivem.

- Comente com os estudantes que, no Brasil, o Dia Nacional do Voluntariado é celebrado no dia 28 de agosto. Já o Dia Internacional do Voluntariado para o Desenvolvimento Econômico e Social, reconhecido pelas Nações Unidas, é comemorado desde o ano de 1985 no dia 5 de dezembro.



Em 2024, o estado do Rio Grande do Sul passou por um grande desastre ambiental. Fortes chuvas provocaram enchentes que atingiram muitos municípios e afetaram mais de 2 milhões de indivíduos. Grande parte dessas pessoas teve de lidar com inúmeras perdas: de moradia, roupas, documentos, trabalho. Além disso, muitas outras perderam a vida.

Diante da tragédia, muitos brasileiros se mobilizaram de modo solidário, viajando para os municípios atingidos a fim de oferecer trabalho voluntário na distribuição de alimentos, vestimentas, produtos de higiene e limpeza, no atendimento médico e dentário às vítimas, no resgate e no atendimento veterinário a animais etc. Muitos dos indivíduos que se mobilizaram para esse fim usaram meios próprios para ajudar a transportar pessoas, animais, água e comida, por exemplo.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998. TON MOLINA/FOTOGARENA

■ Pessoas voluntárias distribuindo café e frutas para vítimas das enchentes no município de Canoas, no Rio Grande do Sul, em 2024.



■ Pessoas voluntárias utilizando barcos particulares para o resgate de animais atingidos pelas enchentes no município de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 2024.

Agora, responda às questões.

1. Em sua opinião, qual recompensa quem realiza trabalho voluntário recebe? Pense no exemplo do Rio Grande do Sul.
2. De que maneira você gostaria de ajudar outras pessoas?
3. Com a ajuda do professor, você e seus colegas vão criar cartazes com frases, textos e imagens para promover a importância do trabalho voluntário. Depois, exponham as produções pela escola, para que todos reconheçam o impacto dessas atitudes.



1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

- Faça um levantamento entre os estudantes para saber se alguns deles já participaram de trabalhos voluntários ou se conhecem alguém que costuma participar. Peça a eles que compartilhem suas experiências.
- Explique-lhes que centros culturais, religiosos ou escolas geralmente promovem iniciativas voltadas à realização de trabalhos voluntários.

## Respostas

1. Leve os estudantes a perceberem que a recompensa das pessoas que trabalham voluntariamente não é em forma material, mas de alegria e satisfação. Espera-se que eles reflitam sobre os diferentes tipos de trabalho voluntário, compreendendo que contribuem para o bem-estar social, além de auxiliarem ações governamentais e, em alguns casos, identificarem e agirem no caso de ausências do setor público.
2. Incentive os estudantes a dialogarem sobre o assunto elencando situações ou eventos que necessitam do auxílio de outras pessoas.
3. Auxilie-os na confecção dos cartazes e na elaboração dos textos a fim de evitar repetições. Os estudantes também podem sugerir e divulgar o trabalho voluntário em algumas situações, como nas causas ambientais e em projetos sociais.

- A estratégia de **estudo em grupo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Ressalte aos estudantes que, nessa estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões, e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais.

Os direitos explicitados na página favorecem a ampliação e o diálogo sobre o tema com o componente curricular de **História**. Para isso, proponha uma atividade em que os estudantes reconheçam os documentos fundamentais a todo cidadão brasileiro. Eles devem compreender que o direito a um nome e à nacionalidade, por exemplo, é garantido pela certidão de nascimento e por outros documentos, como o Registro Geral (RG).

• Ressalte aos estudantes que os adolescentes podem trabalhar a partir dos 14 anos, na condição de aprendiz, seguindo a Constituição Federal. Para diferenciar esse tipo de trabalho do trabalho infantil, leia o texto a seguir.

## DEFINIÇÃO E TIPOS DE TRABALHO INFANTIL

1. O que é trabalho infantil?

É o trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida, de acordo com a legislação de cada país. Também é trabalho infantil a execução pelo adolescente, mesmo que atingida a idade mínima, de trabalho perigoso, prejudicial à saúde, prejudicial ao desenvolvimento físico, psíquico, moral e social ou que interfira na escolarização.

2. Qual é a idade mínima permitida para o trabalho?

No Brasil, a idade mínima permitida para o trabalho é de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. Trabalho noturno, perigoso e insalubre são proibidos para menores de 18 anos, conforme art. 7º, inciso XXXIII, da Constituição Federal.

[...]

BRASIL. *Manual de perguntas e respostas sobre trabalho Infantil e proteção ao adolescente trabalhador*. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. p. 8. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/areas-de-atuacao/manual-de-combate-ao-trabalho-infantil-e-de-protecao-ao-adolescente-trabalhador-1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

## O trabalho infantil e os direitos das crianças

Estudar e brincar estão entre os diversos direitos das crianças que são estabelecidos por lei. No entanto, infelizmente, o trabalho infantil ainda é uma realidade no Brasil. Por isso, muitas crianças deixam de frequentar a escola, brincar e realizar outras atividades que fazem parte da infância.

Conheça a seguir os diversos direitos assegurados a todas as crianças do mundo pela Declaração dos Direitos da Criança pela Organização das Nações Unidas (ONU).




No Brasil, os direitos das crianças são estabelecidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). É muito importante conhecê-los, a fim de proteger as crianças e cobrar o cumprimento deles às autoridades, se necessário.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA


Direito à vida.  
Direito a um nome.  
Direito a uma nacionalidade.  
Direito ao recebimento de amor e proteção da família.  
Direito à liberdade.  
Direito à dignidade.  
Direito à alimentação.  
Direito à educação.  
Direito à cultura.  
Direito a brincadeiras.  
Direito ao respeito.  
Direito à moradia.  
Direito à profissionalização.  
Direito à assistência médica.



GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

 Crianças e alguns dos seus direitos.

Fonte de pesquisa: BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 14 abr. 2025.

-  3. Em sua opinião, os direitos das crianças estão sendo respeitados no Brasil? Responda considerando situações percebidas em seu dia a dia ou pergunte a seus familiares. **3. Resposta pessoal. Incentive a participação de todos os estudantes. Solicite que compartilhem com os colegas as informações obtidas nas conversas com os familiares.**

## COMBATENDO O TRABALHO INFANTIL

O trabalho infantil deve ser combatido no Brasil e nos demais países do mundo.

Mesmo proibido por lei, é uma situação vivida por muitas crianças em nosso país, tanto nas cidades quanto nas áreas rurais.

No Brasil, considera-se trabalho infantil aquele que é realizado por crianças e adolescentes com menos de 16 anos. Isso, porém, não se aplica à condição de jovem aprendiz, que pode ser exercida dos 14 anos em diante.

Verifique a seguir alguns problemas de saúde que podem atingir crianças que trabalham.



A audição pode ser prejudicada quando exposta a ruídos altos.



Por ter um campo de visão menor que o dos adultos, estão mais sujeitas a acidentes de trabalho.



A pele pode sofrer ferimentos e queimaduras.



O trabalho em excesso faz o coração funcionar mais rápido que o normal, levando ao cansaço.



Ao respirar determinadas substâncias, os pulmões podem sofrer intoxicações.



Agora, responda às questões a seguir.

1. Você já identificou alguma situação de trabalho infantil no lugar onde vive?
2. Converse com os colegas sobre o que poderia ser feito para acabar com esse problema.

1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

83

## Destaques BNCC

• Ao aproximar os estudantes da realidade do trabalho infantil, levando-os a identificar os principais problemas e impactos no crescimento e desenvolvimento integral das crianças que vivem essa condição, são contemplados os temas contemporâneos transversais **Direitos da Criança e do Adolescente e Educação em Direitos Humanos**, conforme orienta a BNCC.

• A exploração do trabalho infantil no campo geralmente ocorre nas atividades agropecuárias e em muitas carvoarias, cujas atividades causam sérios danos à saúde e ao desenvolvimento das crianças.

• O estudo do tema possibilita uma reflexão crítica sobre a exploração ilegal do trabalho infantil ao destacar que a utilização de mão de obra infantil, além de ser proibida e de significar uma violação aos direitos das crianças, pode trazer a elas problemas de saúde e prejuízos ao desenvolvimento emocional, levando ao abandono escolar.

• No texto a seguir, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta para as consequências provocadas pela exploração do trabalho infantil.

O trabalho infantil é ilegal e priva crianças e adolescentes de uma infância normal, impedindo-os(as) não só de

(Continua)

### (Continuação)

frequentar a escola e estudar normalmente, mas também de desenvolver de maneira saudável todas as suas capacidades e habilidades. Antes de tudo, o trabalho infantil é uma grave violação dos direitos humanos e dos direitos e princípios fundamentais no trabalho, representando uma das principais antíteses do trabalho decente.

[...]

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Trabalho infantil*, ago. 2021. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20231204174716/http://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-infantil/lang-pt/index.htm>. Acesso em: 28 jul. 2025.

### Respostas

1. Verifique quais são os conhecimentos consolidados dos estudantes sobre o trabalho infantil e se eles reconhecem quais atividades utilizam esse tipo de trabalho (na cidade e no campo).
2. Proponha um debate entre os estudantes enfatizando que essa situação deve ser denunciada aos órgãos competentes. Espera-se que eles percebam que a ampliação da fiscalização, a redução da desigualdade social e melhores condições de vida digna poderiam reduzir ou acabar com esse problema.



## Destaques BNCC

• A atividade **2** desta página, além de resgatar o conhecimento sobre o trabalho infantil e contextualizar a turma sobre a realidade brasileira, possibilita a abordagem de gêneros textuais, como a manchete de jornal. Dessa forma, espera-se desenvolver a **Competência geral 4** da BNCC.

## Saberes integrados

A atividade **2** permite trabalhar em conjunto com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, abordando gêneros textuais, como a manchete de jornal. Explique aos estudantes que as manchetes são títulos curtos que aparecem em destaque nas notícias mais importantes ou populares de um jornal, revista ou sites de notícias. Leve alguns exemplos para a sala de aula. Diga-lhes que a internet e os recursos disponíveis atualmente para divulgar tais manchetes podem fazer a notícia circular mais rapidamente do que em outros meios de comunicação, como o jornal impresso, a televisão e o rádio.

• Ainda sobre a atividade **2**, leia a manchete com os estudantes e peça-lhes que identifiquem qual é o tema destacado: a operação que retirou crianças e adolescentes do trabalho infantil.

• Oriente-os a localizar qual é a fonte da manchete e qual veículo de comunicação foi usado para divulgar essa informação, no caso, um site de notícias do governo brasileiro.

## ATIVIDADES

2. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que esse tipo de trabalho prejudica a saúde infantil e deve ser combatido, uma vez que toda criança tem direito a estudar e brincar em vez de trabalhar.

Faça as atividades no caderno.

1. Observe a imagem a seguir e responda às questões no caderno.



CEAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Distribuição de água e alimentos na cidade de São Paulo, em 2022.

- a) Qual ação está representada na imagem? **1. a) Resposta: A imagem mostra trabalhadores voluntários distribuindo água e alimentos a pessoas que precisam desses itens.**
- b) Como o trabalho voluntário pode contribuir para melhorar a vida de pessoas que precisam de ajuda ou que estão passando por dificuldades? **1. b) Resposta: O trabalho voluntário pode oferecer apoio por meio de cuidados básicos, como fornecimento de alimentos, roupas, itens de higiene e acesso a serviços de saúde.**
2. Leia a manchete a seguir. Depois, responda no caderno às questões.

## Operação retira 111 crianças e adolescentes de trabalho infantil na Paraíba

OPERAÇÃO tira 111 crianças e adolescentes de trabalho infantil na Paraíba. Agência Gov, 11 dez. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202412/mte-retira-111-criancas-e-adolescentes-de-trabalho-infantil-na-paraiba>. Acesso em: 2 jun. 2025.

- a) De que assunto a manchete trata? **2. a) Resposta: Do resgate de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.**
- b) Em sua opinião, por que combater o trabalho infantil é importante?
- c) No caderno, elabore uma manchete de jornal que incentive o combate ao trabalho infantil.
2. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a mostrarem o que escreveram e comentarem com os colegas.

84

• Oriente e auxilie os estudantes na realização das atividades propostas. No item **a**, diga-lhes que identifiquem o assunto destacado na manchete. Antes de solicitar que respondam ao item **b**, promova uma conversa sobre o assunto para que eles expressem suas opiniões sobre o tema, que podem ser aproveitadas para a elaboração da manchete proposta no item **c**.

## O trabalho e os produtos do nosso dia a dia

Você já notou como se faz um bolo, um pão ou algum outro prato? Em geral, começamos separando os ingredientes que serão utilizados.

E quantas pessoas será que trabalharam para produzir os ingredientes usados em uma receita?

Observe no exemplo a seguir de que maneira o trabalho de vários indivíduos está envolvido na produção dos ingredientes necessários para o preparo de um pão de queijo.



Óleo vegetal.

O trabalho das pessoas que plantam os vegetais e que atuam nas fábricas que produzem óleo vegetal.



Polvilho.

O trabalho de quem planta e processa a mandioca para fabricação de polvilho.



Ovos.

O trabalho dos indivíduos que cuidam da criação de galinhas para produção de ovos.



Leite.

O trabalho de quem cria animais para produção de leite.



Manteiga.

O trabalho de pessoas nas fábricas que utilizam o leite na produção de manteiga.



Queijo.

O trabalho daqueles que usam o leite para produção de queijo.



O trabalho de pessoas que fazem a extração de sal da água do mar.

Sal.



1. Converse com os colegas sobre a quantidade de profissionais necessários para que os ingredientes listados em apenas uma receita estejam disponíveis. Pensem em outros produtos do dia a dia de vocês e registrem por meio de tópicos os trabalhadores envolvidos na fabricação deles.

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

85

### (Continuação)

Essa atividade pode ser realizada no refeitório da escola. Os estudantes podem colaborar na separação dos ingredientes, dos materiais necessários e até mesmo em certas etapas do preparo (pesagem, descarte dos materiais etc.). Realizar essas tarefas práticas leva-os ao domínio da coordenação motora e da organização corporal no espaço, favorecendo o desenvolvimento da propriocepção.

• Na atividade 1, a estratégia de estudo **registrar em tópicos** contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese, escrita e fixação de conteúdos. Comente

com os estudantes que essa estratégia pode ser organizada utilizando palavras-chave, elaborando sínteses curtas, elencando subtópicos, entre outras formas.

### Resposta

1. Oriente os estudantes a escolherem um ou mais produtos comuns no dia a dia deles para a realização da atividade proposta. Auxilie-os citando trabalhadores envolvidos na produção do item escolhido, caso não saibam ou se esqueçam de mencionar.

### Destaques BNCC

- O conteúdo da página proporciona uma abordagem ampla do tema contemporrâneo transversal **Educação Alimentar e Nutricional**, incentivando hábitos alimentares saudáveis.

### Saberes integrados

O conteúdo proposto nesta página permite realizar um trabalho em conjunto com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, pois é possível relacionar o assunto ao estudo sobre gêneros textuais, nesse caso, a uma receita culinária. Desse modo, o trabalho com o tema adquire uma proporção mais ampla e completa. Explique aos estudantes que as receitas culinárias são gêneros textuais que descrevem ações com o objetivo comunicativo de instruir. Esse discurso instrucional é, geralmente, estruturado por itens, para orientar os procedimentos e as etapas de realização. Utilize a receita do pão de queijo para indicar a estrutura comum às receitas, como ingredientes, modo de preparo e tempo de preparo.

- O trabalho com receitas pode ser complementado com a realização de uma atividade prática. Para isso, separe os ingredientes necessários da receita escolhida e organize a preparação com a turma.

(Continua)

## Destaques BNCC

- Ao propor a análise dos trabalhos realizados no campo e na produção de alimentos que consumimos nas páginas **86 a 93**, contempla-se a habilidade **EF03GE05** da BNCC.

- Ao solicitar aos estudantes que expressem seus gostos e analisem seus hábitos alimentares, são favorecidos o autoconhecimento e a autoapreciação, fatores que conduzem ao cuidado da própria saúde física e emocional, conforme orienta a **Competência geral 8** da BNCC.

## Atividade preparatória

- Organize a lousa em três colunas: agricultura, pecuária e extrativismo. Depois, escreva exemplos de atividades em cada coluna, mas não escreva as palavras completas. Peça a alguns estudantes que as completem com as letras que faltam.

- Solicite a eles que citem alguns produtos que consomem diariamente e que sejam produzidos pelas atividades desenvolvidas no campo. Caso citem produtos provenientes da pecuária ou do extrativismo, escreva-os nas respectivas colunas e explique o motivo de não serem classificados como produto da agricultura.

- Na atividade **3** e em outras atividades do livro, sempre que for possível, incentive os estudantes a escreverem no caderno usando a letra cursiva, de modo que possam praticar a escrita correta das letras.

- Ainda sobre a realização da atividade **3**, pergunte aos estudantes se conhecem quais são os principais gêneros agrícolas produzidos no espaço rural do município ou da região onde moram. Caso desco-

## AS ATIVIDADES E OS PRODUTOS DO CAMPO

Em nosso dia a dia, utilizamos diferentes tipos de produtos obtidos pelo trabalho no campo, que se caracteriza pela realização de determinadas atividades. Observe a seguir alguns exemplos.

### A agricultura

A agricultura é uma atividade que envolve principalmente o preparo do solo, o plantio de sementes ou mudas e a colheita de lavouras, como de milho, arroz, feijão, café, soja, cana-de-açúcar, algodão e frutas (laranja, uva, melancia etc.).

Trabalhadoras colhendo manualmente uvas em uma plantação no município de Petrolina, em Pernambuco, em 2022.



Essa atividade pode ser desenvolvida por meio do trabalho manual ou com uso de máquinas agrícolas modernas. Ela também pode ser realizada em pequenas propriedades familiares ou em grandes propriedades.

### INFOGRÁFICO CLICÁVEL ATIVIDADES E MODELOS DE PRODUÇÃO NO CAMPO

Colheita de trigo feita por máquina no município de Lapa, no Paraná, em 2022.



**2.** Quais produtos provenientes do campo costumam ser consumidos na escola? **2. Resposta pessoal. Se necessário, auxilie os estudantes na identificação dos produtos oferecidos e consumidos na merenda, por exemplo.**

**3.** Escreva no caderno o nome de itens produzidos na área rural, que você e sua família costumam consumir em casa.

**3. Respostas pessoais. Se considerar pertinente, peça aos estudantes que compartilhem com os colegas alguns dos produtos listados no caderno.**

86

neçam, faça uma pesquisa no site a seguir e informe os estudantes.

IBGE. PAM - Produção Agrícola Municipal, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=sobre>. Acesso em: 29 jul. 2025.

- Caso haja estudantes que morem na área rural ou conheçam pessoas que trabalhem em uma atividade do campo, peça-lhes que contem aos colegas como é o tipo de trabalho exercido nessa área.

- Explique-lhes que a produção agrícola brasileira é bastante diversificada e que, por isso, em outras regiões do país são cultivados outros tipos de produtos além dos que existem no município onde vivem.

- Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável indicado nesta página e conheçam diferentes atividades e modelos de produção no campo.



## Os produtos da agricultura

Utilizamos vários produtos obtidos por meio da agricultura. Podemos consumi-los em seu estado natural, ou seja, quando não passaram por nenhum tipo de transformação.

Outros são consumidos após serem submetidos a algum tipo de beneficiamento, por meio do qual podem ser lavados, descascados, cortados ou embalados.

Também há muitos produtos agrícolas transformados em outros itens que fazem parte de nosso dia a dia. Em geral, eles são transformados nas indústrias. Observe os exemplos a seguir.



Verduras e legumes em estado natural.



CORRIDO/SHUTTERSTOCK

**Dica:** Os produtos com origem na agricultura são predominantes no campo, mas eles também podem ser produzidos em hortas comunitárias nas cidades. Conheça mais sobre o assunto na leitura apresentada na página 143.

Feijões após passarem por beneficiamento, ou seja, depois de serem descascados e embalados.

a) O algodão é usado para a produção de roupas de tecido.



INDIANO/ISTOCK/GETTY IMAGES

Ramo de algodão.



FLAMINGPUMPIN/GETTY IMAGES

Camiseta.

b) Um dos produtos feitos com milho é o fubá.



LOVE LIFE/GETTY IMAGES

Milho.



FCA/STOCK/GETTY IMAGES

Fubá.

87

• O conteúdo desta página possibilita aos estudantes diferenciar o estado dos produtos que consumimos, isto é, produtos em estado natural, beneficiados e transformados, levando-os a perceber o tipo de trabalho humano presente em cada um deles.

• Esclareça aos estudantes que os produtos transformados e alguns beneficiados são industrializados, ou seja, passaram por alguma etapa de industrialização. Diga-lhes também que a fibra de algodão e o milho são os principais produtos utilizados na fabricação da camiseta e do fubá, respectivamente.

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

• Diferenciar alimentos processados daqueles que podem ser consumidos em seu estado natural.

#### Como proceder

• A intenção da atividade é levar os estudantes a observarem e identificarem os alimentos que são processados e os que podem ser consumidos em seu estado natural. Espera-se também colaborar para que eles ampliem a consciência sobre os alimentos mais saudáveis. Questione-os sobre os motivos pelos quais o arroz e o feijão são considerados produtos

(Continua)

#### (Continuação)

beneficiados e qual é a importância deles para a alimentação dos brasileiros.

• Leve-os também a refletir sobre quais alimentos são considerados mais saudáveis para o consumo, perguntando se são aqueles em estado natural ou os transformados. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os alimentos em estado natural são considerados mais

saudáveis, uma vez que os alimentos transformados, ao serem processados, podem perder vitaminas e nutrientes.

• Saliente aos estudantes que diversos alimentos industrializados, como enlatados, salgadinhos e refrigerantes, podem trazer riscos à saúde, pois têm em sua composição altos teores de gordura e açúcar.

## Saberes integrados

O tema tratado nesta página propicia uma articulação com o componente curricular de **Ciências** ao tratar da criação de animais nas áreas rurais. Pode-se relacionar a classificação desses animais de diferentes maneiras, como as a seguir.

De acordo com os hábitos alimentares:

- herbívoros (que se alimentam principalmente de plantas);
- carnívoros (que se alimentam principalmente de carne);
- onívoros (aqueles que se alimentam tanto de carne quanto de plantas).

De acordo com o tipo de reprodução:

- vivíparos (que se desenvolvem dentro do corpo materno);
- ovíparos (que se reproduzem por meio da postura de ovos);
- ovovivíparos (que se desenvolvem dentro de um ovo, o qual permanece dentro da fêmea até o nascimento do filhote).

Outra sugestão é pedir a eles que agrupem os animais de acordo com características comuns, como a presença de bicos, de penas e de pelos.

## Mais estratégias

No estudo desse tema, caso os estudantes tenham dificuldade de aprendizagem, elabore um jogo de cartas para apresentar-lhes os diferentes tipos de rebanhos. Elabore as cartas com os diferentes tipos de animais separadamente (bois e vacas, bodes e cabras, ovelhas e carneiros, cavalos e éguas, galos e galinhas, e assim por diante). Abaixo de cada imagem, escreva o gênero do animal mostrado. Depois, apresente as cartas aos estudantes para que possam organizá-las agrupando os animais com seus pares correspondentes.

## A pecuária

A pecuária é uma atividade que se caracteriza pela criação de vários animais, como bovinos (bois e vacas), suínos (porcos e porcas), caprinos (bodes e cabras), ovinos (carneiros e ovelhas) e aves (frangos, galinhas, patos, marrecos e avestruzes).

De modo geral, a pecuária pode ser praticada: de maneira extensiva, quando os animais são criados soltos em grandes extensões de terra; e de maneira intensiva, em que os animais são mantidos em áreas menores, como currais ou baias, recebendo alimentação controlada e de melhor qualidade. Observe os exemplos.



ANGEL AMACARDI/STOCK/GETTY IMAGES

■ Gado bovino criado solto em meio às pastagens no município de Anicuns, em Goiás, em 2022.



JOÃO PRUDENTE/PIULSAR IMAGES

■ Criação de caprinos em baias no município de Amparo, em São Paulo, em 2022.

4. Você já identificou áreas destinadas à atividade da pecuária no município onde mora? Se sim, conte quais animais são criados nesses locais. **4. Resposta pessoal. Se necessário, explique o nome dos tipos de produção conforme os animais citados pelos estudantes. Por exemplo, suinocultura, caso cite porcos, ou ovinocultura, se citarem ovelhas.**

88

## Amplie seus conhecimentos

- PRODUÇÃO da pecuária municipal. *Biblioteca IBGE*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=784>. Acesso em: 31 jul. 2025.

Nesse site é possível obter informações a respeito da produção da pecuária brasileira.

## Os produtos da pecuária

As criações de animais são destinadas à obtenção de diferentes tipos de produtos. A pecuária leiteira, por exemplo, dedica-se à produção de leite; a de tosquia, à retirada de lã; e a de corte, à obtenção de carne.

Conheça a seguir exemplos de criações e de alguns produtos derivados de cada uma delas.

 <p><small>HUMPHREV/SHUTTERSTOCK</small></p>	<p><b>Bovinos</b></p> <p>Criação destinada principalmente à produção de carne, couro e leite.</p>	 <p><small>BOFOTOLIV/SHUTTERSTOCK</small></p>
<p>Bovino.</p>		<p>Carne bovina.</p>
 <p><small>MIRCEA COSTINA/SHUTTERSTOCK</small></p>	<p><b>Aves</b></p> <p>Criação destinada sobretudo à produção de carne e ovos.</p>	 <p><small>SEA WAVE/SHUTTERSTOCK</small></p>
<p>Ave (frango).</p>		<p>Ovos.</p>
 <p><small>RANKE FUEHRMANN/SHUTTERSTOCK</small></p>	<p><b>Suínos</b></p> <p>Criação destinada à produção de carne e derivados.</p>	 <p><small>CHIRNACHART/SHUTTERSTOCK</small></p>
<p>Suíno.</p>		<p>Carne suína.</p>
 <p><small>BRILIGHT/SHUTTERSTOCK</small></p>	<p><b>Caprinos</b></p> <p>Criação destinada especialmente à produção de leite e carne.</p>	 <p><small>RAZVAN LOBIE/SHUTTERSTOCK</small></p>
<p>Caprino.</p>		<p>Leite de cabra.</p>
 <p><small>PETER GROSCH/SHUTTERSTOCK</small></p>	<p><b>Ovinos</b></p> <p>Criação destinada tanto à produção de carne quanto de lã.</p>	 <p><small>EWAS/SHUTTERSTOCK</small></p>
<p>Ovino.</p>		<p>Novelos de lã.</p>

5. Quais produtos provenientes da pecuária você e sua família consomem? Conte aos colegas. 5. Resposta pessoal. Conduza o momento de conversa evitando possíveis constrangimentos entre os estudantes em razão dos produtos que possam ser citados. Atente para que haja respeito a hábitos culturais, opções de alimentação, restrições alimentares e condições financeiras de cada família.

89

### Objetivo

- Reconhecer os produtos originados da atividade da pecuária.

### Como proceder

- A condução dos conteúdos da página prevê que os estudantes reconheçam as características da atividade pecuária e percebam sua presença em seu dia a dia. Explore cada uma das imagens e pergunte a eles onde se utilizam o couro e o leite (da produção bovina) nos produtos que consumimos diariamente. Tente classificar com os estudantes os produtos mostrados na página da seguinte maneira:

- em estado natural: carne e ovos;
- beneficiados: leite de cabra pasteurizado;
- transformados: lã.

- Comente que o Brasil, em 2024, foi o segundo maior produtor de carne bovina do mundo e o líder na exportação de carne de aves.

- Explique a eles que há outras criações, além das mostradas nas imagens, como os bubalinos (búfalos), os equinos (cavalos e éguas), os asininos (asnos) e os coelhos. Aproveite para destacar o tipo de criação local do município.

- Para contemplar exemplos que não foram mencionados nas criações, complemente as explicações citando animais silvestres que também podem ser encontrados no ambiente rural.

### Amplie seus conhecimentos

- IBGE. *Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)*. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 31 jul. 2025.

Nesse site, é possível obter informações e estatísticas sobre a produção agrícola e da pecuária nos estados e municípios brasileiros.



- Explique aos estudantes que o extrativismo pode ser realizado em áreas de preservação ambiental.

- Na atividade 6, auxilie os estudantes na identificação da atividade extrativa. Pesquise as atividades extrativistas vegetais e suas respectivas produções no município onde vivem, no site: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2023>. Acesso em: 29 jul. 2025.

- O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) regulamenta as áreas destinadas à proteção integral e as que podem ser exploradas sob certos critérios, como pela atividade extrativista. O texto a seguir trata sobre as unidades de conservação.

[...]

Todas as unidades de conservação são espaços territoriais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, que têm como objetivo a conservação da natureza. Cada uma delas recebe uma classificação diferente de acordo com suas características e objetivos a serem atingidos. [...]

A Lei nº 9.985, de 2000, instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que definiu a UC como um espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes. O SNUC também separou as áreas em dois tipos: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável. A primeira é subdividida em cinco categorias que possuem normas bastante restritas e são mais voltadas para a pesquisa e conservação da biodiversidade. Já as sete categorias de

Unidades de Uso Sustentável são mais voltadas para visitação e atividades educativas e uso sustentável de seus recursos. [...]

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *O que são as Unidades de Conservação?* Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/informma/item/15713-o-que-s%C3%A3o-as-unidades-de-conserva%C3%A7%C3%A3o.html>. Acesso em: 1 ago. 2025.

## O extrativismo

O extrativismo consiste na extração de diferentes recursos da natureza, como madeira e palmito, obtidos de florestas; ferro e ouro, extraídos do **subsolo**; e peixes, retirados de rios e oceanos.

Essa atividade pode ser realizada de diferentes maneiras, de acordo com o recurso explorado, a finalidade de sua extração e o lugar onde ocorre. Conheça alguns exemplos.



**Dica:** Conheça a história de Chico Mendes, um dos mais importantes extrativistas e defensores da Floresta Amazônica, na leitura apresentada na página 143.

Exatção do **látex** de uma seringueira em Xapuri, no Acre, em 2022.

Área de extração de calcário, em Almirante Tamandaré, no Paraná, em 2025.

**Subsolo:** camada da superfície terrestre localizada abaixo do solo.

**Látex:** substância leitosa produzida por algumas árvores, muito usada para fabricação de borracha.

6. Você conhece algum exemplo de atividade extrativista realizada no município onde mora ou a identificou em outro lugar, pelos meios de comunicação? Se sim, conte aos colegas o que sabe.

6. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

90

## Os produtos do extrativismo

A atividade extrativa é dividida em três tipos: vegetal, mineral e animal. Em alguns casos, é praticada manualmente ou com a utilização de instrumentos simples.

Verifique os exemplos a seguir.

O **extrativismo vegetal** compreende a retirada de produtos encontrados em áreas de vegetação natural, como castanha-do-pará, palmito, açaí e vários tipos de madeira.

Extrativista transportando frutos coletados de babaçus no município de Igarapé do Meio, no Maranhão, em 2023.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

O **extrativismo mineral** consiste na exploração de recursos minerais: ferro, bauxita, manganês, zinco, cobre, entre outros. Por meio dessa atividade, também são obtidos minerais preciosos, como ouro e diamante, e pedras semipreciosas, como turmalina e água-marinha.

Extração de calcário para obtenção de pedras cariri no município de Santana do Cariri, no Ceará, em 2022.



DELEEM MARTINS/PULSAR IMAGENS

O **extrativismo animal** caracteriza-se pela captura de animais em seus respectivos habitats, por exemplo, pesca de diferentes tipos de peixes em mares, rios e lagos e coleta de alguns tipos de animais, como caranguejos.

Pescadores recolhendo rede com peixes após pesca no município de Garopaba, em Santa Catarina, em 2024.



CHICO ANADOM/SHUTTERSTOCK

91

- Explique aos estudantes que a exploração madeireira também é realizada com base no cultivo de árvores, atividade chamada de silvicultura.

- Esclareça que a garimpa acarreta grandes problemas ambientais, como a modificação dos leitos dos rios, devido ao desmonte dos barrancos; a poluição das águas causada pelo mercúrio usado para separar o ouro da lama e do cascalho; e os conflitos gerados pelas invasões de terras de reservas indígenas a fim de extrair as riquezas minerais.

- Diga aos estudantes que, para realizar a pesca no mar, nos rios, nos lagos e nas represas, existem leis que visam à conservação das espécies, como não usar redes de malha muito fina, evitando, assim, a captura de filhotes, e não pescar na época da reprodução dos peixes.

- Comente com os estudantes que o extrativismo pode ser realizado de forma sustentável, como as atividades extrativistas praticadas por povos e comunidades tradicionais.

- O texto a seguir descreve como funciona a atividade extrativista sustentável.

Os povos e comunidades tradicionais extrativistas são agrupamentos pautados em culturas e valores diversos, que guardam entre si a semelhança de realizarem extração e coleta de espécies vegetais e/ou animais enquanto atividade econômica e de

(Continua)

### (Continuação)

subsistência. São pequenos produtores que possuem suas culturas distintas, desenvolvendo seus modos de vida e de produção alinhados com a lógica do ecossistema que habitam. Dessa forma, possuem um conjunto amplo de saberes obtidos por meio da percepção e relação direta com o meio ambiente, desenvolvendo tecnologias simples e geralmente de baixo impacto, adaptadas ao seu contexto

e à lógica do ambiente. Partem de uma produção mais ou menos diversificada que tem como objetivo complementar a renda e garantir a reprodução dos seus modos de vida. Há uma ampla variedade de tipos e formas de extrativismo.

EXTRATIVISTAS. Portal Ypadê, 6 jul. 2016. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210304155212/http://portalypade.mma.gov.br/extrativistas-introducao>. Acesso em: 29 jul. 2025.

• As atividades **1** e **2** trabalham a nomenclatura de profissões e atividades próprias do espaço rural e incentivam os estudantes a usarem o dicionário. Elas podem ser realizadas com o uso de dicionários físicos ou em plataformas digitais, acessadas por meio de computadores, *tablets* ou *smartphones*.

• A estratégia de estudo de **uso do dicionário** contribui para a ampliação do vocabulário dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades de identificação e o reconhecimento de novas palavras. Incentive-os a utilizar o dicionário frequentemente, promovendo diferentes atividades para que eles se familiarizem com essa ferramenta, como brincadeiras de perguntas e respostas sobre o significado de palavras, pesquisas para conhecerem uma palavra diferente por dia, entre outras possibilidades, de modo que eles percebam como o bom uso dessa ferramenta pode enriquecer o vocabulário de cada um.

• Na atividade **3**, por meio das legendas, os estudantes deverão identificar e associar a que atividade do campo se refere cada produto indicado no quadro. Solicite que criem um símbolo para cada tipo de atividade, de modo a aproximá-los da linguagem pictórica e simbólica, com representações genéricas. Depois, leve imagens para a sala de aula ou proponha uma atividade de recortes representativos da agricultura, da pecuária e do extrativismo, orientando os estudantes a colarem-nas em seus cadernos e a indicarem com símbolos as atividades das imagens.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Substitua os números dos quadrinhos por letras e descubra o nome de algumas profissões relacionadas à agricultura e à pecuária. Anote as respostas no caderno.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
a	c	f	i	l	n	o	p	r	s	t	u	v	z

- a) Pessoa que trabalha na criação de abelhas. 1. a) Resposta: Apicultor.

1	8	4	2	12	5	11	7	9
---	---	---	---	----	---	----	---	---

- b) Pessoa que trabalha na criação de porcos. 1. b) Resposta: Suinocultor.

10	12	4	6	7	2	12	5	11	7	9
----	----	---	---	---	---	----	---	----	---	---

- c) Pessoa que trabalha no cultivo de frutas. 1. c) Resposta: Fruticultor.

3	9	12	11	4	2	12	5	11	7	9
---	---	----	----	---	---	----	---	----	---	---

- d) Pessoa que trabalha no cultivo de arroz. 1. d) Resposta: Rizicultor.

9	4	14	4	2	12	5	11	7	9
---	---	----	---	---	----	---	----	---	---

2. Pesquise em dicionários os significados de cada atividade a seguir e registre-os no caderno.

2. a) Resposta: Criação de rãs.

a) Ranicultura.

b) Sericicultura.

2. b) Resposta: Criação de bicho-da-seda.

2. c) Resposta: Criação de minhocas.

c) Minhocultura.

3. Escreva no caderno o nome dos produtos a seguir usando a cor:

- verde para produtos obtidos pela agricultura.
- azul para produtos obtidos pela pecuária.
- vermelha para produtos obtidos pelo extrativismo.

arroz • carne • ovos • couro • ouro  
milho • tomate • látex • madeira

92

3. Resposta: Arroz – verde; carne – azul; ovos – azul; couro – azul; ouro – vermelho; milho – verde; tomate – verde; látex – vermelho; madeira – vermelho.

### Mais atividades

- Outra possibilidade de estratégia pedagógica para a condução do assunto é um trabalho de campo no espaço rural. A atividade pode ser realizada por meio de uma visita a uma propriedade rural localizada o mais próximo possível da escola, onde os estudantes possam observar as atividades econômicas ali desenvolvidas, os tipos de produtos elaborados, a quantidade de pessoas empregadas na propriedade etc.
- Para isso, é importante solicitar antecipadamente a autorização dos pais ou responsáveis

para a saída dos estudantes do estabelecimento escolar. É necessário também pedir auxílio de outras pessoas para o cuidado com os estudantes, providenciar a condução e averiguar o trajeto, verificando se as condições do ambiente não oferecem perigos e se há acessibilidade a estudantes com necessidades especiais.

- Ao retornarem à sala de aula, elabore com os estudantes um texto coletivo que reúna as informações obtidas, de maneira a sintetizar as aprendizagens desta atividade. Isso pode até se tornar um instrumento de avaliação.



## Mais estratégias

• No caso de estudantes com necessidades educacionais especiais, como os que apresentam comprometimento da visão, as atividades **4**, **5** e **6** podem ser realizadas em grupo. Nesse caso, um colega pode descrever o que a imagem está mostrando de forma a possibilitar a resposta do estudante que apresenta a necessidade de adaptação. No caso da questão **6**, os estudantes podem descrever as características físicas dos animais (tamanho, se têm chifres ou não, se têm o corpo coberto por pelos, couro ou lã etc.).

• Na realização da atividade **6**, se necessário, auxilie os estudantes dizendo o nome dos tipos de criações mostrados nas imagens (da esquerda para a direita): ovinos, caprinos, equinos e bovinos.

## Mais atividades

• A fim de complementar as atividades das páginas **92** e **93**, leve para a sala de aula recortes de diversos produtos feitos com base em uma das atividades do campo. Depois, divida a turma em três grupos.

• Cada grupo deve identificar a atividade econômica correspondente a cada imagem apresentada. Ganha a rodada o estudante que se manifestar primeiro, desde que relacione corretamente a imagem apresentada à atividade econômica. Caso ele se engane, não participa da próxima rodada. É importante alertar os estudantes para a socialização do conhecimento, a colaboração e a participação para evitar qualquer sinal de disputas.

• Leve-os a identificarem os produtos que já consumiram. Tire as dúvidas em relação àqueles que eles desconhecem, o que pode acontecer com produtos de outras regiões do país.

**4.** Observe as atividades retratadas nas imagens a seguir e classifique-as no caderno de acordo com o tipo de extração.

**4. Resposta:** A: extrativismo vegetal; B: extrativismo mineral; C: extrativismo animal.

**A.**



Coletor de açaí.

**B.**



Minerador.

**C.**



Catadora de caranguejo.

ILUSTRAÇÕES: RENALDO ROSA/ARQUIVO DA EDITORA

**5.** Observe as fotos a seguir e escreva no caderno as atividades de trabalho mostradas. Depois, indique dois produtos originados a partir de cada uma delas. **5. Resposta:** A: agricultura; B: extrativismo; C: pecuária. Entre os produtos, os estudantes podem citar, respectivamente, soja e milho; peixes e castanhas; carne e leite.

**A.**



Plantação de uvas no município de Espírito Santo do Pinhal, em São Paulo, em 2022.



Pesca no município de Camamu, na Bahia, em 2023.

**C.**



Criação de cabras no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, em 2022.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

**6.** As imagens a seguir representam criações. Identifique os tipos de animais mostrados nelas e registre-os no caderno.

**6. Resposta:** A: ovinos; B: caprinos; C: equinos; D: bovinos.

**A.**



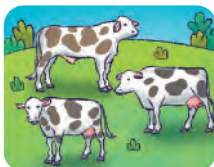
**B.**



**C.**



**D.**



ILUSTRAÇÕES: RENALDO ROSA/ARQUIVO DA EDITORA

**6. Professor, professora:** As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

### Atividade preparatória

- Faça uma introdução ao estudo do tema instigando os estudantes com as seguintes perguntas: “Por que a indústria é uma atividade das cidades?” e “Quais são os elementos necessários para o funcionamento da indústria?”.

- Comente com os estudantes que as indústrias são importantes geradoras de postos de trabalho, pois dependem de várias pessoas para exercer as atividades necessárias ao seu funcionamento, além de gerar empregos em outras áreas, como segurança, transporte e prestação de serviços em geral.

- A respeito da indústria têxtil, compartilhe com os estudantes a informação sobre o algodão, que é a matéria-prima usada na fabricação de tecidos. Se possível, desenhe um esquema na lousa para demonstrar a relação dessas etapas de produção. Desse modo, são apresentadas aos estudantes outras formas de tratar as informações, além da textual e da imagética.

- Se possível, utilize recursos tecnológicos disponíveis (computadores, *tablets* ou *smartphones*) e faça com os estudantes uma visita virtual a uma indústria, por meio de *sites* de busca da internet.

- Amplie os conhecimentos sobre as atividades realizadas na cidade explicando aos estudantes que existe também a prática da agricultura urbana e periurbana nas áreas urbanas ou nos arredores de muitas cidades no mundo. Investigue junto a eles se há esses tipos de prática na cidade onde vivem e quais atividades são desenvolvidas nessas áreas. Proponha uma conversa e pergunte a eles quais são os benefícios da agricultura urbana para a população da cidade. Registre na lousa as

## AS ATIVIDADES E OS PRODUTOS DA CIDADE

A indústria, o comércio e a prestação de serviços são atividades econômicas realizadas principalmente no espaço urbano. Vamos conhecê-las um pouco mais.

### Indústria

A **indústria** é a atividade econômica que transforma matérias-primas em produtos industrializados. **Matéria-prima** é todo produto utilizado como base para a fabricação ou elaboração de outros itens. Verifique alguns exemplos a seguir.

- Fábricas de pequeno porte, em geral, empregam menos funcionários, mas são muito importantes para alguns setores da indústria. É o caso das empresas de vestuário, que utilizam tecidos e outras matérias-primas para produzir peças de roupas.
- Por outro lado, as indústrias de grande porte costumam empregar um maior número de trabalhadores. Essas indústrias se destacam pelo intenso uso de máquinas e equipamentos modernos na realização da atividade industrial. Entre os exemplos estão as indústrias automobilísticas ou de eletrodomésticos.



Costureiras trabalhando em uma pequena fábrica de confecções em no município de Toritama, em Pernambuco, em 2025.



Trabalhadores na linha de produção de um frigorífico do município de Ubitatã, no Paraná, em 2022.

1. Cite dois exemplos de produtos consumidos por você e seus familiares que sejam provenientes de atividades industriais.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar alimentos industrializados, roupas, objetos escolares, utensílios domésticos etc.

94

contribuições feitas pela turma, valorizando seu raciocínio, suas hipóteses e opiniões.

### Mais atividades

- Enriqueça o estudo do tema **Indústria** organizando com os estudantes na sala de aula a análise de produtos industrializados. Para isso, peça a eles que levem produtos industrializados que utilizam em seu dia a dia, como alimentos, utensílios, produtos de higiene e também alguns materiais escolares. Promova a análise de alguns produtos, pedindo a eles que citem suas principais matérias-primas.

### Destaques BNCC

- Ao propor a análise dos trabalhos realizados na cidade, inclusive a produção de alimentos, nas páginas 94 a 99, contempla-se a habilidade EF03GE05 da BNCC.

## Matéria-prima e produtos

As matérias-primas utilizadas nas indústrias podem ser de origem vegetal, animal ou mineral. Observe no quadro a seguir alguns exemplos, atentando para os produtos industrializados obtidos a partir delas.

### Transformação em produtos

Origem	Matéria-prima	Produto industrializado
Vegetal	 Milho.	 Fubá, broa e milho em conserva.
Animal	 Leite.	 Queijo, iogurte e leite pasteurizado.
Mineral	 Minério de ferro.	 Panela de ferro e janela.

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

- Com os estudantes, amplie os exemplos de produtos e suas matérias-primas (vegetal, animal e mineral), citando os que são produzidos no estado ou município onde vivem, principalmente os que fazem parte do dia a dia deles. Esses exemplos enriquecem e facilitam a aprendizagem.

- Explique aos estudantes que o minério de ferro é encontrado na natureza na forma de rocha.

- Comente que, uma vez extraída da natureza, a matéria-prima pode se transformar em diversos produtos, podendo ser reutilizada ou reciclada. Portanto, explique-lhes que a matéria-prima também pode ser originada da reciclagem de produtos descartados, por exemplo: das peças de computadores descartados são reaproveitados metais e outros circuitos que servem de matéria-prima para a montagem de outros novos; e os jornais podem servir de matéria-prima para a fabricação de outros papéis. Esse assunto será aprofundado na unidade 4 deste volume.

### MATÉRIAS-PRIMAS TAMBÉM SÃO PRODUZIDAS NAS INDÚSTRIAS

Muitos produtos industrializados também podem servir como matérias-primas para outras mercadorias. Por exemplo, o trigo, produzido no campo, é utilizado na indústria para fabricação de farinha de trigo. Essa farinha, por sua vez, é usada em panificadoras como matéria-prima principal para produção de pães, bolos, biscoitos etc.

Plantação de trigo no município de Reserva, no Paraná, em 2022.

Pães feitos de farinha de trigo.



BOLA BR/SHUTTERSTOCK

DRICEU PORTUGAL/FOTORENA

95

### Mais atividades

- Como complemento, uma sugestão é propor uma brincadeira em sala de aula. Para isso, organize os estudantes em pequenos grupos. Em seguida, cite uma das matérias-primas indicadas na página para os grupos escreverem em uma folha os produtos feitos com base nela. Por exemplo, **milho**: cuscuz, pipoca, pão, bolo, entre outros. Cite outras matérias-primas e estipule um tempo para eles refletirem. Vence o grupo que listar a maior quantidade de produtos. Se possível, permita aos estudantes que consultem a internet também.



- Oriente os estudantes na realização da atividade **1**. Relacione e explique que os produtos representados pelas fotos passaram pelo processo industrial, mas que alguns, como o pão, o macarrão e o cachecol, podem ser feitos artesanalmente.

- Incentive os estudantes a identificarem a principal matéria-prima que compõe o caderno (celulose). Pergunte a eles se sabem o que é celulose. Se julgar necessário, explique-lhes que se trata da matéria-prima extraída das árvores (principalmente da polpa da madeira), que é fundamental para a produção do papel. Peça aos estudantes que citem produtos feitos com papel (gibis, revistas, livros, cadernos etc.). Desse modo, eles constatarão a forte presença dessa matéria-prima no cotidiano escolar.

- Amplie a conversa explicando que o lápis é feito de madeira e que no seu interior é inserido um mineral extraído da natureza chamado grafite. Portanto, ao usar o lápis, pequenas quantidades de grafite se depositam na superfície do papel.

- Para a realização da visita guiada sugerida na atividade **3**, é importante solicitar antecipadamente a autorização dos pais ou responsáveis para a saída dos estudantes do estabelecimento escolar. É necessário solicitar também pessoas auxiliares e providenciar a condução, além de averiguar o trajeto, verificando se as condições do ambiente não oferecem perigos e se há acessibilidade a estudantes com necessidades especiais.

- Durante a visita, oriente os estudantes a observarem o que a indústria produz, a matéria-prima utilizada, como as pessoas trabalham, as tecnologias empregadas (máquinas), entre outros aspectos.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

Imagens desta página sem proporção.

1. As palavras a seguir indicam matérias-primas para a fabricação de alguns itens, como os representados nas imagens. Relacione-as aos produtos a que correspondem e anote as respostas no caderno.

1. Resposta: Papel – Livros e caderno; Trigo – Pão e macarrão; Lã – Cachecol e blusa.

papel • trigo • lã

SEREGAM/SHUTTERSTOCK



Pão.

ANTAGANIE/GETTY IMAGES



Cachecol.

AUNITA/SHUTTERSTOCK



Caderno.

JOFF LEE/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES



Macarrão.

STUDIO VVN/SHUTTERSTOCK



Livros.

ANNA KURZAEVA/ MOMENT/GETTY IMAGES



Blusa.

2. Complete as frases no caderno substituindo os quadrinhos pelas palavras a seguir.

mineral • algodão • leite

- a) O ■ é uma matéria-prima de origem vegetal muito utilizada na produção de tecidos. 2. a) Resposta: O **algodão** é uma matéria-prima de origem vegetal muito utilizada na produção de tecidos.
  - b) O ■, principal matéria-prima do queijo, é um produto de origem animal. 2. b) Resposta: O **leite**, principal matéria-prima do queijo, é um produto de origem animal.
  - c) O alumínio é uma matéria-prima de origem ■ muito utilizada na fabricação de painéis. 2. c) Resposta: O **alumínio** é uma matéria-prima de origem **mineral** muito utilizada na fabricação de painéis.
3. Se possível, combine com o professor e os colegas uma visita a uma indústria. Essa visita deve ser orientada pelo próprio professor, o dono ou um funcionário da indústria. Busquem uma indústria localizada o mais próximo possível da escola. No local, observem e registrem no caderno as principais características da atividade econômica desenvolvida, além dos tipos de produtos, a quantidade de pessoas que trabalham, entre outras. 3. Resposta e comentários nas orientações ao professor.

- Ao retornarem à sala de aula, elabore com os estudantes um texto coletivo que reúna as informações obtidas, de maneira a sintetizar as aprendizagens desta atividade. Isso pode até se tornar um instrumento de avaliação.

## Comércio

O comércio é a atividade que consiste em compra e venda ou troca de produtos, que são chamados de mercadorias.

Em geral, existem nas cidades os mais variados tipos de estabelecimentos comerciais: lojas, supermercados, farmácias, açougues, restaurantes, padarias etc.

Quanto maior a quantidade de habitantes de uma cidade, mais diversificado e movimentado é o comércio nela.



Rua comercial na cidade de Criciúma, em Santa Catarina, em 2025.

## Prestação de serviços

A **prestação de serviços** corresponde à oferta de trabalho e habilidade de determinados profissionais, como dentistas, fisioterapeutas, taxistas, encanadores etc.

Nas cidades, existem diversos estabelecimentos destinados à prestação de serviço, por exemplo, escolas, consultórios médicos e oficinas mecânicas.

1. Quais estabelecimentos comerciais você e sua família costumam frequentar? Quais tipos de prestação de serviços já solicitaram? Conte para os colegas.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes cite exemplos de comércio, como supermercados, lojas de roupas e calçados, padarias etc.

Jardineiro regando flores e gramado na cidade de São Paulo, em 2025.



Quanto ao segundo questionamento, podem mencionar prestação de serviços médicos ou odontológicos, de transporte, de cabeleireiros, entre outros.

97

- Explique aos estudantes que um comércio diversificado tem muitos tipos de produtos à disposição dos consumidores.

- Pergunte a eles quais são os estabelecimentos comerciais próximo da escola. Com base na resposta deles, faça uma lista na lousa. Depois, indique ao lado de cada estabelecimento o tipo de mercadoria que é comercializado.

- Comente com os estudantes quais são as principais ruas comerciais da cidade, destacando suas características, e estabeleça, com a ajuda deles, as diferenças e as semelhanças em relação à imagem da rua comercial da página.

- Complemente as informações da página explicando que nas áreas rurais também há prestação de serviços. Diga-lhes que prestadores de serviços relacionados à produção agrícola e pecuária, como veterinário e engenheiro agrônomo, são importantes para as atividades do campo. Outros prestadores de serviços também são essenciais no campo para garantir a manutenção das redes de comunicação e de energia elétrica, assim como a conservação de estradas.

- Estabeleça a relação entre a prestação de serviços essenciais e a realização de algumas atividades cotidianas dos estudantes. Por exemplo, ver televisão e acender uma lâmpada correspondem ao fornecimento de energia elétrica; e abrir uma torneira e tomar água correspondem ao fornecimento de água tratada e encanada. Estudar a importância desses serviços configura-se como um exercício significativo e interessante aos educandos.

• Na atividade 1, promova um debate sobre o assunto e questione-os sobre os cuidados que seus familiares ou responsáveis adotam nas compras pela internet. Peça-lhes que relatem as experiências deles para verificar quais medidas podem ser adotadas para melhorar a segurança nessa modalidade de compra.

### Atitude legal

Saliente aos estudantes os cuidados que devem adotar para não acessar conteúdos inadequados. Incentive-os a sempre conversar com os familiares ou responsáveis sobre o que acessam na internet e explique que o monitoramento por parte deles é essencial para a sua segurança.

### Amplie seus conhecimentos

• BRASIL. Ministério da Educação. *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom/PR, 2024. Disponível em:

[https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas\\_sobre-usos-de-dispositivos-digitais\\_versaoweb.pdf](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf). Acesso em: 29 jul. 2025.

• INTERNET sem monitoramento dos pais expõe crianças e adolescentes a riscos. *Jornal da USP no ar*, 17 abr. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/internet-sem-monitoramento-dos-pais-expoe-criancas-e-adolescentes-a-riscos/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Esses sites trazem informações a respeito do uso de dispositivos digitais e os cuidados no acesso à internet por crianças e adolescentes.

## COMPRAS PELA INTERNET

Nas últimas décadas, com o avanço da tecnologia e a maior facilidade de acesso à internet, muitas atividades que costumavam ser realizadas somente de modo presencial tornaram-se acessíveis também virtualmente.

Com isso, algumas pessoas mudaram vários de seus hábitos. Passaram, por exemplo, a adquirir produtos e contratar serviços de maneira virtual, utilizando um aparelho de telefone celular ou um computador conectado à internet. Assim, deixaram de se locomover até lojas ou outros estabelecimentos físicos.

Para comerciantes e prestadores de serviços, por sua vez, o **comércio eletrônico** possibilitou vendas e a disponibilização de serviços a mais pessoas, já que se tornou viável atender até mesmo quem vive muito distante deles.

Fazer compras pela internet pode ser prático, mas requer cuidados e medidas de segurança. Leia a seguir algumas dicas.

- É necessário verificar informações sobre o *site* visitado e a segurança dele.
- Antes da compra, é interessante explorar a pesquisa de satisfação de outros compradores sobre o fornecedor e os produtos e serviços oferecidos.
- É importante utilizar métodos de pagamentos seguros.
- É essencial saber que crianças não podem realizar compras pela internet sem o acompanhamento de familiares ou responsáveis.



Tudo que as crianças acessam na internet deve ser de conhecimento dos pais ou responsáveis. Mostrar a eles suas atividades nessa importante ferramenta é a maneira mais segura de utilizá-la.

Agora, responda à questão a seguir.

1. Seus familiares costumam fazer compras ou acessar serviços pela internet? Que tipo de cuidados tomam nesses casos? Leia com eles as dicas apresentadas e conversem sobre o assunto. Depois, comente com os colegas.

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



MILINDRI/ISTOCK/GETTY IMAGES

Consumidor comprando alimentos pelo *smartphone*.

### **Comércio eletrônico:**

compra e venda de mercadorias e contratação de serviços pela internet, por meio de computadores e aparelhos eletrônicos móveis, como *smartphones* e *tablets*.



## ATIVIDADES

1. Resposta: Prestação de serviços: banco, escola, consultório médico, salão de cabeleireiro, hospital; comércio: feira livre, loja de móveis, restaurante, supermercado e *shopping center*; indústria: fábrica de brinquedos, fábrica de móveis, fábrica de tecidos, fábrica de automóveis e fábrica de sapatos.

Faça as atividades no caderno.

### 1. Leia a lista de estabelecimentos a seguir.

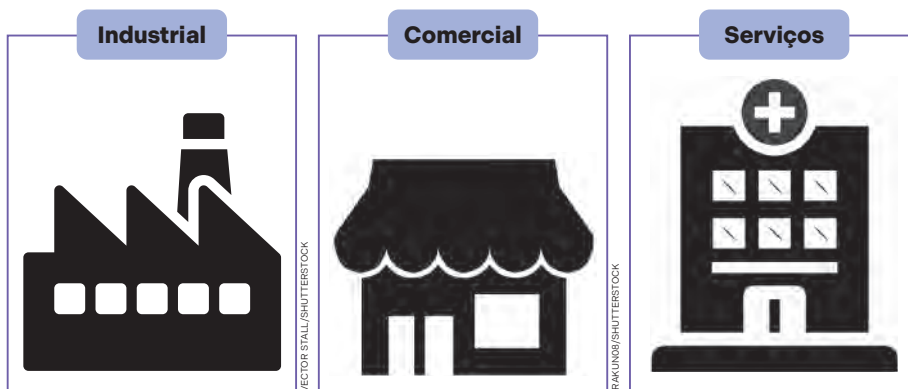
- loja de móveis
- fábrica de brinquedos
- banco
- restaurante
- escola
- fábrica de móveis
- consultório médico
- fábrica de tecidos
- supermercado
- salão de cabeleireiro
- fábrica de automóveis
- hospital
- *shopping center*
- fábrica de sapatos

Agora, reproduza no caderno o quadro a seguir, classificando os estabelecimentos de acordo com as atividades econômicas correspondentes. Observe o exemplo.

#### Atividades econômicas

Prestação de serviços	Comércio	Indústria
banco	restaurante	fábrica de sapatos

### 2. Escreva no caderno o nome de um estabelecimento do município onde você vive que seja:



2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar os nomes de alguns estabelecimentos, por exemplo, fábrica de colchões (industrial), farmácia (comercial) e clínica médica ou odontológica (serviços).

99

• Auxilie os estudantes na realização da atividade 1, uma vez que ela exige domínio conceitual para classificar as atividades da coluna da direita. Por isso, se julgar conveniente, permita a eles que façam a atividade em duplas e retome os conceitos de prestação de serviços, comércio e indústria.

• Na realização da atividade 2, oriente os estudantes a pensarem nos tipos de atividades econômicas do município, em especial nas proximidades do lugar onde moram. Para isso, eles podem aproveitar a lista de algumas atividades econômicas destacadas na atividade 1.

#### Mais atividades

• Como atividade extra, os estudantes podem elaborar uma maquete ou apenas um desenho para representar todos os lugares indicados, como supermercado, escola e consultório médico. Para cada tipo de atividade econômica, eles deverão categorizar os lugares por cores ou utilizar o mesmo símbolo. Por exemplo, **restaurante, loja de móveis e feira livre** devem ter a mesma cor ou símbolo, pois fazem parte da atividade comercial.

• Para complementar o assunto, promova um trabalho com cartazes. Para isso, organize a turma em grupos, pedindo-lhes que pesquisem imagens de diversos produtos ou atividades provenientes do campo (agricultura, pecuária ou extrativismo) ou da cidade (indústria, comércio ou prestação de serviços). Em seguida, solicite a eles que as recortem e coleem em cartolinas para ilustrar os produtos feitos em cada atividade. Depois, fixe os cartazes na sala de aula a fim de contribuir para o processo de assimilação e aprendizagem do conteúdo. É importante que os estudantes reconheçam nos hábitos diários a proveniência de cada produto.

## Objetivos

- Compreender que, em geral, os símbolos têm um significado.
- Verificar que os símbolos são utilizados na elaboração de legendas.
- Elaborar uma legenda para representar elementos retratados em uma imagem.

## Destaques BNCC

• A interpretação de diferentes representações e a elaboração de legendas com símbolos desenvolvem a **Competência específica de Geografia 4** e as habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07** da BNCC.

• Pesquise outros símbolos para que os estudantes identifiquem o seu significado, como placas de acessibilidade a pessoas com deficiências, idosas e gestantes, incentivando o interesse deles para esses assuntos. Explique o significado de cada um desses símbolos e verifique se algum estudante já observou algum deles em seus lugares de vivência e na cidade onde mora.

• Na realização das atividades **1** e **2**, verifique se os estudantes perceberam os símbolos representados nesta página nos seus lugares de vivência e questione-os sobre outros que costumam observar nesses lugares. Auxilie-os durante o desenho e saliente a importância das informações que os símbolos transmitem.



## O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

### A legenda é feita de símbolos

Em nosso dia a dia, notamos diferentes símbolos que nos transmitem determinadas informações. Eles estão nas embalagens dos produtos que consumimos, nas placas dos estabelecimentos que frequentamos, no trânsito etc. Conheça alguns exemplos.



Embalagens com símbolo da reciclagem.



Placa de sinalização de trânsito.



Placa sinalizando a proibição da presença de animais.

1. Você já notou esses símbolos em algum lugar? Onde? Conte aos colegas. **1. Resposta pessoal. Peça a participação de todos os estudantes respondendo a esta questão. Se necessário, auxilie-os na identificação dos locais onde já perceberam a presença desses símbolos.**
2. Descreva alguns símbolos que você identifica em seu dia a dia e desenhe-os em uma folha de papel. Depois, mostre sua produção para os colegas. **2. Resposta pessoal. Se necessário, auxilie os estudantes no momento de desenhar os símbolos.**

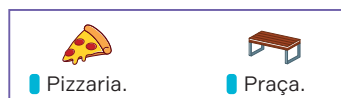
Os símbolos também são utilizados em representações, a fim de auxiliar a leitura e compreensão delas. Eles costumam fazer parte das legendas e podem ser desenhos, cores, linhas etc.

A professora Talita apresentou aos estudantes do 3º ano imagens que representam atividades econômicas existentes no lugar onde vivem e lhes pediu que identificassem quais eram.

Os estudantes, então, criaram símbolos para representar algumas delas. Verifique a seguir a imagem e os símbolos criados por eles.



Bairro com estabelecimentos comerciais.



**3.** Agora, no caderno, crie símbolos para representar ao menos três das demais atividades econômicas mostradas na imagem desta página.

3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

101

• Na atividade **3**, auxilie os estudantes na confecção dos símbolos para representar as atividades econômicas desenvolvidas. Depois, peça-lhes que compartilhem a legenda com os colegas para que analisem e identifiquem quais são essas atividades e seus respectivos símbolos. Nos casos em que representaram a mesma atividade econômica, solicite-lhes que comparem as semelhanças e diferenças nos símbolos que desenharam.

• Acesse o [site](https://portaltj.tjrj.jus.br/documents/d/guest/cartilha_acessibilidade) a seguir para verificar os símbolos de acessibilidade, disponível em: [https://portaltj.tjrj.jus.br/documents/d/guest/cartilha\\_acessibilidade](https://portaltj.tjrj.jus.br/documents/d/guest/cartilha_acessibilidade). Acesso em: 29 jul. 2025.



• O assunto promove elementos de valorização da identidade cultural brasileira ao apresentar os diferentes tipos de artesanato produzidos com base em diversas matérias-primas, contemplando o tema contemporâneo transversal **Diversidade Cultural** da BNCC.

• Verifique os conhecimentos dos estudantes acerca das diferenças entre produtos industrializados e artesanais. Use como exemplo os diversos tipos de brinquedos dessas duas categorias.

• Complemente o conteúdo da página informando aos estudantes que o artesanato é fonte de geração de renda para produtores e comerciantes e que, em alguns municípios, a produção artesanal adquiriu tamanha importância a ponto de impulsionar a atividade turística. Explique-lhes que os artesãos, frequentemente, utilizam as matérias-primas disponíveis no ambiente próximo, como argila e fibras extraídas de palmeiras.

• Valorize o artesanato local, promovendo atividades que o utilizem. Se possível, convide um artesão para conversar com os estudantes sobre no que consiste seu trabalho, como ele obtém renda com o artesanato, quais são as suas dificuldades e por que ele escolheu essa atividade.

• Comente que há uma grande diversidade de tipos de artesanato, trançados e materiais utilizados pelos povos indígenas. Por exemplo, os Baniwa, que vivem na região amazônica, são conhecidos principalmente por suas cestarias; já os Canela Ramkokamekrá, que vivem no Maranhão, têm entre suas principais produções acessórios feitos com miçangas e sementes. Além de serem fonte de renda, os artesanatos indígenas costumam ter significados

afetivos e até sagrados para seus povos, pois são ensinamentos passados de geração em geração. O respeito pelo tempo da natureza na extração das matérias-primas também é uma marca dessa atividade para essas comunidades.

• Ressalte aos estudantes que as fibras vegetais têm outras aplicações, como na indústria automotiva, ao serem empregadas em peças de acabamento interno dos carros, contribuindo para a redução do uso de plástico e diminuindo o peso dos veículos.

• Para que os estudantes conheçam mais sobre artesanato e cultura, peça-lhes que acessem o infográfico clicável indicado na página **103**.

## Artesanato

O artesanato é a arte e a técnica de produzir objetos manualmente, em alguns casos com o auxílio de ferramentas simples.

Em diversos lugares do Brasil, ele representa uma importante atividade de trabalho para muitas famílias, por meio da qual são produzidos objetos feitos com diferentes matérias-primas. Conheça alguns exemplos.

### Argila

A argila, geralmente retirada da margem dos rios, é utilizada na arte de confeccionar cerâmica para compor esculturas, como estátuas e bonecos em miniatura, e outros objetos, como vasos e utensílios domésticos.

Na foto, vasos e utensílios domésticos de argila branca no município de Floriano, no Piauí, em 2022.



### Fibras vegetais

Fibras de origem vegetal, entre elas, o algodão, são utilizadas como matéria-prima na confecção de rendas e bordados. Esses trabalhos artesanais são produzidos por meio do entrelaçamento de fios ou da sobreposição deles sobre um fundo de tecido, com o auxílio de instrumentos como agulhas.



Na foto, artesanato de rendas na cidade de Marechal Deodoro, em Alagoas, em 2024.

Outras fibras vegetais, extraídas de plantas como bananeira, bambu, taboa e agave (sisal), também são usadas como matéria-prima no artesanato em palha. Obtida do caule ou de outras partes secas dessas plantas, a palha é trançada ou entrelaçada para a criação de cestas, chapéus e diversos outros objetos.

**1. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes reconheçam, por meio dos exemplos mostrados nas páginas, alguns produtos com os quais já tenham tido contato



## PELO BRASIL

### Artesanato do capim-dourado

O artesanato é parte da cultura regional em muitos lugares do Brasil. No estado de Tocantins, destaca-se a produção artesanal com capim-dourado, uma planta que se desenvolve principalmente em meio ao cerrado, na região onde esse estado se localiza.

O caule desidratado dessa planta produz fios delicados de cor dourada, que são cuidadosamente costurados junto a fios de outras plantas nativas da região, como o buriti. Eles são utilizados na confecção de bolsas, brincos, cestos e objetos de decoração muito valorizados.



FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

### INFOGRÁFICO CLICÁVEL ARTESANATO E CULTURA

■ Cestarias feitas com capim-dourado e fibras de buriti pelos indígenas da etnia Iny Karajá, na Ilha do Bananal, em Tocantins, em 2025.



RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGES

■ Na foto, artesanato com fibra vegetal feito por mulheres da etnia Baniwa, no município de Rio Preto da Eva, no Amazonas, em 2024.

tanto presencialmente quanto por meio de fotos. A expectativa é que percebam que foram feitos pelas pessoas, por meio do trabalho de artesanato.

• O assunto desta página promove a valorização de saberes e vivências culturais das pessoas envolvidas no artesanato do capim-dourado, contemplando a **Competência geral 6**.

• No boxe **Pelo Brasil**, comente com os estudantes que a região do Jalapão, localizada no centro-leste do estado do Tocantins, destaca-se na extração do capim-dourado. Se possível, mostre a localização dessa região em um mapa político do Brasil.

• Explique que, além da extração do capim-dourado, muitas são as associações de artesãos e extrativistas existentes nos municípios dessa região.

• Comente com eles que o artesanato em capim-dourado foi reconhecido como manifestação da cultura nacional. Sobre o assunto, assista com os estudantes à reportagem disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2024/10/capim-dourado-e-reconhecido-como-manifestacao-cultural-do-brasil>.

Acesso em: 29 jul. 2025.

• As fibras vegetais estão presentes em variadas produções artesanais, principalmente entre os povos indígenas. Leia o texto a seguir que trata do assunto.

Indígenas da etnia Maxakali, que habitam o extremo nordeste de Mi-

(Continua)

### (Continuação)

nas Gerais, na divisa com o estado da Bahia, utilizam tradicionalmente a fibra da umbaúba, espécie de árvores típica da região. Com o material, os indígenas confeccionam artesanato, bolsas, redes de pesca, redes para carregar as crianças, fios para arcos, vestidos, colares, entre outros artigos da cultura indígena local.

As mulheres Maxakali fiam e enlaçam delicadamente sobre as pernas as fibras retiradas da casca das embaúbas. Elas desenvolveram uma refinada

arte de enlace, sem nós, modelando as malhas ao mesmo tempo em que fazem as linhas. Os trançados criam tessituras fluidas que reproduzem, por exemplo, ambientes aquáticos, escamas de peixes e patas de jacaré. Em outros casos, quando os enlaces são muito fechados, são representadas casas de abelhas, vespas e marimbondos. [...]

BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Em Minas Gerais, uso da fibra da embaúba faz parte da cultura de indígenas Maxakali. Gov.br, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/em-minas-gerais-uso-da-fibra-da-embauba-faz-parte-da-cultura-de-indigenas-maxakali>. Acesso em: 29 jul. 2025.

## Objetivos

- Desenvolver a criatividade por meio do artesanato.
- Incentivar a criação artística dos estudantes por meio de atividades práticas.

## Destaque BNCC

• O trabalho desenvolvido na seção tem como objetivo incentivar os estudantes a criarem objetos de decoração utilizando materiais simples, valorizando o artesanato como forma de expressão e desenvolvendo a criatividade e a produção artístico-cultural, conforme orienta a **Competência Geral 3** da BNCC.

## Saberes integrados

Verifique a possibilidade de desenvolver um trabalho em conjunto com o componente curricular de **Arte**. Antes de realizar a atividade, providencie todos os materiais necessários para sua realização e estabeleça algumas regras. Oriente os estudantes em relação à limpeza do local em que será feita a atividade, aos cuidados com os materiais e à organização depois que terminarem. Conscientize a turma para evitar o desperdício dos materiais, a fim de que todos os estudantes possam utilizá-los.



## Produzindo um artesanato

Artesanatos feitos com materiais simples, como papel ou barbante, podem originar diversos objetos de decoração, como enfeites festivos e luminárias.



Bolas feitas com barbante colorido.



Luminárias feitas com bolas de barbante.

Agora, que tal aprender a fazer um desses enfeites decorativos? Assim, é possível tornar as festas ainda mais divertidas e bonitas.

### MATERIAIS

- bexigas
- rolos de barbante
- cola branca escolar
- prato de plástico
- glitter
- tinta (cor de sua preferência) à base de água
- palito de dente

### Passo a passo

1

Encha as bexigas até que atinjam o tamanho que deseja para sua bola decorativa.

2

Coloque um pouco de cola escolar em um prato.



3

Se quiser que a bola seja colorida, misture tinta.

**Dica:** Também é possível usar barbante colorido.

Enfeites festivos feitos com bolas de barbante.



TOCA MARINE/SHUTTERSTOCK

4

Molhe o barbante com cola escolar e utilize-o para envolver a bexiga até que esteja quase totalmente coberta. Faça isso em várias direções, como se fosse um novelo.

5

Deixe secar por um ou mais dias, para garantir a secagem completa.

**Dica:** Descole-a cuidadosamente do barbante antes de estourá-la.

6

Usando o palito de dente, estoure a bexiga que está dentro da bola.

7

Retire qualquer resíduo que tenha ficado colado no barbante.

8

Se quiser, faça decorações complementares, colando laços coloridos ou flores nas bolas.

### AGORA É COM VOCÊS

Professor, professora: Comentários nas orientações ao professor.

Seguindo os passos indicados, produza enfeites que possam ser usados para decorar o local onde vive, a sala de aula ou outras partes da escola em que estuda. Eles também podem ser úteis para adornar o espaço em que ocorrerá alguma festividade.

- Auxilie-os em todas as etapas da confecção, especialmente no manuseio com o palito de dente, para evitar qualquer tipo de incidente.
- A atividade desenvolve atitudes de socialização, empatia e ensina a seguir procedimentos e instruções para elaborar uma representação tridimensional.
- O artesanato é a arte e o ofício de elaborar diferentes peças com as próprias mãos. Então, dando sequência à atividade sugerida na seção, proponha aos estudantes uma exposição das peças feitas por eles. Combine o dia e a dinâmica da apresentação dos trabalhos e convide os familiares ou responsáveis e outros visitantes. Peça-lhes que expliquem aos visitantes como foram feitas as peças artesanais apresentadas e quais materiais foram utilizados.
- Verifique se os estudantes já produziram algo na aula do componente curricular de **Arte** e pergunte-lhes qual foi a matéria-prima usada, propiciando uma articulação com esse componente. Explique-lhes que sementes e plantas também podem ser consideradas matérias-primas na aquisição de pigmentação de cores.
- A realização dessa atividade de prática explora aspectos relacionados à coordenação motora e à expressão corporal dos estudantes, o que favorece o desenvolvimento da propriocepção.

## 1. Objetivo

• Compreender as diferentes dimensões do trabalho como atividades voltadas para o atendimento das necessidades do ser humano.

### Como proceder

• Peça aos estudantes que leiam as frases silenciosamente e, em seguida, em voz alta. Depois, solicite que completem as lacunas com as palavras que se encaixam corretamente nas frases.

## 2. Objetivos

• Compreender o trabalho como atividade voltada para o atendimento das necessidades do ser humano.

• Valorizar o trabalho realizado por diferentes profissionais.

• Reconhecer as características de algumas atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo) e da cidade (indústria, comércio e prestação de serviços) e a importância de cada uma delas.

### Como proceder

• Peça a eles que conversem com os colegas e comentem a importância de cada uma das atividades para a sociedade. Com base nas ideias debatidas, solicite que escrevam as frases no caderno.

1. a) Resposta: O **trabalho infantil** deve ser combatido em todos os países do mundo e os direitos das crianças devem ser garantidos.

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Complete as frases no caderno substituindo os quadradinhos pelas palavras a seguir.

1. b) Resposta: O **trabalho voluntário** é uma atividade realizada sem remuneração por pessoas que doam seu tempo e sua força de trabalho em favor de uma causa.

1. c) Resposta: Todas as atividades realizadas pelas pessoas com o objetivo de suprir suas necessidades são chamadas de **trabalho**.

trabalho • extrativismo • trabalho infantil •

agricultura • pecuária • trabalho voluntário

a) O ■ deve ser combatido em todos os países do mundo e os direitos das crianças devem ser garantidos.

b) O ■ é uma atividade realizada sem remuneração por pessoas que doam seu tempo e sua força de trabalho em favor de uma causa.

c) Todas as atividades realizadas pelas pessoas com o objetivo de suprir suas necessidades são chamadas de ■.

d) A ■ é uma das atividades de trabalho realizadas no campo e envolve o plantio e a colheita de vegetais. 1. d) Resposta: A **agricultura** é uma das atividades de trabalho realizadas no campo e envolve o plantio e a colheita de vegetais.

e) O ■ pode ser classificado em vegetal, animal e mineral.

1. e) Resposta: O **extrativismo** pode ser classificado em vegetal, animal e mineral.

f) A atividade econômica executada na área rural que se dedica à criação de animais, dando origem a produtos como carne, couro, leite e lã, é chamada de ■. 1. f) Resposta: A atividade econômica executada na área rural que se dedica à criação de animais, dando origem a produtos como carne, couro, leite e lã, é chamada de **pecuária**.

2. Escreva no caderno uma frase para cada uma das fotos a seguir, indicando qual tipo de trabalho retrata e destacando a importância dele. 2. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

2. A. Possível resposta: O trabalho de plantio e colheita de hortaliças é importante para produzir alimentos. B.



106

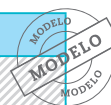
2. B. Possível resposta: Os serviços médicos são importantes para cuidar da saúde das pessoas.

2. C. Possível resposta: O trabalho de limpeza pública é importante para manter os lugares limpos e organizados.

3. Copie no caderno o quadro a seguir e complete-o escrevendo nomes de três produtos ou serviços obtidos em cada atividade econômica.

### Produtos e serviços das atividades econômicas

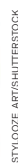
Indústria	Comércio	Prestação de serviços



4. No caderno, relacione as matérias-primas aos produtos correspondentes a eles, conforme as imagens a seguir. 4. Respostas: Madeira - folha de papel; leite - queijo; ramos de trigo - pão; algodão- tecidos.



■ Madeira.



■ Queijo.



■ Leite.



■ Tecidos.



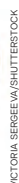
■ Ramos de trigo.



■ Folha de papel.



■ Algodão.



■ Pão.

### 3. Possíveis respostas:

Indústria: carros, eletrodomésticos (liquidificador, televisão), móveis etc.; comércio: calçados, roupas, alimentos; prestação de serviços: fisioterapia, atendimento médico, aula de natação ou judô.

### 3. Objetivo

- Identificar exemplos de produtos provenientes das atividades econômicas realizadas na cidade.

### Como proceder

- Peça aos estudantes que citem os produtos provenientes de cada atividade econômica. Para isso, faça na lousa três divisórias, uma para cada atividade. Depois, solicite que escolham exemplos de produtos dessas atividades para registrarem no caderno.

### 4. Objetivo

- Identificar que diversos produtos industrializados são obtidos com a transformação das matérias-primas.

### Como proceder

- Peça aos estudantes que leiam as palavras das duas colunas. Em seguida, pergunte a eles qual das colunas apresenta a matéria-prima e qual apresenta os produtos industrializados. Após essa investigação, solicite a eles que relacionem a matéria-prima ao respectivo produto industrializado.



• A unidade aborda estudos sobre a **temática ambiental**, com destaque para a exploração dos recursos naturais, os impactos decorrentes das atividades do ser humano no espaço rural e no espaço urbano, o aumento do consumo e a degradação do meio ambiente. Os temas de estudo também destacam a importância da consciência ambiental e da adoção de práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental.

### Objetivos

- Identificar e reconhecer os recursos naturais utilizados no dia a dia.
- Verificar como as atividades humanas atuam na exploração dos recursos naturais e, consequentemente, na transformação das paisagens.
- Conhecer atitudes que devemos adotar em nosso dia a dia para a conservação da natureza.
- Compreender a importância do uso e da conservação da água para a vida e para as atividades humanas.
- Identificar alguns dos principais problemas ambientais provocados atualmente pelo ser humano.
- Analisar e identificar elementos em diferentes planos de uma paisagem.
- Despertar a consciência ambiental diante dos problemas da atualidade.
- Identificar os problemas ambientais do lugar onde vivem.

• Uma das causas da crise ambiental está ligada à visão antropocêntrica, em que o ser humano se coloca no centro e vê a natureza apenas como um recurso a ser explorado. Essa perspectiva ignora as consequências ambientais das ações humanas, contribuindo para os problemas ambientais atuais. Sobre esse assunto, leia o texto a seguir.



### NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- recursos naturais;
- consumo consciente;
- água no dia a dia;
- problemas ambientais no campo e na cidade;
- descarte de resíduos (lixo);
- reduzir, reutilizar e reciclar.

Paisagem do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães entre os municípios de Chapada dos Guimarães e Cuiabá, no Mato Grosso, em 2024.

108

[...]

A natureza se define, em nossa sociedade, por aquilo que se opõe à cultura. A cultura é tomada como algo superior e que conseguiu controlar e dominar a natureza. Daí se tomar a revolução, neolítica, a agricultura, um marco da História, posto que com ela o homem passou da coleta daquilo que a natureza “naturalmente” dá para a coleta daquilo que se planta, que se cultiva. Com a agricultura nos tornamos sedentários e não mais nômades. [...]

A natureza é, em nossa sociedade, um objeto a ser dominado por um sujeito, o homem, muito embora saibamos que nem todos os homens são proprietá-

rios da natureza. Assim, são alguns poucos homens que dela verdadeiramente se apropriam. [...]

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-26.



Os recursos da natureza são essenciais para a sobrevivência humana e demais seres vivos. Esses recursos estão presentes em diversas atividades que realizamos em nosso dia a dia. Vamos conhecer um pouco mais sobre eles?

MARCOS ANEND/PULSAR IMAGENS

### CONECTANDO IDEIAS

1. Que elementos da natureza você consegue identificar na foto?
2. De acordo com a foto, cite dois elementos que podem ser utilizados em atividades humanas e explique de que maneira.
3. Quais desses elementos você utiliza em seu dia a dia?

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

109

#### (Continuação)

animais, o uso dos materiais naturais como madeira, pedras e folhagens para a construção de seus abrigos. O crescimento dos povoados evoluiu para a transformação desses em cidades. De forma sintética, podemos dizer que o desenvolvimento das técnicas produziu outro tipo de relação com a natureza: a dominação do espaço natural. [...]

SANTANA, Gisela V. de. A relação homem-natureza no meio urbano: uma questão de comportamento e valores sociais. *ARCHITECTON - Revista de Arquitetura e Urbanismo*, v. 6, n. 10, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/arquitetura/article/view/2318/1741>. Acesso em: 29 jul. 2025.

### Conectando ideias

**1.** Oriente os estudantes a observarem com atenção os elementos presentes na paisagem da foto. Por meio dessa observação, eles devem identificar os elementos da natureza solicitados na atividade.

**2.** Peça aos estudantes que citem os elementos e anote-os na lousa. Em seguida, promova um debate para conhecer a opinião da turma sobre como esses elementos podem ser utilizados pelo ser humano.

**3.** Os estudantes podem responder que utilizam todos ou apenas um dos elementos. Caso eles respondam negativamente, incentive-os a refletir sobre os elementos dos quais são formados alguns objetos comuns no dia a dia, como lápis e cadernos, os quais são feitos com madeira (vegetação).

• Leia o texto a seguir, que trata sobre a relação do ser humano com a natureza no decorrer da história. Utilize essas informações para complementar o estudo do tema.

Na história, as relações entre homem e natureza emergem de forma dicotômica, em basicamente duas polaridades: proteção e sobrevivência. O movimento de evolução humana contribuiu para o sedentarismo e a constituição dos primeiros aglomerados. Os indivíduos descobriram, além da extração, o cultivo de vegetais e a criação de

(Continua)



## Destaques BNCC

• O conteúdo sobre o uso dos recursos da natureza, sobretudo o da água para a agricultura e para a geração de energia, propicia o desenvolvimento da habilidade **EF03GE10** da BNCC.

## Atividade preparatória

• Organize uma roda de conversa com os estudantes e inicie fazendo perguntas referentes aos recursos da natureza. Nesse momento, faça-lhes os seguintes questionamentos:

- Vocês sabem quais são os recursos da natureza que vocês utilizam no dia a dia?
- Nas atividades econômicas da cidade e do campo, são usados os mesmos recursos naturais?
- Quais recursos são usados no campo e na cidade?
- O que vocês sabem sobre recursos naturais?
- O que vocês pensam a respeito do uso desses recursos?
- Vocês sabem o que é extrativismo?
- Deixe que exponham livremente suas respostas, incentivando a troca de ideias e a escuta ativa entre os colegas. Acolha todas as contribuições e faça intervenções pontuais e estratégicas, guiando a conversa.

• Oriente os estudantes a observarem a paisagem de seus lugares de vivência e a identificarem os recursos naturais listados nas páginas **110** e **111**.

- Complemente as informações da página comentando que os recursos naturais são utilizados como matéria-prima em diversos produtos, além de serem matrizes ou fontes energéticas.
- Ressalte a eles que, para obtermos o recurso natural, é preciso energia para extraí-lo da natureza, como no caso de escavadeiras



# OS RECURSOS NATURAIS

Os **recursos naturais** são elementos extraídos da natureza que podem ser utilizados pelo ser humano, como a água, o solo e as plantas. Conheça alguns exemplos a seguir.

A **água** é um recurso da natureza utilizado para diferentes finalidades: consumo humano, agropecuária para **irrigação** de lavouras e cuidados com os animais, indústrias, geração de energia em usinas hidrelétricas, entre outros.

Sistema de irrigação utilizado em uma lavoura no município de Itaeté, na Bahia, em 2021.



DAVID FAGU/SHUTTERSTOCK

**Irrigação:** sistema artificial que leva água até as plantações.

O **solo** é um recurso utilizado, por exemplo, para atividades como a agropecuária, que fornece grande parte dos alimentos que consumimos.

Máquinas agrícolas preparando o solo para o plantio no município de Campo Alegre de Goiás, em Goiás, em 2025.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Do subsolo, que é a camada localizada abaixo da superfície terrestre, o ser humano pode extrair vários **recursos minerais**, como ferro, cobre, carvão mineral e pedras preciosas. Eles são transformados em muitos dos produtos que utilizamos em nosso dia a dia.

Área de mineração de ferro no município de Ouro Preto, Minas Gerais, em 2024.



ANDRÉ DINIZ/PULSAR IMAGENS

110

para extrair minérios do subsolo, e também para transformá-lo em algum produto. Essa energia pode ser originada do ser humano ou de outras fontes de energia, como a elétrica.

## Saberes integrados

Os conteúdos e assuntos desta página e da seguinte favorecem um trabalho integrado com o componente curricular de **Ciências**. É possível envolver os estudantes em atividades práticas, como análises dos solos e de seus diferentes usos e características, como cores, texturas, umidade e cheiro. É importante destacar para eles que o fato de os alimentos que consumimos

serem produzidos no cultivo de plantas nos solos e de muitos minérios (ferro, cobre, prata, ouro etc.) serem extraídos do subsolo pode gerar impactos ambientais, como a erosão e a perda da fertilidade dos solos.



## Objetivo

- Identificar os recursos naturais utilizados nas diferentes atividades econômicas.

## Como proceder

- Proponha aos estudantes que selecionem elementos que utilizam no dia a dia e os classifiquem, identificando quais recursos da natureza foram utilizados para que pudessem usufruir desse objeto ou consumir determinado alimento, inclusive a água utilizada para beber ou para o banho.
- Explore as imagens da página anterior e desta para auxiliá-los nas reflexões a respeito dos recursos da natureza.
- Explore as imagens com os estudantes. Nelas são demonstradas situações de aproveitamento de energias renováveis, tema ainda não dominado por eles. Sendo assim, explique como funciona uma usina eólica: o vento exerce força sobre as hélices, as quais acionam geradores, instalados em cada turbina, que geram eletricidade.
- Os conjuntos de geradores eólicos são chamados de parques eólicos e se localizam preponderantemente no litoral brasileiro, com destaque para os estados da Região Nordeste, onde a incidência de ventos é constante e intensa ao longo do ano.

Das **florestas**, entre outras formações vegetais, o ser humano explora recursos como a madeira das árvores, utilizada para a fabricação de móveis, em construções, entre outras finalidades. Diversos produtos, como frutos, castanhas e resinas, também são extraídos das florestas.

Extração de madeira no município de Ferreira Gomes, no Amapá, em 2024.



TARCISIO SCHNAIDER/PULSAR IMAGES

O **vento** é um recurso natural que pode ser aproveitado para a geração de energia elétrica. Essa energia é produzida por usinas eólicas, como a que podemos observar na imagem.

Parque de usina eólica na praia de Icarai de Amontada, no município de Amontada, no Ceará, em 2024.



CACIO MURLO DE VASCONCELOS/ISTOCK/GETTY IMAGES

A **luz solar** é um recurso que pode ser aproveitado para gerar energia elétrica. Nas usinas solares, os painéis captam essa luz, transformando-a em energia elétrica.

Painéis solares no município de Oliveira dos Brejinhos, na Bahia, em 2023.



JOAO SOUZA/ISTOCK/GETTY IMAGES

1. Como a exploração de recursos naturais pode beneficiar a vida das pessoas? Com os colegas, pensem e citem exemplos.
2. A exploração dos recursos naturais provoca transformações nas paisagens. Escolha uma das fotos das páginas **110** e **111** e descreva no caderno as alterações causadas por esse processo.

1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

111

- A respeito da luz solar, comente com os estudantes que é cada vez maior a quantidade de moradias com painéis solares para a produção de energia elétrica. Entre as principais vantagens estão a redução na conta de energia e a conservação do ambiente. Saliente a eles que os painéis solares também são instalados em outros locais, como estabelecimentos comerciais, indústrias e propriedades rurais.

## Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem, por exemplo, que a exploração dos recursos naturais é necessária para atender às necessidades das

pessoas (fornecimento de água, produção de alimentos, fabricação de objetos etc.).

2. Os estudantes podem escolher qualquer imagem e indicar as transformações percebidas, como a preparação do solo para as atividades agrícolas, as escavações do terreno para extração de minerais, o corte da vegetação (árvores) e a instalação de usinas eólicas e solares na paisagem.

## Atividade preparatória

• Inicie o estudo do tema propondo aos estudantes uma atividade lúdica. Selecione imagens que possam ser pesquisadas na internet e projetadas em sala de aula, elas podem ser relacionadas a: atividade física, compra de tênis, escovação dos dentes com a torneira aberta, pessoa lavando a calçada com água corrente, pessoa separando os resíduos sólidos, compras exageradas na internet, lâmpadas acesas durante o dia, entre outras que julgar pertinentes para o momento. A cada imagem apresentada leve os estudantes a responderem às seguintes perguntas: “Eu quero?”, “Eu preciso?”, “Eu posso?”, “Eu devo?”. Após a apresentação das imagens, proponha uma reflexão sobre o consumo desnecessário e os exageros e os desperdícios que podem causar problemas ao meio ambiente. A intenção é levá-los a refletir sobre a sustentabilidade.

• Explique aos estudantes que o desenvolvimento sustentável é aquele que busca atender às necessidades das pessoas de hoje sem comprometer o bem-estar das futuras gerações. Enfatize a importância de repensar os hábitos de consumo, refletindo sobre a real necessidade de adquirir algum produto antes de comprá-lo. Comente que, ao adotarmos atitudes mais conscientes e responsáveis de consumo, evitamos o desperdício e ajudamos a reduzir os impactos negativos no meio ambiente, como a poluição e o uso excessivo dos recursos naturais.



## CONSUMO E MEIO AMBIENTE

Ao se vestir, comer, brincar ou estudar, você já se perguntou como as roupas, os alimentos, os brinquedos e os materiais escolares são produzidos?

Para fabricar todos esses produtos que utilizamos em nosso dia a dia, o ser humano desenvolve diversas atividades econômicas.

Do campo vêm os alimentos que consumimos e, nas fábricas, são produzidos vários produtos que chegam às lojas. Observe os exemplos a seguir.



Roupa.

Imagens com elementos sem proporção entre si.



Brinquedos.



Calçado.



Material escolar.



Alimento.

Contudo, para atender ao aumento do consumo, as atividades econômicas precisam expandir a produção, utilizando cada vez mais recursos da natureza.

Para explorá-los com mais intensidade, o ser humano desenvolve novas técnicas que permitem, por exemplo, cultivar vastas áreas de solo, explorar grandes jazidas minerais e ampliar a produção nas fábricas.

Com isso, muitos recursos da natureza têm sido cada vez mais explorados, muitas vezes causando o agravamento de diversos problemas ambientais.

112

• Proponha aos estudantes que façam uma lista de atividades que realizam em casa ao acordar e antes de irem para a escola e que indiquem os recursos naturais utilizados para realizá-las. A roda de conversa pode ajudar na construção de saberes relacionados ao uso de recursos naturais mais subjetivos, como os que a pecuária, a agricultura e a indústria utilizam para que os produtos cheguem às suas casas.

## Como evitar o consumo excessivo dos recursos naturais

MAPA CLICÁVEL PRÁTICAS DE CUIDADOS COM A NATUREZA

Em nosso dia a dia, podemos adotar várias atitudes que ajudam na conservação dos recursos naturais. A seguir, conheça algumas delas.

**Dica:** Conheça mais sobre atitudes que contribuem para conservar a natureza nas sugestões de leitura apresentadas na página 143.

### Consumir de modo consciente

Consumir apenas o necessário é uma atitude que contribui para reduzir a exploração dos recursos naturais. Ao comprar somente o que realmente precisamos, evitamos o descarte desnecessário de outros produtos.

Vitrine de loja com cartazes promocionais.



### Não desperdiçar água

Evitar o desperdício de água contribui para a redução do consumo. Atitudes como tomar banhos curtos, fechar as torneiras enquanto escovamos os dentes e consertar canos e torneiras com vazamentos ajudam a atingir esse objetivo.

Pessoa fechando a torneira.



### Economizar energia elétrica

Aproveitar a luz natural durante o dia, apagar as luzes ao sair dos cômodos e desligar a televisão quando ninguém estiver assistindo são atitudes que diminuem o consumo de energia elétrica.

Criança apagando a luz.



113

### Destaques BNCC

• As orientações desta página oferecem alternativas e propostas para os estudantes praticarem um consumo consciente no dia a dia, como indica a **Competência específica de Geografia 7** e as habilidades **EF03GE08**, **EF03GE09** e **EF03GE10** da BNCC. Também, contemplam o tema contemporâneo transversal **Educação para o Consumo**.

• O estudo dessa página também contempla o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **12 - Consumo e produção responsáveis** – pois incentivam o uso eficiente de recursos naturais, a redução do desperdício de alimentos e a promoção da reciclagem e reutilização de materiais.

• Converse com os estudantes sobre cada uma das atitudes de economia e consumo consciente de produtos e serviços e solicite a cada um deles que imaginem e levantem hipóteses de como seria possível reduzir o consumo e a geração de resíduos sólidos. Incentive-os a verbalizar o raciocínio e a respeitar as hipóteses apresentadas pelos colegas.

• Mostre-lhes que qualquer cidadão pode adotar várias alternativas, tais quais as apresentadas a seguir.

- Reduzir o consumo de bens industrializados.
- Reutilizar itens que cos-

(Continua)

### (Continuação)

tumam ser descartados (folhas de papel, embalagens, brinquedos antigos etc.).

- Encaminhar itens para a reciclagem ou doação.
- Peça aos estudantes que acessem o mapa clicável indicado nesta página e conheçam algumas práticas de cuidados com a natureza.

### Amplie seus conhecimentos

- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha do consumidor consciente de energia*. Brasília, DF: Disponível em: [https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/copy\\_of\\_Cartilhadocons](https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/copy_of_Cartilhadocons)

umidordeenergiaconsciente.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

Acesse essa cartilha para obter informações sobre o uso consciente de energia elétrica no dia a dia. Se considerar pertinente, utilize alguns exemplos e explique aos estudantes.

- SABESP. *Dicas de Economia de Água*. Disponível em: <https://www.sabesp.com.br/a-sabesp/educacao/dicas-economia-agua>. Acesso em: 29 jul. 2025.

A leitura dos textos disponibilizados nesse site traz dicas para o uso consciente da água em nosso cotidiano.



## Destaques BNCC

• O assunto desta página, sobre o uso da água em várias atividades cotidianas e nas produções agrícola e industrial, contempla as indicações da habilidade **EF03GE09** da BNCC.

## Saberes integrados

O tema da **Água** pode ser trabalhado de modo integrado com o componente curricular de **Ciências**. Este trabalho pode ser complementado por meio da discussão e demonstração dos estados físicos da água (sólido, líquido e gasoso). Já o quadro com informações sobre a quantidade de água utilizada em atividades diárias pode ser trabalhado de maneira integrada com o componente curricular de **Matemática**, pois traz conteúdos como unidades de medida, por exemplo, o litro e o tempo gasto.

• Explique aos estudantes que água doce não é sinônimo de água potável. Para ser potável a água precisa estar limpa e devidamente tratada.

• Promova uma conversa com os estudantes sobre a importância da água. Questione-os se é possível viver sem água potável e quais atividades diárias são prejudicadas pela falta desse recurso natural.

• Para finalizar, pergunte aos estudantes como eles fazem para economizar água em casa. Peça-lhes que deem exemplos práticos e elaborem cartazes motivadores para incentivar os colegas, bem como os estudantes de outras turmas, a economizar água.

## Resposta

**1.** Para os estudantes responderem à atividade proposta na página, questione-os sobre as atitudes que devem ser tomadas para

## ÁGUA, UM RECURSO VALIOSO

Você já pensou em como a água está presente em nosso dia a dia?

Ela é usada diariamente para matar a sede, preparar alimentos, tomar banho e escovar os dentes. Além disso, a água é fundamental para a produção dos alimentos que consumimos e fabricação de diversos objetos, como roupas, calçados e móveis.

De acordo com dados de 2022, do Governo Federal:

A cada 10 brasileiros, 2 não têm acesso à água potável.

Em média, um brasileiro utiliza cerca de 148 litros de água por dia.

Se usasse com economia, cada brasileiro poderia consumir aproximadamente 100 litros, conforme recomenda a Organização das Nações Unidas (ONU).



■ Criança bebendo água potável.

Por isso, em todos os momentos, devemos utilizar a água de forma econômica.

A tabela a seguir mostra, em média, quantos litros de água são consumidos na realização de algumas atividades do dia a dia.

### Gasto médio da água em atividades diárias

Atividade	Tempo gasto	Quantidade de água
tomar banho	15 minutos	135 litros
escovar os dentes	5 minutos	12 litros
lavar a louça	15 minutos	117 litros

Fonte de pesquisa: DICAS de economia. SAAE Ambiental. Disponível em: <https://saaeambientalsantafe.sp.gov.br/meio-ambiente/dicas-de-economia>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Agora, responda à questão a seguir.



**1.** De que maneira você e sua família colaboram para economizar água no dia a dia? Converse com seus pais ou responsáveis sobre isso e registre no caderno sua resposta em forma de tópicos. Depois, compartilhe com os colegas. Troquem dicas sobre como cuidar melhor da natureza.

**1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

114

economizar o consumo de água no dia a dia, tais como: fechar a torneira ao escovar os dentes e tomar banho menos demorado.

• A estratégia de estudo **registrar em tópicos** contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese, escrita e fixação de conteúdos. Comente com os estudantes que essa estratégia pode ser organizada de diversas maneiras utilizando palavras-chave, elaborando sínteses curtas, elencando subtópicos, entre outras formas.

## Mais atividades

• Ao abordar medidas para evitar o desperdício de água e energia, promova uma investigação colaborativa entre os estudantes, com o objetivo de verificar se a comunidade escolar tem adotado práticas conscientes nesse sentido. Para isso, realize uma visita guiada pelas instalações da escola, observando se há lâmpadas acesas ou aparelhos eletrônicos ligados sem necessidade, bem como torneiras mal fechadas. Caso essas situações sejam constatadas, demonstre, de forma prática, como elas podem ser evitadas.

## ATIVIDADES

1. A. Possível resposta: A água pode ser usada na irrigação de lavouras, nas indústrias e na geração de energia elétrica.

Faça as atividades no caderno.

1. B. Possível resposta:

O solo pode ser usado para o plantio de alimentos por meio da agricultura.

1. Utilizando as palavras a seguir, elabore no caderno uma legenda

para cada foto apresentada descrevendo o nome do recurso natural

que aparece e como ele pode ser utilizado.

1. Professor, professora:

As legendas das imagens não

foram inseridas para

não comprometerem a

realização da atividade.

1. C. Possível resposta:

A luz solar pode ser usada na geração de energia elétrica.

floresta • solo • água • luz solar

A.



ANDRE DRE/SHUTTERSTOCK

B.



NEMANJA OTIC/GETTY IMAGES

C.



IAKOV KALININ/SHUTTERSTOCK

D.



SHAUN WILKINSON/SHUTTERSTOCK

1. D. Possível resposta: A floresta pode ser usada para a exploração de madeira e de outros produtos, como frutos, castanhas e resinas.

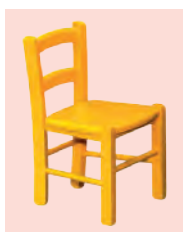
2. Relacione no caderno os objetos das fotos com os nomes dos recursos naturais correspondentes.

Imagens com elementos sem proporção entre si.



TATIANA POROVA/SHUTTERSTOCK

Talheres de aço.



ALEXANDER TOLSTYKH/SHUTTERSTOCK

Móvel.



KITAEVA TATIANA/SHUTTERSTOCK

Água encanada para consumo.

água • mineral do subsolo • madeira

2. Resposta: Talheres de aço – mineral do subsolo; móvel – madeira; água encanada para consumo – água.

• Na realização da atividade 1, oriente os estudantes na identificação dos recursos em destaque nas imagens.

• Questione-os sobre os diferentes usos dos recursos indicados na página e anote na lousa o que eles citarem. Por exemplo, a luz solar é primordial para o crescimento e desenvolvimento das plantas e de outros seres vivos, assim como é fundamental para a saúde das pessoas.

• Comente que nos solos há diversos minerais importantes para o funcionamento do corpo humano e que eles são absorvidos pelos legumes e verduras, assim, ao ingeri-los, tornamos nosso corpo mais saudável e aumentamos a imunidade contra doenças.

• Pergunte aos estudantes qual recurso natural eles consideram mais importante e peça-lhes que o escrevam no caderno. Dessa maneira, eles poderão exercitar a argumentação e a reflexão sobre os usos dos recursos no cotidiano. Depois, comente que os elementos considerados recursos (água, solo, luz solar e floresta) interagem constantemente e criam uma rede de relações interdependentes.

### Mais atividades

• Sugira aos estudantes a elaboração de cartazes sobre os recursos naturais para serem fixados na sala de aula. Distribua revistas ou imagens coletadas da internet e peça a eles que se reúnam em grupos e classifiquem o tipo de recurso natural que é demonstrado. Essa atividade pode ser realizada utilizando recursos tecnológicos como computadores, tablets ou smartphones.

## Destaques BNCC

• Ao demonstrar os principais problemas ambientais no campo e os impactos causados nesse espaço, assim como incentivar os estudantes a enfrentarem os problemas do mundo de maneira participativa, com consciência cidadã, e refletirem sobre as condições socioambientais dos seus lugares de vivência, contemplam-se as habilidades **EF03GE10** e **EF03GE011** e a **Competência geral 7** da BNCC.

## Atividade preparatória

• Solicite aos estudantes que levem para a sala de aula imagens da internet ou recortadas de revistas que retratem algum problema ambiental. Em sala de aula, organize-os em grupos e peça-lhes que montem cartazes com as imagens e uma legenda representando cada uma delas. Verifique o conhecimento prévio dos estudantes em relação aos tipos de problemas ambientais, tanto do campo quanto da cidade. Aproveite o momento para ressaltar os grandes desastres ambientais, como a tragédia de Brumadinho, em Minas Gerais, e as queimadas na Amazônia e no Pantanal.

• Pergunte aos estudantes se já viram, no município onde vivem, cenas de desmatamento ou de queimadas. Solicite a eles que compartilhem o que viram e qual foi o local. Explique-lhes que em situações de emergência qualquer pessoa pode acionar os órgãos competentes para fiscalizar a ocorrência, como bombeiros, polícia militar e polícia ambiental.

• Explique-lhes que a vegetação pode pegar fogo por processos naturais, como combinação de altas temperaturas, vegetação seca, atrito entre rochas e descargas elétricas, mas que

## Os problemas ambientais no campo

As atividades econômicas realizadas no espaço rural, embora sejam muito importantes, podem, em alguns casos, provocar sérios danos ao meio ambiente, como a poluição das águas e a degradação de áreas naturais.

Verifique a seguir alguns dos principais problemas ambientais ocorridos no campo, bem como suas causas e consequências.

### Desmatamento e queimadas

O desmatamento ocorre quando a vegetação nativa é retirada para a extração de madeira, o cultivo agrícola e a formação de áreas de pasto. Essa prática resulta na perda de extensos territórios florestais e formações vegetais, assim como na extinção de muitas espécies de plantas e animais.

Outra prática muito comum no campo é o uso do fogo para limpar os terrenos destinados às lavouras e pastagens. Esse processo gera as queimadas que, embora ilegais no Brasil, ainda são praticadas com frequência, causando a destruição da vegetação natural, a morte de animais silvestres e a poluição do ar.

Vista aérea de uma vegetação sendo queimada no município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, em 2024.



PABLO FORCINCULA/AFIPGETTY IMAGES

### Contaminação do solo e dos rios

Resíduos de mineração, agrotóxicos e fertilizantes usados em lavouras podem contaminar o solo, os rios e até mesmo as águas subterrâneas. Quando poluída, a água se torna imprópria para o consumo e pode prejudicar outras atividades, como a pesca.

Pulverização de agrotóxico em lavoura no município de Araguari, em Minas Gerais, em 2024.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGES

116

as queimadas também podem ser criminosas ou acidentais, como ao lançar um palito de fósforo aceso.

• Explique-lhes o que pode acontecer com o solo, com a nascente dos rios e com a vida das pessoas e dos animais que vivem em propriedades rurais nas quais a natureza está devastada. Leve-os a compreender que a nascente do rio pode secar por falta de vegetação, comprometendo o volume dos cursos de água; que se a vegetação for derrubada e o solo ficar exposto, as chuvas poderão causar a erosão dos solos, diminuindo sua fertilidade; e que sem a vegetação nativa, os animais também desaparecem.

## Amplie seus conhecimentos>

• EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC. *Trilhas Amazônicas*. Agência Brasil/Rádio Agência Nacional. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/trilhas-amazonicas>. Acesso em: 10 set. 2025.

Esse site disponibiliza uma série de *podcasts* com episódios sobre a importância da preservação da Floresta Amazônica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



• Na página anterior e nesta, a análise das paisagens transformadas por diversas atividades econômicas e seus consequentes problemas ambientais e a atividade proposta possibilitam desenvolver com os estudantes a **Competência específica de Geografia 6** e a habilidade **EF03GE04** da BNCC.

• A erosão é um processo que altera as paisagens. Considerada um agente externo da modelagem da superfície terrestre, a erosão consiste em um processo de desgaste do solo. Geralmente, começa com a retirada da parte mais superficial do solo e prossegue formando, em alguns casos, enormes buracos.

• Ao abordar o boxe **Pelo Brasil** com os estudantes, localize no mapa político do estado de Mato Grosso do Sul os municípios de Bodoquena, Bonito, Jardim e Porto Murtinho.

• Comente com eles que nas proximidades do parque localiza-se a Terra Indígena Kadiwéu, ocupada por povos indígenas das etnias Chamacoco, Kadiwéu, Kinikinau e Terena.

• Destaque aos estudantes as paisagens naturais e as atividades desenvolvidas no parque, como mergulho e passeios de bote e caiaque nos rios de águas límpidas, trilhas em meio à vegetação e prática de esportes.

### Erosão e assoreamento

A erosão acontece quando o solo e as rochas se desgastam, principalmente por causa da ação da água e do vento. Quando a vegetação é retirada, o solo fica desprotegido, facilitando a erosão. Isso provoca a perda de parte do solo, especialmente de sua camada mais fértil, bem como o **assoreamento** de rios, nascentes e lagos.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Vista de erosão em área rural no município de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, em 2024.

**Assoreamento:** acúmulo de materiais como terra, areia e resíduos sólidos no fundo de rios e lagos.

1. Você consegue identificar algum desses problemas ambientais no município onde vive? Além de prejudicar as plantas e os animais, como eles podem afetar os seres humanos? Converse com os colegas sobre o assunto.

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



### PELO BRASIL

#### Parque Nacional da Serra da Bodoquena

O estado de Mato Grosso do Sul é privilegiado por suas paisagens naturais exuberantes, que atraem milhares de turistas do Brasil e do exterior. O turismo na região é desenvolvido de forma sustentável, buscando conservar o meio ambiente enquanto utiliza seus recursos naturais de maneira responsável.

Com o objetivo de proteger os rios, a vegetação nativa e a rica fauna local, foi criado no ano de 2000 o Parque Nacional da Serra da Bodoquena. Esse parque abrange parte dos municípios de Bodoquena, Bonito, Jardim e Porto Murtinho, no Mato Grosso do Sul.



ADRIANO KINHARA/PULSAR IMAGENS

Cardume de peixes no rio Nascente Azul, em Bonito, no Mato Grosso do Sul, em 2023.

117

• Saliente a eles que o acesso e o desenvolvimento de algumas dessas atividades foram adaptados para as pessoas com necessidades especiais, permitindo que elas aproveitem os atrativos turísticos do parque.

### Resposta

1. Espera-se que os estudantes expressem suas percepções a respeito do lugar em que vivem, caso existam problemas como desmatamento, queimadas, poluição das águas e erosão do solo em seu município. Auxilie-os a refletir sobre problemas como a diminuição de solos férteis para a produção de alimentos, a redução de nascentes,

rios e lagos que ofertam água potável para consumo, a menor disponibilidade de peixes presente nos rios e a causa de problemas de saúde decorrentes da contaminação das águas e do ar.

## Destaques BNCC

- Os conteúdos das páginas **118** e **119** propiciam o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09**, **EF03GE10** e **EF03GE11** da BNCC ao proporem uma investigação a respeito dos impactos ambientais que ocorrem no espaço urbano. Para a abordagem integral dessa habilidade, peça aos estudantes que estabeleçam comparações entre os impactos do campo e os das cidades.

- Trabalhe com os estudantes a observação detalhada das imagens apresentadas nesta página e na seguinte. Peça-lhes que verifiquem se alguns desses problemas ambientais (ou outros) afetam o lugar onde vivem.

- Informe os estudantes sobre outros tipos de poluição presentes no espaço urbano, como a visual e a sonora. Comente com eles que a audição do ser humano suporta, sem nenhum dano, até 60 decibéis, o que corresponde, em média, ao barulho de uma máquina de lavar roupas, ao som de um despertador ou à campainha de um telefone em volume normal. Quando esse limite é ultrapassado, o sistema nervoso relacionado à audição sofre alteração, resultando em incômodo. Comente que, se expostas ao som muito alto e constante, as pessoas podem perder gradativamente a audição. Aproveite a oportunidade para chamar a atenção dos estudantes para o volume em que costumam ouvir músicas, assistir aos programas de televisão, jogar *videogame* etc.

## Mais atividades

- Proponha aos estudantes a realização de uma campanha de conscientização sobre a conservação da água. Para isso, promova uma roda de conversa e peça-lhes que elenquem atitudes para diminuir o consumo de água potável e incentivar o uso consciente.

## Problemas ambientais nas cidades

Nas áreas urbanas, há uma maior concentração de pessoas e de veículos, além de estabelecimentos comerciais e industriais. Esse tipo de aglomeração muitas vezes resulta em problemas ambientais, como a poluição do ar.

Conheça a seguir alguns dos principais problemas ambientais presentes nas cidades, suas causas e consequências.

### Poluição do ar

A fumaça e os gases tóxicos lançados em grande quantidade por indústrias e veículos são responsáveis pela poluição do ar em muitas cidades. A poluição é prejudicial à saúde e pode provocar doenças de pele e respiratórias.

Chaminés de fábrica lançando gases poluentes na atmosfera na cidade de Goiânia, em Goiás, em 2022.



ANGELAMACARIO/ISTOCK/GETTY IMAGES

### Poluição das águas

O despejo de esgoto doméstico e resíduos industriais sem tratamento em rios e córregos provocam a poluição das águas, colocando em perigo a vida de peixes e outros animais. Além disso, essas águas contaminadas não podem ser usadas para o abastecimento nem para atividades de lazer, já que oferecem risco de transmissão de diversas doenças.



LUCAS LACAZ RUZ/PODARENA

Córrego poluído por esgoto na cidade de São José dos Campos, em São Paulo, em 2024.

118

- Distribua-lhes pequenos pedaços de papel e peça a eles que escrevam mensagens sobre a importância da água para a vida e para as atividades humanas, além de dicas de atitudes que devem ser tomadas para evitar o desperdício de água.

- Os estudantes também podem ilustrar as mensagens com pequenos desenhos. Após a realização da atividade, eles podem distribuir as mensagens aos estudantes de outras turmas e à comunidade escolar, no horário de término das aulas, como forma de sensibilizar, inclusive, os moradores da comunidade.

**Resíduos sólidos**

Quando descartados de forma incorreta, os resíduos sólidos causam poluição visual, mau cheiro e atraem animais, como mosquitos e ratos, que podem transmitir doenças aos seres humanos. Além disso, quando despejados em rios e córregos, esses materiais também provocam a poluição das águas.



Resíduos sólidos descartados em rua da cidade de São Paulo, em 2022.

2. Você já presenciou algum desses problemas ambientais no lugar onde vive? Como os problemas ambientais nas cidades podem afetar a vida das pessoas? Converse com os colegas sobre o assunto.  
2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

**A IMPORTÂNCIA DAS MATAS CILIARES**

As matas ciliares são compostas de árvores e outros tipos de plantas localizadas nas margens de rios e lagos. Essa vegetação funciona como proteção natural de nascentes e cursos de água, impedindo ou reduzindo a ação da erosão.

Nas áreas urbanas, a conservação das matas ciliares contribui para melhorar a qualidade das águas de nascentes, rios, lagos e represas, utilizadas para o consumo da população.



Rio com a proteção da mata ciliar na cidade de Teresina, no Piauí, em 2022.

119

- O estudo sobre os resíduos sólidos possibilita um trabalho articulado com o componente curricular de **Ciências**. Complemente as explicações com o texto a seguir, que trata dos riscos e perigos que o descarte incorreto dos resíduos sólidos oferece à saúde das pessoas.

**Doenças provocadas pelo lixo****Transmissor: Moscas**

Forma de transmissão: patas, asas, corpo, fezes

Doenças: Salmonelose, verminoses, disenteria, febre tifoide

**Transmissor: Mosquitos**

Forma de transmissão: picada

Doenças: Malária, dengue, febre amarela, leishmaniose, filariose

**Transmissor: Baratas**

Forma de transmissão: patas, asas, corpo, fezes

Doenças: Febre tifoide, verminoses, difteria, doenças gastrointestinais

**Transmissor: Ratos**

Forma de transmissão: fezes, urina, saliva

Doenças: Leptospirose, hantavirose, peste bubônica

**Transmissor: Porco**

Forma de transmissão: carne contaminada, crua ou malcozida

Doenças: Teníase

[...]

**Dicas de higiene e saúde:**

- acondicione o lixo em sacos plásticos fechados e sem fu-

(Continua)

**(Continuação)**

ros, em recipientes com tampa;

- construa um porta-lixo, para colocar os sacos e embalagens contendo o lixo, evitando que cães e gatos o espalhem;
- não queime lixo, pois além de poluir o ambiente pode afetar a saúde das pessoas;
- lixo em condições inadequadas de acondicionamento e descarte provoca doenças, mau cheiro, poluição ambiental, pode causar acidentes e até morte.

[...]

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS. Cuidados com o lixo. *Biblioteca virtual em saúde*, 2011. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/dicas/244\\_lixo\\_cuidados.html](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/dicas/244_lixo_cuidados.html). Acesso em: 30 jul. 2025.

**Resposta**

2. Espera-se que os estudantes resgatem exemplos de problemas como a poluição do ar e das águas ou o descarte inadequado de resíduos sólidos (lixo) em determinados locais da cidade, compartilhando suas experiências. Espera-se também que eles reflitam sobre as consequências do problema identificado, como a piora da qualidade de vida e diferentes problemas de saúde.



## Destaques BNCC

• A análise da ilustração da atividade 1 favorece o trabalho com as habilidades **EF03GE09**, **EF03GE10** e **EF03GE11** da BNCC, uma vez que os estudantes devem identificar os problemas ambientais representados.

## Acompanhando a aprendizagem

### Objetivo

• Analisar e reconhecer os cuidados com o meio ambiente do campo.

### Como proceder

• Oriente os estudantes a analisarem a ilustração e incentive-os a localizar onde estão ocorrendo os problemas ambientais, como o assoreamento, a contaminação do solo e rios por agrotóxicos, o desmatamento e as queimadas. Aproveite o momento para ampliar as explicações acerca desses assuntos, dizendo-lhes, por exemplo, que o assoreamento é o acúmulo da terra nos leitos dos rios. Explique-lhes que essa situação pode ser agravada pela falta de mata ciliar e de outras vegetações às margens dos rios. Comente que as águas das chuvas, além de transportarem solos de áreas que foram desmatadas, carregam agrotóxicos, podendo causar o assoreamento e a contaminação das águas. Uma variação para esta atividade é solicitar aos estudantes que produzam cartazes com imagens de problemas ambientais do campo.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Compare as duas propriedades rurais apresentadas na imagem a seguir, descrevendo no caderno as diferenças entre elas e destacando os problemas ambientais identificados.

1. Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia



■ Propriedades rurais.

Descreva no caderno as diferenças entre as práticas indicadas na imagem pelas letras:

• A e B.

• C e D.

2. a) Resposta: Os **agrotóxicos** devem ser utilizados sob orientação de um agrônomo e, se possível, devem ser substituídos por produtos que não prejudiquem a saúde das **pessoas** e dos animais.

2. Complete as frases no caderno usando as palavras a seguir e descubra algumas ações que podem proteger a natureza.

vegetação • agrotóxicos • ciliares • reflorestamento • pessoas

a) Os ■ devem ser utilizados sob orientação de um agrônomo e, se possível, devem ser substituídos por produtos que não prejudiquem a saúde das ■ e dos animais.

b) A conservação das matas ■ é importante para proteger os cursos de água e suas nascentes. 2. b) Resposta: A conservação das matas **ciliares** é importante para proteger os cursos de água e suas nascentes.

c) Evitar as queimadas, os desmatamentos e promover o ■ são algumas das maneiras de conservar a ■ e os animais que nela habitam.

120 2. c) Resposta: Evitar as queimadas, os desmatamentos e promover o **reflorestamento** são algumas das maneiras de conservar a **vegetação** e os animais que nela habitam.

### Resposta

1. **A** – indica uma área de pastagem na margem do rio, com pouca vegetação, o que ocasiona erosão do solo e assoreamento do rio; **B** – indica margem do rio com presença de mata ciliar, que protege o solo e o rio; **C** – indica a prática de desmatamento e queimada, que provoca a erosão do solo; **D** – indica a prática da distribuição do terreno entre uma parte que conserva uma área de mata e outra parte utilizada para plantio e pastagens.

### Mais estratégias

• A atividade 1 pode ser adaptada para os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem. Para isso, descreva de maneira escrita ou oral as informações indicadas pelas letras da figura: falta de mata ciliar (**A**); mata ciliar preservada (**B**); queimadas e desmatamentos (**C**); área com floresta preservada (**D**). Ao descrever cada informação, peça aos estudantes que apontem a que parte da figura cada uma dessas informações se refere.

3. Converse com os colegas e o professor sobre os problemas ambientais que podem ser observados na foto a seguir. Depois, responda às questões no caderno.
- Quais problemas ambientais podem ser notados na paisagem?
  - O que poderia ser feito para resolver esse problema ambiental?
  - Forme grupo com mais 3 colegas e pesquisem em jornais, revistas ou na internet um exemplo de atitude tomada por órgãos públicos ou por moradores para cuidar do meio ambiente em uma cidade. No caderno, façam um resumo, anotem o nome das fontes de pesquisa e depois apresentem os resultados aos demais colegas de turma.



ESTUDO EM GRUPO



RESUMO

Córrego na cidade de Santos, em São Paulo, em 2025.



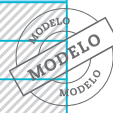
JUNIOR CASTRO/PULSAR IMAGENS

4. Reproduza o quadro a seguir no caderno. Em seguida, complete-o com as frases disponíveis após o quadro, separando as causas e consequências dos problemas apresentados.

4. Resposta e comentários nas orientações ao professor.

#### Causas e consequências da poluição

Tipo	Causas	Consequências
Poluição do ar		
Poluição das águas		
Poluição por resíduos		



- Despejo de esgotos domésticos.
- Doenças de pele e respiratórias.
- Emissão de fumaça por chaminés de indústrias.
- Proliferação de animais, como ratos e mosquitos.
- Descarte de resíduos sólidos nas margens de córregos.
- Emissão de fumaça por automóveis.
- Despejo de esgotos industriais.
- Contaminação dos peixes e dos seres humanos.
- Descarte de resíduos sólidos em terrenos vazios.

3. c) Resposta pessoal. Os estudantes podem pesquisar exemplos a respeito de ações individuais ou coletivas, como a revitalização de uma praça e a limpeza de uma rua ou mesmo de parte de rios e córregos urbanos. Confira mais informações sobre a atividade nas orientações ao professor.

3. a) Resposta: A foto apresenta uma paisagem de um

córrego muito poluído, com diferentes tipos de resíduos. É provável que suas águas, os peixes, entre outros animais e plantas que habitam o local estejam contaminados.

121

#### (Continuação)

comunicação e socialização. Ressalte aos estudantes que, nesta estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões, e o cuidado no modo de se comunicar são essenciais.

• A estratégia de estudo **resumo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Comente com os estudantes que anotar e procurar o significado de palavras que acharem difíceis no texto facilita a compreensão da mensagem a ser absorvida e auxilia a produção de uma reescrita mais compreensível.

#### Respostas

3. b) Resposta pessoal. O objetivo desta questão é que os estudantes levantem hipóteses para a solução dos problemas percebidos, como descartar os resíduos adequadamente, não usar o rio como depósito de resíduos sólidos, promover a conscientização da população etc.

4. Resposta: Poluição do ar: causas – emissão de fumaça por chaminés de indústrias, emissão de fumaça por automóveis; consequências – doenças de pele e respiratórias. Poluição das águas: causas

– despejo de esgotos domésticos, despejo de esgotos industriais; consequências – contaminação dos peixes e dos seres humanos. Poluição por resíduos: causas – descarte de resíduos sólidos nas margens de córregos e em terrenos vazios; Consequências – proliferação de animais, como ratos e mosquitos.

• Na atividade 4, ressalte aos estudantes as consequências da poluição à saúde humana. Comente com eles que a poluição do ar ocasiona inflamações no sistema respiratório, pode levar ao agravamento de doenças cardiovasculares e contribui para a incidência de alergias na pele. A poluição da água cria condições para o aparecimento de bactérias que provocam a cólera, por exemplo. E os resíduos sólidos, que podem acumular água, tornam-se potenciais criadouros de mosquitos que transmitem doenças como dengue, malária, zika e chikungunya. Essas informações podem ser trabalhadas de forma integrada com o componente curricular de **Ciências**.

• Mostre aos estudantes notícias retiradas de jornais, de revistas ou da internet que destaquem manchetes (com imagens, se possível) de problemas ambientais no campo e também na cidade. Em seguida, mostre-lhes imagens de problemas ambientais e peça a eles que escrevam uma manchete relacionada a cada imagem. Verifique se os estudantes foram capazes de criar manchetes que correspondam aos problemas ambientais apresentados.

• A estratégia de **estudo em grupo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, (Continua)

## Objetivos

- Compreender que a paisagem pode ser delimitada em planos para sua análise.
- Classificar os planos da paisagem do mais próximo ao mais distante do observador.
- Identificar as transformações e os elementos que compõem cada um dos planos da paisagem.

## Destaques BNCC

• A análise da paisagem retratada na foto e a delimitação dos planos da paisagem contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE06** e da **Competência geral 4** da BNCC.

- Comente com os estudantes que os planos da paisagem podem ser traçados de acordo com ponto de vista do observador, em que o primeiro plano será o mais próximo, indo até a linha do horizonte.
- Se considerar pertinente, peça aos estudantes que façam um croqui da foto desta página em uma folha de papel avulsa e tracem os planos da paisagem no desenho.
- Sobre a sucessão de planos e o ponto de vista do observador para a análise dos elementos, leia o texto a seguir.

[...] A paisagem visível, tida como o que vemos à nossa frente, produz-se mormente em visão horizontal ou oblíqua. O campo de percepção varia bastante conforme a posição do observador e a configuração morfoescultural do terreno e respectivo arranjo de seus volumes, proporcionando grande diversidade às suas imagens. Importa reter as silhuetas da sucessão dos planos em profundidade, que podem organizar a apreciação da

## O MUNDO EM REPRESENTAÇÕES

### Análise dos planos da paisagem

Ao observar uma paisagem, pessoalmente ou em uma foto, podemos identificar os elementos que a compõem ou perceber se ela é transformada por algum tipo de atividade econômica. Isso nos ajuda a compreender melhor os impactos da ação humana nos lugares, seja no campo, seja na cidade.

Podemos fazer esse tipo de análise verificando os diferentes planos de uma paisagem, cada qual composto por um determinado elemento ou conjunto de elementos.

Verifique os planos da paisagem a seguir e os elementos que se destacam em cada um deles.

1. Primeiro plano

2. Segundo plano

3. Terceiro plano

Paisagem do município de Águia Branca, no Espírito Santo, em 2024.

Os planos dessa paisagem foram delimitados por linhas vermelhas. No primeiro plano, estão os elementos mais próximos de quem os observa. Já os que estão um pouco mais distantes formam o segundo plano. Em algumas paisagens, também é possível identificar um terceiro plano, ainda mais distante. A linha do horizonte delimita o último plano da paisagem.

122

paisagem numa sequência de escalas que vão diminuindo em direção ao horizonte, ao mesmo tempo em que se interpõem enquadramentos que podem encobrir parte dela, escondida por detrás.

A tendência espontânea de qualquer observador é galgar uma posição elevada para obter maior amplitude na sua abrangência visual. Deixando o nível do chão, o olho ganha mais campo, porém perde a riqueza das visões possíveis ao levar em conta o ponto de vista, a profundidade do campo com o ar-

ranjo dos planos verticais dos volumes. Ao atingir a visão quase vertical, aérea, até zenital, a paisagem torna-se praticamente a imagem fornecida por uma fotografia aérea [...].

MARTINELLI, Marcello; PEDROTTI, Franco. A cartografia da unidade de paisagem: questões metodológicas. *Revista do Departamento de Geografia*, v. 14, p. 39-46, 2011. p. 40. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rdg/article/view/47311/51047>. Acesso em: 30 jul. 2025.



1. Analisando com os colegas a imagem da página 122, descrevam os elementos e transformações notados em cada plano da paisagem representada.

2. Como a análise dessa paisagem auxilia a compreender as transformações que nela ocorreram? Compartilhe suas hipóteses com os colegas.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Agora, observe a paisagem a seguir e responda às questões, anotando as respostas no caderno. 1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, no primeiro plano, existe um lago; já no segundo plano, percebe-se a transformação da paisagem com a existência de uma plantação; por fim, no terceiro plano, há presença de morros.



ROGERIO REIS/PULSAR IMAGENS

Paisagem do município do Rio de Janeiro, em 2023.

3. Quantos planos a paisagem retratada apresenta? 3. Resposta: Três planos.

4. Quais elementos mais se destacam em cada plano? 4. Resposta pessoal. Á água em primeiro plano, os prédios em segundo plano e o morro em terceiro plano.

5. Em qual(is) plano(s) podemos identificar o predomínio de elementos naturais? 5. Resposta: No primeiro e no terceiro plano.

6. Em qual plano podemos identificar o predomínio de elementos culturais? 6. Resposta: No segundo plano.

- Nas atividades propostas nesta página, analise a foto com os estudantes e peça-lhes que citem os elementos que mais se destacam em cada plano. Para isso, divida a lousa em quatro colunas, cada uma para um plano da paisagem, e escreva os elementos em suas respectivas colunas. Com base nessa dinâmica, os estudantes podem verificar em quais planos da paisagem predominam elementos naturais e culturais.

- Com o uso de recursos tecnológicos, como computadores, *tablets* ou *smartphones*, pesquise outras fotos na internet e leve para a sala de aula a fim de ampliar o estudo sobre os planos da paisagem. Selecione imagens que retratem diferentes elementos, como construções, vegetação, formas de relevo em diferentes planos, e peça aos estudantes que delimitem os planos da paisagem e escrevam os elementos que prevalecem em cada um deles. Verifique a quantidade de planos e as linhas traçadas nas imagens.

### Mais estratégias

- No estudo sobre os planos da paisagem, promova uma atividade colaborativa entre os estudantes, incentivando a troca de percepções sobre o tema. Apresente imagens com exemplos de paisagens em que os planos estejam claramente delimitados. Peça-lhes que apontem cada um desses planos

(Continua)

### (Continuação)

e auxilie-os na identificação dos elementos presentes em cada um deles.

### Resposta

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que, ao analisar os elementos em conjunto, como estão distribuídos nos planos da paisagem, é possível identificar com mais clareza quais são os predominantes, se naturais ou culturais, além

de notar como as atividades econômicas estão sendo praticadas. Também é possível perceber, por exemplo, se essa paisagem foi transformada pelo desmatamento ou se apresenta um outro problema ambiental.

## Objetivos

- Compreender a relação que os povos indígenas mantêm com a natureza.
- Refletir sobre a importância da natureza para os povos indígenas e também para a sociedade em que vivemos.
- Compreender que os territórios indígenas devem ser respeitados e protegidos.

## Destaques BNCC

• A proposta desta seção é ajudar os estudantes a ampliarem suas percepções sobre a cultura indígena e a relação desses povos com a natureza, atendendo, dessa forma, ao tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

• Ao promover o reconhecimento e o respeito à pluralidade de identidades, histórias e culturas que compõem a sociedade brasileira, contempla-se o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **4 - Educação de qualidade**.

• Destaque que os povos indígenas também retiram da natureza os meios necessários para a sua sobrevivência, mas, como essa exploração não é realizada para fins econômicos, os recursos naturais não são extraídos à exaustão, como ocorre na sociedade capitalista.

• Explique-lhes que em certas etnias indígenas, quando os meios de subsistência começam a ficar escassos, os grupos se deslocam para outros lugares, para deixarem a terra descansar e a floresta se regenerar.

• Explique a eles que a resistência territorial para povos que nutrem relação ancestral com a terra

é também uma forma de resistência cultural. Pontue a importância da demarcação de terras indígenas, esclarecendo que a garantia de suas terras possibilita que esses povos possam manter suas tradições e manifestações culturais vivas. Além disso, a demarcação de terras é um instrumento que pode auxiliar esses povos na resistência às pressões de grupos que, em nome de interesses econômicos, visam explorar suas terras, como garimpeiros ilegais e fazendeiros.



## O MUNDO QUE QUEREMOS

### Respeito ao modo de vida indígena

Questão inicial. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam que o respeito aos territórios indígenas promove a preservação ambiental, a proteção da biodiversidade, bem como a existência de povos originários e suas culturas.

Conforme estudamos, os recursos naturais são essenciais para a nossa sobrevivência.

Os povos indígenas também reconhecem a importância dos recursos da natureza para atender a suas necessidades. Eles sabem que a sobrevivência de seu povo está diretamente ligada ao que a natureza oferece, por isso, procuram conservá-la.

Leia o trecho da reportagem a seguir.

[...]

Uma ampla gama de doenças ligadas à poluição e destruição trazidas pelo garimpo ilegal se espalhou nas terras indígenas do povo Munduruku, no Pará [...].

[...]

MENDES, Karla; WENZEL, Fernanda. Problemas causados pelo garimpo na terra Munduruku seguem até hoje. *Mongabay*, 7 jul. 2025. Disponível em: [https://apublica.org/2025/07/problemas-causados-pelo-garimpo-na-terra-munduruku-seguem-ate-hoje/?utm\\_source=terra\\_capa\\_noticias&utm\\_medium=referral](https://apublica.org/2025/07/problemas-causados-pelo-garimpo-na-terra-munduruku-seguem-ate-hoje/?utm_source=terra_capa_noticias&utm_medium=referral). Acesso em: 20 jul. 2025.

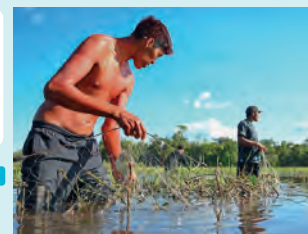
O garimpo ilegal nos territórios indígenas, além do desmatamento, provoca a poluição dos rios, que contamina os peixes, as plantas e, conseqüentemente, as populações que vivem nessas áreas.

**Questão inicial.** Em sua opinião, por que é importante respeitar os territórios indígenas? Qual é o significado dessas terras para esses povos e sua sobrevivência?

O modo de vida dos povos indígenas depende dos rios e das florestas. Por isso, eles retiram da natureza apenas o que necessitam para sua sobrevivência.

Para obter alimentos, por exemplo, os indígenas praticam a agricultura e o extrativismo em pequenas áreas que, depois, são deixadas em repouso para que a natureza possa se regenerar.

Indígenas da etnia Waurá pescando no lago do Parque Indígena do Xingu, no município de Paranatinga, no Mato Grosso, em 2024.



PRATA, VAURÁ/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

## Amplie seus conhecimentos

• O QUE é a Rede de Sementes do Xingu? *Instituto Socioambiental*, 21 maio 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=QFvHTVTD\\_rU](https://www.youtube.com/watch?v=QFvHTVTD_rU). Acesso em: 30 jul. 2025.

Nesse vídeo, conheça junto aos estudantes ações de restauração ecológica do Rio Xingu promovidas por indígenas, ribeirinhos e agricultores familiares que fazem o plantio de sementes nativas do Brasil.



Com a madeira das árvores, alguns povos indígenas constroem casas, canoas, arcos, flechas e utensílios domésticos.

■ Moradia tradicional indígena da etnia Kalapalo, feita de madeira, em construção no município de Querência, Mato Grosso, em 2023.

Com fibras naturais retiradas de árvores e plantas (cipós, palha, bambu etc.), os indígenas fazem coberturas para suas moradias, redes de dormir e artesanatos.

■ Mulheres indígenas da etnia Yanomami produzindo cestos com fibras vegetais, no município de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, em 2022.



Para que o modo de vida dos povos indígenas seja mantido, é necessário que seus territórios sejam respeitados e protegidos.

1. Quais problemas o garimpo ilegal tem causado nas terras indígenas Munduruku, segundo o trecho da reportagem da página 124?
2. De acordo com os exemplos da relação que os povos indígenas mantêm com a natureza, mostrados nas páginas 124 e 125, como a poluição dos rios e o desmatamento nos territórios indígenas podem prejudicar o modo de vida desses povos?
3. Com os colegas e com o auxílio do professor, produzam um ou mais cartazes com o objetivo de informar a comunidade escolar sobre a importância de respeitar os territórios indígenas. Depois, organizem a divulgação desses trabalhos por meio de uma exposição. **1 a 3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

125

#### (Continuação)

a contaminação de peixes e plantas e causado inúmeras doenças à população indígena que vive nesse território.

2. Os estudantes podem mencionar que a poluição dos rios e o desmatamento das florestas causados pelo garimpo ilegal prejudicam diretamente o modo de vida dos povos indígenas, pois afetam suas principais fontes de sustento. A poluição das águas, por exemplo, provoca a contaminação de peixes e a diminuição da vida aquática, além de causar doenças e de deixar a água imprópria para o consumo. Já o desmatamento compromete a existência de madei-

ras que os povos indígenas utilizam para construir casas, canoas etc.

3. Organize os estudantes em grupos e auxilie-os na produção dos textos e na seleção das imagens para compor os cartazes, que podem destacar a preservação das diversas etnias e suas culturas e modos de vida, a conservação dos recursos naturais e a proteção a povos indígenas que vivem isolados. Incentive os estudantes a produzirem os cartazes usando diferentes formas de escrita. Para obter mais informações sobre o assunto, eles podem acessar o site disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/06/o-que-sao-terras-indigenas/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

• O estudo sobre a sabedoria das populações indígenas e sua relação com a natureza pode ser complementado com a leitura do texto a seguir.

[...]

Os povos indígenas são detentores de uma profunda sabedoria, guardada por longos séculos como legado e que é transmitida através das narrativas, da oralidade, formando uma roda que representa a circularidade do tempo, porque na cultura indígena o tempo não é linear e sim circular, obedecendo as orientações da natureza. É preciso ouvir para entender os signos de comunicação que a natureza usa para se comunicar. É preciso respeitar o tempo das coisas e o tempo do saber de cada pessoa. O canto do pássaro pode significar sinais bons ou ruins e isso vai depender do tipo de pássaro que se apresentar pelo caminho. Essa sabedoria está presente no entendimento de sagrado que os povos indígenas têm. As rezas, cantos de benzimento, rituais, tudo isso é singular para cada povo. [...]

KAMBEBA, Márcia Wayna. Povos indígenas e o ensino da escuta. Sesc São Paulo, 27 nov. 2024. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/povos-indigenas-e-o-ensino-da-escuta/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

• Organize uma roda de conversas entre os estudantes para que eles troquem opiniões sobre as atividades desta página.

#### Respostas

1. O garimpo ilegal tem provocado a poluição dos rios, (Continua)



• Ao analisar as imagens, destaque aos estudantes o tempo que certos materiais levam para se decompor na natureza quando são descartados de forma inadequada.

### Atitude legal

Incentive os estudantes a verbalizarem por que consideram importante colocar em prática o descarte correto de resíduos sólidos. Peça-lhe que compartilhem com a turma as atitudes que adotam para promover essa ação. Garanta um ambiente acolhedor, evitando qualquer constrangimento àqueles que, porventura, ainda não tenham esse hábito. Incentive a reflexão sobre como essas atitudes contribuem para a redução da poluição ambiental.

### Amplie seus conhecimentos

• ILHA do lixo – curta-metragem. *Espacial Filmes*, 30 jun. 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Db2SIzz00\\_c](https://www.youtube.com/watch?v=Db2SIzz00_c). Acesso em: 30 jul. 2025.

A respeito do descarte irregular de resíduos, assista com os estudantes a essa animação que apresenta o percurso de uma garrafa de plástico jogada na rua. Após assistirem ao filme, complemente a discussão sobre a questão da produção diária de resíduos sólidos questionando-os sobre quais atitudes individuais podemos adotar em nosso dia a dia de forma a contribuir para a conservação do meio ambiente.

### Mais atividades

• A atividade a seguir, intitulada **Régua do desejo**, leva os estudantes a refletirem a respeito dos seus hábitos de consumo ao classificarem os produtos em essenciais e menos essenciais.

## NOSSO CONSUMO GERA RESÍDUOS

Você já percebeu a quantidade enorme de materiais que as pessoas descartam diariamente? Restos de alimentos, embalagens plásticas, papéis, latinhas de metal são só alguns exemplos dos materiais recolhidos pelos serviços de limpeza pública.

Alguns deles levam pouco tempo para se desintegrar na natureza, já outros levam centenas de anos. Conheça alguns exemplos.

Imagens com elementos sem proporção entre si.

### Papel



De 3 a 6 meses.

### Casca de fruta



De 2 meses a 2 anos.

### Metais



De 200 a 500 anos.

### Plástico



Até 450 anos.

No Brasil, cada pessoa produz em média 343 quilogramas de resíduos sólidos por ano, de acordo com dados de 2023. Logo, é extremamente necessário que a sociedade descarte corretamente os resíduos.



Colocar em prática o descarte correto de materiais contribui para reduzir a poluição do meio ambiente.

126

• Para realizá-la, organize a turma em grupos de três a quatro estudantes. Você pode fazer sorteios ou utilizar alguma dinâmica lúdica para formar os grupos. Separe uma cartolina ou folha de papel pardo para cada grupo. Peça-lhes que escrevam em uma folha cinco produtos necessários e cinco desnecessários. Se possível, distribua revistas variadas ou peça a eles que levem embalagens de produtos que utilizam em casa (dando preferência às embalagens pequenas, que possam ser coladas no cartaz). Trace uma linha no meio do papel e solicite a eles que escrevam em cada uma das extremidades da linha

**muito necessário e desnecessário**, e no meio da linha, **pouco necessário**. O meio da linha é importante, pois servirá como ponto de reflexão sobre os produtos que podem ser descartados ou substituídos por outros, por serem **pouco necessários**. Dê um tempo aos grupos para que classifiquem as imagens. Na falta de imagens, peça a eles que selecionem dez produtos e os desenhem, posicionando-os de acordo com a categoria a que se referem.

• Ao término, solicite aos grupos que apresentem seus trabalhos e justifiquem suas escolhas.

## ATERRO SANITÁRIO

A maneira mais correta de descartar os resíduos sólidos é por meio dos aterros sanitários. Neles, as camadas desses resíduos são depositadas e compactadas para que não ocorra a poluição do solo, do subsolo e das águas próximas.

Isso acontece porque os aterros sanitários são preparados com materiais que impermeabilizam o solo, bem como por tubos que recolhem e canalizam os líquidos e os gases gerados pela decomposição dos resíduos.



### PELO BRASIL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL ATERRO SANITÁRIO: O DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS

#### O aterro recuperado de Gramacho

O antigo lixão de Gramacho foi criado em 1978, no município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. Ele recebia resíduos da cidade do Rio de Janeiro e de outros municípios próximos. Com o passar dos anos, transformou-se em um dos maiores depósitos de resíduos sólidos a céu aberto do país, prejudicando o meio ambiente e a saúde das comunidades vizinhas.

A área foi transformada em um aterro sanitário em 1997. No entanto, os problemas ambientais continuaram, devido à contaminação que já havia acontecido do solo e da água.

Em 2012, o aterro foi fechado, mas a recuperação da área só começou efetivamente em 2020. Foram plantadas árvores de espécies nativas e instaladas cercas para proteger a vegetação. Muitos animais, como jacarés, capivaras, lagartos e caranguejos, voltaram a viver no local. A recuperação ainda está em andamento e tornou-se um exemplo de como é possível restaurar áreas degradadas.



Despejo de resíduos no antigo aterro sanitário de Gramacho, no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, em 2007.



Plantio de mudas de mangue vermelho na área do antigo lixão de Gramacho, no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, em 2021.

- Os aterros sanitários têm uma vida útil, ou seja, quando atingem certa quantidade de resíduos sólidos, chegam ao seu limite e não podem mais ser utilizados. Uma forma de contornar esse problema é construir novos aterros ou, em outros casos, levar a produção de resíduos sólidos de um município para o aterro de outro município próximo que ainda não atingiu o limite.

- Os aterros sanitários devem ser continuamente monitorados, pois eliminam gases, como o metano, que pode causar explosões se não for expelido ou reaproveitado por meio de um sistema de encanamento adequado. Há experiências no Brasil com o uso desses gases para a geração de uma fonte alternativa e sustentável de energia elétrica chamada biogás.

- Comente que o ano de 2024 foi a data-limite estabelecida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos para o encerramento dos lixões nos municípios. A partir deste ano, todos os municípios brasileiros deveriam contar com aterros sanitários. Contudo, os elevados custos de adequação, implantação e manutenção, além de outras dificuldades, têm impedido o encerramento dos lixões.

127

- Ao abordar o box **Pelo Brasil**, localize no mapa político do estado do Rio de Janeiro o município de Duque de Caxias. Comente com os estudantes que a população do município, de acordo com o Censo demográfico 2022, era de 808 mil habitantes, a terceira maior do estado. O antigo lixão de Gramacho recebia resíduos sólidos de municípios da Baixada Fluminense, composta de 13 municípios, que totalizavam uma população de quase 4 milhões de habitantes. Por esta razão, recebia cerca de 10 mil toneladas de resíduos sólidos diariamente.

- Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável indicado nesta página e conheçam mais sobre aterros sanitários.

#### Amplie seus conhecimentos

- EMPRESA Brasil de Comunicação (EBC). Lixão do Jardim Gramacho volta a ser manguezal. *Repórter Brasil Tarde*, 10 jul. 2024. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil-tarde/2024/07/lixao-do-jardim-gramacho-volta-ser-manguezal>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Assista com os estudantes à reportagem sobre a recuperação da área do aterro, que contou com o plantio de mais de 150 mil mudas de plantas para a recuperação do terreno.

## Destaques BNCC

• A análise dos resíduos e materiais descartados pelos estudantes e que podem ser reutilizados ou reciclados no ambiente escolar contempla a habilidade **EF03GE08** da BNCC.

• Explique aos estudantes que, além da postura consciente de reduzir, reutilizar e reciclar, devemos repensar o consumo e recusar produtos desnecessários, sempre que possível.

• Converse com os estudantes sobre alguns hábitos que devem ser observados, como:

- comprar artigos duráveis, que possam ser consertados;
- separar o que pode ser reciclado ou reutilizado;
- procurar levar suas próprias sacolas de compras quando forem ao supermercado;
- separar os resíduos que tenham coletas específicas (pilhas, lâmpadas, baterias de celulares, aparelhos eletrônicos etc.);
- evitar o uso de pratos, copos e toalhas de papel descartáveis.



### Atitude legal

Enfatize aos estudantes que as práticas de reduzir, reutilizar e reciclar devem ser exercidas no dia a dia por meio de hábitos e atitudes que estão ao alcance de todos.

## Reduzir, reutilizar e reciclar

Muitos problemas ambientais, como o desmatamento e a poluição, são causados pela exploração dos recursos naturais e pela geração de resíduos.

Uma das atitudes que podemos adotar para reduzir o uso de recursos naturais e diminuir a quantidade de resíduos produzidos é praticar os chamados **3Rs**.

- **Reduzir** o consumo, diminuindo a necessidade de novos produtos e a quantidade de resíduos gerados.
- **Reutilizar** produtos, dando nova utilidade a materiais como embalagens ou vasilhas usadas, em vez de descartá-los.
- **Reciclar**, destinando corretamente materiais recicláveis para que possam ser utilizados na fabricação de novos produtos.

Ao **reduzir** nosso consumo, estamos colaborando para diminuir os danos ambientais causados pela produção e descarte de produtos. Para isso, podemos colocar em prática ações como as que seguem:

Dar preferência a sacolas reutilizáveis, em vez de usar sacolas plásticas nos supermercados ou nas feiras.



ASIAN/SONE/GETTY IMAGES

Pessoa retirando alimentos de sacola reutilizável.

Evitar o desperdício de água e energia elétrica nas residências, economizando recursos naturais.



DANGPHOTO287/ISTOCK/GETTY IMAGES

Torneira de água sendo fechada.

Evitar o desperdício de alimentos nas residências e nas escolas, aproveitando ao máximo os produtos.



LUCENTUS/GETTY IMAGES

Alimento sendo desperdiçado.



Praticar os **3Rs** colabora para a conservação da natureza.



Ao **reutilizar** materiais, reduzimos a necessidade de adquirir novos produtos, além de diminuir o descarte de resíduos e a necessidade de explorar ainda mais os recursos da natureza.

Conheça a seguir alguns exemplos de como os materiais podem ser reutilizados, ajudando a promover a conservação do meio ambiente.

Diversos materiais, como plásticos e pneus velhos, podem se tornar brinquedos.

Pneu usado como brinquedo.



Garrafas PET descartáveis podem se tornar vasos para plantas.



Garrafa PET usada como vaso de plantas.

Latas de metal descartáveis podem ser reutilizadas como porta-objetos.



Latas de metal usadas como porta-objetos.

1. **Resposta pessoal.** Incentive a participação de todos os estudantes, com o propósito de conscientizá-los sobre a importância de adotarem práticas de reutilização de materiais. Organize momentos para a troca de dicas sobre essas atitudes.

1. Como você e seus pais ou responsáveis reutilizam materiais em sua moradia? Explique aos colegas.

2. De que maneira você e seus colegas podem promover a reutilização de materiais na escola? 2. **Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes respondam, por exemplo, que podem reaproveitar materiais descartados para atividades escolares, como embalagens de papel ou plásticas na confecção de maquetes, brinquedos etc.



129

### Amplie seus conhecimentos

• TV SENADO. *É preciso repensar, reutilizar, reduzir e reciclar, fala o diretor do Instituto Lixo Zero.* 11 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CxViBrzKMKk>. Acesso em: 17 maio 2025.

Assista à entrevista para conhecer propostas e ideias sobre a geração de resíduos sólidos e maneiras de reutilizar e reciclar alguns materiais.

### Mais atividades

• Peça aos estudantes que, em duplas, elaborem uma história em quadrinhos que também transmita uma mensagem de preservação do meio ambiente. Oriente-os a criar uma história que envolva atitudes ou fatos do cotidiano, tendo em mente que essa produção também objetiva incentivá-los a adotar atitudes cotidianas de preservação do meio ambiente.

• Esse tipo de atividade, que envolve produção de texto, também proporciona uma oportunidade de trabalhar de maneira integrada com o componente curricular de **Língua Portuguesa**.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro as atitudes que adotam em casa para a reutilização dos materiais. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

## Destaques BNCC

• O objetivo desta página é sensibilizar os estudantes e despertar neles a consciência ecológica, levando-os a valorizar o meio ambiente e a respeitar a natureza, atendendo às orientações do tema contemporâneo transversal **Educação Ambiental** da BNCC.

## Acompanhando a aprendizagem

### Objetivo

• Reconhecer que muitos materiais podem ser reciclados ou reaproveitados.

### Como proceder

• A implementação da coleta seletiva na escola pode engajar os estudantes. É importante salientar que nem todo produto que pode ser reciclado é viável economicamente. O que significa que um produto reciclado precisa de um mercado consumidor para tornar-se rentável. Explique-lhes que, ao separar todos os resíduos sólidos produzidos, evitamos a poluição e impedimos que a sucata se misture aos restos de alimentos, facilitando, assim, seu reaproveitamento pelas indústrias.

- A seguir, confira quais materiais do cotidiano podem ser reciclados.
- **Papéis:** jornais, revistas, formulários contínuos, folhas de escritório e caixas de papelão.
- **Vidros:** garrafas, copos e recipientes.
- **Metais:** latas de aço e de alumínio, cliques, grampos de papel e de cabelo e papel-alumínio.
- **Plásticos:** garrafas, copos, canos, embalagens de material de limpeza e de alimentos e sacos.

## A importância de reciclar

A prática de **reciclar** envolve o reaproveitamento de materiais descartados corretamente, como plástico, papelão e metal, para a fabricação de novos produtos. Os resíduos ou materiais que descartamos após o consumo podem ser destinados a esse fim por meio da **coleta seletiva**.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL RECICLAGEM DE UMA LATA DE ALUMÍNIO

Para contribuirmos com a coleta seletiva, é necessário separar os materiais que são recicláveis (vidro, metal, papel e plástico) daqueles que não são recicláveis (resíduos orgânicos, como restos de alimentos). Observe a seguir.

Imagens com elementos sem proporção entre si.

SUBJUG/ISTOCK/GETTY IMAGES



Resíduos recicláveis.



Resíduos não recicláveis.



Embalagens de plástico, vidro e metal devem ser limpas, removendo restos de alimentos e líquidos, antes do descarte para reciclagem.

Em alguns lugares, a coleta domiciliar seletiva atende às residências. Em outros, as pessoas ficam responsáveis por encaminhar os resíduos até os pontos de coleta.

Em geral, nos pontos de coleta, a separação é feita por meio de recipientes diferentes para os resíduos recicláveis e não recicláveis (resíduos secos e resíduos úmidos).

Lixeiras para materiais recicláveis e não recicláveis na cidade de Criciúma, em Santa Catarina, em 2025.



KARHOGUND/ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

CHICO FERRERA/PULSAR IMAGES

130



### Atitude legal

Limpar as embalagens antes do descarte contribui para a qualidade dos materiais recicláveis e facilita o processo de reciclagem. Além disso, essa prática ajuda a manter um ambiente mais seguro e higiênico para as pessoas que atuam nas cooperativas de reciclagem.

- Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável indicado nesta página e conheçam como é o processo de reciclagem de uma lata de alumínio.

Em outros casos, a separação deve ser feita de acordo com o tipo de material. Para isso, os coletores são identificados por cores diferentes, como mostrado na foto a seguir.



Coletores para materiais recicláveis em Salvador, na Bahia, em 2024.

Primeiro, os resíduos descartados para reciclagem são recolhidos pelo serviço de limpeza da prefeitura ou por cooperativas de coletores de materiais recicláveis. Depois, são devidamente separados e encaminhados para as indústrias, onde se tornam matérias-primas para a fabricação de novos produtos.

Muitos produtos têm em suas embalagens a informação de que são feitos com materiais reciclados.



3. Por que é importante que os consumidores deem preferência a produtos feitos com materiais recicláveis?

3. Resposta e comentários nas orientações ao professor.

Trabalhadores de cooperativa de reciclagem separando materiais em Ubatuba, em São Paulo, em 2024.

### Mais atividades

- Para exercitar a memorização dos materiais e a correspondência com as cores da coleta seletiva, segue uma proposta de dinâmica em sala de aula.
- Armazene em um saco ou em uma caixa exemplares limpos de vários resíduos que são descartados diariamente, como garrafa de plástico, frasco de vidro, casca de laranja, lata de metal, copo descartável e embalagens de papelão.
- Organize os estudantes em um círculo e coloque no meio os coletores de resíduos sólidos (ou recipientes que os representem), que precisam estar pintados (é possível pedir a eles que os pintem) de acordo com as normas mundiais da coleta seletiva, conforme indicado a seguir.
  - Amarelo: Metal
  - Azul: Papel
  - Vermelho: Plástico
  - Verde: Vidro
  - Marrom: Orgânico
- Para ajudar na memorização das cores da reciclagem dos respectivos materiais, faça cartelas de cada cor com o tipo de material escrito. Por exemplo, na cartela de cor amarela escreva **metal**, na cartela de cor azul, escreva **papel**, e assim por diante.

131

(Continua)

### (Continuação)

- Faça várias cartelas, repetindo as cores, e distribua-as para os estudantes visualizarem. Faça com que as cartelas circulem bem rápido.
- Após esse exercício, os estudantes devem iniciar a atividade pegando objetos de dentro do saco ou da caixa, sem olhar, ou então distribua-os aleatoriamente.
- Ao sinal de comando, cada participante deverá colocar os seus resíduos sólidos no coletor que julgar ser o correto.
- Ao término, retire um por um os objetos de cada coletor e verifique se os estudantes os depositaram corretamente.

### Resposta

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, ao escolher produtos feitos com materiais recicláveis, é possível reduzir a produção de resíduos, além de promover as cooperativas e indústrias de reciclagem, gerando emprego e renda para muitos trabalhadores.



• Explique aos estudantes que a coleta seletiva é o primeiro passo do processo de reciclagem dos materiais e que, se não for feita corretamente, ela dificulta ou inviabiliza a reciclagem. Dessa forma, os materiais que não podem ser reciclados devem ser separados antes de serem depositados na lixeira.

• Diga-lhes que nas cooperativas os tipos de produtos são separados para serem levados às indústrias específicas de transformação. Por exemplo, a indústria que recicla latas é diferente da que recicla papel.

• Verifique se na escola existem coletores de resíduos sólidos reciclável e conscientize os estudantes a usarem-nos corretamente e a incentivarem os colegas da escola a fazerem o mesmo.

• A estratégia de estudo **resumo**, sugerida na atividade 1, contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Comente com os estudantes que anotar e procurar o significado de palavras que acharem difíceis no texto facilita a compreensão da mensagem a ser absorvida e auxilia a produção de uma reescrita mais compreensível.

• Oriente os estudantes na realização da atividade 3. Peça-lhes que identifiquem o tipo de material apresentado nas imagens e liguem esses materiais às respectivas lixeiras.

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

• Diferenciar os tipos de resíduos que devem ser colocados em cada lixeira.

#### Como proceder

• Faça um esquema na lousa para esclarecer como é o processo da coleta seletiva.

- Antes da coleta: separar os materiais recicláveis e

1. Resposta pessoal. Proponha um momento de conversa com os estudantes para que compartilhem os resultados da pesquisa sobre o descarte de resíduos no município onde moram. Desse modo, poderão refletir se o tipo de descarte contribui de forma positiva ou negativa para as questões sanitárias e ambientais do município.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. De que maneira é feito o descarte de resíduos no município onde você mora? Ele é feito corretamente? Existe coleta seletiva? Há um aterro sanitário para os resíduos sólidos? Com seus pais ou responsáveis, busque respostas para essas perguntas, em jornais locais ou na internet, por exemplo, no *site* da prefeitura. Faça um resumo de sua pesquisa e apresente aos colegas e ao professor.
2. Descreva no caderno uma atitude correta em relação aos **3Rs**: reduzir, reutilizar e reciclar.
2. Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.
3. Observe as fotos e escreva no caderno o nome dos resíduos que devem ser destinados a cada lixeira de coleta seletiva.

### RESUMO

ILUSTRAÇÕES: LUIZ PEREZ LENTINI/ARQUIVO DA EDITORA



Imagens com elementos sem proporção entre si.

3. Resposta: Lixeira amarela: lata de alumínio. Lixeira vermelha: garrafas de plástico. Lixeira azul: papel amassado. Lixeira verde: pote de vidro.



132

os não recicláveis.

- Coleta: feita pela prefeitura, por cooperativas ou catadores independentes.
- Pós-coleta: segue para a indústria de transformação.
- Mercado consumidor.
- Para finalizar a atividade, proponha aos estudantes anotarem durante uma semana os diferentes resíduos produzidos na sala de aula. A dinâmica pode ser complementada com a montagem de gráficos para detalhar os resultados da coleta de dados, estabelecendo uma relação com o componente curricular de **Matemática**.

#### Resposta

2. Possível resposta: Os estudantes podem descrever ideias, por exemplo, para reduzir: colocar no prato apenas o que vai comer, para não desperdiçar alimentos, e apagar as lâmpadas de cômodos vazios; para reutilizar: aproveitar embalagens de plástico ou metal como vasos e fazer brinquedos com garrafas ou tampas plásticas; para reciclar: separar materiais recicláveis e descartar corretamente em locais adequados.

4. A foto retrata a destinação incorreta de resíduos. Observe-a e responda às questões no caderno.

4. Professor, professora: A legenda da imagem não foi inserida para não comprometer a realização da atividade.



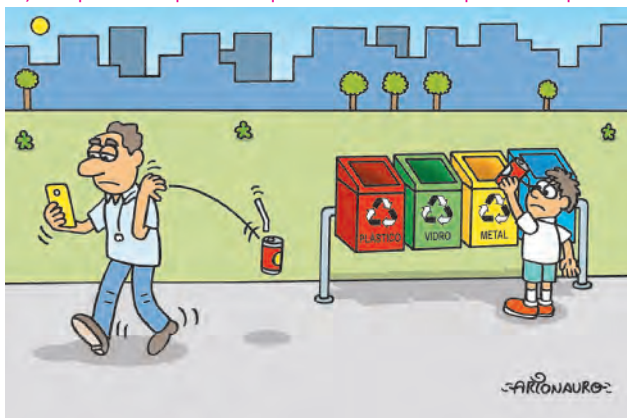
4. a) Resposta: O desperdício de alimentos, indicando que as práticas relativas ao R de reduzir não estão sendo efetivas. Outro problema é o descarte inadequado dos materiais recicláveis, que estão misturados aos resíduos orgânicos, sem a devida separação para a reciclagem.

- a) A imagem apresenta problemas em relação ao descarte de resíduos. Quais são eles?

- b) Qual é o destino correto para esses resíduos?

5. Observe a charge a seguir e responda às questões no caderno.

4. b) Resposta: Espera-se que estudantes respondam que a maneira mais correta



de descartar os materiais recicláveis é separá-los dos resíduos não recicláveis e destiná-los à coleta seletiva. O descarte inadequado contribui para a degradação do meio ambiente.

ARIONAURO. Lixo na Rua. Disponível em: [http://www.arionauocartuns.com.br/2022/06/charge-lixo-na-rua\\_14.html](http://www.arionauocartuns.com.br/2022/06/charge-lixo-na-rua_14.html). Acesso em: 27 maio 2025.

- a) De acordo com a charge, descreva no caderno:

- a atitude correta.
- a atitude incorreta.

- b) Como você e seus familiares ou responsáveis estão agindo em relação ao descarte de materiais recicláveis onde vivem, seja em casa seja em lugares públicos? Leia sua resposta para os colegas.

5. a) e 5. b) Respostas e comentários nas **orientações ao professor**.

133

- Sobre a coleta seletiva no Brasil e a separação dos resíduos sólidos nas moradias das pessoas, leia o texto a seguir.

### **Descarte incorreto: 70% das pessoas não separam o lixo**

*O descarte inadequado de lixo impacta a economia e o meio ambiente.*

[...]

Um levantamento da Abrelpe, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, mostra que, mais de 70% das cidades brasileiras já possuem coleta seletiva. No entanto, somente 30% das pessoas separam o lixo seco do orgânico, em casa. [...]

Na questão de redução, de minimizar a geração de resíduos pela população seria muito importante ações de educação ambiental, ações de sensibilização para orientar a um consumo consciente. Então, nós precisamos integrar esses conceitos em políticas públicas eficientes que possam fazer essa diferença e encaminhar essa mudança.

Enquanto o lixo seco segue para as cooperativas de reciclagem, o orgânico acaba indo para os aterros, o que também poderia ser evitado, com as práticas de compostagem. No Brasil, a Embrapa estima que somente 1% dos resíduos orgânicos produzidos vão para compostagem. [...]

MORENO, Sayonara. Descarte incorreto: 70% das pessoas não separam o lixo. *Agência Brasil*, Brasília, 5 abr. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2023-04/descarte-incorreto-70-das-pessoas-nao-separam-o-lixo>. Acesso em: 31 jul. 2025.

### **Respostas**

**5. a)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes descrevam que a atitude correta é a da criança, que está colocando uma lata de metal no recipiente destinado à reciclagem de metais. Já a atitude incorreta está na ação do adulto, que descarta um recipiente, que deveria ser colocado em uma lixeira para materiais de metal, na calçada.

**5. b)** Resposta pessoal. Oriente os estudantes a compartilharem suas experiências, de acordo com as condições de onde vivem. Não permita qualquer tipo de crítica ou constrangimento en-

tre eles, reforçando que a escola é um ambiente de aprendizagem. Incentive as melhores práticas relativas ao descarte correto de resíduos, caso ainda não sejam adotadas localmente. Trabalhe também questões como a falta de coleta seletiva no município, se for o caso.

## Objetivos

- Compreender que existem várias maneiras de reutilizar materiais que seriam descartados.
- Reutilizar materiais descartados para confeccionar um porta-lápis e um bilboquê.

## Destaques BNCC

• O objetivo desta página é sensibilizar os estudantes e despertar neles a consciência de que diversos materiais que seriam descartados podem ser reutilizados para confeccionar outros objetos, levando-os a valorizar o consumo consciente, como orienta o tema contemporâneo transversal **Educação Ambiental**, contemplando também a habilidade **EF03GE08** e a **Competência geral 7** da BNCC.

## Saberes integrados

• A atividade da seção pode ser realizada em conjunto com o componente curricular de **Arte**. O resultado desta atividade pode ser apresentado em uma exposição dos trabalhos dos estudantes.

• Antecipadamente, colete os materiais que servirão como base para a produção dos objetos sugeridos na seção ou peça aos estudantes que os levem para a sala de aula. Oriente-os a lavar as embalagens.

• Observe se as latas de alimento não estão com as bordas cortantes. Leve uma lixa para fazer o acabamento nas latas, se necessário. Posicione a lata, invertida, sobre a lixa e faça movimentos circulares com ela, desgastando a parte cortante para que não haja incidentes durante o manuseio. Também é interessante lixar a parte de fora da lata, tor-



## PARA FAZER JUNTOS



### Vamos reutilizar!

Existem várias maneiras de reutilizar os materiais que seriam descartados, dando a eles uma nova utilidade. Usando a criatividade, podemos fazer brinquedos, porta-lápis, vasos, objetos decorativos, entre outros. Verifique a seguir.

#### Fazendo um porta-lápis



##### MATERIAIS

- recipiente de material descartável para fazer o porta-lápis (embalagem de metal, como latinha de alimento, pote de plástico, caixa de leite, garrafa PET etc.) já limpo
- cartolinas, restos de papéis coloridos e barbantes ou fitas coloridas
- canetas coloridas
- cola escolar
- tesoura com pontas arredondadas


#### PASSO A PASSO



**1** Corte o papel na medida para encapar o recipiente.



**2** Cole o papel na superfície do recipiente, encapando-o.



**3** Decore o porta-lápis com laços de barbantes, fitas coloridas ou desenhos.

O porta-lápis já está pronto!



Porta-lápis feito de latinha de alimento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

nando-a mais aderente ao uso de tinta e de cola. Outra opção é colar uma fita adesiva para que os estudantes não se machuquem.

- Durante a etapa **1**, auxilie-os a medir corretamente o papel. Explique-lhes que é um procedimento parecido com o embrulho de presente.
- Eles poderão escrever, do lado de fora do porta-lápis, o próprio nome ou frases que incentivem a conservação do meio ambiente.



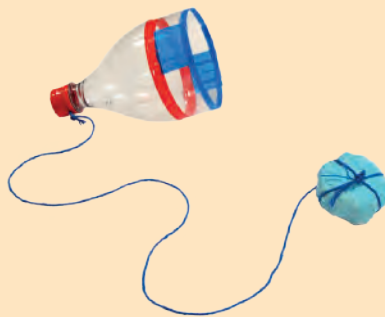
## Fazendo um bilboquê

### MATERIAIS

- garrafa PET de dois litros com tampa
- três ou quatro tampas de garrafa de plástico ou metal
- barbante (cerca de 40 centímetros)
- tinta, canetas ou adesivos coloridos
- pedaço de papel no tamanho de uma folha de sulfite
- cola escolar ou fita adesiva
- tesoura com pontas arredondadas

### PASSO A PASSO

- 1** Peça o auxílio do professor para cortar a parte superior da garrafa.
- 2** Embrulhe as tampas de plástico ou de metal formando um pequeno pacote, que será o pêndulo do bilboquê.
- 3** Amarre uma ponta do barbante no gargalo da garrafa, logo abaixo da tampa.
- 4** Amarre a outra ponta do barbante no pacote de tampas embrulhadas.
- 5** Enfeite o bilboquê como quiser, com tinta, canetas ou adesivos coloridos.



Bilboquê feito de garrafa PET.

### AGORA É COM VOCÊS

Siga os passos anteriores e construa um porta-lápis para guardar canetas, lápis e outros materiais escolares. Depois, faça um bilboquê para você brincar. Para isso, forme dupla com um colega, assim vocês poderão auxiliar um ao outro na construção desses objetos.

- 1.** Agora, verifique os materiais que construiu. O que eles têm em comum? **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

135

• A realização desta atividade prática explora aspectos ligados à coordenação motora e à expressão corporal dos estudantes, tanto nas tarefas que envolvem a elaboração do bilboquê quanto no momento em que os estudantes estiverem brincando com ele, o que favorece o desenvolvimento de aspectos ligados à propriocepção.

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

- Aplicar os conhecimentos sobre reaproveitamento de materiais.

#### Como proceder

- Pergunte aos estudantes quais foram os possíveis materiais usados na produção de cada um dos brinquedos. Produza as atividades em duplas e em parceria com o componente curricular de **Arte**. Faça uma dinâmica, como sorteio, para juntar os pares. Reforce as atitudes referentes à organização e limpeza durante e após a finalização da atividade. É importante que os estudantes visualizem um brinquedo pronto como uma referência.
- Proponha a eles que verifiquem qual tamanho de barbante será o mais adequado, dessa forma, ampliam-se as habilidades matemáticas deles.

(Continua)

#### (Continuação)

- Corte o gargalo da garrafa na medida aproximada de um palmo. A outra parte da garrafa pode ser usada para produzir outro porta-lápis.
- Cole uma fita na borda da garrafa para evitar que os estudantes se machuquem.
- Para prender o barbante à tampa, fure-a, passe o barbante por ela e amarre-o ou cole-o na tampa com cola quente; não deixe que os estudantes manuseiem a tesoura ou proponha a eles que descubram uma forma de prenderem o barbante.

- Leve para a atividade várias tampas de garrafas, pois deverão ser usadas de duas a três tampas no brinquedo: uma será rosqueada na garrafa e as outras servirão como um pêndulo.

- Em relação à questão **1**, incentive os estudantes a pensarem em semelhanças, como o fato de que esses objetos são feitos de materiais que seriam descartados e foram reaproveitados, eles foram feitos artesanalmente e por isso têm um valor ainda mais especial etc.

## 1. Objetivo

- Relacionar os recursos naturais ao seu uso.

### Como proceder

• Na realização da atividade, peça aos estudantes que leiam as informações das duas colunas, procurando associar o recurso ao seu uso nas atividades econômicas. Antes de realizarem a atividade, proponha uma roda de conversa sobre o que são recursos naturais e de que forma os utilizamos no dia a dia. Depois, direcione a reflexão para o setor de atividades econômicas, levando os estudantes a estabelecerem corretamente a relação entre o recurso e seu uso.

• Caso eles apresentem dificuldade em associar os recursos e seus usos, retome as explicações e as observações das páginas 110 e 111.

## 2. Objetivo

• Identificar, por meio de imagens, a utilização do solo para a agricultura e da água para a geração de energia.

### Como proceder

• Oriente os estudantes na realização da atividade, propondo a eles que conversem sobre o que observaram nas fotos apresentadas. Peça-lhes que identifiquem os elementos da natureza, escrevendo o recurso natural que está sendo explorado e em qual atividade está sendo utilizado.

• Caso os estudantes demonstrem dificuldades para responder às questões, retome as explicações e solicite a eles que façam listas de utilidades para a água e para o solo no dia a dia das pessoas e nas atividades econômicas.

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Resposta: Água: irrigação de lavouras; vento: geração de energia em usinas eólicas; solo: produção de alimentos; luz solar: geração de energia em usinas solares; subsolo: exploração de minérios; floresta: exploração de madeira.

Faça as atividades no caderno.

1. No caderno, relacione os recursos naturais ao respectivo uso.

água

Geração de energia em usinas eólicas.

vento

Irrigação de lavouras.

solo

Exploração de madeira.

luz solar

Produção de alimentos.

recursos minerais

Geração de energia em usinas solares.

floresta

Exploração de ferro.

2. Observe as fotos e responda às questões no caderno.

A.



LUIS VAW/SHUTTERSTOCK

Paisagem no município de Bom Jesus do Amparo, em Minas Gerais, em 2024.

B.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Paisagem no município de Ibirapitanga, na Bahia, em 2025.

a) Quais recursos naturais estão destacados em cada foto?

2. a) Resposta: Na foto A: solo. Na foto B: água.

b) Como esses recursos estão sendo utilizados?

2. b) Resposta: O solo está sendo utilizado para a produção de alimentos, enquanto a água está sendo utilizada para a geração de energia.

3. Reproduza e complete no caderno o quadro a seguir, separando os principais problemas ambientais identificados no campo e na cidade. Observe o exemplo.
3. Resposta: No campo: erosão do solo e contaminação por agrotóxico. Nas cidades: poluição por veículos e descarte incorreto de resíduos sólidos.

No campo	Na cidade
Desmatamento	Esgoto doméstico e industrial

Desmatamento • Esgoto doméstico e industrial •  
Descarte incorreto de resíduos sólidos • Erosão do solo •  
Contaminação por agrotóxico • Poluição por veículos

4. Observe os resíduos recicláveis nas fotos e classifique-os conforme os materiais de que são feitos. Registre a correspondência no caderno. 4. Resposta: A – papel; B – vidro; C – plástico; D – metal.

A.



B.



C.



D.



4. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

Imagens com elementos sem proporção entre si.

137

### 3. Objetivo

- Reconhecer os principais problemas ambientais que podem ocorrer no campo e na cidade.

### Como proceder

- Oriente os estudantes na resolução da atividade incentivando a atenção na classificação dos diferentes tipos de problemas ambientais que podem ocorrer no campo ou na cidade. Auxilie-os, indicando que deverão reescrever, no caderno, os problemas ambientais nas respectivas colunas.
- Complemente aos estudantes que alguns problemas podem ocorrer nos dois espaços, como desmatamento, descarte incorreto de resíduos sólidos. Portanto, considere essa possibilidade nas respostas dessa atividade.
- Caso os estudantes tenham dificuldade para identificar e classificar os problemas ambientais, retome as explicações e peça a eles que retornem às páginas 116 a 119, que mostram os principais problemas ambientais ocorridos no campo e nas cidades.

### 4. Objetivo

- Classificar os resíduos recicláveis de acordo com o material de que ele é feito.

### (Continuação)

#### Como proceder

- Peça aos estudantes que observem com atenção do que são feitos os objetos mostrados nas imagens da página. Eles deverão ser classificados conforme o tipo de material (plástico, papel, vidro e metal).
- Caso os estudantes apresentem dificuldades para identificar as matérias-primas, ou seja, do que são feitos os objetos selecionados, proponha uma atividade de classificação utilizando os próprios materiais escolares presentes na sala de aula.

(Continua)



## 1. Objetivo

• Reconhecer e registrar os aspectos culturais dos grupos sociais dos espaços de vivência.

### Como proceder

• Caso os estudantes apresentem dificuldades, convide, se possível, um representante da secretaria de educação ou de cultura do município para fazer uma palestra sobre diferentes eventos e comemorações culturais que ocorrem no local e explicar a respeito dos patrimônios históricos do município, caso existam.

## 2. Objetivo

• Identificar os modos de vida dos diferentes povos e comunidades tradicionais brasileiras.

### Como proceder

• Caso os estudantes apresentem dificuldades em diferenciar os povos indígenas, os ribeirinhos e a comunidade quilombola, retome as leituras e explicações das páginas **23, 26, 27, 30 e 31**. Destaque as origens e os modos de vida de cada um deles e oportunize o contato dos estudantes com diferentes imagens dessas comunidades e de suas manifestações culturais.

## 3. Objetivo

• Valorizar os aspectos culturais das diferentes comunidades tradicionais que vivem no Brasil.

### Como proceder

• Caso os estudantes apresentem dificuldades em compreender a diversidade cultural entre os povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, resgate explicações sobre a cultura e a tradição preservadas no modo de vida dessas comunidades.

### Resposta

• Porque devemos respeitar toda a diversidade cultural em nosso país, que teve

## O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

Faça as atividades no caderno.

1. Em uma folha de papel avulsa, desenhe um aspecto cultural, que pode ser um patrimônio histórico, cultural ou artístico existente no lugar onde vive, como um monumento, uma festa, um costume ou uma comida típica.

1. Resposta pessoal. Se necessário, auxilie os estudantes na identificação de patrimônios existentes no município, no estado ou na região onde eles moram.

2. Escreva no caderno algumas características dos modos de vida dos povos mencionados a seguir, como o lugar que costumam viver, alguma festa ou costume.

2. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes compreenderam o modo de vida dos povos mencionados na atividade, identificando aspectos como a

Ribeirinhos • Quilombolas • Indígenas  
manutenção cultural, a relação com a natureza etc.

3. Por que é importante respeitar e valorizar as culturas de povos tradicionais? Responda no caderno.

3. Resposta e comentários nas orientações ao professor.

4. No caderno, crie símbolos e elabore uma legenda para representar os elementos indicados a seguir.

4. Resposta pessoal. Acompanhe a produção dos símbolos feita pelos estudantes, orientando-os a utilizar características representadas, como cores e formas semelhantes aos que apresentam na realidade.

Praça

Escola

Hospital

Rio

5. No caderno, copie os elementos a seguir, classificando-os em elementos naturais ou em elementos humanizados. Confira o exemplo.

Ponte • Árvore • Casa • Cachoeira • Camiseta • Indústria •  
Rocha • Rio • Cerca • Montanha

5. Resposta: Elementos naturais - Rio, árvore, cachoeira, rocha e montanha. Elementos humanizados - Ponte,

casa, camiseta, indústria e cerca.

Naturais	Humanizados
Rio	Ponte

6. No caderno, relacione os tipos de atividades com as atividades econômicas aos quais elas pertencem.

### Tipos de atividades

Criação de gado • Fábrica de óleo de soja • Pesca e coleta de caranguejo • Consultório médico • Cultivo de café • Loja de calçados

### Atividades econômicas

Agricultura • Pecuária • Extrativismo • Indústria • Comércio • Prestação de serviços

6. Resposta: Fábrica de óleo de soja - Indústria; Pesca e coleta de caranguejo - Extrativismo; Consultório médico - Prestação de serviços; Cultivo de café - Agricultura; Criação de gado - Pecuária; Loja de calçados - Comércio.

138

origem nos diversos povos formadores da nossa população.

• Devemos valorizar os vários modos de vida das pessoas nos diversos lugares onde vivem, pois as culturas desses povos são manifestações da diversidade cultural do Brasil.

## 4. Objetivo

• Compor símbolos para representar os elementos e elaborar uma legenda.

### Como proceder

• Caso tenham dificuldade para criar um símbolo que represente cada um dos elementos solicita-

dos, proponha aos estudantes a observação de mapas e croquis e suas respectivas legendas, analisando os símbolos e identificando o que eles representam.

## 5. Objetivo

• Diferenciar os elementos naturais e os elementos humanizados da paisagem.

### Como proceder

• Caso os estudantes tenham dificuldade, retome a explicação da página **45** e peça-lhes que citem os elementos que observam em seu dia a dia, classificando-os em naturais ou humanizados.

7. Professor, professora: As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

7. Descreva no caderno qual tipo de transformação está ocorrendo nas imagens **A** e **B**. Indique se ela está ocorrendo no campo ou na cidade.

**A.**



**B.**



8. Identifique o que está ocorrendo na imagem a seguir. Escreva no caderno como deveria ser a atitude correta a ser tomada pela criança representada em relação ao consumo de água.

8. Resposta: A criança deveria fechar a torneira enquanto escova os dentes e abri-la somente quando for usar a água.



9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem alguma mudança como a construção de uma casa ou prédio, a duplicação de uma avenida, a construção de uma praça ou a revitalização de um parque.

■ Criança escovando os dentes.

9. Desenhe no caderno, ou em uma folha de papel avulsa, uma paisagem do município onde você vive que tenha passado por alguma transformação identificada por você.

10. Leia as alternativas a seguir e copie no caderno aquelas que representam destinos corretos para os resíduos domésticos.

- a) Promover a coleta seletiva dos resíduos.
- b) Despejar resíduos sólidos em terrenos vazios.
- c) Nas praças, jogar os resíduos em locais adequados, como lixeiras.
- d) Reutilizar embalagens e, sempre que possível, reduzir a quantidade de resíduos gerados.

10. Resposta: Os estudantes devem copiar as seguintes frases: a) Promover a coleta seletiva dos resíduos. c) Nas praças, jogar os resíduos em locais adequados, como lixeiras. d) Reutilizar embalagens e, sempre que possível, reduzir a quantidade de resíduos gerados.

139

#### (Continuação)

portância de preservar a água, proponha a ele que retome as leituras das páginas **113** e **114** e confeccione um cartaz com orientações sobre o consumo, o desperdício e a economia de água no dia a dia.

#### 9. Objetivo

- Identificar em uma paisagem suas mudanças e permanências com o passar dos anos.

#### Como proceder

- Caso os estudantes tenham alguma dificuldade em realizar a atividade, retome com

eles quais são as mudanças nas paisagens e os agentes que podem promovê-las. As mudanças antrópicas são as causadas pela ação do ser humano, como as construções, as plantações, as queimadas e o extrativismo descontrolado. Já as transformações naturais podem ser causadas por agentes da própria natureza, como o vento ou a água das chuvas, do mar e dos rios.

#### 10. Objetivo

- Identificar hábitos de consumo e pensar em formas de reduzir a geração de resíduos sólidos.

#### 6. Objetivo

- Identificar exemplos de diferentes atividades econômicas praticadas no campo e na cidade.

#### Como proceder

- Caso algum estudante tenha dificuldade para associar os tipos de atividades econômicas com as atividades econômicas, peça-lhe que faça uma lista de atividades que ele percebe no bairro onde vive e as associe aos tipos de atividade econômica de que elas fazem parte.

#### 7. Objetivo

- Identificar as transformações que ocorrem nas paisagens do campo e da cidade.

#### Como proceder

- Caso algum estudante apresente dificuldades, cite exemplos de transformações ocorridas no município onde vive, como a construção de casas e prédios e o plantio e a colheita dos cultivos agrícolas, por exemplo.

#### 8. Objetivo

- Reconhecer a importância de utilizar a água de maneira consciente no dia a dia.

#### Como proceder

- Oriente os estudantes a exemplificarem diferentes usos da água no dia a dia: doméstico, industrial, agrícola, entre outros. Caso algum estudante tenha dificuldade em explicar a im-

(Continua)

#### Como proceder

- Caso os estudantes tenham dificuldades, organize com a turma uma roda de conversa a respeito da diminuição da geração de resíduos sólidos e da adoção de formas mais sustentáveis para sua destinação, como o descarte correto, a reciclagem, a reutilização de materiais, entre outras atitudes.

### Questão 1. Objetivo

• Reconhecer palavras herdadas de outros povos na língua portuguesa falada no Brasil.

#### Como proceder

• Verifique se os estudantes identificam corretamente as três palavras de origem indígena. Caso tenham dificuldade, retome a leitura da página **32** ou cite elementos que possam levá-los a relacioná-las com as palavras **fubá**, **cafuné** e **berimbau**, como a produção de um bolo, o carinho em um animal de estimação e o jogo de capoeira.

### Questão 2. Objetivo

• Identificar por meio de leitura de imagem elementos que caracterizam uma paisagem natural.

#### Como proceder

• Acompanhe a identificação feita pelos estudantes dos elementos predominantes na paisagem da foto. Se julgar pertinente, peça-lhes que citem esses elementos e liste-os na lousa para que, caso algum deles apresente dificuldade na identificação do tipo de paisagem, seja possível identificar se os elementos sofreram ou não uma ação humana. Dessa maneira espera-se que percebam que a imagem corresponde a uma paisagem natural.

### Questão 3. Objetivo

• Identificar o conceito de falésias e conhecer as características do seu tipo de formação natural.

#### Como proceder

• Caso os estudantes apresentem dificuldades, mostre imagens de diferentes falésias pelo Brasil, como as de parte do litoral cearense e do litoral potiguar. Com isso, espera-se que eles identifiquem elementos naturais característicos, como os paredões de rocha e a

## HORA DO TESTE



### Questão 1 Habilidade da BNCC: EF03GE02.

A língua portuguesa falada no Brasil possui diversas palavras herdadas de outras línguas. Quais palavras a seguir têm origem em línguas indígenas? Escreva no caderno a alternativa correta.

Questão 1. Resposta: Alternativa **C**.

- A.** Internet, site e videogame.
- B.** Fubá, cafuné e berimbau.
- C.** Canoa, tocaia e peteca.
- D.** Pizza, macarrão e carnaval.

Habilidade da BNCC: EF03GE04.

### Questão 2

Observe a imagem.

Os elementos mostrados na foto revelam que tipo de paisagem? Copie no caderno a alternativa correta.

Questão 2. Resposta: Alternativa **B**.

- A.** Uma paisagem humanizada.
- B.** Uma paisagem natural.
- C.** Uma paisagem indefinida.
- D.** Uma paisagem artificial.



Paisagem de Trancoso, no município de Porto Seguro, na Bahia, em 2025.

### Questão 3 Habilidade da BNCC: EF03GE04.

Sobre o conceito de falésias, escreva no caderno a alternativa correta.

Questão 3. Resposta: Alternativa **D**.

- A.** São enormes erosões formadas pela ação da água dos rios.
- B.** São inundações causadas pelo aumento do nível dos rios em épocas chuvosas.
- C.** São deslocamentos constantes de finos grãos de areia carregados pela força dos ventos.
- D.** São paredões formados pela ação constante das águas do mar, que batem contra as rochas e provocam seu desgaste.

água do mar, tornando possível a compreensão do conceito de falésias, conforme apontada na alternativa **D** da questão.



#### Questão 4 Habilidade da BNCC: EF03GE05.

Leia o texto e observe a imagem a seguir.

O Dia Internacional do Voluntário, celebrado na última terça-feira (5), veio com boas notícias. O número de pessoas que fazem algum tipo de serviço voluntário no Brasil aumentou, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ESTUDO aponta aumento no número de voluntários no país. *EBC Rádios*, 7 dez. 2023. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional/2023/12/dia-internacional-do-voluntario>. Acesso em: 29 abr. 2025.



Pessoas realizando trabalho voluntário em São João do Polêsine, no Rio Grande do Sul, em 2024.

De acordo com as características dos trabalhos voluntários, encontre a alternativa **incorreta** e reescreva-a no caderno, tornando-a **correta**.

- A.** Mobiliza diversas pessoas para ajudar quem mais precisa, em situações como acidentes ambientais e surtos de doenças, por exemplo.
- B.** Os voluntários doam o próprio tempo e força de trabalho em favor de uma causa.
- C.** Para realizarem atos solidários, as pessoas voluntárias exigem uma remuneração em dinheiro.
- D.** Doação de alimentos, resgate de animais e auxílio às pessoas doentes são algumas das atividades realizadas por voluntários.

Questão 4. Resposta: Alternativa **C**. Espera-se que os estudantes reescrevam essa alternativa, com a seguinte informação: Para realizarem atos solidários, as pessoas voluntárias não exigem nenhuma remuneração em dinheiro.

#### Questão 4. Objetivo

- Reconhecer características do trabalho voluntário.

#### Como proceder

- Certifique-se de que os estudantes seguiram corretamente o comando da questão, na qual é solicitada a identificação da alternativa incorreta. Espera-se que, por meio dessa atividade, eles reconheçam a importância da realização do trabalho voluntário para diversas causas, como as sociais e as ambientais. Caso apresentem dificuldade na atividade, retome a leitura das páginas **80** e **81**.

• As indicações de livros, filmes e *site* sugeridas na seção **Para saber mais** possibilitam que os estudantes aprofundem seus conhecimentos em determinados temas que foram trabalhados no decorrer do volume.



## PARA SABER MAIS

Com o livro *Infância na aldeia*, você conhecerá de maneira divertida o modo de vida de uma criança indígena e também poderá refletir sobre a importância das tradições e da cultura dos povos originários.

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Infância na aldeia*. Ilustrações de Cris Eich. Jandira: Ciranda na Escola, 2023.



REPRODUÇÃO/CIRANDA NA ESCOLA



O livro *Abrapracabrasil!* leva a uma viagem por diferentes lugares e paisagens do Brasil, promovendo experiências incríveis durante a leitura. Com ele, você também descobrirá a diversidade cultural do nosso país.

VILELA, Fernando. *Abrapracabrasil!* Rio de Janeiro: Brinque Book, 2016.

De maneira criativa e por meio de belas ilustrações, esse livro trata da transformação das paisagens ao longo do tempo. Você perceberá que as paisagens dos lugares estão em constante alteração.

AZEVEDO, Estevão. *O dia em que meu prédio deu no pé*. Ilustrações de Rômulo D'Hipólito. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.



REPRODUÇÃO/COMPANHIA DAS LETRINHAS

Nesse divertido vídeo do programa *Quintal da Cultura*, você vai conhecer dois grandes pintores que fizeram importantes registros das paisagens e da vida cotidiana no Brasil do século 19.

PINTOR: Debret e Rugendas. *Quintal da Cultura*, 3 fev. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ckLkEdN99Tw>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Nesse livro ilustrado por Ziraldo, você vai conhecer Chiquinho, um menino que cresceu na Floresta Amazônica e aprendeu desde cedo a importância de proteger a natureza. Com uma linguagem leve e com ricas ilustrações, o livro apresenta como esse garoto se tornou Chico Mendes, um grande defensor dos seringueiros e do meio ambiente de nosso país.

RAIZER, Walquíria. *A história de Chiquinho*. Rio de Janeiro: Instituto Chico Mendes, 2010.



O site da ONG (Organização Não Governamental) *Cidades sem fome* apresenta vários projetos de agricultura sustentável, como hortas comunitárias e escolares em áreas urbanas, utilizando espaços públicos ou particulares que estejam abandonados. Essas hortas urbanas se tornam produtoras de legumes e verduras orgânicas. O projeto envolve pessoas dos bairros abrangidos, e a produção é destinada para o consumo dos participantes do projeto, assim como para a comercialização, garantindo o acesso a alimentos saudáveis e a geração de renda.

*Cidades sem fome*. Disponível em: <https://cidadessemfome.org/>. Acesso em: 25 mar. 2025.



O livro *Talvez você consiga* traz uma reflexão sobre como pequenos gestos podem fazer a diferença nos cuidados com a natureza. Podem ser simples, como plantar uma semente, demonstrando que toda ação em prol da natureza ajuda a transformar o mundo em um lugar melhor.

FOXELL, Imogen; CUNHA, Anna. *Talvez você consiga*. Tradução de Leo Cunha. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2023.

A animação *Cora e os corais* mostra a história de uma menina de origem indígena chamada Cora, que, ao mergulhar no oceano, descobre que possui o superpoder de ouvir os seres marinhos. O curta-metragem destaca como os resíduos descartados nos mares e oceanos podem causar vários problemas para a vida marinha e como simples atitudes do cotidiano podem contribuir para a conservação da natureza.

*CORA e os Corais*, de Levi Luz e Bia Hetzel. Brasil, 2023 (12 min).

- Os recursos sugeridos nesta seção contribuem para o enriquecimento de vocabulário e para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Além disso, a seção proporciona aos estudantes a oportunidade de conhecer importantes personalidades.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

O livro aborda o desenvolvimento de noções cartográficas para crianças e jovens, enfatizando a produção e o uso de mapas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 8 set. 2025.

Documento que orienta o currículo da Educação Básica no Brasil, definindo as competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Documento normativo que estabelece princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da Educação Básica no Brasil.

CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2016. Essas três obras abordam estudos teóricos sobre o ensino de Geografia, explorando conceitos, noções e o papel do professor na prática educativa.

DIAS, Genebaldo Freire. *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental*. São Paulo: Gaia, 2010.

Livro que apresenta orientações e diferentes experiências de trabalho com educação ambiental em sala de aula.

DIAS, Genebaldo Freire; SALGADO, Sebastião. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 10. ed. São Paulo: Gaia, 2023.

A obra apresenta conceitos atualizados de educação ambiental, propondo práticas pedagógicas e metodologias inovadoras para trabalhar o tema em sala de aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, oportunizando reflexões sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2011.

A obra oferece sugestões de estudo com informações detalhadas sobre a questão indígena no Brasil e sua abordagem no ambiente escolar.

LESANN, Janine. *Geografia no ensino fundamental I*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2010.

O livro apresenta atividades práticas e orientações pedagógicas para o ensino de Geografia, oferecendo sugestões e métodos baseados na experiência docente da autora.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003.

O livro aborda a produção e a importância de representações cartográficas, assim como a interpretação das informações que elas transmitem.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

Trabalho que aborda a importância das discussões e avanços acadêmicos dos saberes escolares, a fim de orientar o trabalho docente.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany (org.). *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

Obra que traz informações e análises a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil, como seu modo de vida, seus direitos e os desafios no contexto contemporâneo.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Esse livro discute a importância de desenvolver a capacidade cognitiva e aplicá-la em diferentes contextos.

# SUPLEMENTO DO PROFESSOR



Os conhecimentos de Geografia são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade e que consigam se posicionar de forma crítica e consciente.

Com essa visão, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente na construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teórico-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual com apresentação do quadro de conteúdos, habilidades e competências e sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

# SUMÁRIO

Conhecendo a coleção .....	III
Estrutura do Livro do Estudante .....	III
Estrutura do Livro do Professor .....	IV
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) .....	V
Os temas contemporâneos transversais.....	VIII
Relações entre os componentes curriculares.....	X
O trabalho com projetos interdisciplinares.....	X
Avaliação .....	XI
Avaliação diagnóstica .....	XII
Avaliação formativa .....	XII
Avaliação somativa.....	XII
Sugestões de instrumentos de avaliação .....	XIII
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem.....	XIII
O ensino de Geografia escolar .....	XIV
Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia.....	XIV
Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção .....	XVI
A prática docente .....	XVIII
Cultura da paz e combate ao <i>bullying</i> .....	XIX
Estratégias de ensino .....	XIX
Estratégias de aprendizagem.....	XXI
Estratégias inclusivas .....	XXII
Uso adequado de tecnologias digitais.....	XXII
Sequências didáticas e planejamento de rotina .....	XXIII
Plano de desenvolvimento anual.....	XXV
Quadro de conteúdos, habilidades e competências .....	XXV
Sugestões de cronogramas .....	XXVII
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR.....	XXVIII





## CONHECENDO A COLEÇÃO

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta de três volumes, sendo 3º, 4º e 5º anos. Para o professor, é destinado um **Livro do Professor** para cada volume, com a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta, ainda, com o livro digital de cada volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, todos os estudantes e apresentar infográficos e mapas clicáveis para complementarem ou ampliarem o trabalho desenvolvido no livro impresso.

### Estrutura do Livro do Estudante

Cada volume desta coleção está dividido em 4 unidades, organizadas em tópicos, seções e boxes. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as habilidades, as competências gerais e as competências específicas elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem a organização do **Livro do Estudante** desta coleção.

#### Estratégias de aprendizagem

Apresenta aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Essas estratégias estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas dão orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

#### O que você já sabe?

Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor diferentes atividades que permitam uma avaliação diagnóstica, a fim de que o professor possa obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a determinados conceitos, noções ou conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

#### Abertura de unidade

A abertura de cada unidade traz uma imagem, um texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

## Desenvolvimento dos conteúdos

Os conteúdos são desenvolvidos ao longo das unidades em tópicos e subtópicos. Os conceitos são desenvolvidos de forma gradual, por meio de textos, seções, boxes e atividades, além de buscar conexões com outras áreas do conhecimento e componentes curriculares, explorando, sempre que possível, situações contextualizadas e próximas da realidade do estudante.

### Atividades

A seção de atividades tem ocorrência regular ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. São atividades variadas, que buscam desenvolver diferentes habilidades dos estudantes, como associação, identificação, análise, comparação, além do pensamento crítico, vivências, criação e argumentação. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, a capacidade de competência leitora, a criatividade, a realidade próxima deles e os recursos tecnológicos.

### Boxe complementar

Boxe com informações complementares e curiosidades a respeito dos assuntos tratados no conteúdo ou referentes ao tema trabalhado.

### Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que podem compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência interessante.

### Pelo Brasil

Esse boxe traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

### O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam incentivar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais fazem parte.

### O mundo em representações

Seção que destaca o trabalho com conteúdos e temas relacionados à **Cartografia** e ao desenvolvimento de noções espaciais.

### Para fazer juntos

Seção que incentiva o protagonismo e a autonomia dos estudantes por meio de roteiros que os orientam a

fazerem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou utilizarem-se de ferramentas importantes para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A seção também contribui para desenvolver a empatia e a cooperação ao propor trabalhos em grupo que, geralmente, resultam em uma produção individual ou coletiva.

### O que você estudou?

Seção com atividades cujo objetivo é fornecer aos estudantes uma oportunidade para fazerem uma revisão e consolidarem os conteúdos abordados em cada unidade. Isso permite ao professor realizar uma avaliação formativa da aprendizagem da turma.

### Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes. Cada sugestão é acompanhada de uma sinopse. Podem ser utilizadas em momentos propícios com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

### O que você já aprendeu?

Seção presente ao final de cada volume, permite realizar uma avaliação somativa, com atividades de estruturas diversificadas, auxiliando na obtenção de informações que sintetizam o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos gerais e oferecendo a eles oportunidades para consolidar as aprendizagens construídas ao longo do ano letivo.

### Hora do teste

Parte da seção **O que você já aprendeu?**, traz atividades com estruturas semelhantes às de exames oficiais de larga escala. Esse box apresenta um modelo de cartão-resposta para que os estudantes se familiarizem com esse meio de registro em exames oficiais.

### Dica

Boxe que apresenta dicas para complementar o tema abordado.

### Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

### Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

### Ícones

**Resposta oral:** indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

**Resposta no caderno:** indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

**Objeto digital:** indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

## Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta pelas páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, sugestões de atividades complementares, sugestões de avaliação, assim como as respostas de algumas atividades que porventura não couberam na reprodução da página do **Livro do Estudante**. Com o intuito de ser um facilitador da prática docente, são apresentadas ainda as principais habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais, destacando como esses elementos orientadores são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares, são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando as habilidades, competências e temas contemporâneos transversais da BNCC, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral.

Conheça a seguir a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

### O que você já sabe?, O que você estudou? e O que você já aprendeu?

Nessas páginas, são apresentados os objetivos das atividades dessas avaliações e orientações para que o professor possa interpretar as respostas dos estudantes, identificar suas dificuldades e auxiliá-los na compreensão dos conceitos, consolidando e recuperando a aprendizagem para que possam avançar no próprio ritmo.

### Orientações de abertura de unidade

Inicialmente, contém um texto introdutório, destacando os principais assuntos que serão trabalhados ao longo da unidade, depois os **Objetivos**, ou seja, o que se espera que os estudantes alcancem durante o trabalho com esses assuntos.

Em seguida, há sugestões para que o professor trabalhe a abertura de unidade com os estudantes.

### Conectando ideias

Apresenta as respostas e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

## Atividade preparatória

Indica sugestões de atividades alternativas para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no **Livro do Estudante**. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma.

## Destaques BNCC

Apresenta habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais que estão sendo desenvolvidos e as relações desses elementos da BNCC com o que é abordado no **Livro do Estudante**.

## Objetivos

Apresenta os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com a unidade e em algumas seções.

## Respostas

As respostas estão, preferencialmente, na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor** e sinalizadas como **Respostas**.

## Mais atividades

São propostas de atividades diferentes das sugeridas no **Livro do Estudante**, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos, fornecendo ao professor abordagens diversificadas. Algumas dessas atividades podem necessitar que sejam providenciados materiais com antecedência.

## Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

## Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em momentos oportunos.

## Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, complementando e fundamentando o professor com relação às atividades e aos valores abordados.

## Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que consideram as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes.

## Amplie seus conhecimentos

Sugestões de livros, sites, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

## Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Para saber mais**.

## O mundo que queremos

Orientações para trabalhar os conteúdos da seção **O mundo que queremos** do **Livro do Estudante**, com sugestões de como o professor pode conduzir as reflexões e as atividades práticas propostas nas questões. Os **temas contemporâneos transversais** abordados são destacados, e quando pertinente é enfatizada a relação com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

## Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume do **Livro do Professor** as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As obras listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos.

## A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2025.



Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular, que estão vinculadas a diversos objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e procedimentos. Assim, a formulação das habilidades leva em conta três elementos principais: os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Cada volume desta coleção foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC, sempre em articulação com os objetos de conhecimento. Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adotadas, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre habilidades, conteúdos e objetos de conhecimento, com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do livro didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integrada do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada à realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (Brasil, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

### Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceberem a realidade que os cerca.</li> <li>• Analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital.</li> <li>• Relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados.</li> <li>• Expressarem opinião e debaterem temáticas.</li> <li>• Perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.</li> </ul>
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborarem conclusões coletivas.</li> <li>• Verificarem e analisarem resultados.</li> <li>• Levantarem problemas da comunidade e proporem soluções.</li> <li>• Buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas.</li> <li>• Proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos.</li> </ul>
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas.</li> <li>• Elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas.</li> <li>• Conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem.</li> <li>• Conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países.</li> <li>• Identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais.</li> <li>• Identificarem o uso da tecnologia nas manifestações culturais.</li> </ul>
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lerem e interpretar em linguagem matemática, como símbolos e gráficos.</li> <li>• Apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos, como cartazes, imagens e linguagem oral.</li> <li>• Apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.</li> </ul>

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lerem informações provenientes de diferentes tecnologias.</li> <li>• Exporem o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas.</li> <li>• Confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista.</li> <li>• Compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet.</li> <li>• Fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.</li> </ul>
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade.</li> <li>• Conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional.</li> <li>• Conversarem sobre áreas de interesse profissional.</li> <li>• Conversarem com profissionais de diferentes áreas, buscando conhecer diferentes profissões.</li> <li>• Conhecerem a importância dos equipamentos de proteção individual – EPI.</li> <li>• Conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.</li> </ul>
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas feitas em fontes confiáveis.</li> <li>• Expressarem seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta.</li> <li>• Conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.</li> </ul>
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social.</li> <li>• Participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar.</li> <li>• Trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde do bairro onde residem.</li> <li>• Refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva.</li> <li>• Refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e ao corpo dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia.</li> <li>• Participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.</li> </ul>
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade.</li> <li>• Envolverem-se em atividades práticas em que sejam necessários divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras.</li> <li>• Valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.</li> </ul>
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos.</li> <li>• Terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.</li> </ul>

\*BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2025.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado, que se organize como mostrado a seguir.

• **Competências específicas (de área e do componente curricular):** a BNCC estabelece competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e

Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, também há competências que são específicas do próprio componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.

- **Unidades temáticas:** cada componente curricular organiza seu conteúdo em grandes blocos temáticos, que servem como ponto de partida para o planejamento pedagógico.
- **Objetos de conhecimento:** dentro de cada unidade temática, os objetos de conhecimento se referem aos conteúdos, conceitos e processos que serão abordados.
- **Habilidades:** representam a mobilização dos objetos de conhecimento para que os estudantes

sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas às áreas do conhecimento e aos componentes curriculares são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos, em textos, seções e atividades, a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**.

Observe a seguir as competências específicas de Geografia.

### Competências específicas de Geografia

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 366. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 2 jun. 2025.

Para facilitar o planejamento do professor, a descrição das habilidades vinculadas aos objetos de conhecimento e consequentemente às unidades temáticas, está disponível nas laterais e rodapés da reprodução das páginas do **Livro do Estudante** referentes ao **Conheça seu livro**.

### Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que esses temas passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas contemporâneos*

*transversais na BNCC* (Brasil, 2019), houve uma atualização na terminologia utilizada, passando-se a adotar oficialmente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 8 ago. 2025.



Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado a seguir.

#### Temas contemporâneos transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 8 ago. 2025.

Os TCT não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os componentes, de forma integrada e transversal.

Além disso, por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCT, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor** são destacados os TCT abordados no **Livro do Estudante**, explicitando a relação com o conteúdo.

Além disso, sempre que possível, enfatizamos se a abordagem sugerida promove uma relação com algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países – entre eles, o Brasil – com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030. A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.
- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Essas metas se relacionam a alguns temas contemporâneos transversais. Embora não sejam trabalhadas diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente as relações de algumas delas com os TCT são destacadas nas **orientações ao professor**, possibilitando que o professor desenvolva com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.

## RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se estruturava em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que essas relações efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, sem cada um perder sua identidade científica. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;
- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas que favoreçam uma visão interdisciplinar;
- utilizar materiais que destaquem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, as seções **Para fazer juntos** e **O mundo que queremos** sugerem o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas nas **orientações ao professor** no box **Saberes integrados**, com sugestões que facilitam a integração dos saberes.

## O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando proposto no contexto de sala de aula, o projeto pode ser sugerido pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca por solucionar um problema. Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais

tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto

interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

1. Organização
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Escolha do tema:</b> devem ser temas instigantes e significativos para os estudantes.</li> <li>• <b>Levantamento de conhecimento prévio:</b> verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.</li> <li>• <b>Formulação de hipóteses:</b> levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.</li> <li>• <b>Definição dos objetivos:</b> o que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das ações do projeto.</li> </ul>
2. Planejamento e execução
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Definição e estratégias para obtenção de dados:</b> elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, muitas vezes ultrapassando os limites da escola.</li> <li>• <b>Indicação de fontes de dados e informações:</b> orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis.</li> <li>• <b>Organização e análise dos dados:</b> momento em que os participantes organizam criteriosamente os dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.</li> <li>• <b>Comparação dos dados e das hipóteses:</b> os estudantes verificam se as hipóteses iniciais foram confirmadas. Caso contrário, também terão condições de explicar o motivo.</li> </ul>
3. Conclusão
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Delineamento das conclusões:</b> momento de registrar e analisar os dados coletados com base na problemática do projeto e em estudos científicos.</li> <li>• <b>Divulgação e comunicação dos resultados:</b> com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.</li> </ul>
Avaliação e autoavaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a <b>avaliação</b>, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.</li> <li>• Outro ponto importante é reservar um momento para a <b>autoavaliação</b>. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletirem sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.</li> <li>• Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, por exemplo, na seção <b>O mundo que queremos</b>. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.</li> </ul>

## AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo de ensino-aprendizagem, que fornece dados valiosos sobre o progresso do estudante e sua própria atuação em sala de aula. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação: capacitar o estudante para desenvolver conhecimentos e habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a

avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sendo avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada, não reduzindo-a a provas com notas e médias, que isoladas não representam de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.



[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

No ensino de Geografia, a avaliação deve acompanhar o desenvolvimento de competências e habilidades, visando identificar conhecimentos prévios, acompanhar processos de construção do saber e verificar os resultados alcançados. Esse processo deve ser realizado com instrumentos variados, como perguntas abertas; atividades escritas e orais; trabalhos de campo e visitas guiadas; elaboração de mapas; atividades práticas; entre outras estratégias didáticas. Essa diversidade de estratégias é fundamental para promover a inclusão e a equidade, considerando a diversidade dos estudantes em sala de aula. A avaliação também deve estar voltada para promover a autonomia e a reflexão crítica deles diante das temáticas estudadas.

A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como acontece com a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

## Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser realizada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a abertura de cada unidade e algumas questões sugeridas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos também contribuem para a realização de avaliações diagnósticas.

## Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e

discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA17\\_ID8284\\_13082019194531.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf). Acesso em: 8 ago. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma, e assim retomar o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida ao final de cada unidade por meio das atividades na seção **O que você estudou?** Também é proposta em diversos momentos no box **Acompanhando a aprendizagem nas orientações ao professor**, que sugere a utilização de atividades do **Livro do Estudante** e outras estratégias para a realização dessas avaliações.

## Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, propiciando identificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As **orientações ao professor** referentes a essa seção dão sugestões de como agir com base nas respostas dos estudantes, a fim de mitigar possíveis defasagens.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, o box **Hora do teste**

apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às de questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem. Essas atividades permitem que os estudantes entrem em contato com atividades avaliativas que se assemelham às propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), incluindo a maneira como deverão registrar suas respos-

tas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas das questões do box **Hora do teste**, é possível reproduzir o cartão-resposta a seguir, de acordo com a quantidade de questões no box, e distribuí-lo aos estudantes. Esse recurso contribui para que se familiarizem com a maneira de registrar as respostas em avaliações oficiais. Oriente-os a pintar apenas um quadrinho por questão, preenchendo-o completamente.

### Cartão-resposta

Nome do estudante \_\_\_\_\_

Componente curricular \_\_\_\_\_



1. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

3. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

5. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

2. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

4. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

6. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

### Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular sobre conteúdos específicos.
- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes a fim de perceberem seus interesses, conhecimentos prévios e dificuldades em relação aos assuntos abordados.
- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.
- **Problematizações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólio:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnós-

ticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros textuais e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.

- **Saraus:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos.
- **Elaboração de textos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros aspectos.
- **Autoavaliação:** pode contribuir na avaliação formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser mais bem trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessário que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

### Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante. O objetivo é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula e em reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar informações essenciais da trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas, e definir quais intervenções serão necessárias para que o estudante alcance um

objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado como complemento às avaliações formativas e somativas destacadas anteriormente.

Ele pode (e deve) ser adequado às necessidades de cada estudante e turma, bem como aos objetivos determinados. O professor pode incluir ou excluir itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdo de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de**

**acompanhamento da aprendizagem.** Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar as estratégias e intervenções necessárias para que o estudante atinja o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

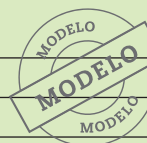
A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento individual dos estudantes, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

## Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

Nome do estudante \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_

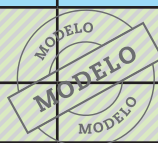
Componente curricular \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

Período letivo do registro \_\_\_\_\_



### Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

Objetivos/habilidades ou atividades propostas	Sim	Não	Com dificuldade	Com ajuda	Em processo	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha).						



## O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR

A Geografia escolar busca o desenvolvimento do pensamento espacial necessário para a análise e a interpretação dos fenômenos geográficos. Isso significa, por exemplo: promover o domínio de noções espaciais e topológicas; desenvolver a alfabetização cartográfica; e compreender as interações entre a sociedade e o meio físico-natural, assim como o papel do trabalho e das atividades econômicas na produção do espaço geográfico e os impactos provocados pelas atividades humanas no meio natural. Sendo assim, podemos identificar três razões fundamentais para ensinar Geografia na escola.

[...] Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescentar que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2010. p. 57.

Diante disso, a proposta de trabalho desta coleção visa proporcionar um estudo mais significativo da ciência geográfica, de forma que os estudantes reconheçam a presença dos conhecimentos geográficos em seu dia a dia e percebam de que maneira esses conhecimentos podem ser aplicados em suas vivências, com o propósito de transformar a realidade e o mundo em que vivem.

Assim, essa proposta de estudo busca a formação de cidadãos críticos e conscientes, que sejam capazes de compreender, entre outros aspectos, as relações entre os seres humanos na construção do espaço geográfico, sentindo-se, assim, atuantes e integrantes desse processo.

## Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia

Entre os especialistas e estudiosos em ensino de Geografia, há certo consenso de que os conteúdos desse componente curricular devem ser norteados com base nos conceitos essenciais dessa ciência. Entre esses conceitos, destacam-se: lugar, paisagem, território, região, além do próprio conceito de espaço geográfico.

[...]

Como toda ciência, a Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à Geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação huma-



na modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

[...]

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 16.

Esses mesmos conceitos também são essenciais para o desenvolvimento das competências gerais de aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular, que destaca:

[...] a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea,

diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 361. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 9 set. 2025.

A seguir, é apresentado um resumo explicativo sobre o significado de alguns dos principais conceitos da ciência geográfica.

Conceito	Elementos de aprofundamento
<b>Espaço geográfico:</b> conjunto que não se dissocia dos sistemas de objetos (redes técnicas, prédios e ruas) e dos sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, além de relações familiares e cotidianas). Busca revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nesse espaço vivem e produzem.	O espaço é perceptível e sensível, porém é extremamente difícil de ser delimitado, seja pela dinâmica, seja pela vivência tanto de elementos novos quanto de permanência. Apesar de complexo, apresenta elementos de unicidade, que interferem nos mesmos valores que são atribuídos pelo próprio ser humano e que resultam em uma distinção entre o espaço absoluto – cartesiano –, algo em si mesmo, independente; e um espaço relacional, com sentido (e valor) quando confrontado com outros espaços e objetos.
<b>Paisagem:</b> unidade visível do arranjo espacial, ou seja, o que nossa visão alcança.	Contém elementos impostos pelo ser humano por meio de seu trabalho, de sua cultura e de sua emoção. Na paisagem é desenvolvida a vida social, e dessa forma ela pode ser identificada de maneira informal e pela percepção; e também de maneira formal, mais seletiva e organizada. É assim que a paisagem se compõe como elemento conceitual de interesse da Geografia.
<b>Lugar:</b> porção do espaço que pode ser apropriável à vida; é o espaço vivido, reconhecido, que produz identidades.	O lugar guarda em si mesmo noções de densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa, além da dimensão da vida como tempo passado e presente. É nele que ocorrem relações de consenso, conflito, dominação e resistência, bem como a recuperação da vida. O lugar é o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente.
<b>Território:</b> porção do espaço definida por relações de poder, passando, assim, da delimitação natural e econômica para a social. O grupo que se apropria de um território ou se organiza sobre ele cria relação de territorialidade, outro importante conceito da Geografia. Essa relação se define entre os agentes sociais, políticos e econômicos e interfere na gestão espacial.	Delimitar o território é delimitar também as relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas – portanto, é algo concreto. O território pode transcender uma unidade política, e isso também ocorre com a territorialidade, e esta não se traduz por uma simples expressão cartográfica, mas sim sob as relações variadas, das mais simples às mais complexas.
<b>Região:</b> geralmente, esse conceito está associado à localização e à extensão de certo fato ou fenômeno: um conjunto de áreas onde predominam determinadas características em comum, que as distinguem das demais áreas.	A região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise, pois permite apreender as diferenças e particularidades no espaço geográfico.

Fontes de pesquisa: GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 53. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. p. 53. v. 3.

Com base no domínio de tais conceitos, os estudantes têm condições de se apropriarem de maneira mais efetiva dos conhecimentos geográficos, elaborando novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira mais crítica e autônoma, suas complexas e múltiplas relações.

Sendo assim, nessa fase da escolarização, é funda-

mental que os estudantes consigam responder a algumas questões a respeito de si e do mundo em que vivem: Onde ocorre ou se localiza certo fenômeno? Por que se localiza? Como se distribui? Como se manifesta?

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos para responder a tais questões, os estudantes são incentivados a

pensar, refletir e propor soluções para os problemas gerados na vida cotidiana, o que se coloca como condição fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC. Tais competências podem ser lidas no tópico **Competências específicas de Geografia**, citado anteriormente.

Ao promover o desenvolvimento dessas compe-

tências, o ensino de Geografia permite aos estudantes a apropriação de um conjunto de habilidades para construir novas formas de ver, pensar e agir no mundo em que vivem. É com esse desafio que a BNCC propõe a organização do componente curricular de Geografia em cinco grandes **unidades temáticas** comuns, estabelecidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Abrange as noções de pertencimento e identidade, aprofundando o conhecimento sobre si mesmo e sua comunidade, valorizando, desse modo, as relações sociais dos estudantes no lugar onde vivem e em diferentes contextos sociais. Busca-se, então, ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças. Para essa etapa de escolarização, o conceito de espaço está voltado para o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas. Essas noções espaciais são importantes para o processo de alfabetização cartográfica.
<b>Conexões e escalas</b>	Voltada para a articulação de diferentes escalas de análise geográfica, por meio da qual os estudantes possam compreender as relações entre o local e o global. O princípio da conexão, por sua vez, estimula a compreensão do que ocorre entre a sociedade e os elementos do meio físico natural. Tomados em conjunto, conexões e escalas ajudam a explicar os arranjos das paisagens, assim como a localização e a distribuição espacial de diferentes fenômenos geográficos.
<b>Mundo do trabalho</b>	Destaca os processos técnicos produzidos ao longo do tempo pela sociedade e seus impactos nas formas e na organização do trabalho. Por meio dessa temática, busca-se, portanto, conhecer as diferentes atividades econômicas, comparar as características do trabalho no campo e analisar as mudanças que o desenvolvimento tecnológico promove nas formas de trabalho e nas atividades econômicas.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Voltada para o desenvolvimento do pensamento espacial e da leitura cartográfica. Para isso, é enfatizado o processo de criação de representações espaciais, como da sala de aula, da escola e do bairro, e a utilização de mapas, croquis, entre outras representações bidimensionais e tridimensionais, como as maquetes. Como ferramentas da análise espacial, o ensino dessas representações espaciais serve de suporte para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Aborda questões relacionadas aos processos físico-naturais do planeta, assim como aos impactos ambientais decorrentes das atividades humanas. Por meio dessa temática, os estudantes podem reconhecer a importância da natureza para a vida, adotar atitudes visando à preservação dos recursos naturais, identificar a ocorrência de problemas ambientais diversos, além de buscar a solução de tais problemas.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 362-364. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 9 set. 2025.

## Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção

Esta coleção apresenta uma proposta de ensino organizada com base em categorias e conceitos básicos de lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico, abordados de maneira acessível aos estudantes que cursam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tais conceitos são apresentados, sempre que possível, com conteúdos e temas que fazem parte do cotidiano dos estudantes e do lugar onde eles vivem.

De maneira direta ou indireta, outras temáticas relevantes à compreensão e ao entendimento dos fenômenos geográficos são paulatinamente incorporadas. Entre elas, são privilegiadas questões ligadas a natureza, meio ambiente, trabalho, cultura, cidadania e relações econômicas e sociais.

Com esse trabalho, procura-se desenvolver nos estudantes o entendimento das ações do ser humano e suas relações com o espaço, de modo que eles tenham subsídios para analisar e compreender criticamente a

sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos atuantes. A fim de que a aprendizagem desses conceitos e temas seja significativa, procura-se abordá-los respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos estudantes e ampliando, de maneira gradativa, a escala de análise geográfica.

Os conteúdos estão organizados na forma de espiral, ou seja, as temáticas se articulam com as categorias e os conceitos geográficos, que vão sendo retomados no decorrer dos volumes.

No volume do 3º ano, os conteúdos privilegiam a análise do lugar como espaço vivido, o estudo da paisagem e seus elementos, a construção da paisagem pelo trabalho humano e a exploração dos recursos naturais e os impactos ambientais decorrentes das atividades humanas.

No volume do 4º ano, os conteúdos tratam do estudo sobre o município e suas paisagens, o território brasileiro, incluindo sua divisão política e regional, as paisagens naturais e humanizadas do país e o estudo sobre as origens e a diversidade do nosso povo, das paisagens rurais e urbanas e das interações entre campo e cidade.

Por fim, no volume do 5º ano, é importante que desenvolvam estudos sobre essas categorias (lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico) articulados aos conteúdos que abordam temas sobre a população brasileira e os movimentos migratórios desta no território, as cidades e suas características, assim como o processo de urbanização no Brasil, as atividades econômicas praticadas no espaço brasileiro, as fontes de energia e os principais problemas ambientais que afetam o nosso país.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a elaboração desses conceitos e categorias depende do papel que professores e estudantes assumem no processo de ensino-aprendizagem. De um lado, os professores têm a tarefa de atuar como sujeitos norteadores e motivadores, criando as condições necessárias para os estudantes se apropriarem de maneira efetiva de novos conhecimentos. Os estudantes, por sua vez, devem ser considerados sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborarem novos conhecimentos com base nas diversas informações de que já dispõem sobre o mundo onde vivem e nas trocas de experiências e conhecimentos realizadas mediante processos de socialização e interação.

Nesse sentido, a tarefa de ensinar deve privilegiar as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos estudantes, valorizando os conhecimentos que já têm e as experiências individuais adquiridas em sua vivência.

## Geografia e Cartografia

A Cartografia é um dos mais importantes instrumentos que auxiliam nos estudos geográficos. Essa ferramenta adquire relevância por desenvolver nos estudantes um conjunto de habilidades e competências necessárias à leitura e à análise da organização do espaço geográfico, condição importante para entender melhor o mundo em que vivemos. Desse modo, a linguagem cartográfica deve ser explorada desde o início da escolaridade, desenvolvendo nos estudantes noções de orientação e localização no espaço terrestre, de distribuição e ordenamento dos fenômenos na ocupação do espaço, de interpretação de símbolos (codificação e decodificação), entre outras.

A tarefa de ensinar Cartografia envolve o manuseio e a elaboração de mapas e outras representações espaciais e a compreensão das informações representadas (entender o traçado de rios e estradas; compreender o significado das cores e dos símbolos utilizados na representação de cidades e regiões de cultivo; analisar as áreas de influência dos climas etc.). Assim, a construção

de conhecimentos sobre a linguagem cartográfica deve desempenhar uma dupla missão: formar estudantes capazes de representar e codificar o espaço geográfico e, ao mesmo tempo, formar leitores que possam interpretar as informações expressas em diferentes representações.

[...]

Os mapas nos permitem ter domínio espacial e fazer a síntese dos fenômenos que ocorrem num determinado espaço. No nosso dia a dia ou no dia a dia do cidadão, pode-se ter a leitura do espaço por meio de diferentes informações e, na cartografia, por diferentes formas de representar estas informações. Pode-se ainda ter diferentes produtos representando diferentes informações para diferentes finalidades: mapas de turismo, mapas de planejamento, mapas rodoviários, mapas de minerais, mapas geológicos, entre outros.

[...]

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A geografia na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2023. p. 94-95.

Considerando a representação do espaço geográfico um dos principais temas da Geografia, a coleção procura destacar, em momentos oportunos, as formas de representação espacial desenvolvidas por povos tradicionais — como indígenas, quilombolas, caiçaras e outras comunidades. Esses grupos, ao ocuparem, perceberem e darem sentido ao espaço onde vivem, produzem representações conhecidas como **cartografia social**, que têm grande potencial educativo e muito a contribuir para a formação dos estudantes.

[...] A maneira dos grupos sociais se relacionar com o território implica a afirmação de uma identidade específica. Nesse sentido, conhecer o território através da representação que cada grupo constrói sobre ele é identificar também as diversas identidades e conformações desse território. A cartografia social, como meio técnico, busca registrar relatos e as representações no processo de automapeamento, além de identificar situações de conflitos na forma de uso do território em questão.

[...]

LIMA, Marcos Vinícius da Costa; COSTA, Solange Maria Gayoso da. Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da Amazônia. *Geografares*, Vitória, n. 12, jul. 2012. p. 80.

Alguns recursos didáticos são importantes no trabalho com o desenvolvimento das noções cartográficas com os estudantes. Seguem alguns exemplos.

### Globo geográfico

Representação da Terra, como se fosse uma miniatura do planeta, porém estilizado e generalizado. Ao manusearem essa representação, os estudantes se familiarizam com o globo e as noções de redução.

### Mapas em tamanho grande

Os mapas devem fazer parte das aulas de Geografia sempre que possível, a fim de que os estudantes se familiarizem e manuseiem esse tipo de representação, mesmo que ainda não estejam alfabetizados, de modo que esses recursos estimulem sua curiosidade e suas indagações.

### Maquete

A maquete pode ser tanto uma prática, tratando de sua construção, quanto um recurso que fique disponível e acessível aos estudantes para consultas e explorações desse objeto tridimensional.



Portanto, o desenvolvimento das noções cartográficas também tem por objetivo levar os estudantes a compreenderem mais facilmente a dinâmica do espaço geográfico, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de agirem, localizarem-se e deslocarem-se com autonomia.

Nesse sentido, o ensino de Geografia também deve colaborar para o desenvolvimento da **propriocepção**, ou seja, da capacidade de perceber a posição e o movimento do nosso corpo em relação ao espaço.

[...]

Propriocepção é uma terminologia empregada por Sherrington, por volta de 1900, e relaciona-se à capacidade de reconhecer a posição das articulações no espaço, por meio de um sistema de reduplicação em que uma via atinge a consciência e outra não (Lima; Sampaio, 2008).

“O cérebro recebe informação quanto à angulação das articulações e permite compreender a posição das partes do corpo no espaço, o que leva também o indivíduo a construir a imagem do seu próprio corpo e o esquema corporal”, como relata Elsa Lima e Paulo Sampaio, através do Simpósio 2008 promovido pelo CRDA (Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem).

[...]

Por isso, torna-se relevante a busca pela temática, visto que o desenvolvimento de um trabalho preventivo na área escolar, para tornar o Sistema Proprioceptivo equilibrado, é fundamental, principalmente vinculado a esta área da sociedade. Afinal, todo sujeito necessita ser introduzido na escola, e a eficácia da prevenção se faz propícia neste ambiente.

ROBERTO, Ana Cristina Faustino; QUEIROZ, Rucenita Leite de; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Descobrimo o universo proprioceptivo na educação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 7, n. 9, set. 2021. p. 1091-1093. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2244>. Acesso em: 10 set. 2025.

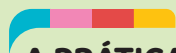
A propriocepção pode ser explorada por meio de diversas atividades, como as que envolvem orientação, localização e mobilidade (movimento). Jogos e brincadeiras com mapas, bússolas e pontos cardeais ajudam os estudantes a sentirem onde estão e como se deslocam no espaço. A movimentação pelos espaços da escola ou percursos e trajetos realizados em visitas guiadas e/ou trabalhos de campo fortalecem a compreensão de distâncias, direções e escalas. Ao reconhecerem posições relativas, os estudantes podem compreender melhor a relação entre elementos e áreas urbanas e rurais, as diferentes escalas de análise (local, regional e global), além de conceitos como paralelos, meridianos, hemisférios, entre outros. Além disso, a propriocepção contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, ajudando, por exemplo, no planejamento de rotas e percursos realizados no dia a dia. Ao integrar corpo e espaço, a aprendizagem torna-se mais concreta, participativa e inclusiva,

tornando-se condição para os estudantes desenvolverem a confiança para interpretar o lugar onde vivem e o mundo ao redor.

## Objetivos do ensino de Geografia nos Anos Iniciais

No decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, há alguns objetivos importantes que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, compõem um rol de conhecimentos que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular a que todos devem ter acesso e que precisam estar muito claros para a formação no ensino de Geografia. Leia a seguir alguns desses objetivos.

- Desenvolver interesse e curiosidade pelos meios natural e social, buscando informações como forma de melhor compreendê-los.
- Valorizar a importância das relações entre o meio ambiente e as formas de vida, visando preservar as espécies e a qualidade da vida humana.
- Reconhecer e utilizar as informações contidas em imagens e representações gráficas.
- Conhecer e utilizar corretamente os elementos da linguagem cartográfica, além dos referenciais de localização, orientação e distância.
- Registrar, comparar e sintetizar informações, observando, descrevendo e analisando as paisagens.
- Compreender que suas ações têm grande importância para a sociedade da qual fazem parte, assim como para a preservação da natureza.
- Observar a diversidade cultural entre os grupos sociais, verificando sua influência no modo como a natureza é transformada.
- Identificar e compreender as diferenças entre as paisagens e os elementos dos espaços urbano e rural e entre o modo de vida dos habitantes desses espaços.
- Compreender as diferenças entre as atividades desenvolvidas nos espaços urbano e rural, além das relações mantidas entre eles.
- Reconhecer os elementos presentes nas paisagens do lugar onde vivem e em outras paisagens, além de identificar nelas as diferentes formas da natureza e as transformações causadas pela sociedade.
- Reconhecer as técnicas e tecnologias utilizadas pela sociedade na transformação do espaço e observar as consequências trazidas por muitas interferências humanas na natureza.



## A PRÁTICA DOCENTE

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade que está em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa forma, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

Para que essa vivência seja efetiva, o ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor, como o detentor do saber historicamente construído, no qual os estudantes são sujeitos passivos. No contexto atual, o professor, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Espera-se que esse docente, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lillian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16.

Diante desse cenário, o professor passa a ser mais do que um detentor dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes para também se colocar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertam o interesse e incentivam os estudantes a buscarem informações, trocarem ideias, resolverem problemas e relacionarem os saberes ao cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisarem as situações, fazerem escolhas e proporem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que professores e equipe pedagógica estejam aptos a trabalharem os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizando uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC, no entanto ela incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de

acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o professor incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

## **Cultura da paz e combate ao bullying**

De acordo com Von (2014), a cultura da paz envolve o respeito a valores, atitudes, tradições, comportamentos e modos de vida, cada pessoa os desenvolvendo em relação aos outros, além do respeito aos princípios e aos direitos de cada ser humano, como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Dessa forma, saber ouvir e respeitar os outros são atitudes que contribuem para viver em sociedade de forma pacífica.

É muito importante que o professor desenvolva práticas pedagógicas pautadas no compromisso com a cultura da paz, incentivando os estudantes a respeitarem e tratarem bem as pessoas, sem discriminação, preconceito e violência, a prezarem por atos generosos e a defenderem a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Essas práticas podem ser realizadas de maneira contextualizada, de modo a combater todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive o *bullying*, que é um tipo de violência muito presenciado nas instituições escolares.

O diálogo é uma importante estratégia de combate à violência na escola, por meio de atividades que promovam a reflexão sobre o indivíduo e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. Tais temáticas são fundamentais para fomentar o aprendizado mais igualitário, inclusivo, que incentive a troca de experiências e valores envolvendo os profissionais de educação e os estudantes.

## **Estratégias de ensino**

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta diversos desafios, como falta de recursos, a grande quantidade de estudantes por turma e dificuldades de aprendizado. Além disso, é esperado de cada estudante uma formação humana e escolar própria, construindo seus conhecimentos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças no modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada estudante em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam uma limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade. No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do pulso durante a escrita, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como preensão tripode ou tripoide. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo. É essencial lembrar: cada estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que o estudante escreva com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar e alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.
- Procure incentivar o trabalho com o letramento matemático em todos os componentes. Para isso, durante a abordagem dos conteúdos, sempre que possível, in-

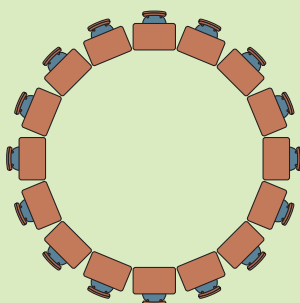
centive os estudantes a trabalharem com a contagem de elementos, escrita de algarismos e compreensão do conceito de números; realizarem operações matemáticas básicas; reconhecerem formas geométricas; medirem e compararem medidas; lerem e interpretem gráficos e tabelas; e desenvolverem o raciocínio lógico na resolução de problemas. É importante ter em mente que o letramento matemático vai além de trabalhar com as estratégias citadas anteriormente. É necessário levar os estudantes a perceberem que a Matemática está presente no cotidiano e que esses conhecimentos os ajudam a compreender os fenômenos naturais e as situações que ocorrem na sociedade, contribuindo para que se posicionem criticamente diante de diversas situações.

- Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
- Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima aos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente aqueles que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc., investigações e atividades em grupo.
- Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir estratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.
- Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
  - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
  - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;
  - realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem.

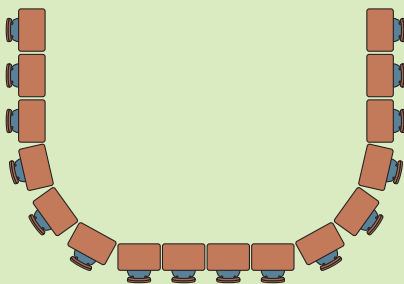


- Se possível, expor nas paredes ou murais da sala de aula produções, registros e memórias dos estudantes torna o ambiente mais personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam reconhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.
- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. As monitorias possibilitam que estudantes com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldades, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; formando pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequados para trabalhos e movimentos colaborativos.

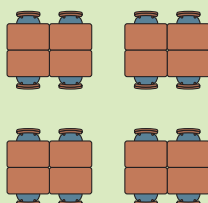
**Imagem 1** – Organização em formato circular



**Imagem 2** – Organização em formato semicircular



**Imagem 3** – Organização em pequenos grupos



- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contar também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

## Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas abordagens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo, o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes. No entanto, alguns têm dificuldades em desenvolver um repertório de estudo, o que pode gerar dificuldade em construir noções e conceitos e estabelecer relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e as situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo: organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020. p. 9. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia\\_de\\_Estudos\\_UFDPAr\\_-\\_SEPE-PRAEC.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf). Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início de cada volume, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem para os estudos e compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o dia a dia do professor na sala de aula e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção estão no início de cada volume, porém, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizarem-nas nesses momentos, a fim de compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início de cada volume para

que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nessas páginas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

## Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partem da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender e que promovem a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção dos estudantes sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estratégias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimular os estudantes e gerar a exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e que promovam estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e materiais com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realizações de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.
- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o modo que faça sentido para eles.
- Incentivar que os estudantes se expressem, auxiliando-os na organização de seu raciocínio.

- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

## Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares por crianças, principalmente dentro das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

UNESCO. *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: UNESCO, 2023. p. 9-10. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por). Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a

educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente, se estiver conectado à internet, permitindo ao usuário pesquisar e acessar informações de *sites* do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode fazer uso do computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar *softwares* de edição de texto para elaborar e revisar materiais didáticos. Além disso, programas de apresentação de *slides* permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula, bem como para a apresentação de trabalhos realizados pelos próprios estudantes.

O *tablet* e os telefones celulares (*smartphones*) são outros recursos tecnológicos que podem ser incorporados ao contexto educacional. Por unir a capacidade de processamento de um computador à mobilidade e à interatividade, esses dispositivos podem contribuir significativamente para diversas práticas pedagógicas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o uso dessas ferramentas pode incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades tanto dos professores quanto dos estudantes — os principais protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado aos conteúdos, habilidades, competências e contextos próximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmos;
- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola façam uso equilibrado e intencional desses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais destacadas anteriormente, esta coleção apresenta alguns objetos digitais, como infográficos e mapas clicáveis, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Esses objetos digitais podem ser identificados nas páginas do livro por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que estão. Para acessar os objetos digitais, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas das versões digitais do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

## Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios e os diferentes níveis de aprendizagem de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com a turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.



Uma ferramenta muito importante que ajuda no planejamento do professor e a promover a aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas.

As sequências didáticas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem definidas, que pode ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, podendo ser adaptada de forma flexível às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, devem incorporar estratégias de avaliação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de sequência didática como ponto de partida, realizando as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

## Planejamento de sequência didática

**Professor(a):** [preencher aqui com o nome do professor]

**Componente curricular:** [preencher com o componente curricular]

**Ano:** [preencher o ano da turma]

**Duração:** [preencher a quantidade de aulas]

**Assunto:** [preencher os conteúdos a serem trabalhados]



### 1. Objetivo geral da sequência

[inserir os objetivos que se espera que os estudantes atinjam ao final do trabalho com a sequência didática, em tópicos]

### 2. Habilidades da BNCC

[listar as habilidades da BNCC que serão desenvolvidas durante o trabalho com a sequência didática]

### 3. Materiais necessários/recursos didáticos

[listar os materiais e recursos didáticos que serão utilizados nas atividades e que devem ser providenciados antecipadamente pelo professor ou pelos estudantes]

### 4. Etapas da sequência didática

**Aula 1:** [título referente às estratégias didáticas e aos conteúdos trabalhados]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

**Aula 2:** [título referente às estratégias didáticas e aos conteúdos trabalhados]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

**Aula 3:** [título referente às estratégias didáticas e aos conteúdos trabalhados]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

### 5. Avaliação

[definir instrumentos de avaliação adequados às aulas planejadas]

Durante o desenvolvimento das aulas e das atividades trabalhadas, procure acompanhar e observar a participação de cada estudante, assim como as principais dificuldades. Quando necessário, faça as intervenções necessárias para facilitar a compreensão dos estudantes.

Ao final dessa sequência didática, registre as observações sobre a aprendizagem dos estudantes.

[formular e inserir questões que permitem verificar se os estudantes atingiram os objetivos descritos no início dessa sequência]

### 6. Autoavaliação

[formular questões direcionadas aos estudantes para que avaliem a própria participação nas atividades e se atingiram os objetivos propostos na sequência]

Durante as aulas, eu:

[preencher com as questões direcionadas aos estudantes]

Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento, além de permitir a distribuição de tarefas e conteúdos de forma organizada, contribui para desenvolver nos estudantes a noção do tempo e a importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e da realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir ati-

vidades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem, momentos que envolvem alimentação e higiene pessoal, entre outras.

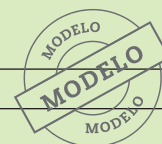
Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de rotina como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

## Planejamento de rotina

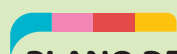
Nome: \_\_\_\_\_

Componente/Área: \_\_\_\_\_ Ano(s)/Série(s): \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_



Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, habilidades e competências** e as **Sugestões de cronogramas**, que juntos vão auxiliá-lo no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.



## Quadro de conteúdos, habilidades e competências

Para auxiliar em seu planejamento e no desenvolvimento das aulas, apresentamos a seguir um quadro que organiza os principais conteúdos e conceitos abordados ao longo do volume, destacando as competências gerais e específicas, as habilidades e os temas contemporâneos transversais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todos esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula.

### Unidade 1 – O nosso lugar e os outros lugares

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Destaques
<b>Lugares de vivência</b>	Conceito de lugar. Os diferentes lugares que frequentamos no dia a dia. Lugares de convivência. Relações de afetividade com os lugares de vivência.	<b>Habilidades da BNCC</b> EF03GE01 EF03GE02 EF03GE03 EF03GE06 EF03GE07  <b>Competências gerais e competências específicas</b> Competência Geral 2 Competência Geral 3 Competência Geral 4 Competência Geral 5 Competência Geral 7 Competência Específica 4 Competência Específica 7
<b>Lugares do dia a dia</b>	Atividades cotidianas que realizamos em diferentes lugares.	
<b>Gostar do lugar é cuidar dele</b>	Cuidados com os lugares públicos que frequentamos.	
<b>Os lugares e os modos de vida</b>	As pessoas vivem em diferentes lugares e têm modos de vida diferentes. O modo de vida e a diversidade cultural dos povos tradicionais. Populações ribeirinhas. Povos indígenas. Comunidades quilombolas. Representação do lugar de vivência por meio da produção de desenho e legenda.	

## Unidade 1 – O nosso lugar e os outros lugares

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Destaques
<b>Influências em nossa língua</b>	A presença e a influência de palavras indígenas e africanas na língua portuguesa. Modo de vida das comunidades caiçaras. Diferentes pontos de vista (visão frontal, oblíqua e vertical).	<b>Temas contemporâneos transversais</b> Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
<b>Cuidando do nosso patrimônio</b>	Valorização e conservação do patrimônio histórico, cultural e artístico brasileiro.	

## Unidade 2 – Lugares e paisagens

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Destaques
<b>As paisagens</b>	Conceito de paisagem. Elementos das paisagens: naturais e humanizados. Percepção da paisagem pelos sentidos do corpo. Diferenças entre paisagens naturais e humanizadas. Diferentes formas de registro da paisagem. Representação da paisagem por meio do croqui.	<b>Habilidades da BNCC</b> EF03GE04 EF03GE06 EF03GE07 <b>Competências gerais e competências específicas</b> Competência Geral 3 Competência Geral 7 Competência Geral 9 Competência Geral 10 Competência Específica 4 Competência Específica 6 <b>Temas contemporâneos transversais</b> Educação ambiental. Educação em direitos humanos.
<b>A transformação da paisagem</b>	As transformações nas paisagens pelo ser humano. As transformações das paisagens ao longo do tempo, em processos rápidos ou lentos. Compreensão do que é maquete, sua observação por diferentes pontos de vista, e uso de símbolos na elaboração de legenda. As transformações das paisagens pela ação dos elementos da natureza. Arborização nas áreas urbanas.	

## Unidade 3 – O trabalho e seus produtos

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Destaques
<b>O trabalho em nosso dia a dia</b>	Conceito de trabalho. Valorização do trabalho voluntário. Os direitos das crianças e o combate ao trabalho infantil. Os variados trabalhos das pessoas que envolvem a produção dos produtos do nosso dia a dia.	<b>Habilidades da BNCC</b> EF03GE05 EF03GE06 EF03GE07 <b>Competências gerais e competências específicas</b> Competência Geral 3 Competência Geral 4 Competência Geral 6 Competência Geral 7 Competência Geral 8 Competência Geral 9 Competência Específica 4 <b>Temas contemporâneos transversais</b> Trabalho. Educação em direitos humanos. Educação financeira. Educação fiscal. Direitos da criança e do adolescente. Educação alimentar e nutricional. Diversidade cultural.
<b>As atividades e os produtos do campo</b>	Características das atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo). Produtos provenientes das atividades do campo.	
<b>As atividades e os produtos da cidade</b>	Características das atividades econômicas da cidade (indústria, comércio e prestação de serviços). A transformação das matérias-primas em diversos produtos nas indústrias. Símbolos e seus significados e sua utilização para elaboração de legenda. O trabalho com artesanato e o uso de diferentes matérias-primas.	



## Unidade 4 – A natureza e seus recursos

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Destaques
<b>Os recursos naturais</b>	Conceito de recursos naturais. Tipos de recursos naturais. Exploração dos recursos naturais pelo ser humano.	<b>Habilidades da BNCC</b> EF03GE04 EF03GE06 EF03GE08 EF03GE09 EF03GE10 EF03GE11 <b>Competências gerais e competências específicas</b> Competência Geral 4 Competência Geral 7 Competência Específica 6 Competência Específica 7 <b>Temas contemporâneos transversais</b> Educação para o consumo. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Educação ambiental.
<b>Consumo e meio ambiente</b>	Aumento do consumo e a intensa exploração dos recursos naturais. Atitudes do nosso dia a dia que contribuem para a conservação dos recursos naturais. Usos da água e a importância da conservação desse recurso da natureza. Os problemas ambientais no campo e na cidade. Análise dos elementos e transformações em cada plano da paisagem. A relação dos povos indígenas com a natureza. Importância da proteção dos territórios indígenas.	
<b>Nosso consumo gera resíduos</b>	O consumo e a elevada quantidade de geração de resíduos. Importância dos aterros sanitários para a destinação correta e segura dos resíduos sólidos. Adoção de atitudes diárias baseadas na prática dos 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar). Importância da reciclagem.	

### Sugestões de cronogramas

Apresentamos a seguir três sugestões de cronogramas para auxiliar no planejamento de seu trabalho com este volume: uma proposta de planejamento bimestral, uma trimestral e outra semestral. Para elaborá-las, consideramos um ano letivo de 200 dias, ou 40 semanas

de aula. No entanto, é você quem deve decidir a melhor forma de utilizar o livro didático como apoio pedagógico, selecionando os tópicos conforme seus critérios, considerando aspectos importantes como o projeto pedagógico da escola, as características da turma, a carga horária disponível e a organização da grade curricular.

#### Sugestão de planejamento bimestral

Bimestre	Unidades e tópicos
1º bimestre	<b>O que você já sabe?</b> <b>Unidade 1</b> – O nosso lugar e os outros lugares
2º bimestre	<b>Unidade 2</b> – Lugares e paisagens
3º bimestre	<b>Unidade 3</b> – O trabalho e seus produtos
4º bimestre	<b>Unidade 4</b> – A natureza e seus recursos <b>O que você já aprendeu?</b>

#### Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Unidades e tópicos
1º trimestre	<b>O que você já sabe?</b> <b>Unidade 1</b> – O nosso lugar e os outros lugares
2º trimestre	<b>Unidade 2</b> – Lugares e paisagens <b>Unidade 3</b> – O trabalho e seus produtos
3º trimestre	<b>Unidade 4</b> – A natureza e seus recursos <b>O que você já aprendeu?</b>

#### Sugestão de planejamento semestral

Semestre	Unidades e tópicos
1º semestre	<b>O que você já sabe?</b> <b>Unidade 1</b> – O nosso lugar e os outros lugares <b>Unidade 2</b> – Lugares e paisagens
2º semestre	<b>Unidade 3</b> – O trabalho e seus produtos <b>Unidade 4</b> – A natureza e seus recursos <b>O que você já aprendeu?</b>



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto obras que podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem e outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

ALZINA, Rafael Bisquerra *et al.* *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir para o desenvolvimento das crianças com relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.

ANTUNES, Celso. *A geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula*. São Paulo: Papirus, 2018.

Esse livro aborda a aprendizagem significativa, as inteligências múltiplas e as competências na perspectiva da sala de aula e com os conteúdos inerentes aos conceitos geográficos.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas, que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola*. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse documento do Ministério da Saúde foi elaborado para auxiliar as Equipes de Atenção Básica/Saúde da Família no trabalho com adolescentes, propondo cuidado da saúde, hábitos saudáveis e atenção aos principais aspectos clínicos.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 27 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA, visa à proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecendo seus direitos e deveres.

BRITO, Giseli Artioli; FLORES, Maria Marta Lopes. A inclusão de alunos com deficiência intelectual: em foco as práticas pedagógicas. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, ano V, v. 16, n. 48, p. 340-359, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2879/966>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Artigo que apresenta discussões e resultados de uma pesquisa qualitativa sobre a inclusão escolar e a qualidade da educação.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A geografia na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

Essa obra, composta de artigos de vários autores, trabalha métodos de ensino e temas diversos que tratam de cidadania, história do pensamento geográfico, Cartografia, cinema, televisão, metrópole e responsabilidades sociais para a compreensão do espaço geográfico.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2017.

Na obra, os autores propõem métodos de ensino de Geografia que têm como ponto de partida o espaço vivido pelos estudantes e o diálogo em sala de aula, incorporando práticas pedagógicas mais criativas, com o objetivo de tornar o aprendizado geográfico mais envolvente e significativo.

CATTANEO, Dilermando; CÂMARA, Marcelo A.; SILVEIRA, Renata F. (org.). *Geografias das R-existências*. Ponta Grossa: Monstro dos Mares, 2021.

Essa obra tem como enfoque temas que abordam as formas de sobrevivência, resistência e afirmação de territórios e identidades dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, principalmente as que vivem na região amazônica.

CORDEIRO, Claudia Talochinski; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de (org.). *Educação e políticas inclusivas: ressignificando a diversidade*. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

Esse livro aborda, de forma crítica, a inclusão de pessoas com deficiência na escola sob a luz dos direitos humanos.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Nesse texto, Roberto Lobato Corrêa traz reflexões atuais sobre os conceitos essenciais que norteiam o estudo da Geografia.

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élide Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. *Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 97-116, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo discute o uso da tecnologia para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como as crianças aprendem a ler.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855/17689>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo trata da utilização de recursos tecnológicos no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem se dá por meio de uma revisão sistemática da literatura que envolve esse assunto.

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (org.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas por meio de uma postura ética e inclusiva.

DOHME, Vania. *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Esse livro mostra de que maneira as atividades lúdicas, como jogos, histórias, dramatizações, músicas, danças e artes plásticas, são práticas de uma educação que objetiva o desenvolvimento pessoal e a atuação cooperativa na sociedade.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

Os textos reunidos nesse livro propõem uma discussão sobre interdisciplinaridade, apresentando reflexões e análises de questões que envolvem a integração no campo da educação.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir*. São Paulo: Cortez, 2014.

Nesse livro, os autores abordam a interdisciplinaridade como uma proposta essencial para o processo de ensino e aprendizagem, contrapondo a concepção fragmentada da racionalidade disciplinar. Ressaltam que, por envolver uma atitude de reciprocidade e complementaridade, a ação interdisciplinar proporciona um fazer pedagógico que cada vez mais prioriza a relação entre os componentes curriculares.



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo serão apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da Educação Infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

A obra apresenta aspectos importantes do processo de construção da leitura e da escrita, explicando como a alfabetização ocorre no cérebro e como esse processo é importante para o desenvolvimento de inúmeros outros conhecimentos.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro ajuda a compreender os mecanismos da argumentação e aprimorar suas habilidades de comunicação. O autor oferece uma análise do processo argumentativo, desde a construção de argumentos até a identificação de falácias.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Nesse livro, o educador Paulo Freire discorre sobre a relação entre educadores e estudantes, promovendo uma ética de ensino orientada pelo desenvolvimento da autonomia.

GRISA, Gregório Durlo et al. *Neurociência e alfabetização: noções fundamentais*. Bento Gonçalves: IFRS, 2022.

Esse livro apresenta noções sobre como ocorre o processo de alfabetização com base nos estudos recentes da Neurociência.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 36. ed. Joinville: Clube de autores, 2024.

O livro apresenta pressupostos metodológicos para a construção de uma avaliação mediadora, atrelando a concepção de aprendizagem a uma perspectiva na correção de testes e tarefas, além da necessidade de mudança na postura pedagógica dos professores para a melhoria da educação.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, a correção de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

ILLERIS, Knud (org.). *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Nessa obra, o pesquisador Knud Illeris reúne diferentes autores e teorias da aprendizagem e apresenta um conjunto de textos que tratam do tema, buscando caminhos para a compreensão do conceito de educar e sobre como funciona o complexo processo de ensino e aprendizagem.

JOIA, Michele. *A inclusão de crianças na escola: o papel do educador diante das dificuldades de aprendizagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2023.

Nesse livro, a autora traz conhecimentos sobre inclusão que ela construiu com base em dificuldades encontradas em seu dia a dia, fornecendo um importante subsídio para o professor atuar em sala de aula com seus estudantes.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

KÜLLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. *Metodologia de desenvolvimento de competências*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

Os autores têm como proposta pedagógica uma metodologia desenvolvida para apoiar a capacitação dos docentes, baseada em métodos de ensino e aprendizagem centrados na iniciativa e na atividade dos educandos.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Nesse livro, o autor apresenta conceitos importantes que orientam e auxiliam professores em sua prática pedagógica no contexto da escola pública, discorrendo sobre temas relacionados à didática, à metodologia do ensino e à psicologia da aprendizagem.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

Esse livro aborda a prática educativa e o papel do professor nos processos de ensino e de aprendizagem. Libâneo enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica crítica e reflexiva, que considera o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, promovendo uma educação transformadora. Ele discute métodos e estratégias de ensino que visam ao desenvolvimento integral do estudante, integrando teoria e prática de forma a preparar cidadãos críticos e participativos.

LIMA, Aurília de Brito *et al.* (org.). *Políticas de inclusão na educação básica*. Curitiba: Appris, 2024.

Esse livro reúne textos sobre os principais marcos das políticas públicas relacionadas à inclusão, desde as temáticas mais amplas até as mais específicas.

LIMA, Marcos Vinícius da Costa; COSTA, Solange Maria Gayoso da. Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da Amazônia. *Geografias*, Vitória, n. 12, p. 76-113, jul. 2012.

Essa obra destaca a cartografia social como um instrumento voltado ao registro de narrativas e representações socioespaciais, produzidas no processo de mapeamento conduzido pelas próprias comunidades, bem como à identificação de conflitos ligados à ocupação e ao uso do território por grupos tradicionais.

MELLO, Fabiane de Oliveira; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização. *Revista de Psicologia*, Peru, v. 40, n. 2, p. 935-955, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/25503/24038>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo apresenta informações provenientes de uma análise qualitativa de diversas estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes no processo de alfabetização.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Esse livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Esse livro apresenta conceitos como alfabetização, literacia e letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.

NOVAS tecnologias facilitam a aprendizagem escolar. *Portal Brasil*, 10 jul. 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-a-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Artigo que aborda o impacto da cultura digital e o uso da tecnologia na educação.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

PAIS e escolas devem dar atenção a comportamento de estudantes. *Ministério da Educação*, 20 abr. 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47731-pais-e-escolas-devem-dar-atencao-a-comportamento-de-estudantes>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Esse texto aborda a questão do *bullying*, defendendo que é preciso dar atenção tanto à vítima quanto ao agressor e que os responsáveis e a comunidade escolar devem ficar atentos a esse tipo de comportamento.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA17\\_ID8284\\_13082019194531.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: Unesco, 2023. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147\\_por/PDF/386147por.pdf.multi](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi). Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento leva o leitor a refletir sobre o real papel da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, apresentando de maneira crítica seus benefícios e riscos.

ROBERTO, Ana Cristina Faustino; QUEIROZ, Rucenita Leite de; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Descobrimos o universo proprioceptivo na educação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 7, n. 9, set. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2244>. Acesso em: 10 set. 2025.

Artigo cujo tema principal é o funcionamento do sistema proprioceptivo e os impactos que suas disfunções podem ocasionar em indivíduos durante a fase de escolarização.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

Esse livro trata de conceitos centrais que ajudam a compreender a relação entre o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a produção de textos multimodais e multissemióticos utilizando diferentes linguagens em mídias diversas.

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento*: como estudar, organizar e planejar os estudos. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia\\_de\\_Estudos\\_UFDPAr\\_-\\_SEPE-PRAEC.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf). Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Essas orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*, v. 1, 2013.

Esse artigo disserta sobre a importância do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem, apresentando propostas que auxiliam o professor na elaboração do plano de trabalho docente.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. Estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência visual. *Observatorio de La Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 2, 2024.

Esse artigo apresenta algumas estratégias de ensino-aprendizagem para a participação ativa de estudantes com deficiência visual na escola regular.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SILVA, Eva Aparecida Gomes da. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, mar. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8972/3542>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esse artigo aborda as contribuições do uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

SOARES, Magda. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2024.

Nesse livro, a autora discute o histórico problema da alfabetização, analisando os principais métodos utilizados.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Esse livro sugere ao leitor a releitura de importantes artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

SOUZA, Fabiana de Freitas Marques. A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento. *REEDUC – Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/12440/8795>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo destaca as contribuições de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; IKESHOJI, Elisangela Aparecida Bulla; GITAHY, Raquel Rosan Christino (org.). *Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital*: formação, pesquisa e intervenção. Jundiaí: Paco, 2021.

Nessa obra, as autoras exploram questões que envolvem a presença de diferentes metodologias em vários segmentos de ensino. Além de apresentarem pesquisas e estudos importantes sobre tecnologias e o ensino digital, buscam compartilhar os desafios enfrentados pelos docentes nesse campo do conhecimento.

VIOLÊNCIA escolar e *bullying*: relatório sobre a situação mundial. Brasília: Unesco, 2019.

Relatório que busca fornecer dados atualizados sobre a violência escolar e o *bullying*, destacando sua natureza, sua abrangência e seus impactos, assim como iniciativas para enfrentar esses problemas.

VON, Critstina. *Cultura de paz*: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes, tanto na escola quanto na sociedade.





ISBN 978-85-16-14192-9



9 788516 141929